



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense

Relatório de Acompanhamento de Egressos | 2023

Sumário

Apresentação	03
Dados Gerais IFSul	06
Os Câmpus	55
Câmpus Bagé	55
Câmpus Camaquã	55
Câmpus Charqueadas	55
Câmpus Gravataí	55
Câmpus Jaguarão	55
Câmpus Lajeado	55
Câmpus Novo Hamburgo	66
Câmpus Passo Fundo	77
Câmpus Pelotas	77
Câmpus Visconde da Graça	89
Câmpus Santana do Livramento	101
Câmpus Sapiranga	113
Câmpus Sapucaia do Sul	113
Câmpus Venâncio Aires	124
Considerações finais	137

Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul, em seu compromisso com o desenvolvimento de ações de integração com a comunidade que o circunda, exercido por meio da Coordenadoria de Interação com a Sociedade – COIS, que integra a Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEX, numa perspectiva de articulação entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com o Plano Político Pedagógico e o Estatuto do IFSul, instituiu a Política de Acompanhamento de Egressos da Instituição, sob a Resolução N° 59/2018 de 08 de junho de 2018. Esta política tem como objetivo formar profissionais cada vez mais alinhados às necessidades da sociedade possibilitando a avaliação externa do desempenho institucional na oferta dos cursos com base nos dados, obtidos por meio de pesquisa com os egressos.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSul (2020-2024), “A Política Institucional de Acompanhamento de Egressos do IFSul tem por objetivo conhecer a situação profissional, os índices de empregabilidade e a inserção no mundo do trabalho de egressas e egressos associada à formação profissional, verificando, assim, a adequação entre a formação oferecida no curso e as exigências do mundo do trabalho de modo a aperfeiçoar e/ou atualizar os cursos ofertados pela Instituição, permitindo apontar temas de reflexão que busquem dialogar cada vez mais com a sociedade que recebe as formandas e os formandos. Essa Política é mais uma ferramenta auxiliar no caminho do aperfeiçoamento da nossa Instituição como um todo.” (pág. 93).

A Política de Extensão e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul, aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP), conforme Resolução n° 128, de 12 de dezembro de 2018 evidencia em seu Capítulo VIII - DO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS, entre outros aspectos, que a principal finalidade da política de acompanhamento de egressos é estabelecer um canal de comunicação permanente entre a instituição de ensino e o egresso de forma a subsidiar a melhoria do fazer acadêmico pelo aprimoramento constante das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Nessa direção, o relatório de 2023 com respostas de 309 egressos traz, além de diversos dados importantes, informações cruciais sobre possibilidades e dificuldades vivenciadas no mundo do trabalho com sugestões para a melhoria do IFSul e dos cursos que os discentes concluíram, aponta para a demanda de outros cursos, entre outros aspectos importantes, sob o olhar do ex-estudante do instituto.

A Política de Acompanhamento de Egressos do IFSul foi construída por uma comissão designada para este fim com servidoras e servidores designadas/os por meio de Portarias e suas atividades foram estendidas para a consolidação da implantação da referida política.

Para que os câmpus tenham amostras mais representativas, isto é, maior número de participantes é necessário que as/os servidoras/es designadas/os pelas/os Diretoras/es Gerais para a comissão de egressos incentivem os ex-estudantes a responderem o/s questionário/s, mantendo um canal de comunicação permanente. Nesse processo, a colaboração das/os coordenadoras/es de curso, docentes e técnicas/os administrativas/os é bem vinda e fundamental para o sucesso da política de acompanhamento de egressos em cada câmpus. O artigo 6º da Resolução Nº 59/2018 que instituiu a Política de Acompanhamento de Egressos da IFSul elenca diversas ações estratégicas que precisam ser desenvolvidas.

Desde 2018, no site do IFSul, existe um banner específico nos destaques que permite acesso ao questionário para aquele egresso que quiser contribuir espontaneamente com seu feedback, no entanto, o envio do link pelos câmpus diretamente para os e-mails dos egressos com convite para responder ao instrumento de pesquisa institucional é a estratégia que tem demonstrado melhores resultados retornando com maior número de respostas.

As respostas dos egressos que deram origem ao relatório de 2023, assim como os relatórios de ciclos anteriores, foram obtidas por meio da ferramenta de pesquisa com coleta de dados denominada LimeSurvey com disponibilização de questionários constituídos com a maior parte das perguntas com respostas fechadas e algumas perguntas com respostas abertas que permitem ao egresso colocar seu parecer, dar sugestões, fazer críticas, entre outras possibilidades.

A pesquisa de egressos inicia com um click do egresso no banner que está disponível no site do IFSul e/ou dos câmpus chamado “Acompanhamento de Egressos” que resulta em link para preenchimento do questionário. Utilizou-se ainda a estratégia de enviar o referido link para preenchimento do questionário para os e-mails dos ex-estudantes e o chamamento pelas redes sociais.

O relatório de egressos 2023 está organizado da seguinte forma: são apresentados inicialmente os dados coletados e aglutinados de todos os câmpus do IFSul e, na sequência, os dados de cada câmpus separadamente.

As perguntas estão organizadas em seis grupos, a saber: Dados pessoais, Avaliação do curso, Formação cidadã, Continuidade dos estudos, Atuação profissional e Aspectos da não inserção profissional. Existe um gráfico e uma breve análise para sintetizar as respostas dos egressos, a partir dos questionamento contidos em cada grupo de perguntas.

As perguntas estão organizadas em seis grupos, a saber: Dados pessoais, Avaliação do curso, Formação cidadã, Continuidade dos estudos, Atuação profissional e Aspectos da não inserção profissional. Existe um gráfico e uma breve análise para sintetizar as respostas dos egressos, a partir dos questionamentos contidos em cada grupo de perguntas.

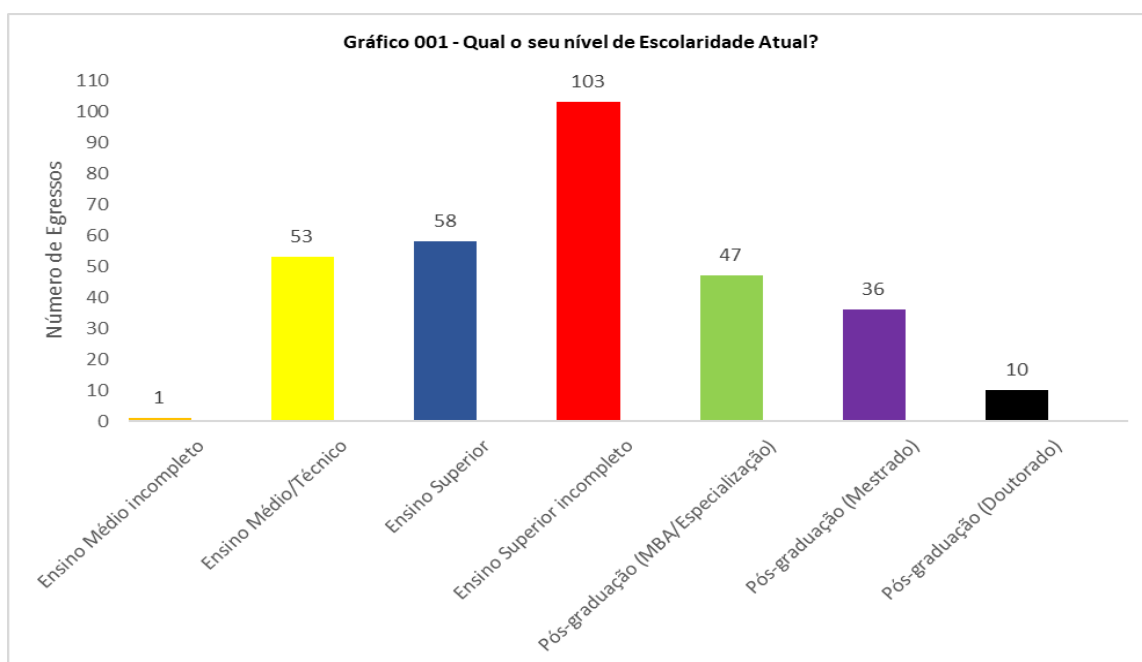
Aqueles câmpus que não estão representados da forma supramencionada é porque não atenderam a dois critérios que são: participação de, no mínimo, dois egressos e que estes egressos tenham respondido por completo aos questionamentos de, pelo menos, três grupos de perguntas dos seis grupos citados.

1. Dados Gerais do IFSul

No presente relatório foram considerados egressos de todos os níveis de ensino do IFSul (FIC, técnico, tecnológico, bacharelado, pós-graduação, especialização e mestrado). A coleta final de dados do ciclo 2023 refere-se ao período de 01/01/2023 até 31/12/2023, mas a ferramenta continuou aberta para respostas posteriores, que serão computadas no próximo ciclo 2024.

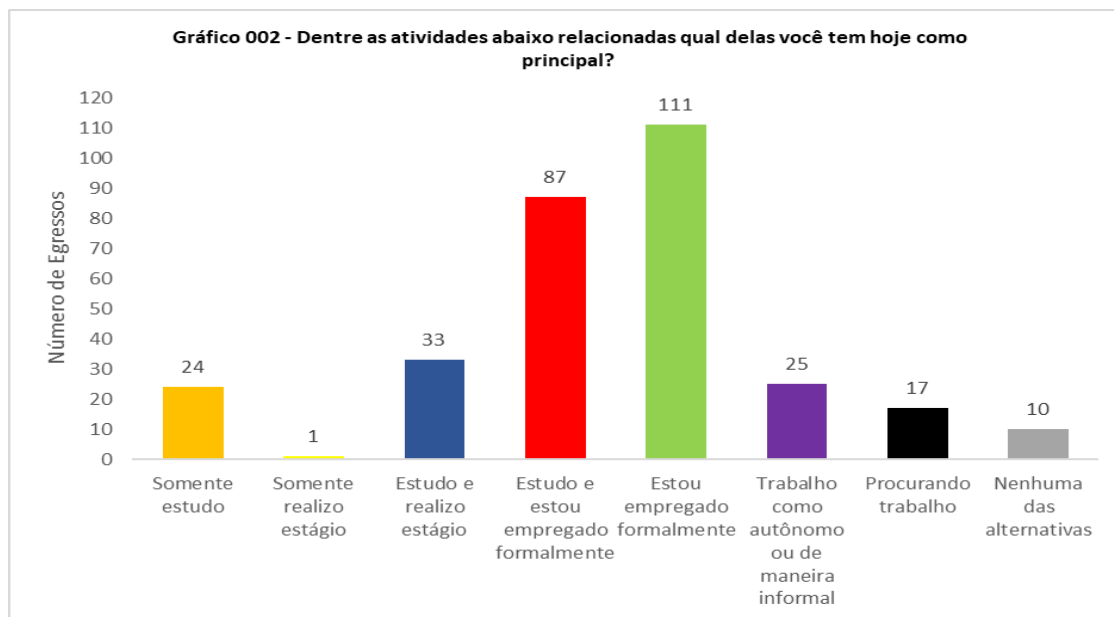
Abaixo apresentamos esses grupos de questões e seus dados gerais do IFSul:

I - Grupo: Dados pessoais



O gráfico acima demonstra o nível de escolaridade dos egressos participantes da pesquisa. Com o maior número de respostas tivemos egressos com ensino superior incompleto à época, representando 34% da amostra.

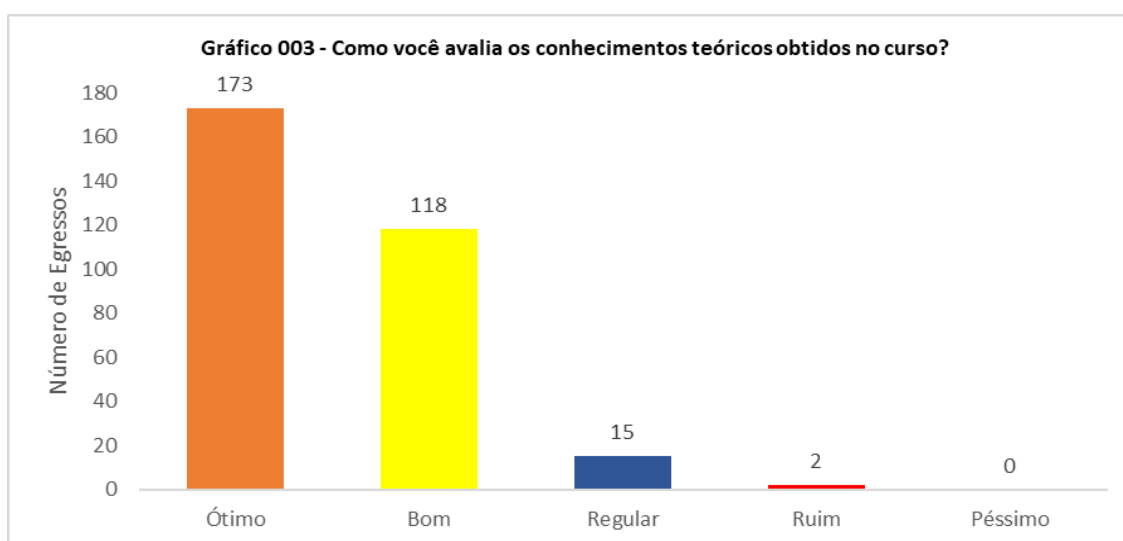
O quantitativo de egressos com Ensino Superior representa 19%, Ensino médio/Técnico 17%, Pós-graduação (MBA/Especialização) 15%, Pós-graduação (Mestrado) 12% e, por último, egressos da Pós-Graduação (Doutorado) representando apenas 3% da amostra desta pesquisa institucional.



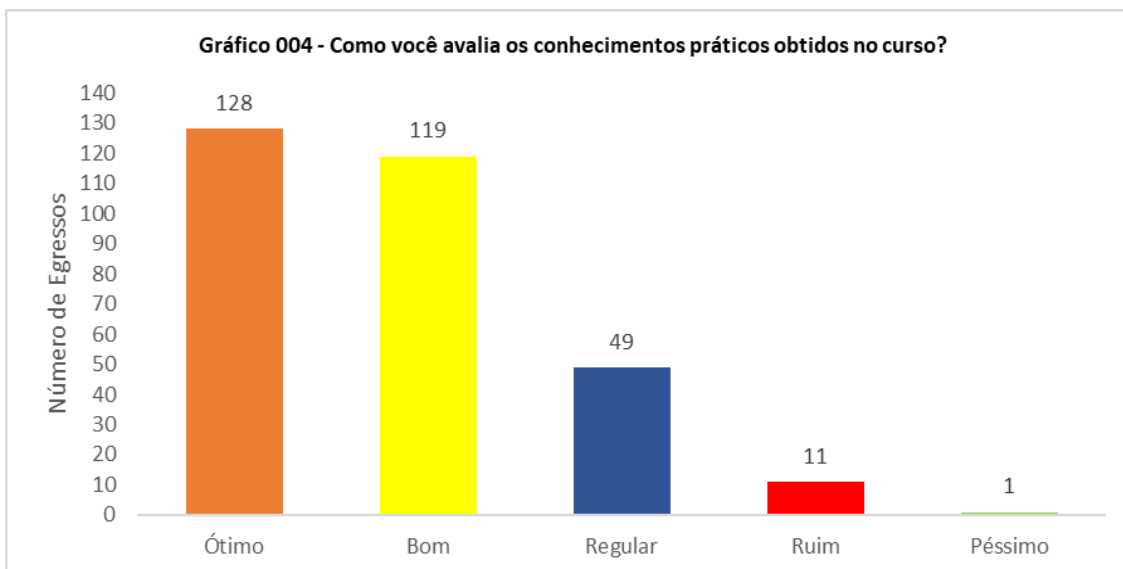
O gráfico sobre as atividades profissionais dos egressos apresenta um percentual de 36% dos egressos que estão empregados formalmente, de 28% de egressos que estudam e trabalham formalmente. Já o percentual de 8% pode ser verificado em dois recortes, sendo daqueles egressos que

somente estudam e daqueles que trabalham como autônomo ou de maneira informal. Existe ainda 11% de egressos que estudavam e realizavam estágio quando responderam o instrumento de pesquisa e 3% que encontravam-se à procura de trabalho.

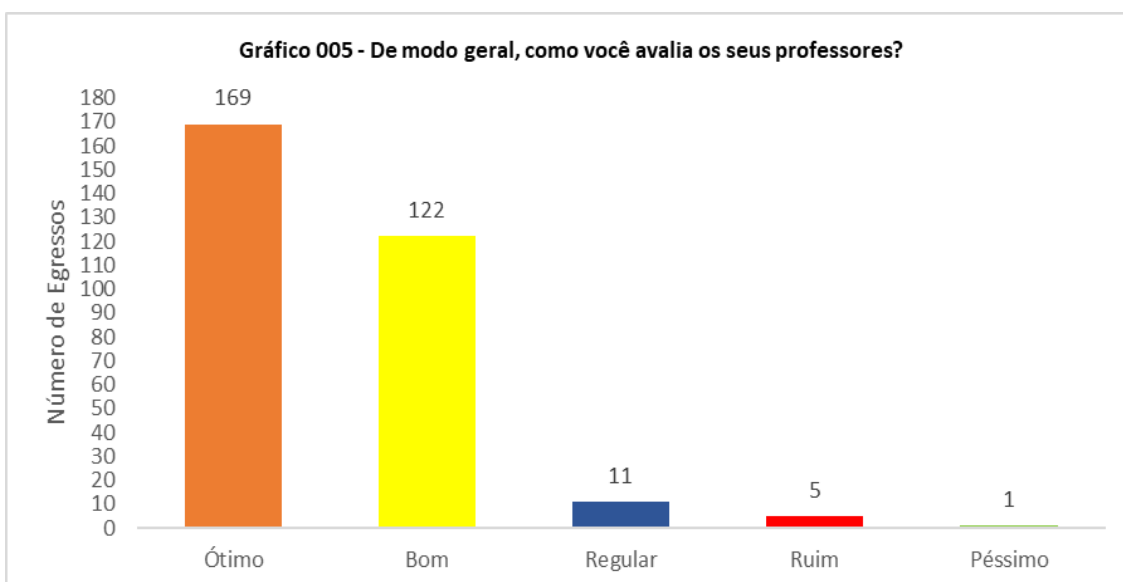
II. Grupo: Avaliação do curso



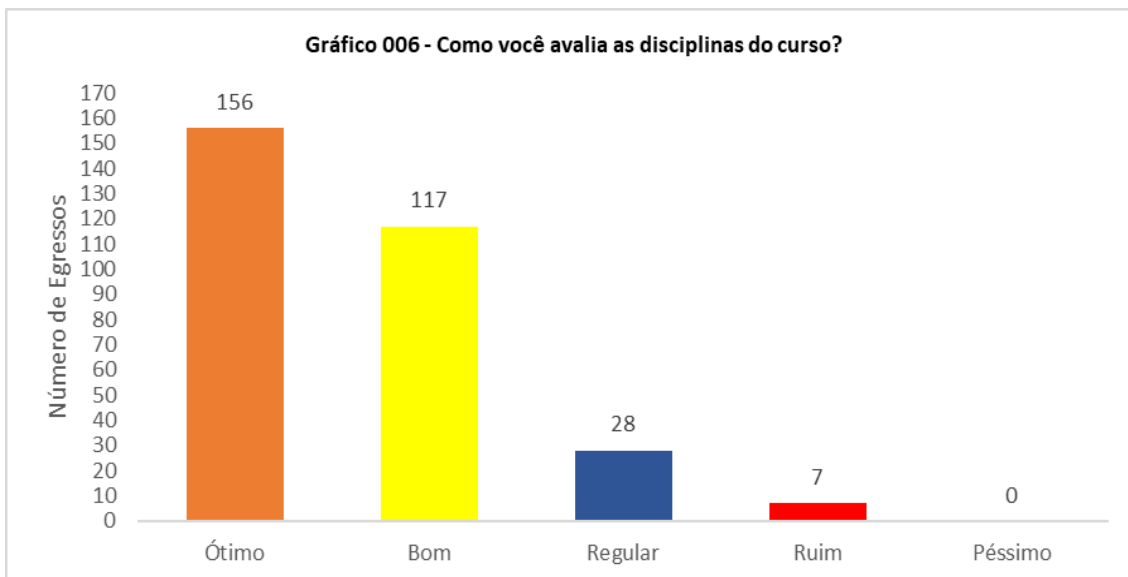
Em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso os conceitos ótimo e bom prevaleceram. O percentual de egressos que respondeu ótimo foi de 56% e que respondeu bom foi de 38%.



Em relação aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 41% dos egressos consideraram ótimo, 39% sinalizaram com o conceito bom, enquanto 16% consideraram regular.



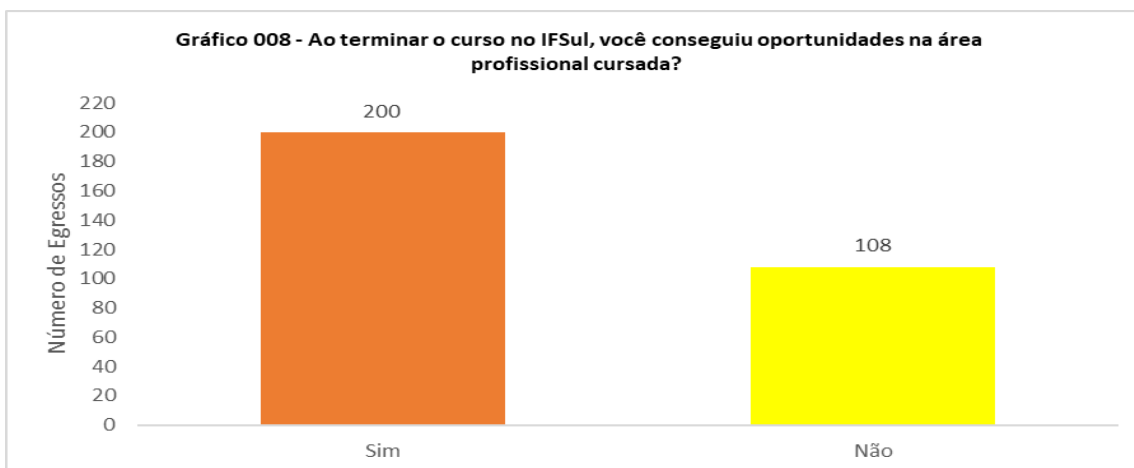
O gráfico demonstra que a maior parte dos egressos participantes da pesquisa avaliou de forma positiva os professores do IFSul prevalecendo o conceito ótimo com 55% e 40% conceito bom.



Quando questionados sobre as disciplinas ofertadas no curso, 51% dos egressos responderam ótimo e 38% responderam bom.



Quando questionados sobre as suas expectativas iniciais, 51% dos egressos afirmaram que o curso atendeu as expectativas iniciais, 30% respondeu que superou as expectativas iniciais, enquanto 17% concluiu que atendeu parcialmente as expectativas.



O gráfico acima demonstra que 200 alunos em um total de 308, conseguiram trabalho na área. Isto significa um percentual de 65%.

Ainda relacionado com o gráfico acima, caso a resposta fosse negativa, os egressos deveriam responder a segunda parte da questão, “Se não conseguiu oportunidades na área profissional cursada, foi por qual motivo?”

A seguir relacionamos as respostas dos egressos:

- Pouco mercado de trabalho na cidade e preconceito de gênero;
- Estava cursando um curso superior e não busquei oportunidades;
- Procurei bastante mas aparentemente não há vagas disponíveis em Pelotas;
- Porque a poucas oportunidades para a área em Pelotas, e eu não pensei em procurar em outras cidades porque eu estou fazendo faculdade;
- Poucas oportunidades na região de Pelotas e baixo salário;
- Não me chamaram para nada;
- Fui fazer o mestrado;
- Não procurei, ingressei direto no curso superior em Engenharia Elétrica do IFSUL – Pelotas;
- Falta de experiência;
- Não encontrei oportunidade na cidade e como estou cursando o superior, não tenho interesse em vagas fora de Pelotas no momento;

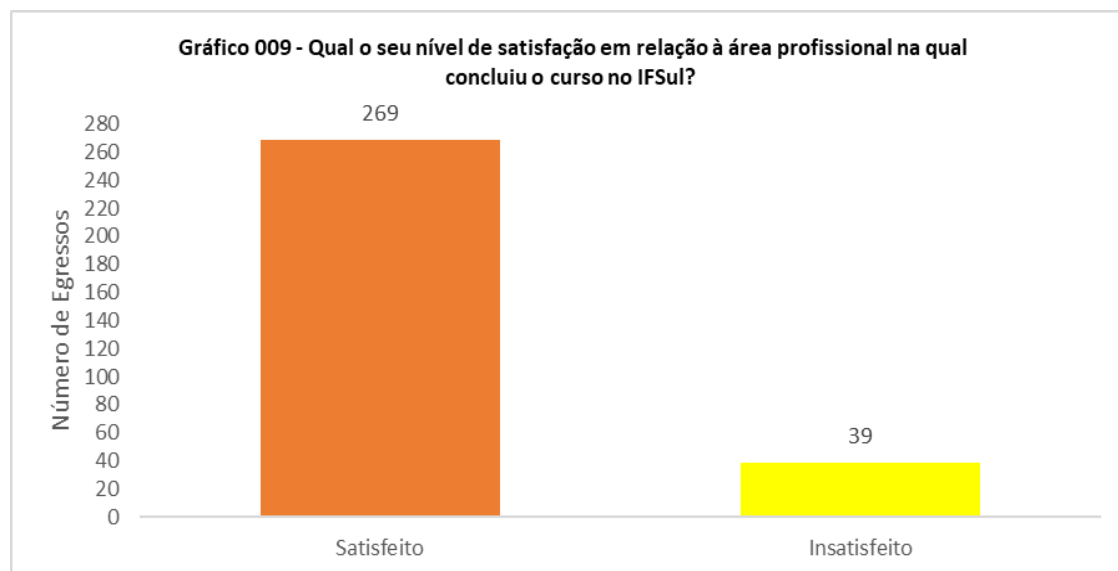
- *A minha idade e a falta de experiência;*
- *Já trabalhava na área;*
- *Fui para outra área e mudei de profissão;*
- *Ninguém nessa cidade quer dar uma chance para quem não tem experiência no mercado de trabalho;*
- *As empresas exigem mínimo 6 meses de experiência na carteira. Não dão se quer uma oportunidade para entrar no mercado;*
- *Mercado laboral en la zona, no encontré;*
- *Logo após terminar o curso técnico entrei para a faculdade;*
- *Continue na area mas estou fazendo doutorado em química;*
- *vagas restritas;*
- *No primeiro momento faltou orientação para transformar conhecimento em serviços que atendesse o mercado de trabalho. O que não faz sentido, pois boa parte dos professores possuem empresas que prestam serviços de consultoria ambiental além de serem concursados como professores. Boa parte dos alunos, inclusive eu, se formou sem saber que poderia oferecer serviços como licenciamento para postos de gasolina, consultorios dentarios e medicos; sem saber como se faz um CAR (cadastro ambiental rural), um plano de gerenciamento de residuos solidos, e alguns tipos de licenças ambientais mais simplificado que não fosse um EIA ou RIMA. Como a proposta do curso é focar em tratamento de efluente ficou condicionado a procura por vagas no cargo de operador de efluente, vaga essa cuja as vagas são escarças e restritas a network. Embora os professores que administram materias referentes a esse tema, no curso, tenham uma empresa de consultoria especializada na área e tenham contato frequente sobre oportunidades do tipo nunca houve um interesse de criar junto a instituição indicações ou seleções para a área;*
- *Para deixar claro, eu consegui ofertas de trabalho, mas todos em áreas da computação diferentes, nenhuma realmente na área de desenvolvimento web;*
- *Porq já era funcionária pública estatutária;*
- *Ser mulher em uma área predominantemente masculina;*
- *Não busquei nada na área, pois tenho uma pequena empresa;*
- *Não consegui vagas nem fui chamada para entrevistas;*

- Não passei em nenhuma seleção até o presente momento;
- Não pontou em concursos específicos nos quais participei;
- Optei por seguir estudando;
- Para licenciados, é necessário haver vaga para professores substitutos, concursos ou contrato em escolas particulares, e isso não ocorreu minha cidade não possui tal área bem desenvolvida;
- Não tem trabalho;
- Ingressei na faculdade em área diversa, na qual consegui estágio;
- Não fui chamado;
- Não ter atividades na área no município;
- Falta de confiança de pessoas tão jovens em confecção, falta de vagas no mercado, necessidade de aperfeiçoamento para conseguir concorrer a vagas;
- Não procurei oportunidades na área;
- Todos pedem superior;
- Não procurei emprego na área;
- Não obtive oportunidades nem de estágio. Demorei um pouco para conseguir algo na área;
- Resolvi seguir por outra área, mas os conhecimentos de informática adquiridos estão sendo muito úteis no meu emprego;
- Não procurei;
- Já sou profissional da área de TI e continuo atuando na área, por isso não procurei, mas acredito que se tivesse procurado teria conseguido oportunidade profissional;
- Não segui na área;
- Ainda estou em busca de ingressar nessa área;
- Me mantive na área que já atuava antes de fazer o curso;
- Porque não procurei nem senti a vontade nesta área;

- *Tenho feitos os cursos com o objetivo de cada dia me tornar um melhor profissional;*
- *Tenho uma pequena empresa e não raro aplico os conhecimentos em minha empresa, bem como ajudo e instruo os profissionais que comigo atuam;*
- *era pra conhecimento pessoal;*
- *Falta de oportunidades na área;*
- *Não enveredei por esta área;*
- *Não surgiu oportunidade;*
- *Demanda de consertos com dificuldade pela falta de peças;*
- *Porque eu buscava conhecimento para aplicar em casa, nos meus próprios eletrodomésticos. Inclusive, já arrumei várias coisas em casa com os conhecimentos do curso de reparador de eletrodomésticos aqui possui pouca oportunidade;*
- *Já estava empregado formalmente. O curso teve motivação de especialização;*
- *Falta de empresas na região;*
- *Edade;*
- *Já possuo emprego, fiz o curso de inglês para aperfeiçoamento, não para trocar de área;*
- *Atualmente sou professor e não utilizo a língua inglesa;*
- *Aposentado;*
- *Exigência de experiência na área e carência de vagas na região;*
- *não é a minha área de trabalho;*
- *Não procurei oportunidades de trabalho na área;*
- *Nao conseguir compra os materiais;*
- *CURSO DE LÍNGUAS SOMENTE PARA APERFEIÇOAMENTO;*
- *Acabei de pegar o diploma da faculdade e estou procurando emprego;*
- *Já sou empregada;*

- Não comecei o 3º módulo do curso de inglês este ano;
- Cursei idiomas;
- estudante;
- não se aplica;
- estou empregada;
- Ainda não me sinto fluente na língua inglesa;
- Falta de experiência;
- Falta de oportunidades;
- Falta de oportunidade;
- Não há vagas na região;
- Após me formar no técnico iniciei a faculdade;
- O mercado de Pelotas é extremamente baixo, principalmente pela questão salarial;
- Como continuei estudando em universidade em turno integral acabei por me ocupar com atividade de bolsa de pesquisa científica;
- Troquei de área após a conclusão do curso técnico;
- Ao pesquisar o mercado de trabalho na área de Sistemas de Informação fiquei surpreso com a quantidade de frameworks e tecnologias que cada empresa usa;
- Já era concursada na área antes de fazer o curso, a informação era de que a qualificação, serviria para melhorar o salário, o que não aconteceu;
- Como não atuava na área e o curso não oferece estágio, não aceitam profissional da área sem experiência;
- Falta de vagas disponíveis;
- Área da licenciatura em computação ainda é muito pequena, falta disciplinas na rede pública, a rede privada contempla disciplinas de computação e na maioria das vezes já tem as cartas marcadas para entrar como professor;
- Fui cursar Direito e não procurei emprego na área;

- *Falta de oportunidade de trabalho na região, muitos profissionais habilitados;*
- *Em Jaguarão o curso não foi muito valorizado;*
- *Pq entrei para universidade.*



O gráfico demonstra que o nível de satisfação dos egressos foi de 87%, em relação a área profissional na qual concluiu o curso no IFSul.

Ainda relacionada com o gráfico acima, caso a resposta fosse “insatisfeito”, os egressos deveriam responder a segunda parte da questão, “Caso esteja insatisfeito, informe os motivos:” Abaixo relacionamos suas justificativas para tal colocação:

- *Baixa remuneração;*
- *Saímos do curso técnico completamente perdidos em busca de emprego, as empresas exigem experiência, encontrar trabalho tem sido um transtorno, os pré-requisitos estão próximo ao inalcançável. Quando finalmente conseguimos um emprego, a carga horária é abusiva e os salários são míseros e ainda descontados. Somos desvalorizados e nos sentimos humilhados, aliás "estudar pra quê?";*
- *Insatisfeita somente pela falta de oportunidades na cidade;*
- *De forma geral, quando o profissional ambiental busca uma vaga de emprego é muito subvalorizado. Muitas vezes tendo que atender demandas que não condizem com sua formação. Por isso optei por abrir empresa própria;*
- *Não era a área que gostaria de continuar, apenas;*

- Professores arrogantes, que humilhavam alunos, curso fraco e péssimos professores. Excessão a Marla, Vagner, Adriane, Simone e o Paulo que são excelentes profissionais;
- Minha maior insatisfação com o curso foi descobrir que no mercado de trabalho não se desenvolve código do modo que nos foi dito durante o curso;
- Ainda há muito preconceito com mulheres na área da eletrotécnica, entre dar estágio ou serviço para homem ou mulher é sempre escolhido o sexo masculino. Sendo que a capacidade não se mede em gênero;
- Não trabalhei na área por falta de oportunidade no mercado, quando entrei no if, ouvia que a gente já saía de lá empregado e não foi o que aconteceu;
- Falta de oportunidade e desvalorização do campo artístico;
- Não quis atuar na área;
- Não consegui na área em que eu esperava;
- Descobri maiores afinidades com outra área;
- Não era exatamente o que eu esperava e a cidade acaba ofertando poucas vagas;
- Hoje entendo que o curso de informática agregaria mais na minha carreira profissional, pois eu não me identifico com a área de Refrigeração;
- Falta de peças de reposição, política do descartável;
- Por falta de empresas do ramo na região, Muito embora eu hoje, sou empresário da área;
- O curso, no nível 3, deixou a desejar. Há/houve muita matéria sem a contrapartida de exercícios. As provas não está sem relacionadas com o conteúdo;
- Não obtive ajuda de nenhum professor no curso gratuito de inglês, fez muita falta para tirar dúvidas;
- Curso engessado, desatualizado e com professores desinteressados;
- Não é a área que decidi seguir;
- Área de eletrônica não é uma área muito ampla, as tarefas que tem não variam muito e as oportunidades também. Nunca trabalhei diretamente na área, mas seu dúvidas meu curso me ajudou a disputar vagas e preparar para o trabalho, parcialmente;

- O curso deveria passar por uma reestruturação;
- Embora tenha conseguido uma oportunidade na área, foi difícil e demorada. Posterior ao curso, comecei a cursar arquitetura na UCPel e ter o técnico em design de móveis e a edificações no currículo abriu muitas portas nesse aspecto, mas para trabalhar formalmente, não! Grande parte das vagas são na área de obras e com busca maior pelo sexo masculino. No mais, hoje, fico muito feliz pelas escolhas de carreira;
- Não consigo emprego pois não tenho pontos suficientes para atuar na área. Exigência dos órgãos públicos e privados.

Deixe sua sugestão para a melhoria do curso:

Dentre as sugestões para melhoria dos cursos, os alunos indicaram os seguintes aspectos:

- A integração com empresas locais para realização de aulas práticas e encaminhamento para o mercado de trabalho seria uma ideia interessante, no meu ponto de vista;
- O curso é maravilhoso, os professores de quando cursei eram ótimos, sempre dispostos a ensinar e ajudar quando se tinha dúvidas, acredito que seria importante um pouco mais de vivência de laboratório, principalmente na área de manipulação, que é onde o existe bastante vaga na cidade, mas como já disse o curso é ótimo;
- Existe muita procura por profissionais que sabem lidar tanto com computação quanto educação;
- O curso é muito bom, ficando na área industrial e não na área de laboratório como é a maioria dos cursos de química, o que foi um diferencial na minha carreira de engenheira química;
- Que as matérias do curso envolvam mais as questões sociais;
- "SUGESTÕES: A instituição não pode negligenciar com os seus alunos no mercado de trabalho, é de suma importância que a sociedade perceba a importância das instituições de ensino público e a realização de cursos de ensino técnico e superior. Com isso, é imprescindível que a instituição estabeleça contato com as indústrias e empresas do Brasil e do mundo também, que anuncie os seus formandos/formados; (tendo em vista que somos substituídos por mão de obra barata, por vezes somos nós os desvalorizados e por falta de opção e de perspectiva, acabamos nos sujeitando). Que a instituição promova uma feira de oportunidades, que convoque as indústrias do Brasil, ou pelo menos crie um banco de oportunidades online para que possamos fazer entrevistas e quem sabe sermos inseridos em um mercado que pague o JUSTO, com

horas de trabalho estabelecidas. Precisamos recuperar tudo o que foi perdido, não podemos ser excluídos por falta de experiência, o mercado de trabalho precisa entender que, sem oportunidades NÃO TEM COMO ADQUIRIR EXPERIÊNCIA e que está tudo bem não saber tudo, cada empresa tem o seu protocolo, é impossível que saibamos disso quando estamos cursando um técnico. A instituição precisa ter esse diálogo direto com as indústrias e multinacionais, para dar um retorno para a sociedade, principalmente, para enfatizar na sociedade a importância das instituições federais e nada melhor do que promovendo oportunidades de trabalho DIGNO E JUSTO. Essas oportunidades irão despertar as pessoas em busca de oportunidades e cursos da instituição”;

- Sugiro a permanente promoção de eventos, que possam proporcionar ampla divulgação das pesquisas que estão sendo realizadas, e promover a integração entre o corpo docente e discente, tanto do programa como dos demais cursos da instituição;

- O curso deveria ofertar mais disciplinas práticas pra que os alunos saiam com bastante noções sobre laboratório;

- A instituição está de parabéns!! 🌟🌍

- "Conversando com muitos colegas chegamos a conclusão que o curso é direcionado para formação de professores, não para enfrentar as necessidades do mercado de trabalho. Coisas básicas como: - quais são os documentos necessários para aprovar um projeto de subestação/centro de medidores/energia solar na concessionária; - Como elaborar um projeto de MT, quais estruturas devem ser utilizadas em casa poste; - O que deve ser observado em um padrão de entrada de energia para saber se está adequado ou não; - Programar um controlador com objetivo de automatizar um QTA externo pra gerador/concessionária”;

- Acredito que algumas disciplinas (eletivas) devem ser atualizadas às necessidades do mercado de trabalho;

- O curso é bom, mas a desorganização é absurda, cursei com meu marido, fizemos o trabalho de conclusão juntos e por um erro da coordenadora que evadiu ele de uma disciplina ele perdeu o certificado, falei com a ouvidoria, com o gabinete da reitoria e de nada adiantou, todos sabemos que a coordenadora fez o lançamento errado e prejudicou e muito, o meu marido. Com isso fiquei realmente incomodada e quando me perguntam do Ifsul conto o ocorrido e JAMAIS os indico pq vcs não oportunizaram em nada que o Bruno pudesse fazer uma recuperação ou algo para organizar um erro que foi da coordenadora, logo sigo insatisfeita e sigo não indicando vocês;

- O curso poderia investir maior carga-horária em disciplinas que tratem de temas atuais e necessários na indústria moderna, como IoT, Big Data, Manutenção Preditiva, Robótica, entre outros;

- *Acredito que pode ter mais vivência no âmbito real da coisa. Pois vejo que dentro do mercado de trabalho, falta algumas informações sobre resolução de problema, montagem, etc;*
- *"O curso de edificações tem graves falhas na área de elétrica e de gestão de obras;*
- *A elétrica ensinada no curso não é aplicada em lugar algum. Já trabalhei em várias empresas de médio e grande porte em Pelotas e o que vemos na teoria do curso é incompatível com normas de projeto e execução. Acho que o curso de edificações têm muito a ganhar caso se associasse com o curso de eletrotécnica em disciplinas-chave;*
- *O curso de eletrotécnica fornece conhecimentos técnicos corretos a respeito da área de instalações elétricas residenciais, como pude presenciar diversas vezes ao longo da minha experiência profissional;*
- *Quanto à gestão de obras, o curso falha ao não conseguir relacionar os conhecimentos transmitidos com a realidade de uma obra e com as necessidades dos trabalhadores. A gestão de obras envolve muitas vezes a gestão de pessoas mais do que propriamente a gestão técnica de um projeto. Saber gerir uma equipe de obra é fundamental para alcançar os objetivos, mas o curso de edificações não aborda esse assunto de forma adequada”;*
- *As disciplinas estavam muito defasadas em relação aos conhecimentos técnicos exigidos pelas melhores vagas. Embora a base teórica seja de suporte para adquirir esses conhecimentos posteriormente, é algo que fica faltando quando o curso é concluído. A parte de microcontroladores aborda coisa muito ultrapassadas em relação ao que é mais visado pelas empresas atualmente. Tenho que dizer que mesmo que tenha algumas faltas, o conhecimento obtido no curso tem sido muito útil durante a graduação;*
- *Baseado nas disciplinas cursadas, adicionar a Ênfase (Elétrica, Eletrônica, etc) ao diploma;*
- *Faltou mais ensinamentos na parte de inversores de frequências e softstarter para deixar o curso mais completo, pq é o que o mercado está exigindo;*
- *Acredito não ter sugestão para melhorias porque na minha opinião foi tudo perfeito;*
- *O curso em si foi muito bom,mas quase não colocamos em prática devido já trabalhar no setor público;*
- *A parte de legislação poderia ter uma abordagem mais intensa. A cadeira de química analítica poderia ser reavaliada para que fosse mais fácil sua assimilação. A cadeira de tratamento de água poderia ter visita técnica, para que seja mais fácil identificar os procedimentos aplicados na prática. Tratabilidade de efluentes poderia focar, também, em métodos físicos para tratamento, não somente o uso de aditivos químicos;*

- Não haviam salas específicas para as aulas; Professores com boa dinâmica e conhecimento, porém alguns casos específicos devem melhorar seu conhecimento no assunto à lecionar; No geral, gostei muito de todos os cursos que obtive junto a instituição, principalmente de minhas orientações de final de cursos! Infelizmente, não há muita oferta de vagas de emprego para as áreas ambientais, principalmente em concursos junto à esta instituição;
- Transformar em engenharia;
- Como sugestão acho que o fuso deveria tentar se aproximar mais do mercado de trabalho, realizar visitas técnicas, buscar softwares e práticas que o mercado tem utilizado para uso em sala de aula;
- Manter contato com empresas da área na região, gerar experiências reais e concretas, fazer o conhecimento ir além do papel;
- Acredito que falta muito no curso uma visão mais geral do mercado de trabalho, que vem crescendo constantemente. Minha maior dificuldade após finalizar o curso foi saber como precificar nossa mão de obra. Ainda, acredito que o curso se estende muito em questões mais artísticas, deixando apenas para os últimos 3 semestres o verdadeiro sentido do curso, e isso me deixava muito insatisfeita. Hoje, percebo que amo a área em que me formei, porém acredito que poderia ter tido uma base melhor em relação à profissão em si, e não em questões mais artísticas e visuais;
- "Mudar a matriz curricular, não humilhar os alunos, preparar o aluno pro mercado de trabalho;
- Se o curso tivesse mais Marlas, Vagner, Simone e Paulo. E Adriane fosse professora de TCC porque ela manja demais de parte escrita e sabe tratar um aluno o TSI seria um curso top;
- Outra coisa erraram demais na minha safra de substituto só tragédia (Sandra, Diego, Telechi, Rosa e Elisio) todos fracos e o Diego um cara que é inadmissível uma instituição como o IF ter entre os profissionais”;
- Aumentar a quantidade de práticas tanto quanto possível;
- Quando cursei tinham algumas matérias um pouco desatualizadas, acho que um número maior de práticas poderia ajudar também;
- Conversando com colegas de curso, assim que entramos para o mercado de trabalho chegamos a mesma conclusão: Que as aulas praticas foram satisfatórias mas poderiam ter uma carga horaria maior, tendo em vista que assim que entrei no mercado de trabalho me senti inseguro em momentos quando tinha que intervir em painéis elétricos e ligação de maquinas elétricas. Acredito que, com mais aulas praticas o aluno de

eletrotécnica ficará mais seguro quanto for inserido no mercado e tiver que por seus conhecimentos em prática;

- Aumentar as aulas práticas do curso. Promover visitas técnicas. Desenvolver parcerias com indústrias para promover a integração teórico-prática e conteúdos que, de fato, serão utilizados no ambiente profissional;

- O curso necessita ser atualizado para melhor se adequar ao mercado de trabalho, certas matérias precisam ser reformuladas para dar mais ênfase a conteúdos com maiores aplicações no mercado, formando profissionais mais completos;

- "Acredito que falta proximidade entre academia e mercado de trabalho.

- Trazer visibilidade para os alunos sobre os diversos campus que o engenheiro eletricitista pode atuar.

- Projetos de pesquisa devem trazer inovação aliada com o mercado profissional, associando conhecimento de ponta com “aplicação prática e fundamentada”;

- Devem exercer a parte de elétrica e hidrossanitário por mais tempo. E também acho interessante em algum momento do curso, falarem, palestrarem sobre como se portar em um canteiro de obra, como enfrentar os problemas que vamos enfrentar no canteiro, como lidar com o pessoal da obra, enfim... Acredito que seja isso, o restante não tenho do que reclamar, professores ótimos, aulas exemplares, experiência incrível, o curso me preparou e me deu uma ótima base para o meu trabalho e faculdade;

- Único problema do meu curso foi o Paulo Costa o resto todos foram ótimos. Quem eu me tornei hoje foi graças ao ifsul;

- Tem que haver uma reformulação no conteúdo programático das cadeiras com objetivo de incluir praticas dos serviços que o mercado de trabalho esteja realmente interessado, como por exemplo essa parte documental. Além disso a coordenação do curso se mostra completamente desinteressada a inovação e alguns processos importantes do curso: estou sem a carteira definitiva do conselho pois a coordenadoria do curso não encaminha a documentação exigida pelo conselho para atualização dos atributos. situação que atrapalha a minha vida profissional e financeira, pois sem o registro definitivo não posso concorrer a determinados licenciamentos;

- É importante ensinar os fundamentos para o desenvolvimento de código, mas acho que deve ser enfatizado que no mercado de trabalho os alunos devem pegar os conhecimentos básicos, exemplo: estruturas de dados, POO, etc, adquiridos durante o curso e aplicar eles nos processos de desenvolvimento usando frameworks e ferramentas de alto nível, dado que atualmente não se desenvolve sistemas webs usando somente PHP, HTML, CSS e afins. Toda empresa séria usa alguma ou várias ferramenta e/ou frameworks para desenvolver seus sistemas. Acho que deixar isso

claro para os alunos é de extrema importância. Estimular eles a ver o mundo fora do código puro;

- Enfrentei problemas na época com professores tarados, isso não pode seguir acontecendo;

- Algumas matérias precisam ser atualizadas para o cenário atual da indústria, reforçar mais a parte de automação, assim como energias renováveis, fotovoltaicas e eólicas, a indústria evolui a cada instante cada vez mais automatizada e o curso precisa acompanhar ela, assim o profissional técnico formado, terá um bom conhecimento para entrar no mercado de trabalho;

- Parabéns continua assim;

- Usar a cadeira de informática para especialização nos programas que serão usados futuramente no curso;

- Faço curso a distância, Pelo polo Cavg, pra mim está ótimo;

- "Alocar professores substitutos e suas áreas mais fortes, pois eu tive várias cadeiras em que os professores sabiam até menos que os alunos;

- Usar menos o projetor para mostrar slides, pois o aluno perde o interesse depois de 1 hora de apresentação;

- Retirar ou penalizar professores que fazem terror psicológico com os alunos, e orientar os professores a ajudar toda a turma e não só metade;

- Os professores também precisam se atualizar, uma parte dos professores parecem que pararam no tempo”;

- No curso, como qualquer outro, o que falta são aulas práticas e não sei hoje, mas na minha época era tudo muito ultrapassado. Poderia modernizar a grade;

- Convite e estímulo à publicação dos trabalhos produzidos;

- Componentes curriculares transdisciplinares e abordagem práticas de temas específicos;

- Organizar uma maneira de reduzir o número de avaliações semanais em fim de semestre porque muitas vezes não conseguimos nos dedicar o suficiente para as tarefas porque há entregas de quase todas as disciplinas em um período curtíssimo de tempo. Isso ainda se torna um maior agravante na vida do estudante que trabalha;

- "Deveriam ser feitas mais aulas práticas desde o início do curso. Mais viagens técnicas como por exemplo a visita em locais de usina eólica e solar. Durante minha

formação fui na termoeleétrica de Candiota e a Hidroelétrica de Itaípu. Viagens inesquecíveis e de muito proveito para nós alunos;

- Algumas matérias também eram de muito conteúdo e o índice de reprovação das turmas nessas matérias específicas eram grandes;

- Alguns professores já não deveriam mais dar aula, devido a didática ruim e falta de clareza e paciência na explicação dos conteúdos”;

- Rever o quadro de professores, atualização constante do PPC e abertura institucional com instituições que possuem o mesmo curso;

- Talvez, aproveitando o fato de algumas disciplinas das licenciaturas serem em comum, poderiam atentar mais ao trabalho interdisciplinar de forma prática. Bem como, buscar uma disciplina ou parte de uma que foque no desenvolvimento e parâmetros voltados aos processos avaliativos dentro da docência;

-"Mais práticas de laboratório; adequar o modo de ensino para tornar as aulas mais interessantes e dinâmicas (muitas parecem palestras, com demasiado uso de slides); que os professores tornem-se mais compreensíveis e empáticos com os estudantes. Conheço muitos ex colegas que desistiram do curso ou que demoraram muito mais para concluir o curso por falta desse olhar ""mais humano"" para com os discentes, visto que a licenciatura é noturna e grande parte dos colegas trabalham durante o dia;

-É necessário que os professores tenham o mínimo de conhecimento sobre questões de gênero e sexualidade, para evitar desconfortos em aula, até mesmo porque estão formando futuros professores;

- Permitir que os estágios obrigatórios possam ser realizados simultaneamente (exemplo: I e II; III e IV), isso evita retenção. Além disso, diminuir os pré-requisitos de disciplinas, pois como o curso é anual, se alguém reprova em uma disciplina só pode refazê-la no ano seguinte; enquanto isso, não conseguem fazer outras disciplinas (pois tem pré-requisito, da que reprovaram), fazendo com que esses discentes fiquem retidos no curso, e até mesmo evadam. Isso pode até funcionar em disciplinas que são ofertadas semestralmente, o que não é o caso no IFSul-CaVG, deste modo, isso se torna um grande problema para todos. Acredito que essas medidas são fundamentais para uma política de permanência e êxito na instituição;

- Investir em projetos de pesquisa, ensino e extensão (com bolsa), contribuindo na formação acadêmica junto a um apoio financeiro, que grande parte dos estudantes precisam para se manter no curso (bem como os benefícios - alimentação, transporte...);

- Investir na área prática de manutenção de computadores;

- O curso de Engenharia Elétrica carece de aulas práticas que simulem problemas e desafios que os alunos possam enfrentar no mercado de trabalho;

- *Aproximar a industria ao ifsul mostrando a realidade da profissão, buscar parcerias publico privada para atuação em atividades complementares aumentando o ênfase na prática somando a teoria bem desenvolvida como fez e faz até hoje de forma brilhante o nosso ifsul;*

- *Na verdade a sugestão já foi feita, pois houve a terceira mudança a de grade que era muito necessária;*

- *Sigo a página da edificações no instagram e vi recentemente que estão trabalhando para implementar o bim, acho que essa é uma melhoria importante no cenário atual;*

- *Acho que o curso foi sensacional, a base de conhecimento que trouxe para o curso que estou fazendo (veterinária) em relação aos meus colegas que não cursaram é imensamente superior, inclusive ajuda até no aprendizado de coisas novas, pois tenho grande parâmetro para comparar a conhecimentos que obtive no curso. Acho que poderia ser criado um programa de integralização com a UFPel para que os alunos do curso técnico em agropecuária possa ter aulas práticas com os animais da UFPel, pois foi apenas isso que nos fez falta. Outra coisa seria criar um programa (podendo ser com bolsa) onde alunos criam um banco com resumos da matéria para compartilhar com alunos de fora, com alunos da UFPel por exemplo, pois temos muitas matérias na veterinária que são as mesmas do tec agropecuária que poderíamos utilizar esses materiais para estudo na faculdade;*

- *Malharia é o que mais movimenta o mercado, senti falta de disciplinas sobre malhas e máquinas usadas nessa parte, apesar de já ter vindo de trabalhos antigos em que trabalhei com malhas senti falta no curso e acredito que muitos dos colegas não seguiram a profissão na área da moda por não ter esse conhecimento;*

- *Meu curso não existe mais;*

- *Acredito que os cursos de licenciaturas dos IF's deveriam focar um pouco em preparar os estudantes para o mercado de trabalho;*

- *"É preciso um maior incentivo ao trabalho em equipe quanto ao curso da área da programação e desenvolvimento (não em dupla, em equipe). Desenvolver um software como se fosse em uma empresa, designando funções diferentes aos membros da equipe, depois de passar pela disciplina de juntar todos os conhecimentos adquiridos em uma só e um trabalho individual. Também é necessária uma maior aproximação à realidade atual ""do lado de fora"", do que está acontecendo nas empresas de tecnologia, enquanto à tecnologias como linguagens de programação";*

- *Mais exigência dos professores, trabalhar a autonomia dos alunos como dar materiais para estudar em casa por livros;*

- *Mais atividade práticas*

alinhamento de expectativas do aluno e constante troca com o mercado de trabalho local, de forma a informar o quão e como os jovens estão sendo preparados para ele

- Acredito que as disciplinas podem ser mais atualizadas, as linguagens avançaram em relação ao que é trabalhado

- Palestras com empresas sobre empregabilidade, alunos antigos voltando para o campus para falar como entraram no mercado de trabalho após o curso, aulas sobre linkedin

- Acho que poderiam ter mais atividades e oficinas focadas na área de informática. Sei que não é o caso de muitos, mas para pessoas que fazem o curso técnico com a intenção de seguir na área (seja em programação, hardware, dados etc) não havia muitas formas de ter uma visão melhor de como é de fato trabalhar com essas coisas. No geral, as matérias técnicas se igualavam às normais, e, olhando para trás agora, eu gostaria de ter podido me aprofundar mais nas matérias que me interessavam mais. Comparando com a faculdade (curso Sistemas para Internet na UFSM), no IFSUL, havia um contato maior com os professores, que eram mais acessíveis e ensinavam mais detalhadamente. Porém a universidade oferece muito mais bolsas e oportunidades em projetos da área de informática.

- Agora para mim não é mais vantajoso participar dessas atividades, já que posso realizar um estágio remunerado na área que escolhi; mas no IF seria mais interessante. Além disso, outras matérias do ensino médio ocupavam a maior parte do tempo com trabalhos extensos e trabalhosos, que no final não acrescentavam muito em termos de conhecimento. Isso deve desencorajar os alunos a participarem de atividades extra-classe, mesmo que sejam do seu interesse, então teria de ser revista essa prioridade.

- Ter algumas aulas online;

- "O curso foi excelente, fui abraçada e atendida desde o início. Também, foi a melhor época da minha vida! Mas, minha sugestão seria incluir mais aulas práticas na grade curricular, entendo que o orçamento é limitador, mas acredito que aulas práticas agregariam muito na formação";

- Trabalhos de conclusão mais rígidos e completos para pôr em prática os conhecimentos;

- Foco maior em hardware;

- Curso técnico em eletromecânica é bem amplo, com muito conteúdo, deveria ser de um tecnólogo e o estágio deve ser obrigatório, porém o relatório final não deveria estar atrelado a entrega do diploma, pois a burocracia trava muito e as vezes dependemos do diploma para disputar uma vaga na area;

- Ontem (30/05/2023), participei de uma apresentação do projeto do novo curso de Engenharia Mecânica que englobará, dentre outras coisas, o curso de Refri que será descontinuado... ao longo dos quase 5 anos que estou dentro do IF tenho sistematicamente acompanhado o esforço da escola e seus profissionais na manutenção deste curso e nunca entendi como um curso tão bom não tem procura pela sociedade. A única coisa que posso pensar para melhoria, caso fosse mantido, seria uma forte interação com as empresas correlatas a nível estadual (quem sabe nacional) no sentido de encubar e capacitar novos profissionais e também uma forte campanha de divulgação para informar e desmistificar preconceitos que hoje existem na cabeça das pessoas a respeito do curso;

- Trazer o aluno mais para perto do mercado de trabalho atual dentro da cenário do Vale do Rio Pardo e Taquari, pois o curso foi muito voltado para a parte de desenvolvimento sendo que nossa região quase não oferecia vagas nessa area tendo assim pessoas capacitadas sem mercado de trabalho!;

- Algumas matérias deveriam ter mais aulas práticas;

- O curso poderia ter sido mais profundo, aprofundando mais os conhecimentos na área e trazendo mais exemplos;

- Tentar introduzir o aluno ao mercado de trabalho aonde a instituição ajuda a encontrar ambiente para realização do estágio desde obrigatórios ate os não obrigatórios, realizar mais praticas, aonde o aluno coloca a mão nas oficinas e faz acontecer, e também incentiva ao vestibular em universidades;

- "Para mim foi uma experiência muito boa no campus de Venâncio Aires;

- Todos os cursos do IFSul são muito bons com equipes de profissionais excelentes";

- Excelente curso e que pode ser usado até para estudar para concurso;

- Acredito que os cursos da plataforma Mundi deviam ter apostilas em pdf, para podermos consultar o material em momentos posteriores. De qualquer forma eu só tenho que dizer obrigado a todos vocês pelo empenho. Eu sou muito grato a esta instituição que me oferece muitas oportunidades;

- Poderia adicionar a utilização de simuladores;

- Tudo muito bom, obrigado pele oportunidade de mais este curso e oportunidade de sempre está melhorando a cada dia o meu conhecimento 😊;

- A meu ver faltou a prática. Mas como o curso era on line. Não teria como!!;

- Antes do curso, eu estava montando uma assistência técnica de eletrodomésticos. O curso veio no momento certo e na hora certa, pois me dá mais segurança. No momento

eu estou na fase de experiência, más pretendo legalizar no próximo ano. A assistência está tendo bastante procura pelos clientes. Pra mim é uma experiência e aprendizado novo;

- Estou indo bem. Sempre que posso vou avançando no curso. Obrigado a todos vocês por esta oportunidade;

- Mais conteúdos em praticar o que aprendeu;

- Mais práticas e ensaios;

- Apresentar aparelhos defeituosos e avaliar as hipóteses das causas dos defeitos;

- Poderia ter mais vídeos das praticas, e também uns meios em 3D, com os equipamentos mostrando seu desmonte, sua reparação e seu monte de novo, tudo em 3D, creio q seria magnífico se vcs tirar essa idéia é por em prática;

- Nunca ganhei uma camiseta em live e sorteio algum;

- Ampliar instrução na área de qualidade, apesar do curso ter sido muito bom, a experiência que tenho hoje, área de qualidade pode ser um grande impulso para o estudante em Plástico. Os conhecimentos adquiridos no laboratório do IFSUL de Sapucaia foram muito válidos na área que atuo, exemplo Máquina de teste mecânico, extração, tração, compressão, teste de teor de umidade tudo isso me deu um passo a frente, a nível de conhecimento, pois isso me ajudou muito. Na área de qualidade, ferramentas de qualidade, prática, normas, auditoria, isso seria uma sugestão para aprofundar, e deixar melhor preparado um plus para sair na frente, pois existem demanda para isso, conhecimento e tridimensional, Zeiss, Mitutoyo;

- Eu gostaria de fazer mais um curso na área de reparador de eletrodomésticos;

- Na minha época tínhamos muita prática, acredito que o CAVG deva retomar as atividades de agroindústria, padaria e tudo mais, se utilizando de uma fundação para receber os recursos oriundos das vendas, bem como ter uma cooperativa para gerenciamento de tudo;

- Muito bom o curso;

- Somente agradecer! Foi um ótimo curso e espero voltar a fazer outros em breve! A empresa a qual estagio oferece curso de inglês e, sem dúvidas, o curso disponibilizado pela IF é muito melhor! Muito obrigado!

- Acho que poderia abrir no final do curso oportunidade para refazer alguma prova que perdeu ou uma recuperação geral que abrangesse todos os níveis porque se a pessoa perde a data de alguma prova ou recuperação não consegue avançar ao próximo nível. Pelo menos foi assim nos anos anteriores, este ano eu consegui me

matricular no Inglês em vários níveis, assim vou fazendo as aulas e os exercícios conforme disponibilidade de tempo;

- Utilizar melhor a didática existe te, pois como curso online, acho que deveriam ter mais aulas práticas, de conversação diálogos. Os dois primeiros níveis testam os conhecimentos adquiridos mad no último desisti após alguns testes, por não achar adequados só esperado.

- Melhorar as vídeos aulas;

- Amei o curso. Apesar de não ser sobre minha atividade no momento, foi muito importante para a minha vida adulta;

- Não tem o que acrescentar, as lives e apostila eram muito explicativas;

- O curso superou minhas expectativas. Já estava trabalhando na área, mas não tinha conhecimento teórico. Agradeço pela oportunidade e quero fazer mais curso na IFSUL, após a conclusão de reparador, um curso extensivo de aperfeiçoamento na mesma linha de ensino;

- Atualização para novas tecnologias e parcerias industrias com empresas, além da implementação de pesquisas científicas na area e produtivas;

- Que o CAVG volte as suas raizes com ações que formem patriotas;

- Comprometimento dos responsáveis pelo curso gratuito de inglês para tirar dúvidas dos alunos, ou marcar algum dia de aula para tirar as mesmas;

- Ter mais aulas em vídeo;

- "A Mecatrônica é, sem dúvida, um curso de extrema relevância nos tempos atuais, oferecendo uma base sólida para as tecnologias de mercado. No entanto, percebo que há lacunas a serem preenchidas em relação ao aprofundamento de certas cadeiras/matérias. Um exemplo é que minha cadeira de microcontroladores não conseguimos explorar devidamente conceitos fundamentais, como endereçamento de memória, arquitetura ou compiladores;

- Minha sugestão é que haja um enfoque maior em hardware (eletrônica) e software embarcado. Dessa forma, os estudantes seriam mais bem preparados para enfrentar os "desafios práticos do campo da Mecatrônica";

- Conversação, mais vídeos aulas;

- Como fiz on-line, acho que poder tirar dúvidas com professores seria muito importante. Atualmente não existe esta oportunidade;

- Deixar as matérias primordiais com mais ênfase no começo do ano letivo;

- Nas aulas práticas pode ser abordado outros tipos de construção não só alvenaria exemplo Steel frame parede de gesso coisas simples que dá pra ter contato sem um grande investimento;

- Avaliação continuada dos professores e disciplinas. Projetos integrativos entre as disciplinas. Atualização das cadeiras e opções de cadeiras optativas.

Enfoque na área de Hardware e avanço nas noções de informática (como Python/Excel entre outras aplicações);

- O técnico em química oferece uma base muito forte pra quem deseja seguir na área mas, pra mim, a quantidade de disciplinas de engenharia não foi interessante. O ensino médio poderia ser mais forte em algumas áreas como português, redação, história e geografia. Essas disciplinas em específico foram bem fracas quando cursei, comparando com as exatas;

- Acredito que o curso deva ser atualizado. Quando eu era aluna, aprendemos linguagens de programação não utilizadas a décadas (Assembly, Pascal, etc). A revitalização do currículo do curso seria um ponto extremamente importante, e principalmente trazer mais oportunidades de trabalho para os alunos, pois mal existem oportunidades e as que existem não pagam um valor minimamente justo, chega a ser exploração;

- Não há o que melhorar, o IF é perfeito!;

- Ter mais aula prática de rolamentos, mancais, redutores, bombas centrífugas, elevador transportadores, fita transportadora, rosca transportadores, ter conhecimento em trabalhar em áreas industriais, alinhamento;

- Contemplar linguagens de programação mais atuais e oferecer disciplinas mais práticas;

- Continuar sendo uma instituição de qualidade no ensino;

- Acredito que seja de extrema importância uma atualização em relação à softwares e ferramentas utilizadas no mercado de trabalho. O curso ainda carrega um legado muito forte do Desenho Industrial, muitas disciplinas perderam a relevância e poderiam ser revistas, substituídas. Apesar disso, entendo a complexidade de alterar uma grade curricular e parabeno a coordenadoria do Design por sempre se mostrar aberta à melhorias;

- Seria interessante a possibilidade de inserir conteúdos úteis para o futuro real. Como autoconhecimento e autodesenvolvimento, e planejamento financeiro. Também percebo a importância de cada aluno, assim que entra na instituição, aprender qual a melhor

forma na qual ele absorve o conteúdo, para que ele possa buscar ferramentas que o auxiliem desde o princípio;

- *Mais demonstração de como realmente será o mercado profissional na área, como realizar os pedidos dos clientes e fazer orçamentos;*
- *Atualização dos conteúdos para o mercado atual. Remapeamento das áreas de interesse da eletrônica em geral. Aplicação de novas técnicas e novas tecnologias;*
- *Sugiro implantação de um tecnólogo em eletromecânica. Seria excelente ao meu ver;*
- *Tive uma oportunidade desde a minha formação, aproveitei o que pude e mesmo assim o mercado é complicado, a necessidade de se especializar em áreas que não são tão exploradas no curso acarreta em um diferencial na hora de disputar uma vaga, o curso deveria explorar mais áreas como usinagem , parte de motores elétricos e desmontagem de equipamentos, pois basicamente o técnico mecânico atuara em algumas destas citadas;*
- *Gostaria de cursar uma pós na área da linguagem, minha graduação é Letras Português/Inglês. Gosto muito da linguística aplicada ao texto;*
- *Me ficou a dúvida sobre que curso estou avaliando, então respondi sobre o bacharelado em design. Sobre o técnico em eletrônica sai insatisfeita;*
- *"Sou muito grato a tudo que aprendi no IFSUL, Médio, Técnico e Graduação. Sempre fui impulsionado pelos cursos e professores;*
- *Na graduação gostaria de ter visto mais sobre engenharia biomédica, mas mesmo assim tudo foi ótimo!;*
- *Nas opções de emprego, hoje sou sócio da empresa que vim trabalhar quando entrei no mestrado, mas não achei uma opção para ser empresário/ empreendedor";*
- *Focar um pouco mais na parte prática especialmente na área eletrônica;*
- *Aproximar ainda mais os alunos das novas tecnologias. Como, para Edificações, tecnologias BIM, Inteligência artificial, programação e automação para levantamento e acompanhamento de obra, entre outras;*
- *Melhores computadores para os laboratórios;*
- *Uma sugestão seria um melhor aproveitamento da parte prática do curso , mais aulas focadas nas práticas para equiparar com a teoria , temos uma gama muito grande de exploração das atividades porém acaba não sendo explorado pela falta de tempo;*

- Quando ofertarem o Profissionais para comunidade externa, ofereçam também oportunidades para 1º emprego. Escolas Públicas e privadas pedem experiência mínima de 6 meses e geralmente não dão oportunidades a quem se formou e não tem experiência

"Formação do If pesa no currículo";

- *"De modo principal um aprendizado que senti falta por parte do curso e que considero extremamente necessário principalmente em empresas pequenas é de aprender a criar folhas padrão no SolidWorks, conforme medidas de folha, margens e informações de selo desejadas. Muitas vezes a empresa não tem um formato de folha tecnicamente correto, ou encontra-se defasado ou mal distribuído, como por exemplo com setores do selo muito grandes para inserir informações que ocupam pouco espaço, como data e escala, e setores com tamanho insuficiente que irão receber o título ou descrição do projeto, e por muitas vezes o aluno egresso acaba tendo que aprender a fazer isso na prática, com cobrança imediata de resultado;*

- *Creio que também seria conveniente solicitar que o aluno interprete e execute as simbologias de desenhos técnicos durante as atividades práticas de solda";*

Que poderia ter continuidade o curso de graduação na área escolar que ficou só vamos ver pelo pessoal do ifsul;

- *Na minha época em algumas disciplinas técnicas faltavam professores melhor capacitado;*

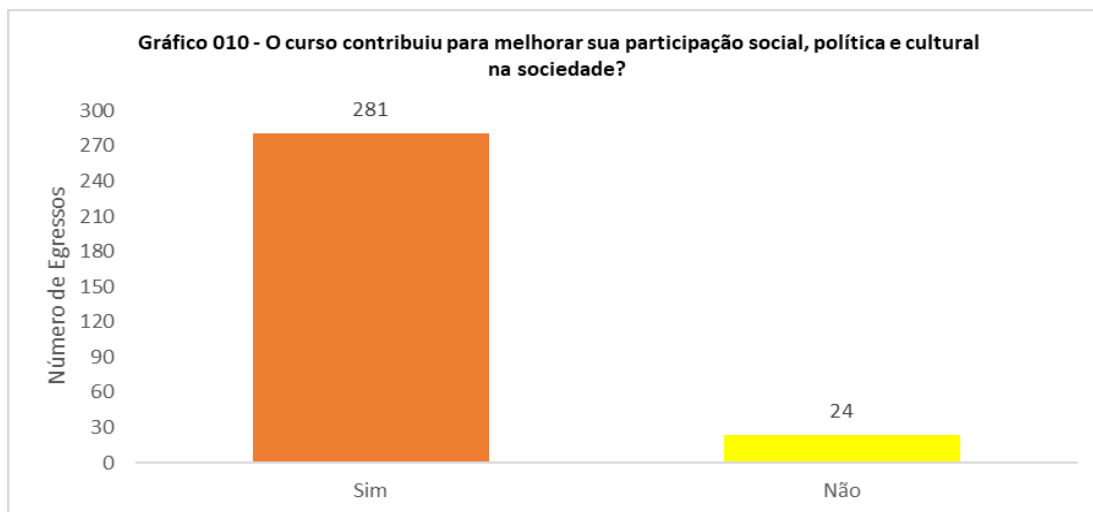
- *Sistema de avaliação de professores;*

- *Disciplinas com projetos e trabalhos mais criativos, onde o aluno se esforce pra realizar um projeto próximo de algo vendável, com um objetivo plausível como resolver um problema, preencher uma lacuna, ou algo do tipo. A carga absurda de provas difíceis e sem sentido fazem os alunos realizarem qualquer coisa nos projetos, pois precisam gastar todo o tempo estudando pras provas";*

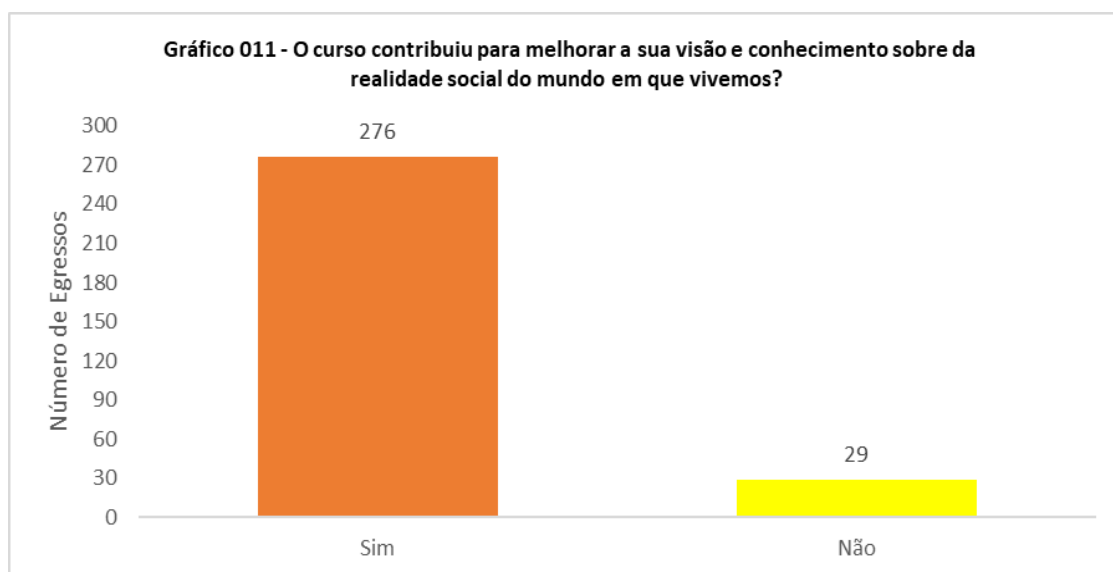
- *Acredito que o curso deveria focar os ensinamentos para atividades que são realmente realizadas no ambiente de trabalho, instruir melhor os alunos sobre a legislação para a realização de trabalhos, a legislação que regulamenta o serviço do técnico em edificações, bem como informar todas as limitações e atividades permitidas para os técnicos em edificações, de acordo com o Conselho Federal dos Técnicos Industriais. A partir disso, mostrar como que funciona o registro técnico, as responsabilidades do profissional e como é gerado um Termo de Responsabilidade Técnica (TRT);*

- *Aumentar o número de disciplinas optativas em todas áreas de atuação do curso, principalmente com ênfase na parte prática que o mercado de trabalho exige, favorecendo um melhor preparo do profissional para área de atuação escolhida.*

III. Grupo: Formação cidadã



O gráfico apresenta o percentual de 92% de egressos que responderam que o curso contribuiu para melhorar a sua participação social, política e cultural na sociedade e de 8% de egressos que responderam que não contribuiu.



O gráfico acima representa um percentual de 90% de egressos que responderam que o curso contribuiu para a melhorar a sua visão e conhecimento sobre a realidade social no mundo em que vivem e de 10% que acredita que o curso não contribuiu.

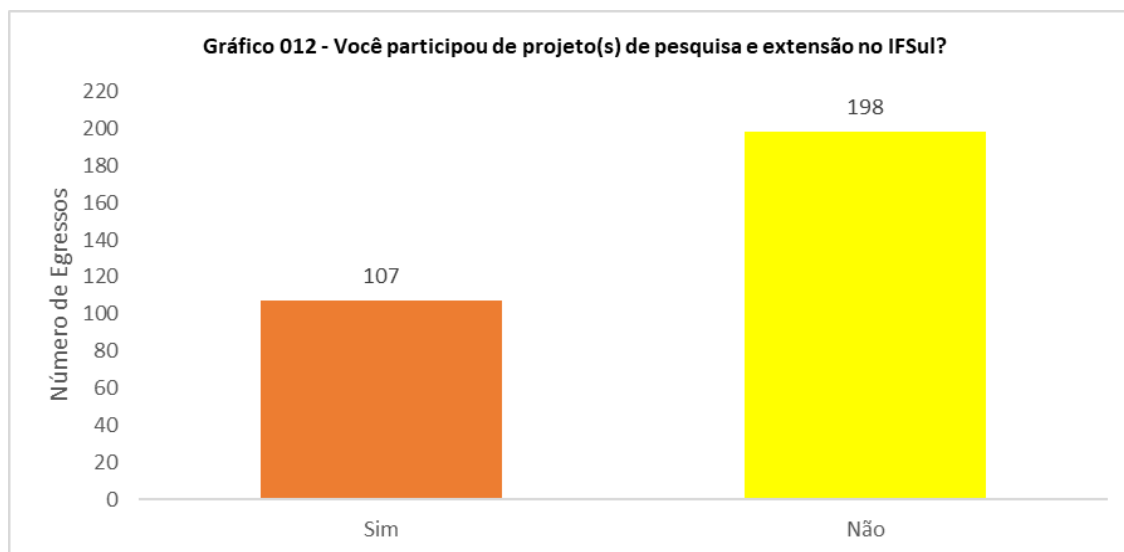
Em relação aos gráficos deste grupo, os egressos deixaram como sugestões para a melhoria da formação cidadã no IFSul o que segue:

- *Apenas elogios. A formação do IF te torna um cidadão pensante, principalmente quando os/as alunos/as tem a oportunidade de se envolverem em Projetos;*
- *Que a formação englobe cada vez mais temas atuais;*
- *Acredito que a instituição possa promover ações direta para a sociedade, abrindo as portas, recebendo para mostrar tudo que se faz dentro da instituição e também poderia promover essa ação em regiões carentes; Poderia apoiar pesquisas e divulga-las, principalmente, buscando apoio financeiro para as mesmas prosperarem; promover o intercâmbio dentro e fora do país para alunos da instituição;*
- *Ação voluntária coletiva do IFSUL, com a professora Nadja da Química, que já vêm fazendo um trabalho incrível desde a pandemia, com a produção de sabão, poderia ampliar para outros produtos de higiene para regiões e instituições carentes; os demais cursos (Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica,) poderiam auxiliar com os seus serviços em alguma instituição e/ou comunidade carente; Feira de oportunidades para formandos/formados com uma divulgação em todas as redes de comunicação para atrair toda a atenção para o IFSUL;*
- *Que vocês assumam os erros e oportunizem que as pessoas possam concluir o que começaram e não percam direitos por causa dos erros dos servidores de vocês;*
- *Ter cursos sempre voltados nós trabalhos que já são realizados para agregar conhecimento;*
- *Não tenho sugestões;*
- *"A Psicóloga do IF, a Leticia, foi uma pessoa muito fundamental para que eu não me perdesse, COAE é um setor referência;*
- *Sou ex-aluno da Tele e lá era pior. Ainda bem que sou homem que se fosse mulher nunca teria me formado num curso tão machista";*
- *Visitas técnicas a comunidades com reais problemas sócio ambientais;*
- *Continuar sempre atualizados com a realidade dos cidadãos de nosso País;*
- *Aumentar a programação cultural e artística juntos aos alunos;*
- *Pra mim está ótimo!*
- *Sem comentários;*
- *Nesse sentido eu não tenho o que sugerir porque adoro esse quesito dentro do IFSul;*

- *A instituição em si nos ensina a sermos pessoas mais conscientes e com mais responsabilidades social e pessoal;*
- *Quantinuar atuante como sempre fez;*
- *A inclusão deveria ser vivenciada na prática, principalmente por alguns professores. O que vemos, na teoria, nas falas das reuniões gerais, são palavras muito lindas. Porém, na sala de aula e nos corredores, o que ouço é: não quero trabalhar naquela turma pq tem muitos alunos com necessidades "especiais" ou ainda, tem intérprete de Libras que ficam "fiscalizando" as minhas aulas. A inclusão é uma vivência cotidiana e necessária. Mas desde que ela aconteça de verdade;*
- *Mais projetos que atendam o público externo e escolas públicas;*
- *Sem sugestões no momento, foi tudo maravilhoso;*
- *Conseguir mais mais campos de trabalho na área;*
- *VIÇYÇVÇUOÇKPÇL;*
- *Mais atividades de integração entre cursos e espaços de lazer para os alunos dentro do campus;*
- *Atividades fora do campus com estabelecimentos que visam a participação cultural das pessoas;*
- *Mais projetos de extensão;*
- *Mais engajamento dos estudantes e professores em projetos sociais;*
- *Fiz um curso tecnico numa area industrial não social;*
- *Colocar mais o aluno as questões reais do mundo debater noticias importantes, como entender a politica do nosso país e o mais importante ensinar uma gestão financeira aos alunos e mostrar como ser um profissional autônomo;*
- *Os cursos são muito bom é só querer mesmo fazer um cursos muito bom;*
- *Acredito que para melhorar o curso, seria pegar aparelho com defeitos e mostrar a solução na prática;*
- *Criar mais programas de capacitação para pessoas fora da instituição;*
- *Não tenho uma sugestão formada;*
- *Poderia ter também inclusão social com oferecimento dos cursos de forma prática e presencial fora da instituição, nos presídios, em comunidades carentes, etc;*

- *Maior participação na coletividade;*
- *Volta obrigatória de cantar todos os principais hinos municipais, estaduais e federais;*
- *Ter alguns encontros síncronos;*
- *Tá ótimo pra mim! Me mudou com certeza;*
- *O contato com a educação pública e federal já no ensino médio foi importante para minha construção pessoal como cidadã. Por mais que não fosse envolvida politicamente, muito por conta da dificuldade do curso que fazia, as pautas sempre apareciam em sala de aula, o que proporcionava discussões pertinentes;*
- *No momento nem uma ideia;*
- *No período que fui aluno tive uma equipe incrível de professores das áreas de ciências humanas e linguagens que expandiram muito o meu conhecimento social;*
- *A implantação de políticas públicas afirmativas;*
- *O IFSul é incrível. Saí de uma cidade pequena, e lá tive contato com realidades totalmente diferentes, e pude aprender coisas que nem sonhava existirem. Talvez a única sugestão seja fomentar o máximo possível o envolvimento em debates e discussões. Abrir um espaço onde realmente seja possível ter uma opinião e ser convidado a olhar a situação por outros ângulos;*
- *Mostrar melhor como é o mercado de trabalho, como de fato as funções são desenvolvidas e um pouco de mundo, leis trabalhistas, ambientes liderados por diversos tipos de pessoas. Mostrar como as lideranças trabalham(da boa e ruim forma);*
- *Introduzir ainda mais a parte oratória no curso (através de trabalhos em sala), vamos estar disputando vagas em um futuro cujo a forma de se expressar contara muitas vezes mais do que a experiência propriamente dita;*
- *Continuar o trabalho reflexivo que já é realizado;*
- *Dar oportunidade e expor os alunos a diferentes situações sociais, tanto positivas, quanto negativas. Projetos de auxílio a comunidades carentes e contato com empresas, feiras e pessoas de outros países, por exemplo;*
- *Ofertar oportunidades de emprego para quem está estudando, quem se forma precisa muito de um currículo extenso e completo pra atender as exigências cada vez mais alta dos empregadores;*

- *Que tivesse a continuação do curso em graduação e pós graduação e não só na área técnica.*



O gráfico mostra que 65% dos egressos responderam o conceito não em relação a sua participação em projetos de pesquisa e extensão, enquanto 35% responderam que sim, ou seja, participaram de projetos de pesquisa e extensão no IFSul.

Em referência ao gráfico anterior, caso a resposta fosse positiva, o egresso também deveria responder a segunda parte da questão em que deveria “comentar sobre a importância da sua participação nos projetos de pesquisa e extensão do IFSul para sua formação profissional”. Nesta proposta obtivemos as seguintes colocações:

- *Total importância no que diz respeito à vida acadêmica e pessoal também. Nos projetos, sejam de extensão ou pesquisa, temos a oportunidade de conhecer realidades novas, estudar, desenvolver coisas, apresentar resultados relevantes à sociedade e isso nos incentiva muito a continuar estudando;*
- *Os projetos me proporcionaram uma visão de mundo maior que a que eu teria normalmente, me permitindo enxergar o potencial do curso desenvolvido;*
- *De extrema importância, tanto pra adquirir experiência, como pra ter prática e responsabilidade na hora de trabalhar;*
- *PIBID, Residência pedagógica e bolsa de extensão, foram importantes para poder enxergar o papel do professor nos diferentes níveis de aprendizagem, também aprender a lidar com diferentes tipos de situações, desenvolver conteúdos apropriados a cada turma;*

- *Adquiri bastante conhecimento, porém não os utilizei diretamente na minha vida profissional;*
- *A participação em projetos de pesquisa proporciona um aprofundamento nos temas tratados e uma maior aproximação com a realidade dos temas pesquisados, agregando experiências e vivências;*
- *Obtive muito crescimento profissional e dinâmico, pró-atividade e conhecimento prático e teórico. Honra de desenvolver pesquisa reconhecida entre os 8 melhores da América latina!;*
- *Ampliación del conocimiento, la práctica de actividades en territorio permite la aproximación social, clave para el desempeño profesional;*
- *Participar dos projetos de pesquisa enriqueceram meu currículo no momento de buscar o mestrado, mas além de tudo me deram habilidades de desenvolvimento de projetos e participação em eventos representando a Instituição e o grupo de pesquisa;*
- *No curso técnico participei da organização de uma semana acadêmica, a partir da qual adquiri e aperfeiçoei habilidades como trabalho em equipe, organização de cursos e palestras, e gestão;*
- *Fui bolsista de iniciação científica e tive a oportunidade de elaborar um projeto de uma UFV on grid para um dos prédios do Caldela. Esse projeto contribuiu fortemente para que eu conseguisse um emprego na área após finalização do curso de engenharia;*
- *A pesquisa me abriu muitas portas principalmente para seleção de educação continuada, o mestrado;*
- *Participei durante 3 anos de um projeto de pesquisa e este foi de extrema importância para minha formação, dado que devido ao assunto e as atividades que desenvolvi no mesmo, consegui várias oportunidades tanto na área acadêmica quanto no mundo laboral;*
- *Fiz dois cursos técnicos no IFSul e em ambos foram de grande valia para minha vida profissional;*
- *Em projetos de extensão participei, majoritariamente, de organização de eventos. Isso fez com que eu desenvolvesse algumas habilidades como colocar minha opinião durante uma conversa, a gerir de forma prática tempo e tarefas e também a lidar com pessoas e pensamentos muito diferentes do que estava acostumada;*
- *Me permitiram descobrir minha vocação, a atividade de elaborar projetos, realizar experimentos, leitura e redação científica, entre outras atividades;*

Penso que todo projeto de pesquisa, extensão e/ou outros que ajudem no desenvolvimento de atividades práticas voltadas ao curso de formação inicial são de extrema importância, pois, possibilitam uma prática maior daquilo que é visto/trabalhado em sala de aula;

- Foi essencial para aprimorar minha prática pedagógica, além de permitir vislumbrar mais claramente uma pós-graduação;

- Participei de 3 projetos de pesquisa, que contribuíram com a minha formação. Como crescimento pessoal e profissional, estes projetos fazem com que os bolsistas tenham responsabilidade com o projeto, trabalho, governo, dinheiro público, assim por diante;

- Ajudam na perda de vergonha e timidez, além de adicionar conhecimentos;

- Realmente os projetos de pesquisa ampliam os nossos horizontes enquanto estudantes e nos possibilitam adentrar áreas antes desconhecidas que agregam, inexplicavelmente, aos nossos estudos;

- Foi importante para conhecer a realidade das escolas e seus profissionais que necessitam de capacitação constante;

- Através do projeto pude vivenciar e aplicar os meus conhecimentos na prática. Tive oportunidade em participar e apresentação os resultados do projeto em publicação. Foi algo que contribuiu muito para o meu currículo profissional;

- Participei de dois projetos de extensão, um deles foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);

- Participei de 2 projetos como bolsista e de 1 como voluntária. Essas experiências foram fundamentais para eu ter a primeira oportunidade de estagiar, mesmo que em área totalmente diversa. A partir disso, somando experiências, consegui outras oportunidades também;

- Esses projetos dão experiência ao aluno e muitas vezes são o primeiro contato com o que seria o trabalho em si. São de extrema importância;

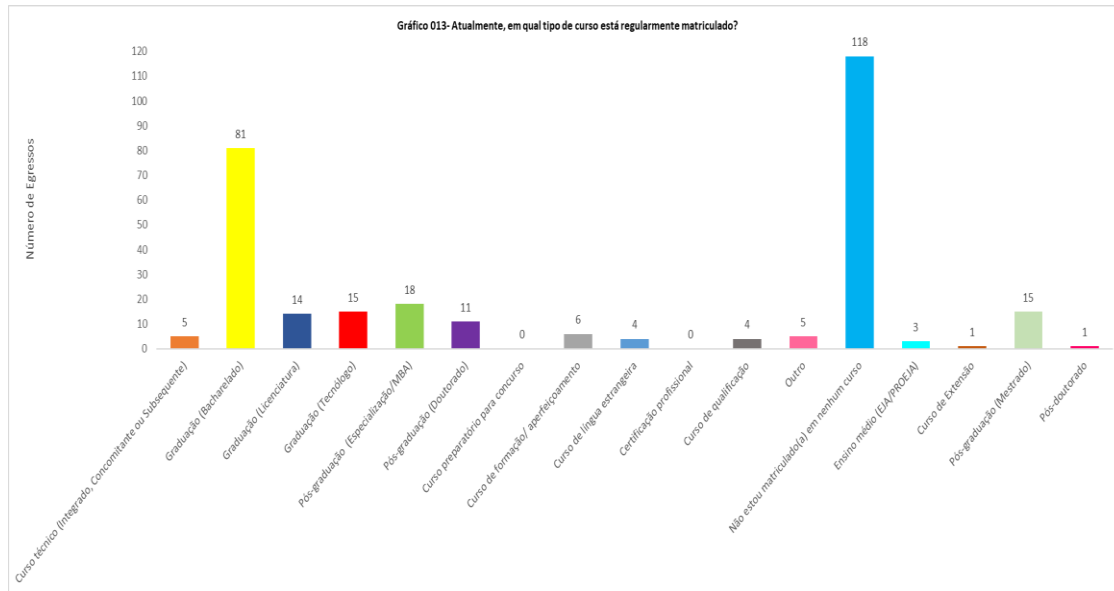
- Para o caso de dar continuidade a vida acadêmica, essas atividades são bons para primeiro contato antes da graduação. Ter experiências com projetos dão mais confiança para participar dos diversos oferecidos na universidade, além de credibilidade;

- É essencial a participação, foi no projeto de extensão que me encontrei na área da Pedagogia, hoje sou apaixonada pelo que faço e muito grata pela oportunidade de ter me descoberto em um projeto com tanta importância;

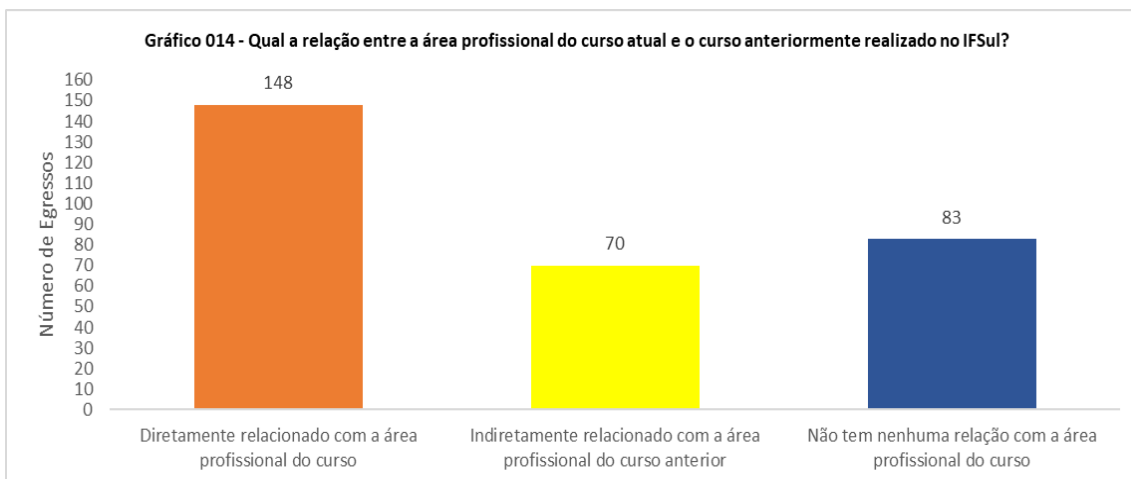
- *Pude me conectar com um mundo diferente do meu, uma realidade diferente e entender seus desafios e dificuldades, me fez ter uma proximidade maior com uma realidade distinta da minha me dando consciência da mesma;*
- *Realizei um projeto de extensão na disciplina de Pesquisa e Extensão. Acrescentou imensamente na minha formação pessoal, mas profissional não muito. Era um projeto de ensino de informática na Paresp;*
- *Os projetos me possibilitaram aprender muito sobre o contexto acadêmico e sobre a elaboração de projetos. Além disso, tive a oportunidade de crescer e aprender com diversos projetos;*
- *Particpei do projeto inclusão digital. Com ele percebi o lado mais humano das relações entre humano e máquina. Foi muito bom perceber que possamos ser úteis na sociedade;*
- *Foi importante para expandir minha visão de mundo;*
- *É de extrema importância para demonstrar os conhecimentos obtidos no Ifsul;*
- *Importância de pensar somente no seu umbigo, pensamos no próximo quando fazemos projetos voltados a comunidade e etc. Além de aprimorar e aprender novas habilidades de escrita, comunicação e entre outras;*
- *Foi um grande aprendizado a participar;*
- *A inclusão social, e isenção de pagamento é um grande incentivo, muito obrigado. 😊*
- *Conhecer algumas empresas;*
- *Ampliar a minha noção de mercado e adquirir experiências;*
- *Agregou muito no sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica e no sentimento de contribuição;*
- *Estes projetos foram muito importantes, me auxiliaram bastante ao participar em projetos na graduação que faço atualmente, em Farmácia;*
- *Muito bom para a formação profissional;*
- *Por participar desses projetos acaba que o envolvimento com conteúdos e estudos é maior, também induz ao contato com outras pessoas e ao trabalho em equipe. Desenvolve a habilidade pesquisa e estudo;*
- *Os projetos nos aproximam da realidade profissional;*
- *Particpei de alguns eventos do Nugeds e do LED, laboratório do design. Foi muito booom. Conheci gente e desconstrui algumas crenças que tinha;*

- Os projetos me deram muita visão de aplicabilidade de conhecimento;
- "Os projetos contribuíram para ampliar os conhecimentos técnicos e teóricos, bem como oportunizaram a apresentação de projetos em feiras e jornadas científicas, gerando um apreço pelo rigor no desenvolvimento dos projetos e também novas oportunidades de atuação no mercado de trabalho ou no âmbito acadêmico;
- Vale mencionar os vínculos criados entre colegas e professores durante o desenvolvimento dos projetos. O Laboratório 14, por exemplo, foi de grande relevância para minha experiência positiva no curso;
- Me deu a oportunidade de vivenciar na prática o que eu vinha estudando no curso;
- Monitoria de Cálculo 3;
- Fundamental para adquirir experiências na área da pesquisa/extensão antes mesmo que adentrar em um curso superior.

IV. Grupo: Continuidade dos estudos



O gráfico demonstra que 39% dos egressos não estavam regularmente matriculados à época em que responderam o instrumento de pesquisa, enquanto 27% dos egressos estavam matriculados em Graduação (Bacharelado). Na Graduação (Tecnólogo) e na Pós-Graduação (Mestrado), verificamos o mesmo percentual de 5% de egressos em cada. Já na Pós-graduação(Especialização/MBA) encontravam-se 6% da amostra.



O gráfico mostra a relação entre a área profissional do curso que os egressos estavam matriculados quando responderam ao questionário e o curso que tinham realizado no IFSul em que ficou constatado que a maioria, ou seja, 49% prosseguiram os estudos na mesma área de conhecimento; 28% dos consultados informaram que não tinha nenhuma relação e 23% responderam que estava indiretamente relacionado com a área profissional do curso anterior.

Em referência ao mesmo gráfico, os egressos que responderam que a área profissional atual “não tinha nenhuma relação com o curso anterior” foram convidados a responder a pergunta: Caso não tenha nenhuma relação com o curso anterior, por qual motivo procurou outro curso?

- *Muitos colegas (homens) iriam para a área da Engenharia elétrica, então decidi ir para a área da saúde que sempre me chamou atenção e fez parte dos meus pensamentos em diversos momentos;*
- *O curso serviu como ótimo momento para pensar minha atuação com cidadã. No entanto, não me via seguindo na área. Por esse motivo fui para o direito;*
- *Não estou matriculado em um curso;*
- *Mais velha, entendi que a minha vocação não era a escolhida aos 13 anos quando entrei no curso;*
- *Adquirir conhecimento;*
- *No momento não estou em nenhum curso;*
- *Não procurei outro curso. Apenas foquei para a área comercial;*

- *Eu sempre quis o curso atual, mas quis testar outra área no IF porque também me interessava por esta e era mais fácil de continuar os estudos nela, mas percebi que não era realmente o que queria fazer para o resto da vida;*

- *Quando fiz design de interiores pensava em cursar arquitetura na faculdade, porém, vi que essa área não tem nada a ver comigo, então mudei completamente de área. Hoje curso medicina e sou realmente feliz com essa escolha;*

- *Para ver se consigo alguma chance em outras áreas;*

- *Resolvi procurar uma outra área;*

- *Fiz o Técnico em Informática e junto curso médio, pois acabei não me identificando com a Eletrônica e fiz Engenharia civil. Se tivesse feito Edi, teria me ajudado mais. Foi uma escolha minha;*

- *Fiz o curso eletrotécnica por acaso. Me formei no tempo certo, aprendi a gostar de vários conteúdos, mas não é o que quero pra meu futuro. Hoje estou cursando engenharia ambiental na UFPEL. Mas estou no meu serviço atualmente graças a indicação de um professor do curso e com a minha formação consegui a vaga na empresa. Atualmente sou consultor técnico de vendas de iluminação em uma loja especializada na cidade de Pelotas e tenho um amplo relacionamento com arquitetos e dou total consultoria/aulas e palestras para profissionais da região, de todos os tipos de iluminação do mercado tanto residencial quanto comercial;*

- *Não estou cursando nada;*

- *Nunca tive a pretensão de seguir na área anterior, mas o IFSul era uma oportunidade de eu obter uma educação de excelência e conseguir chegar à graduação, mesmo que em área totalmente diversa, pois fiz outra graduação. Estou me especializando na nova área;*

- *Não me identifiquei com a informática;*

- *Não estou matriculada em nenhum curso;*

- *Objetivos pessoais e profissionais;*

- *Não estou matriculada em nenhum curso;*

- *Como possuo uma empresa preciso de ferramentas técnicas para fazer o serviço (o negócio em si) e para administrar o negócio;*

- *Pelo projeto do governo de MG criou o Trilhas do Futuro, estou finalizando nessa semana o curso de técnico em enfermagem, e com uma aprovação em concurso público, só aguardando a convocação. E atuando informalmente na área de reparos de*

eletrodomésticos, e trabalhando formalmente, desde 12/22 de recepcionista de hotel. Como eu disse, buscava conhecimento para aplicar de maneira caseira, em meus próprios eletrodomésticos. Hoje curso análise e desenvolvimento de sistemas;

- Curso na área de administração e se possível queria realizar algum curso na área bancária;

- Não estou matriculado em nenhum curso;

- Estava desempregado e na área de tecnologia o curso de inglês ajuda. Anteriormente, já havia feito o curso técnico em Informática para Internet no IFSul, por isso agora estou cursando o Tecnólogo para adquirir mais conhecimento na área de análise e desenvolvimento de sistemas;

- Minha área é nutrição e busquei curso de inglês;

- Não procurei nenhum outro curso;

- Eu quero estudar muitas coisas, ainda não descobri o que quero realmente fazer;

- Por que gosto de outras línguas, de idiomas;

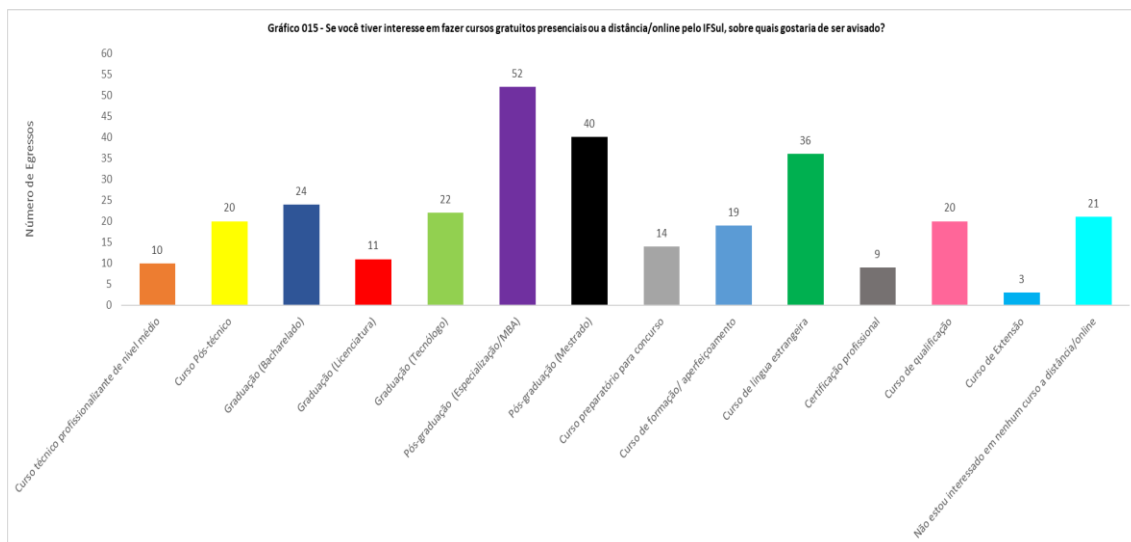
- Me formei como tecnólogo de Recursos Humanos por acreditar ser uma área mais próxima da minha área de interesse (ciências sociais) porém podendo aplicar dentro do trabalho que eu já estava exercendo podendo investir na carreira de psicólogo organizacional;

- Depois de sair do meu antigo emprego voltei para a cidade minha de origem e não consegui mais me encaixar na área;

- Após o curso técnico em eletrônica, ingressei na Engenharia Elétrica da instituição com muito ânimo empolgação. Todavia a experiência não foi boa o suficiente para me manter na mesma área. Na época da engenharia trabalhava no turno inverso e foi muito desgastante dar continuidade na formação e sustentar o trabalho. Essa situação, somada a estabilidade do trabalho atual, me permitiu cursar algo diametralmente oposto;

- Por estar na minha área;

- Não me interessei pela área de formação do curso o qual realizei através do IFSul.



O gráfico demonstra que os interesses dos egressos em relação a cursos presenciais ou à distância que venham a ser ofertados pelo IF Sul foram diversificados. O maior percentual foi para cursos de Pós-graduação (Especialização/MBA) com 17% de egressos, em segundo lugar, com interesse de 13% dos consultados, estão os cursos de Pós-graduação (Mestrado) e em terceiro lugar aparecem 12% de interessados em cursos de língua estrangeira.

Na sequência, em referência ao eixo “Continuidade dos estudos”, os egressos deixaram sugestões para a melhoria do IF Sul, a saber:

- *Investimento em plataformas online;*

- *Seria muito interessante ofertar principalmente a ex alunos um preparatório para concursos;*

- *É importante esse diálogo aberto com a sociedade, indústrias, empresas, comércios seja lá o que for, de que haja um horário para estudo. É necessário pensar em um ensino híbrido também (teórico online e prático presencial) e também ampliação e disponibilidade em diversos turnos. Tem sido a maior angústia de todos os brasileiros, ter que escolher entre um e outro. Eu, por exemplo faria curso pós técnico, curso de formação/aperfeiçoamento, curso de língua estrangeira, pós graduação e entre outros, se onde eu trabalho desse horário de estudo. Por isso é tão importante, esse diálogo aberto com as instituições e indústrias para que se encontre um consenso;*

- *Continuo estudando, sou concursado em dois concursos, fiz 3 graduações, fiz 6 pós graduações, estou defendendo meu mestrado e me preparando para o doutorado, sigo estudando para outros concursos mas reintero que não os indico é conto o quão prejudicados fomos e todo o stress que passamos por causa do erro da coordenadora;*

- *Gostaria que tivéssemos oportunidade de dar seguimento na própria instituição, ou seja, logo após o técnico uma graduação de acordo, depois uma especialização e assim por diante;*

- *É muito importante sempre estar proporcionando novos conhecimentos independente do grau de estudo todos precisam melhorar e com os cursos oferecido se tem esta oportunidade;*
- *Acredito que falta muito em quase todos os cursos técnicos uma noção de precificação e valorização de mão de obra. Sendo assim, acredito que um curso de continuidade que iria agregar imensamente seria com aplicar nossos conhecimentos técnicos e práticos de maneira a oferecer nosso trabalho por valores justos e adequados à nossa formação, já que isso não é nos passado;*
- *Criar uma Pós Graduação, explorando o melhor do professor;*
- *Desenvolvimento Front-end (contratar professores bons, nenhum é bom o suficiente pra isso), Desenvolvimento Back-end (professores Paulo, Vagner, Marla tem plenas capacidades pra isso), Segurança de Dados (professores Paulo, Sergio e Adriane tem plenas capacidades pra isso) e Desenvolvimento de Banco de Dados (professoras Simone e Marcia tem plenas capacidades pra isso);*
- *Gostaria que o IFSUL pudesse oferecer uma oportunidade para dar sequência para o aluno recém formado do curso técnico para prosseguir na graduação, por exemplo: aplicar uma avaliação focada em conhecimentos teórico e prático no aluno formado em eletrotécnica e que gostaria de graduar em engenharia elétrica;*
- *Retomada das oportunidades de ensino no exterior;*
- *Melhorar a relação professor aluno pois é essa relação estimula a vontade de continuar em uma sala de aula;*
- *Pra mim está ótimo;*
- *O que falta no IFSul são cursos de especialização/mestrado com maior abrangência de temas. Quando me formei procurei um curso na instituição e em demais universidades públicas regionais e não encontrei nada referente ao digital. Não tinha interesse em me especializar para a docência e demais cursos eram referentes à poética e coisas do tipo. Se o IFSul tivesse um curso de especialização digital acredito que muitos dos meus ex-colegas retornariam comigo;*
- *Seria excelente se o IFSul tivesse curso de especialização/MBA na modalidade a distância;*
- *Ofertar mais cursos;*
- *Aumentar o número de vagas no mestrado e doutorado além de ter bolsas para os alunos;*

- *Anteriormente cursei o ingles sem fronteiras, modulo 1, pelo campus de novo hamburgo online, gostaria de poder continuar os módulos. Penso que cursos preparatórios para concurso seriam de extrema importância também, com certeza faria;*
- *Manter esse contato com os ex alunos hj é fácil pela net;*
- *Cursos sobre formação de professores: formação continuada;*
- *Palestras com profissionais da área podem aproximar os alunos do mercado de trabalho da área do curso técnico. No caso da energia, pode ser enviados emails para as comissões de graduação dos cursos da UFRGS de gestão de energia (litoral) e engenharia de energia (região metropolitana) e tentar contato para participação dos alunos em cursos, fazer convites para palestras e conversas. Acredito que deva seguir sendo feitas as visitas para o Descubra UFSM e Portas Abertas (UFRGS) para os alunos, mas com alguma preparação prévia (como o teste vocacional) para ser além de um passeio. Além disso, acho muito interessante incentivar a conversa dos alunos técnicos que desejam seguir na área com estudantes do curso é fundamental para saber a rotina do curso, o que esperar do nível de exigência, materiais, contatos, experiências dentro da universidade. Inclusive, fico a disposição para conversar com os alunos do SER;*
- *Cursos de aperfeiçoamento e até mesmo especialização e mestrado para os designers de moda, pois só fora da cidade conseguiremos;*
- *Ter um curso de gestão no campus;*
- *Gostaria de mestrados, especializações e cursos de línguas. Esses voltados para a computação e atuação no mercado de trabalho;*
- *Continuar incluindo cursos de formação de nível técnico e superior em outras áreas e investir mais profundamente em pesquisa e tecnologia;*
- *Tecnólogo em Gestão de TI;*
- *Nunca para de se atualizar, assim estude sempre que poder ou o quanto necessitar para se tornar essencial para si mesmo ou uma instituição/corporação;*
- *Gostaria muito de cursar eletricidade, eletrônica, manutenção de computadores, notebook, celulares. Acredito ser muito importante o foco de cursos na área de serviços tendo em vista a falta de interesse de uma série de governos ao desenvolvimento da indústria do país. Levando-se em conta que só o agronegócio é favorecido em detrimento da indústria, as cidades ficam cada dia mais carentes de emprego, inclusive o comércio físico que está sendo dizimado pelos produtos oriundos da China em Market Places que são verdadeiras terras sem lei. Nesse contexto, considero importante o foco de cursos em serviços que geram renda para que as pessoas possam montar pequenos negócios e gerar emprego nas grandes cidades;*

- Cursos pós técnicos no eixo de produção e manutenção industrial;
- Continue assim sempre 😊
- Acredito que situação reais com problema a serem resolvidos daria mais segurança. Nos cursos aprendemos tudo direitinho, mas quando aparece uma situação quase sem solução, aí temos que dar um jeito que nem sempre é o correto;
- Criar mais oportunidades de cursos para os egressos de ensinos médios e fundamental;
- Recomendo um curso de técnicas de programação de plc;
- Se fosse possível, cursos superiores totalmente EAD ou técnico totalmente EAD, pois seria bom pra pessoas assim como eu, q mora em outro estado;
- Tecnólogo Edificações;
- Uma sugestão, oferecer curso de idiomas para ex alunos do IFSUL;
- Cursos profissionalizantes tipo pedreiro, gesso, instalador elétrico e hidráulico;
- Talvez mais programas de pós-graduação, focados em pesquisa, seriam boas opções;
- O instituto conta com uma ótima formação continuada. O que deixa a desejar são mestrados nas áreas de Engenharias, como mestrado em Engenharia Química e Elétrica;
- Área de Química;
- Pós-doutorado;
- Sendo bem honesta, eu comecei a cursar o bacharelado em Design assim que terminei o curso Técnico em Comunicação Visual (ambos no IFSul) e foi decepcionante, muitas disciplinas iguais ou idênticas e uma burocracia que dificultou o reaproveitamento das mesmas. Isso me desestimulou e acabei truncando o curso superior. Seria extremamente interessante e proveitoso se existisse um Tecnólogo em Design, com duração menor, para que alunos que já cursaram um curso técnico ou já possuem algum conhecimento na área não passem pela situação maçante de rever as mesmas disciplinas (muitas vezes com os mesmos professores e entregáveis), que já obtiveram uma formação prévia;
- Quando cursei lembro de alguns professores e colegas falarem da importância dos estudos extracurriculares, mas não havia entendido o tanto. Talvez explicitar o quanto faz diferença ter um estudo mais completo, com projetos de extensão, com pesquisas. Fazer com que os alunos saibam realmente que existem milhares de possibilidades no pós técnico, e que possivelmente para que eles fiquem melhor posicionados para conseguir vagas, o que eles fazem durante o período de ensino faz total diferença. Possivelmente, desse modo, os alunos tivessem mais gana de seguir estudando, e informassem o que eles gostariam de aprender, quais as possibilidades de cursos pós-técnicos eles poderiam fazer, o que eles

poderiam solicitar para que abrisse curso na instituição, inclusive, sobre sugestão de conteúdo durante o curso, lembrei de outro detalhe: às vezes como adolescentes não temos noção nenhuma de coisas básicas do dia-a-dia, como trocar lâmpada, resistência de chuveiro, pneu de carro, cozinhar um arroz... seria interessante ter oficinas nesse sentido;

- Ofertar vagas através de cursos na modalidade EAD para ex alunos que estão em busca de voltar a áreas de atuação do curso ou ate mesmo embarcar em novos desafios, isso pode ser executado através de questionários como este que estou respondendo;

- Fiz a especialização, se o IF oferecesse, faria um Mestrado;

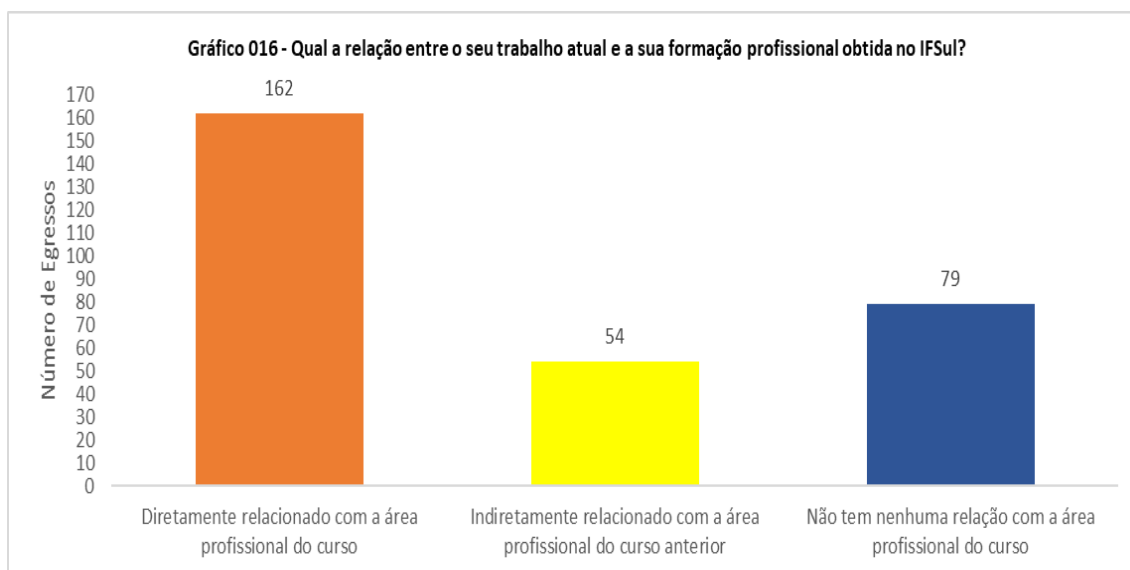
- Além do curso selecionado anteriormente, tenho interesse também nos seguintes: Pós-graduação (Especialização/MBA), Pós-graduação (Mestrado), Certificação profissional, Curso de qualificação, Curso de Extensão;

- O prófuncionário não deu suporte aos (as) alunos (as) que eram fora da comunidade escolar. Muitos, assim como eu viram uma oportunidade de mudar e descobrimos como é difícil ter diploma e não atingir a expectativa do empregador, seja no tempo de experiência ou no conhecimento prático da função. Quando não se tem conhecidos dentro das instituições se torna bem difícil ingressar em algum cargo, mesmo que seja temporário;

- Faltou nesta lista Pós-graduação Doutorado;

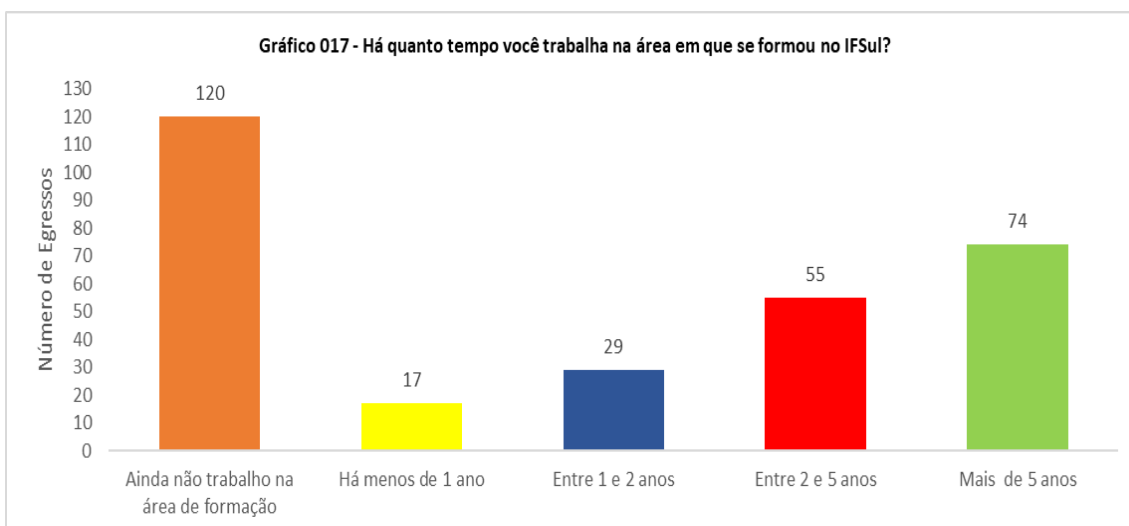
- Como falei anteriormente não ficasse só no técnico, tivesse a graduação.

V. Grupo: Atuação Profissional

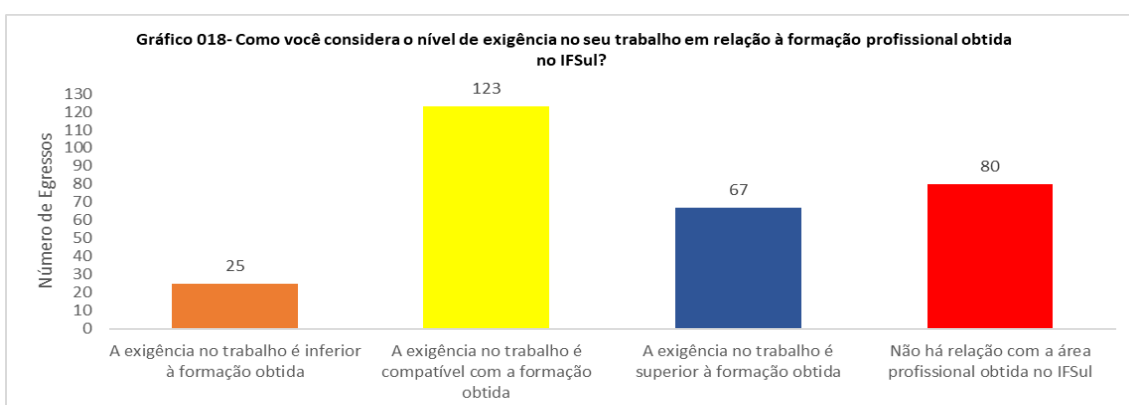


O gráfico demonstra a relação entre o trabalho executado pelo egresso e a formação profissional obtida em curso ofertado pelo IFSul em que ficou constatado que 55% dos egressos atuam diretamente em atividades relacionadas com o curso. Para 18% dos

egressos, as atividades de trabalho estão indiretamente relacionadas à sua formação profissional e em 27% dos casos não tem nenhuma relação com a área profissional do curso.

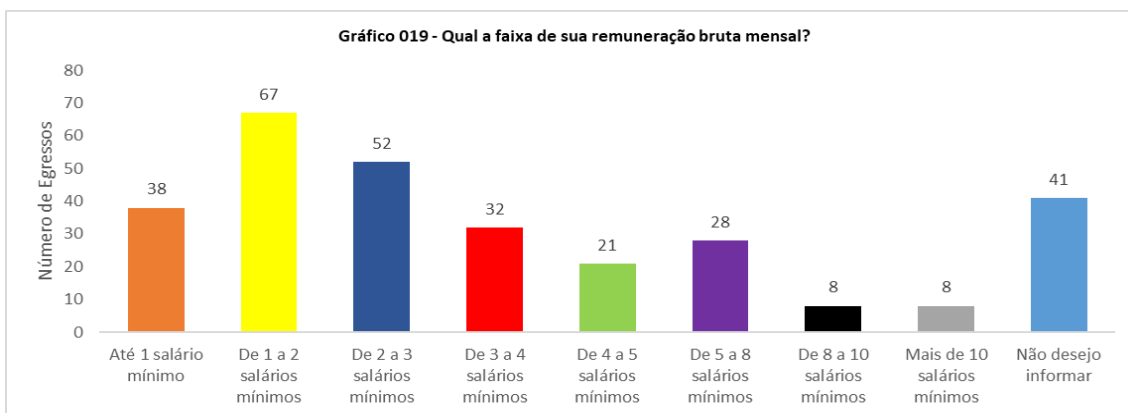


O gráfico informa o tempo de trabalho dos egressos na área da formação profissional obtida no IFSul, à época em que responderam ao instrumento de pesquisa. O maior quantitativo foi de quem ainda não estava trabalhando na área de formação que representou 41% da amostra. Com mais de 5 anos foram 25% dos egressos, entre 2 e 5 anos temos 18% de respondentes, entre 1 e 2 anos apareceu o percentual de 10% de egressos e, finalmente, temos o percentual de 6% de estudantes que se formaram no IFSul e estavam trabalhando há menos de um ano na sua área profissional.

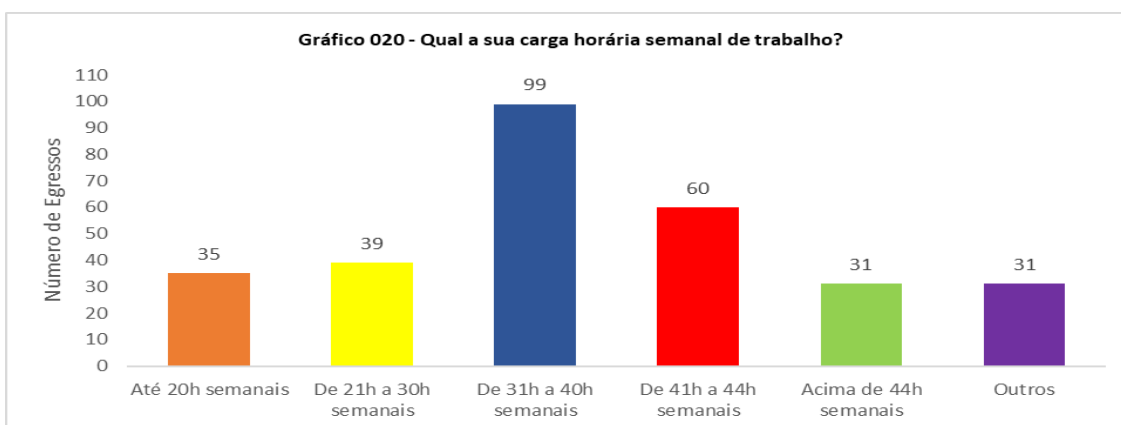


As respostas do gráfico traduzem a percepção do egresso sobre o nível de exigência do seu trabalho quando relacionada à formação profissional obtida no IFSul. Para 42% dos entrevistados a exigência no trabalho é compatível com a formação obtida. Responderam que não há relação com a área profissional do seu curso no IFSul, 27% dos formados. Na resposta, a exigência no trabalho é superior à formação obtida,

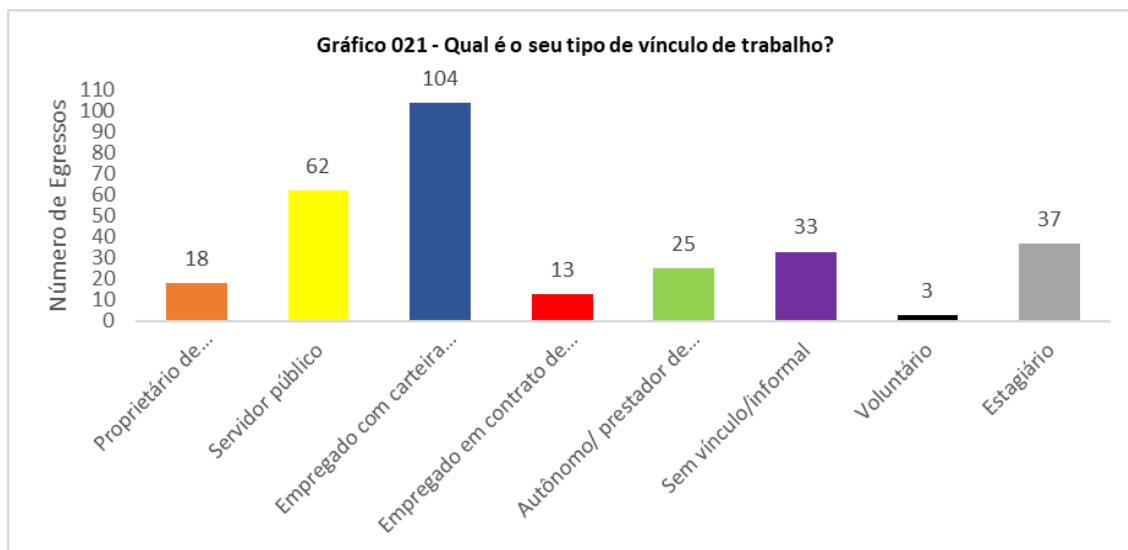
tivemos o percentual de 23% de respondentes e, com menos quantitativo, apareceu 8% de egressos que sinalizaram que a exigência no trabalho é inferior à formação obtida no IFSul.



O gráfico mostra que uma considerável parte dos egressos recebe de 1 a 2 salários mínimos por mês que em percentuais significa 23% da amostra. Cerca de 17% recebe de 2 a 3 salários mínimos. De 4 a 5 salários mínimos encontram-se 7% dos egressos. Na sequência, temos a faixa de 5 a 8 salários que significa 9% de estudantes formados. Não quiseram informar 14% dos participantes da pesquisa. Até um salário mínimo temos 13% de trabalhadores. Apenas 3% dos consultados ganhavam entre 8 e 10 salários mínimos à época em que responderam a este instrumento de pesquisa, percentual que se repetiu na faixa que recebe acima de 10 salários mínimos.



O gráfico informa a carga horária semanal de trabalho dos egressos consultados. Observa-se que a maioria trabalha em 2 faixas de carga horária que são: de 31 a 40 horas semanais com 34% de trabalhadores e de 41 a 44 horas semanais que representam em percentuais, cerca de 20% da amostra. Nas outras opções de carga horária tivemos percentuais que variaram entre 10% e 13% dos entrevistados.



O gráfico representa o tipo de vínculo de trabalho que o aluno formado no IFSul possuía quando respondeu a pesquisa. Verifica-se que 35% era empregado com carteira assinada. Cerca de 21% trabalhava no serviço público. Aqueles que trabalhavam sem vínculo formal de trabalho, isto é, de maneira informal, estão representados por 11% da amostra. O percentual de 6% pode ser atribuído aos egressos que tornaram-se proprietários de empresa/negócio. Os demais participantes da pesquisa encontram-se nas outras categorias apresentadas.

Em referência ao eixo “atuação profissional”, os alunos deixaram as seguintes colocações:

- *Estou como funcionário terceirizado na reitoria do IFSul, seria muito importante investir na atualização e continuação dos estudos destes profissionais;*
- *Assim que me formei, acabei realizando estágio durante 5 meses, mas agora não trabalho mais na área;*
- *Acredito que poderiam ter a opção de marcar mais de uma resposta, visto que, no meu caso, trabalho como estagiária mas também como autônoma na mesma área;*
- *Sou Desenvolvedor de Software na área de E-commerce;*
- *Trabalhei na Compass por 3 anos, 5 meses na JBQ aonde só sair porque recebi uma proposta de ""quebrar-mercado"" e estou quase um ano na minha empresa, atuando como Senior. Também atuo no meu projeto para doadores de sangue voluntário junto com o Hemocentro de Pelotas, aonde visio salvar vidas de forma filantropica usando meu conhecimento pra salvar vidas;*
- *Realizo doutorado cujo tema da minha tese é a obtenção e caracterização de monocristais ferroelétricos livres de chumbo. No decorrer do caminho, utilizei meus conhecimentos adquiridos no técnico em eletrônica para: - soldar e dessoldar*

componentes eletrônicos; - programar e criar um circuito para medida de temperatura no interior de um forno, utilizando o arduino e um termopar; - operação de osciloscópio, etc;

- Trabalho como cientista de dados com carteira assinada, graças ao mestrado. Além disso, presto serviço como autônoma na área ambiental, plano de gerenciamento de resíduo sólido, projetos de abastecimento e tratamento de águas. Possuo duas linhas de atuação nesse momento;

- Hoje trabalho dando aula nos cursos da área de informática e também em uma agência de marketing, que é a área da formação de pós graduação;

- Concursada 20h + contrato que varia de 10h a 35h;

- Atualmente sou bolsista de mestrado CAPES, julgo que esta opção poderia estar nas opções da questão acima;

- Sou bolsista CAPES de doutorado;

- Sou com muito orgulho servidor público municipal com cargo de técnico eletromecânico onde nós eletromecânicos respondemos por toda manutenção elétrica, mecânica e automação do Sanep. Os electromecânicos do IFSul em Pelotas hoje, são todos concursados em regime estatutário;

- Faço estágio na mesma clínica que comecei para fechar as 400h de estágio obrigatório, e hoje recebo honorários por este estágio, estou desde 2018. Faço estágio conforme minha grade de horários da UFPel;

- Extensão Rural;

- Sou professora;

- Acredito que com a formação obtida no curso, eu conseguiria mais facilmente uma vaga de nível introdutório na área. Porém o conhecimento técnico obtido é insuficiente para fazer plenamente qualquer coisa, é necessário um grande período de aprendizado de fato das coisas, pois no curso ganhamos apenas uma noção do que são as coisas e como são feitas;

- Tecnologia da Informação;

- Pretendo continuar sempre estudando, me atualizando. O mercado é dinâmico. É preciso estar sempre se aperfeiçoando na mesma velocidade;

- Nesta data trabalho como bombeiro civil em shopping e nas horas vagas faço reparo e conserto de eletrodomésticos em minha casa;

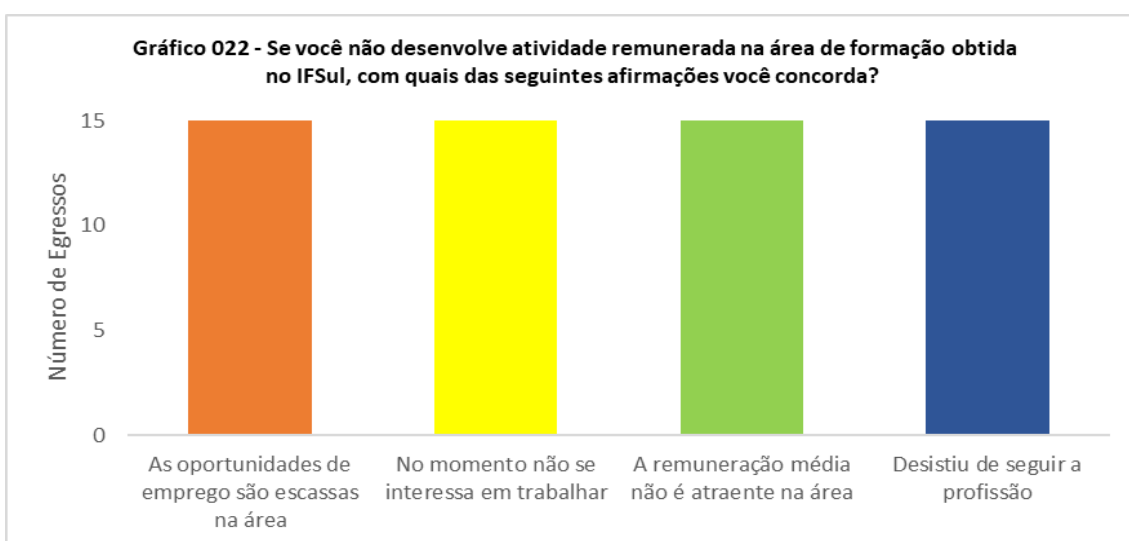
- *Não sei se é a resposta certa, mas, amo o que eu faço e não me vejo fazendo outra coisa com tanto empenho;*
- *Trabalho informalmente na área q me formei no Ifsul, e registrado a pouco tempo de recepcionista de hotel;*
- *Trabalho como Assistente de qualidade;*
- *Não pude explicar corretamente através das questões, mas atualmente sou funcionário público onde a relação profissional/formação é baixa. Mas por outro lado sou empresário, tendo um bar de drinks, onde coloco os conhecimentos do curso de agroindústria em prática;*
- *Trabalhava com meu esposo e acabou não dando certo. Abri uma loja e hoje trabalho com reparo de eletrodomésticos e cuidados pessoais. (Garantia e particular). Fiz uma parceria com a empresa dele e os aparelhos que demandam conhecimento em eletrônica são realizados por ele. Em relação ao salário, ainda não recebo o suficiente, tenho um funcionário e aluguel, e para manter as despesas, continuo com o meu trabalho na CLT, professora e consigo conciliar os dois trabalhos. Mas a loja tem gerado renda entre 1.500,00 a 2.000,00. Ainda é cedo para pensar no lucro, estou há 9 meses no ponto e aos poucos vou ficar conhecida;*
- *Professor universitário há 46 anos atuando na área de bioquímica vegetal;*
- *Não trabalho, só estudo;*
- *Apesar da minha atuação estar no âmbito "Design", é muito mais voltada para o Design Digital. A formação do curso técnico (pelo menos na época em que fiz), era extremamente voltada para o Design Gráfico, acredito que seria muito proveitoso pros alunos se isso fosse mais equilibrado;*
- *Não trabalho na área em que me formei, mas o curso teve participação para a escolha de minha carreira e de certa forma trouxe alguns ensinamentos para vida e profissão;*
- *Atualmente sou supervisor de um laboratório de ensaios, especializado em metrologia. Minha formação foi determinante no meu desenvolvimento dentro da empresa uma vez que comecei como técnico e fui escalando os degraus dia após dia;*
- *A formação da pós me atualizou no mercado de trabalho;*
- *Sou professora da rede pública estadual. A atualmente atuo na supervisão pedagógica da escola na qual trabalho;*
- *Empregado Público;*

- Sou auxiliar de serviços gerais e tentando uma graduação;

- No momento estou trabalhando na empresa Peter Engenharia, realizando principalmente a parte de projetos;

- Estou trabalhando como Técnico em TI no Hospital São Francisco de Paula, em que aplico diretamente os conhecimentos adquiridos no curso técnico em telecomunicações e licenciatura em computação.

VI. Aspectos da não inserção profissional



O gráfico demonstra que 44% dos egressos acreditam que não desenvolvem atividades remuneradas em sua área de formação profissional porque as oportunidades de emprego são escassas, enquanto 20% desistiu de seguir a profissão. Nas outras duas opções repetiu-se o percentual de 18% em cada uma.

2. Os Câmpus

2.1 Câmpus Bagé – ciclo 2023 sem respostas

2.2 Câmpus Camaquã – uma resposta no ciclo 2023

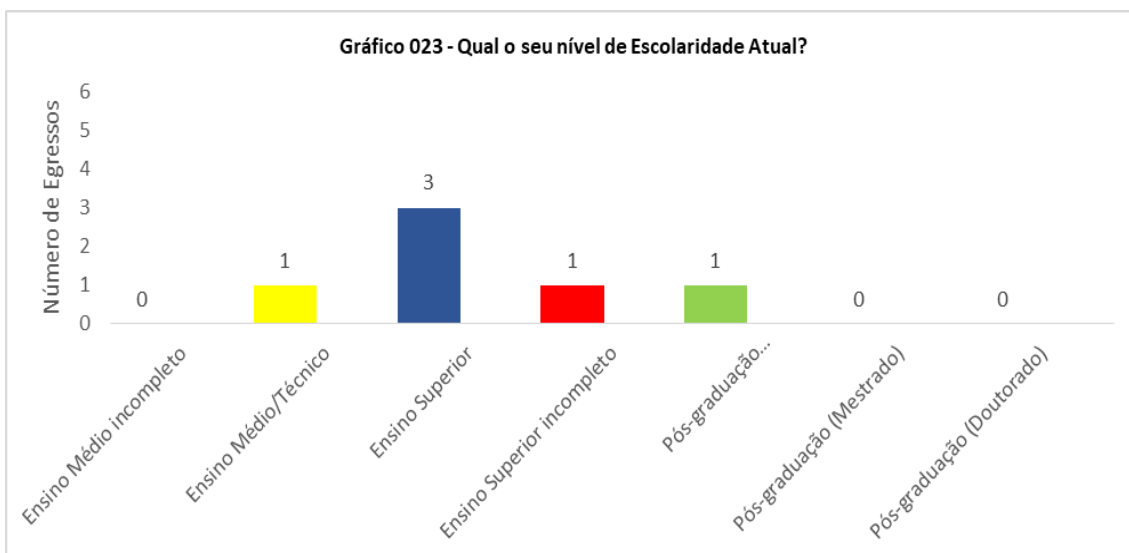
2.3 Câmpus Charqueadas – uma resposta no ciclo 2023

2.4 Câmpus Gravataí – ciclo 2023 sem respostas

2.5 Câmpus Jaguarão – uma resposta no ciclo 2023

2.6 Câmpus Lajeado

I. Dados pessoais

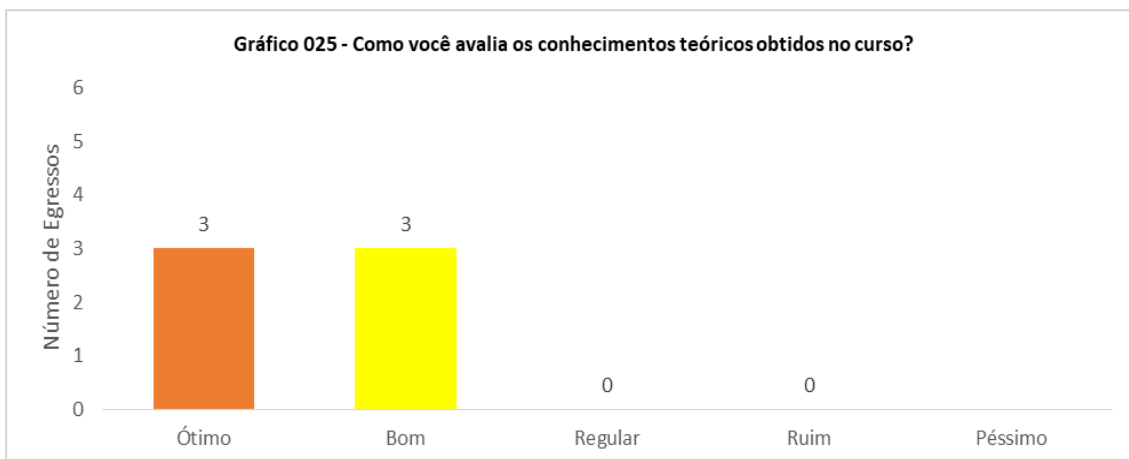


O gráfico representa o nível de escolaridade dos egressos à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, demonstrando que metade possuía ensino superior.

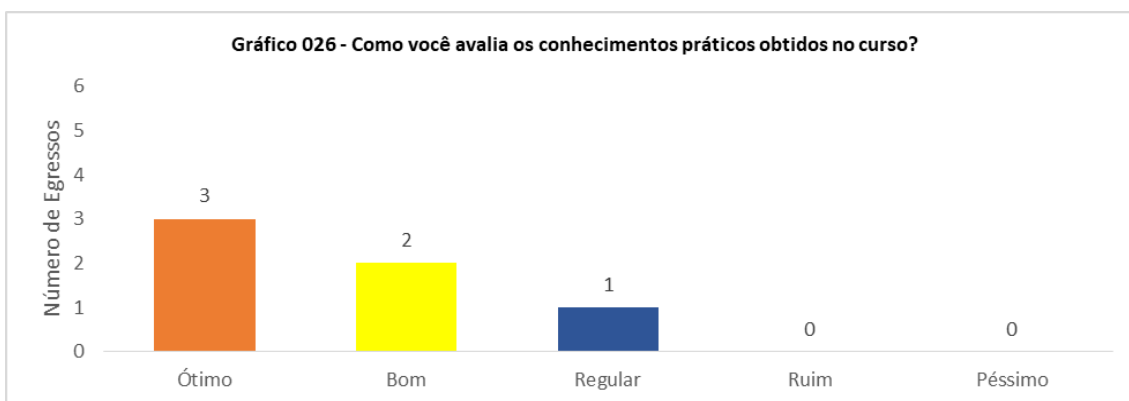


O gráfico mostra que 50% dos egressos estavam empregados formalmente, sendo que 33% deles, além de estar empregado formalmente, também estudava.

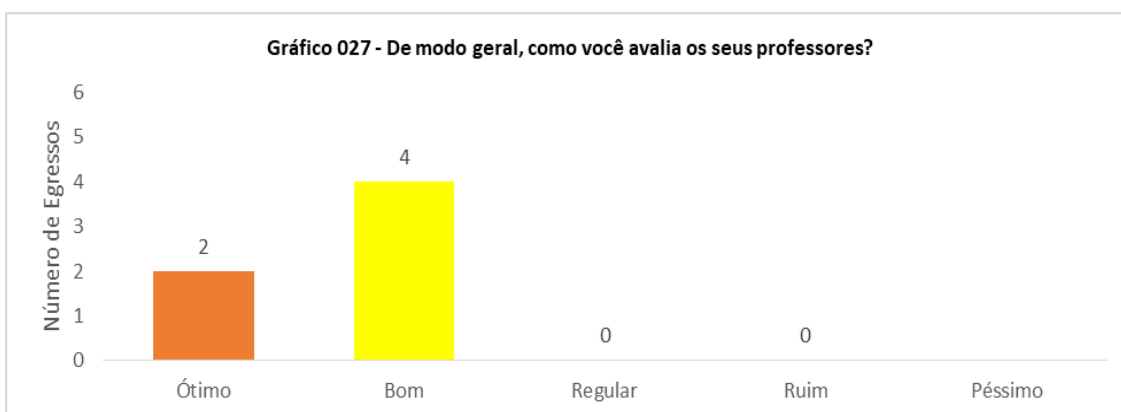
II. Avaliação do curso



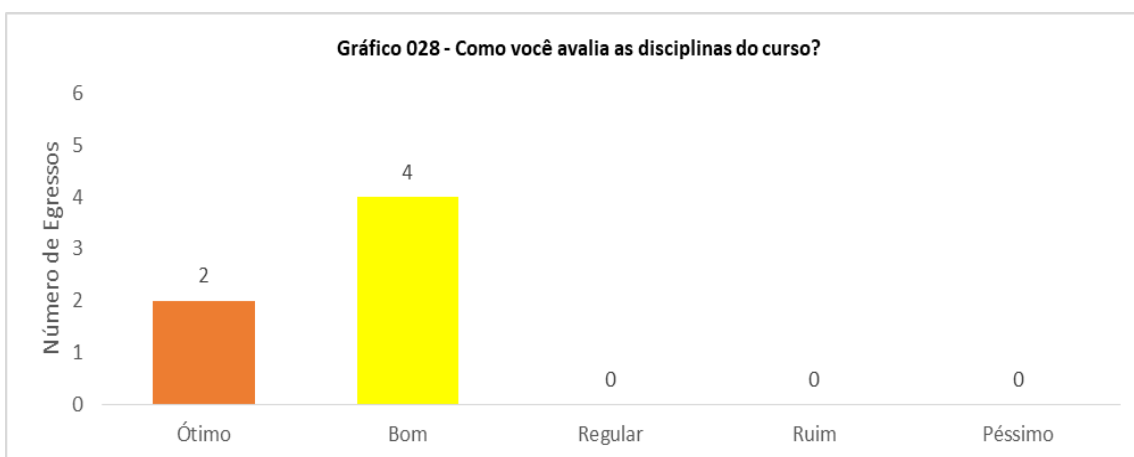
Em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso, os conceitos ótimo e bom prevaleceram com 50% assinalado para cada um deles.



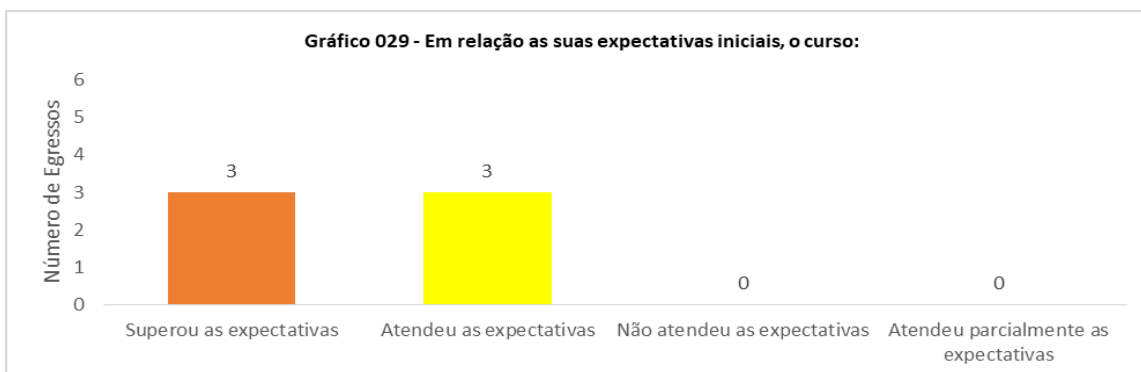
Ao observar o gráfico, verifica-se que em relação aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 50% consideram ótimo, 33% bom e 17% avaliam como regular.



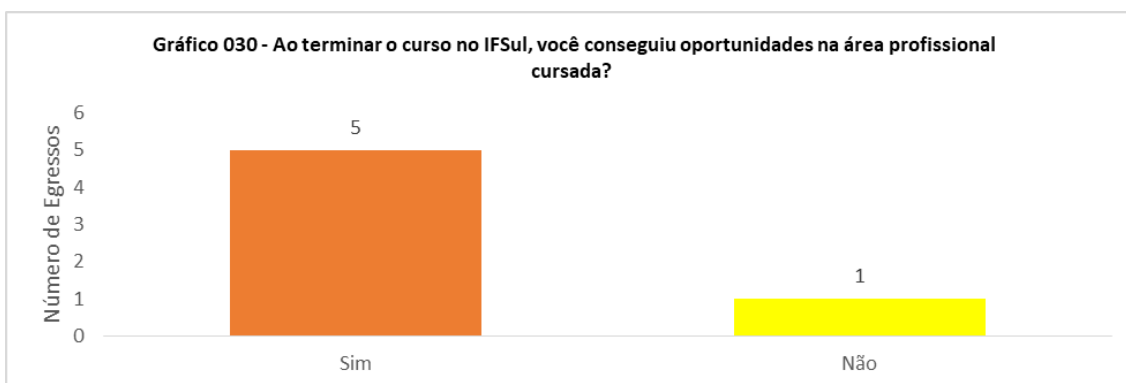
Quanto a avaliação dos professores, 67% assinalaram o conceito bom e 33% o conceito ótimo, sem respostas que sinalizassem como péssimo, regular ou ruim.



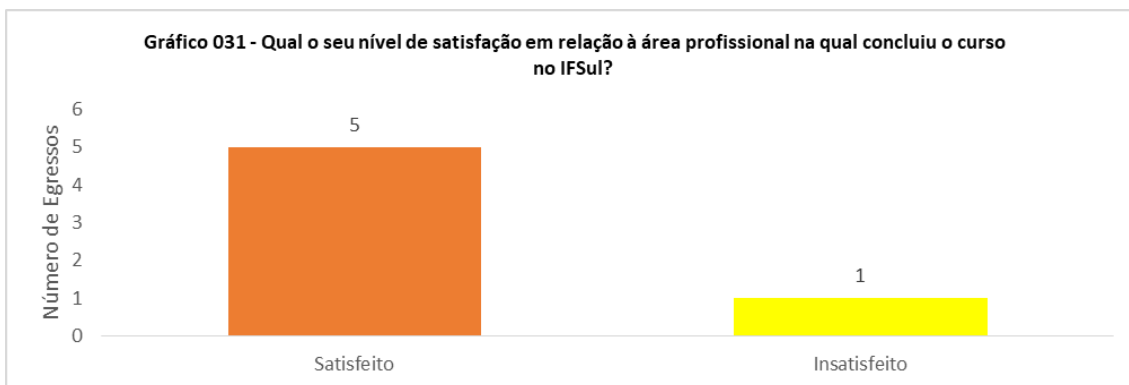
Em relação as disciplinas do curso, o gráfico demonstra que 67% dos egressos avaliaram como bom, enquanto 33% indicaram o conceito ótimo.



Conforme o gráfico, para 50% dos egressos, o curso superou as expectativas iniciais e para a outra metade, atendeu as expectativas iniciais, sem indicações para as outras alternativas.

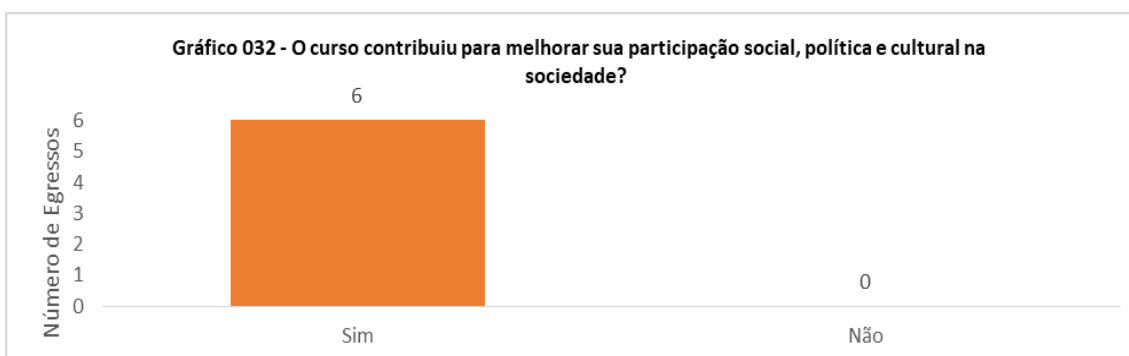


Em relação, as oportunidades de trabalho na área profissional cursada no IFSul, verifica-se que 83% dos egressos responderam sim e 17% responderam que não.

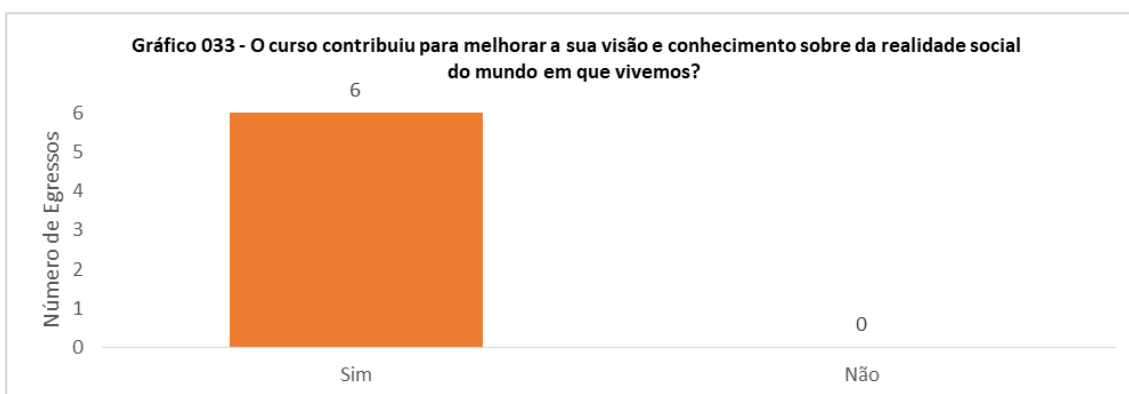


O gráfico apresenta o nível de satisfação dos egressos em relação à área profissional em que concluíram o curso do IFSul em que 83% demonstraram estarem satisfeitos, enquanto 17% assinalaram a opção insatisfeito.

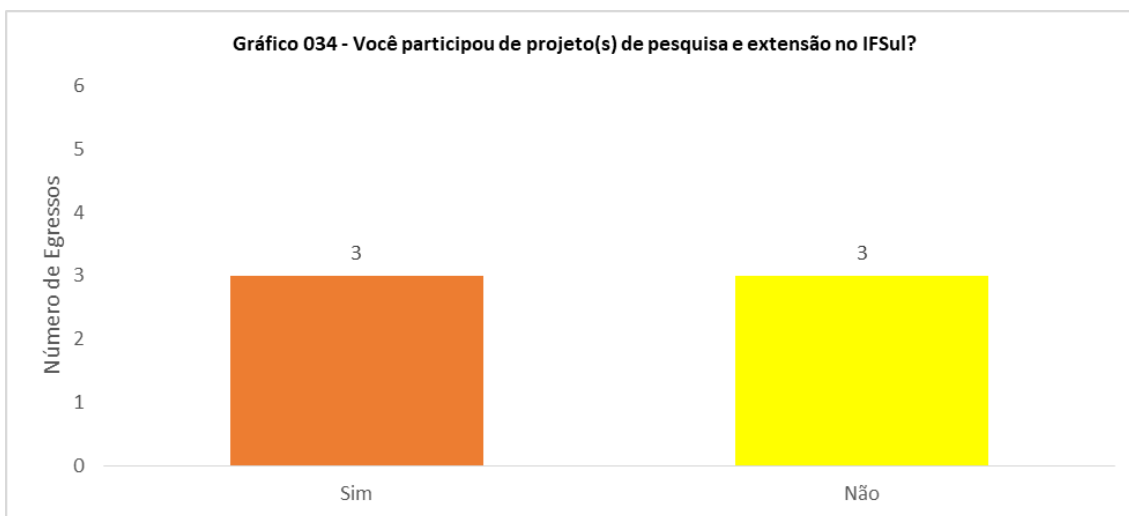
III. Formação cidadã



O gráfico demonstra que todos os egressos responderam sim na questão referente a contribuição do curso para a melhoria da participação social, política e cultural do estudante na sociedade.

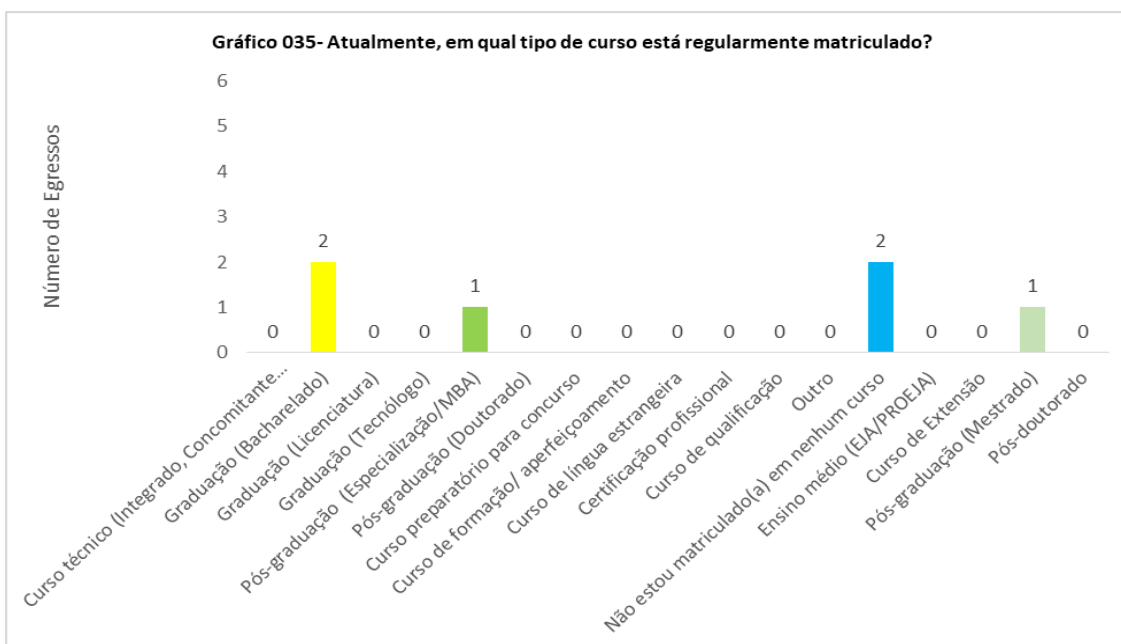


Conforme o gráfico, 100% dos egressos consideram que o curso contribuiu para melhorar a visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivem.



O gráfico mostra que 50% dos egressos participaram de projetos de pesquisa e extensão no IFSul e 50% não participaram.

IV. Continuidade dos estudos

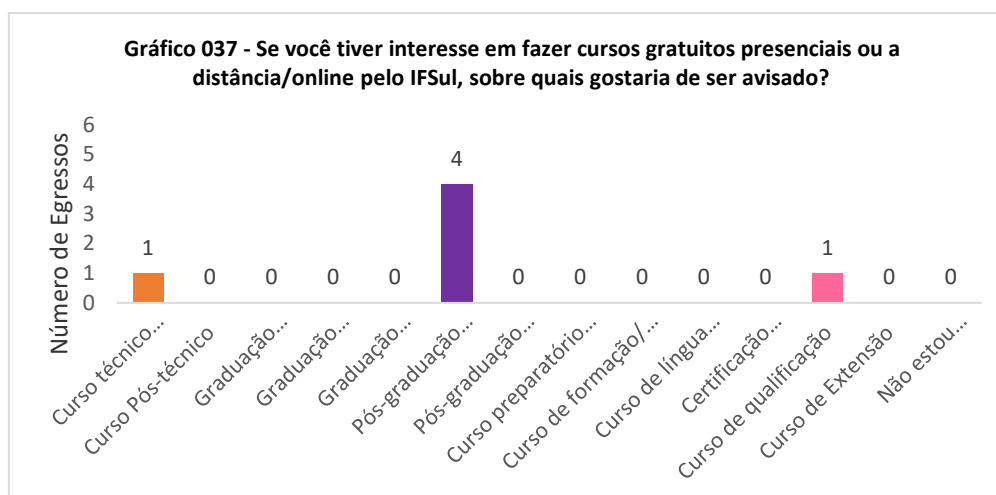


Sobre o curso em que os egressos estavam matriculados à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, tivemos os seguintes percentuais: 33% estavam cursando Graduação (Bacharelado), 17% estavam na Pós-graduação-Mestrado e 17% cursando

Pós-graduação (Especialização/MBA), enquanto 33% sinalizaram que não estavam matriculados em nenhum curso.

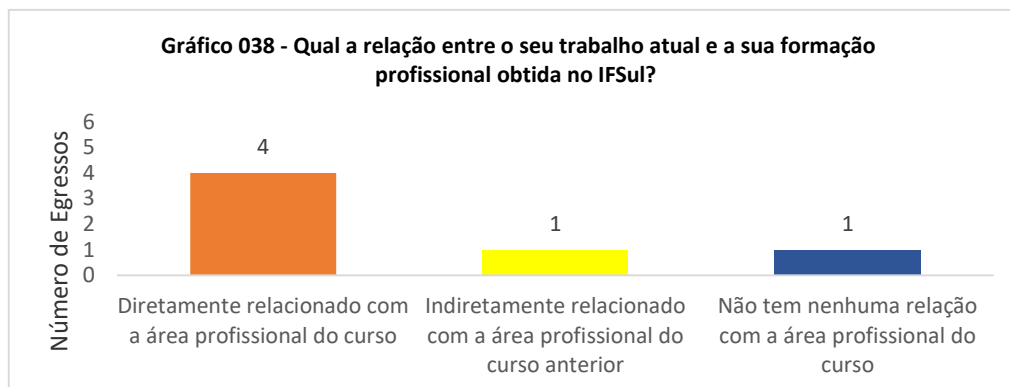


O gráfico apresenta a relação entre a área profissional do curso atual e o curso anteriormente realizado no IFSul em que 67% responderam que estava indiretamente relacionada com a área profissional do curso anterior, 16% marcaram que estava diretamente relacionada com a área profissional do curso e 17% dos egressos afirmaram que não tinha nenhuma relação com o curso anterior.

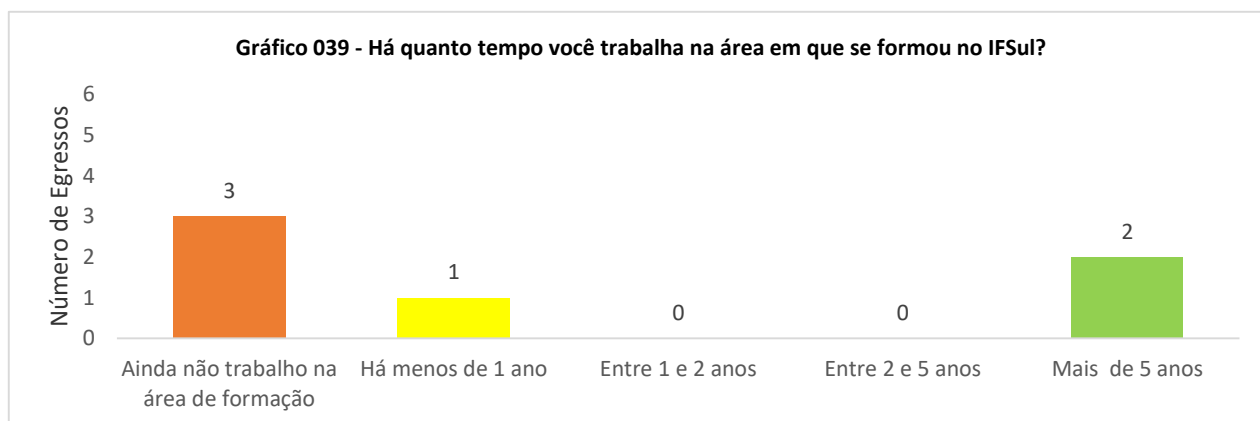


Na questão em que os egressos são questionados se gostariam de ser avisados sobre cursos gratuitos presenciais ou à distância/on line, ofertados pelo IFSul tivemos o percentual de 67% que responderam sim para Pós-graduação (Especialização/MBA), 17%, sobre Cursos de qualificação e 16% sobre Cursos Técnicos Profissionalizantes de nível médio.

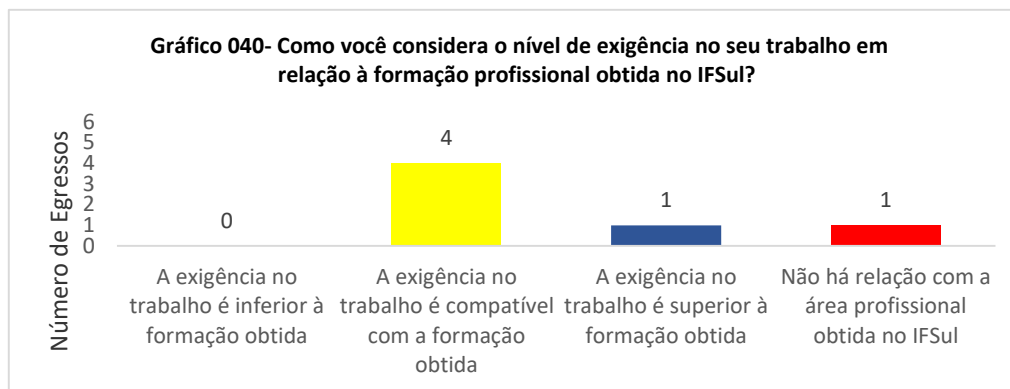
V. Atuação profissional



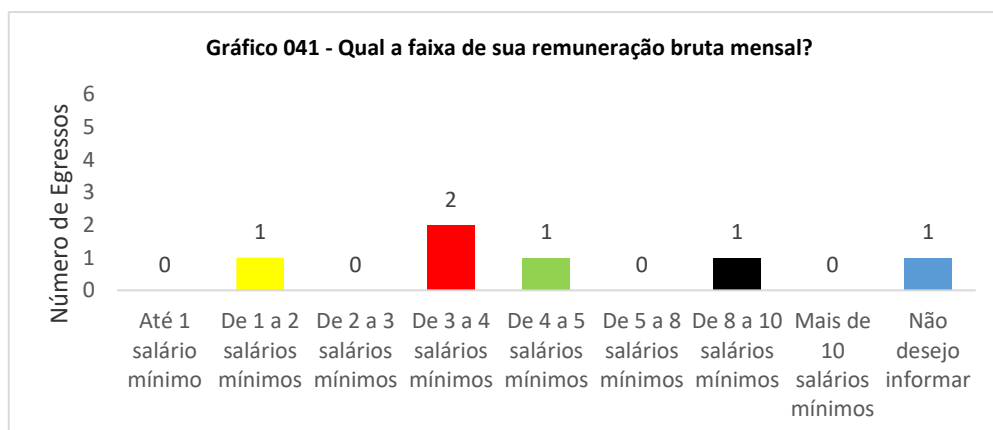
O gráfico demonstra a relação entre o trabalho atual do egresso e a formação profissional obtida no IFSul em que 67% responderam que o trabalho realizado estava diretamente relacionado com a área profissional do curso, 16% sinalizaram que estava indiretamente relacionado e 17% dos ex-estudantes responderam que não tinha nenhuma relação com a área profissional do curso realizado no IFSul.



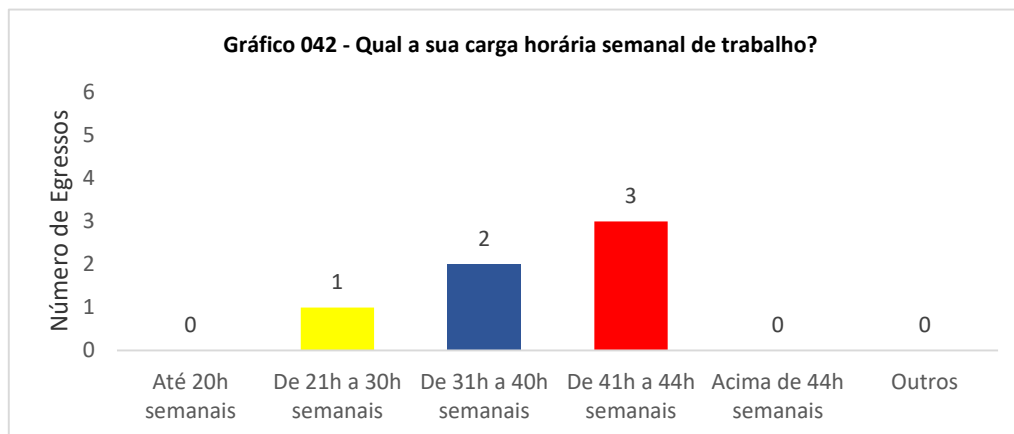
Sobre o tempo em que trabalhavam na área do curso que realizaram no IFSul, o gráfico demonstra que 50% não trabalhavam na área de formação à época, 33% já atuavam a mais de 5 anos, enquanto 17% trabalhavam há menos de 1 ano.



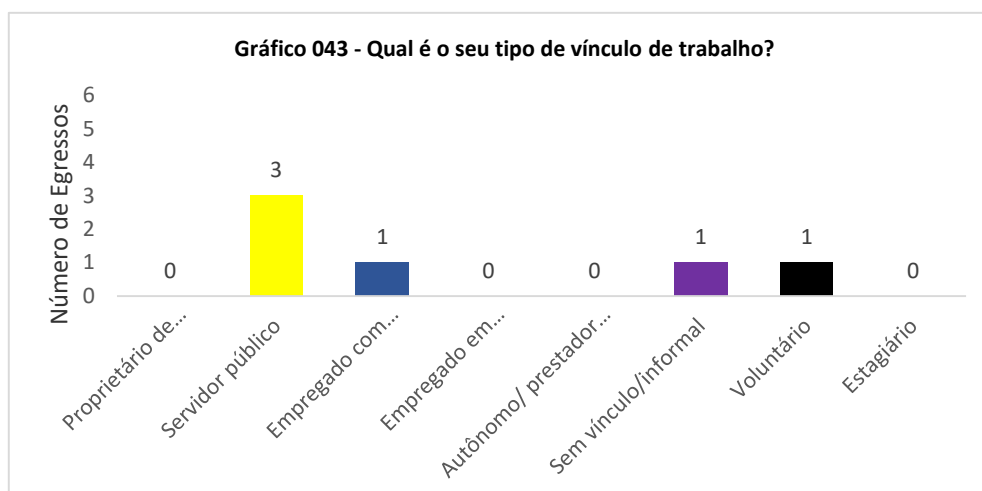
Observa-se no gráfico que para a maioria, com um percentual de 67% dos egressos, a exigência no trabalho é compatível com a formação obtida no IFSul. Para 16% a exigência no trabalho é superior à formação obtida e para 17% dos egressos não há relação com a formação profissional obtida no IFSul.



O gráfico representa a faixa de remuneração bruta que os egressos recebem mensalmente em que constata-se que 33% recebem de 3 a 4 salários mínimos, enquanto o restante está distribuído nas demais opções.



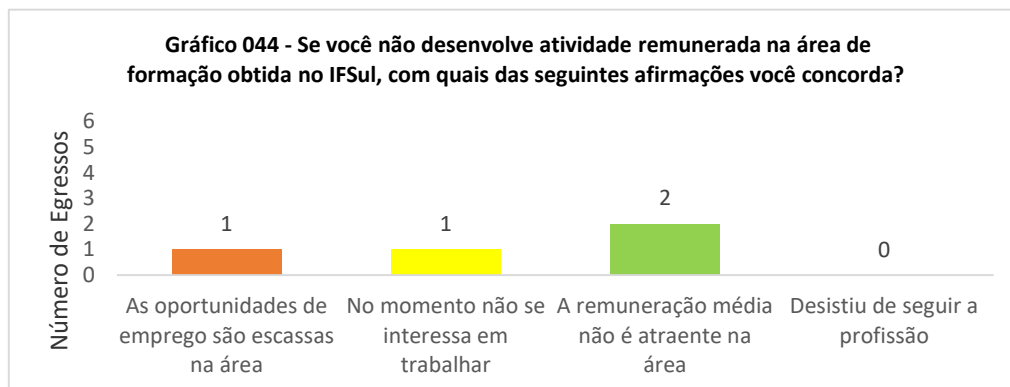
Em relação a carga horária de trabalho, observa-se pelo gráfico que 50% dos egressos trabalham entre 41h e 44h semanais, 33% de 31h a 40h semanais e 17% dos egressos tem uma carga horária semanal de 21h a 30h semanais.



1

O gráfico representa o tipo de vínculo de trabalho dos egressos. Das respostas obtidas no questionário verifica-se que 50% dos egressos são servidores públicos, enquanto os demais estão representados, em percentuais menores e iguais, nas outras opções apresentadas.

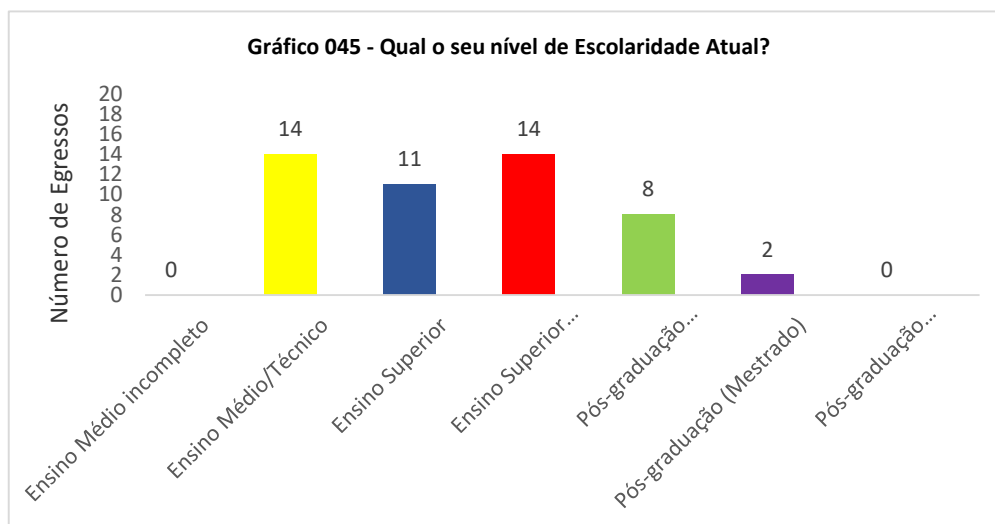
VI. Aspectos da não inserção profissional



Quando questionados sobre o fato de não exercerem atividade remunerada na área da formação obtida no IFSul foram apresentadas algumas opções que pudessem sinalizar o motivo da não inserção profissional do egresso em que tivemos os seguintes resultados: metade, 50% dos egressos, marcaram que a remuneração média não é atraente na área, 25% indicaram que as oportunidades são escassas na área e os outros 25% dos egressos sinalizaram que no momento não tinham interesse em trabalhar na área de formação obtida no IFSul.

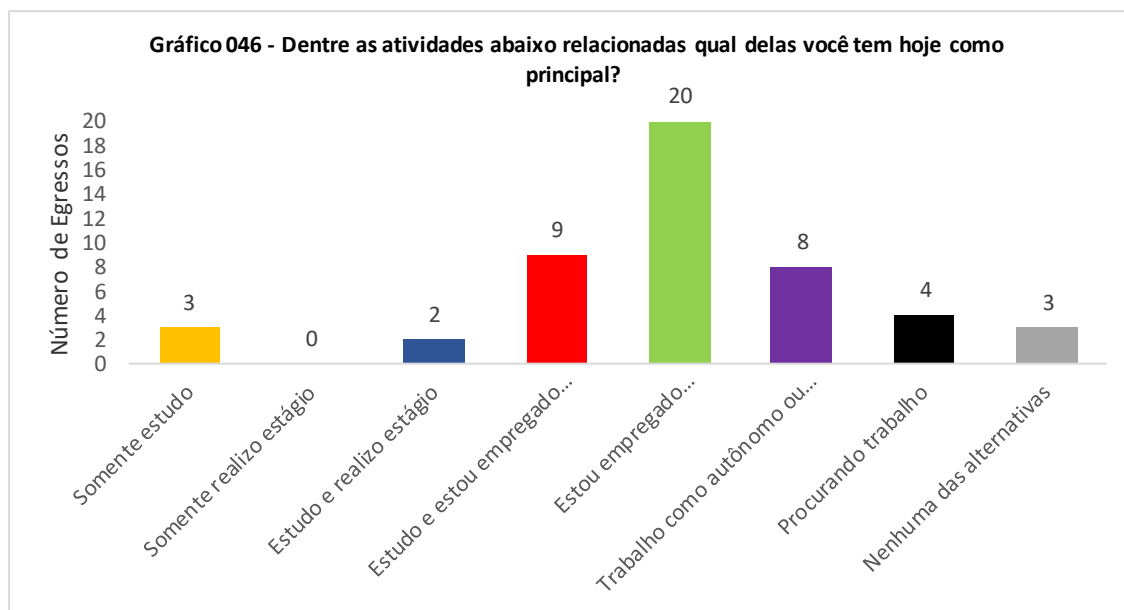
2.7 Câmpus Novo Hamburgo

I. Dados pessoais



O gráfico representa o nível de escolaridade dos egressos à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, demonstrando que 29% possuíam ensino médio/técnico e 29% possuíam ensino superior incompleto.

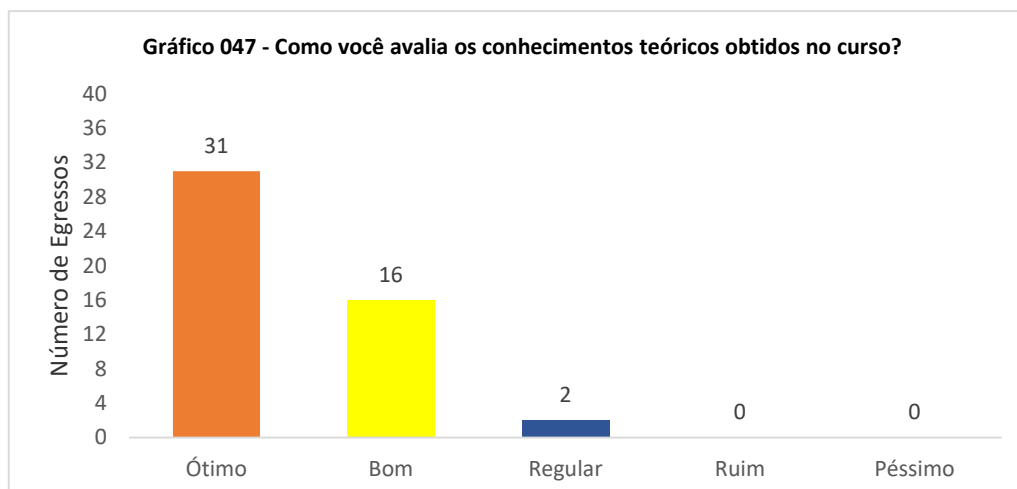
Com ensino superior estão representados no gráfico 22% dos egressos, com Pós-graduação (MBA/Especialização) aparecem 16% dos ex-estudantes e, o restante com 4%, temos os egressos com Pós-graduação (Mestrado).



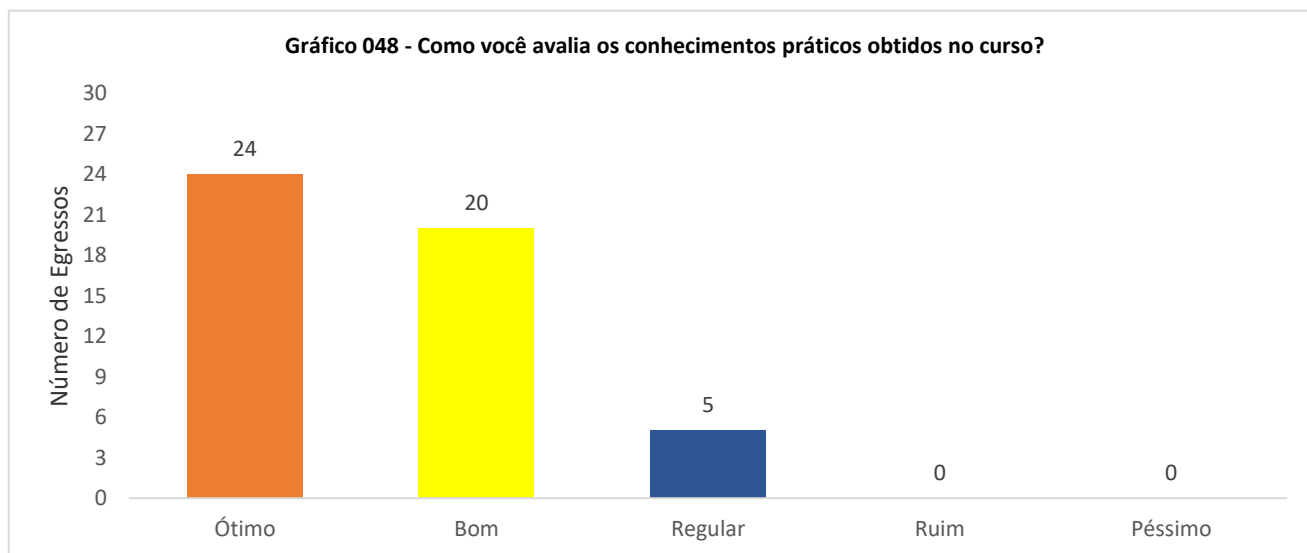
O gráfico mostra que 41% dos egressos estavam empregados formalmente, sendo que 19% deles, além de estarem empregados formalmente, também estudavam à época.

Com 16% estão representados os egressos que trabalhavam como autônomo ou de maneira informal, enquanto 8% estavam à procura de trabalho. Com percentuais de 4% a 6% foram indicadas as outras opções.

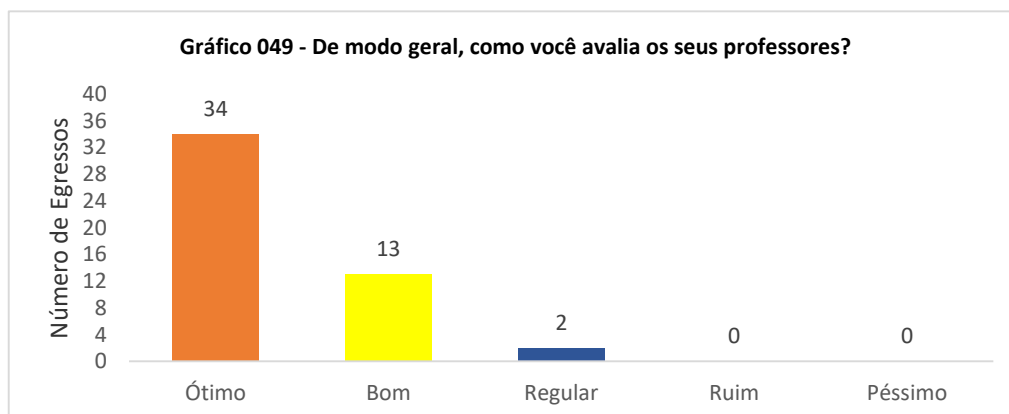
II. Avaliação do curso



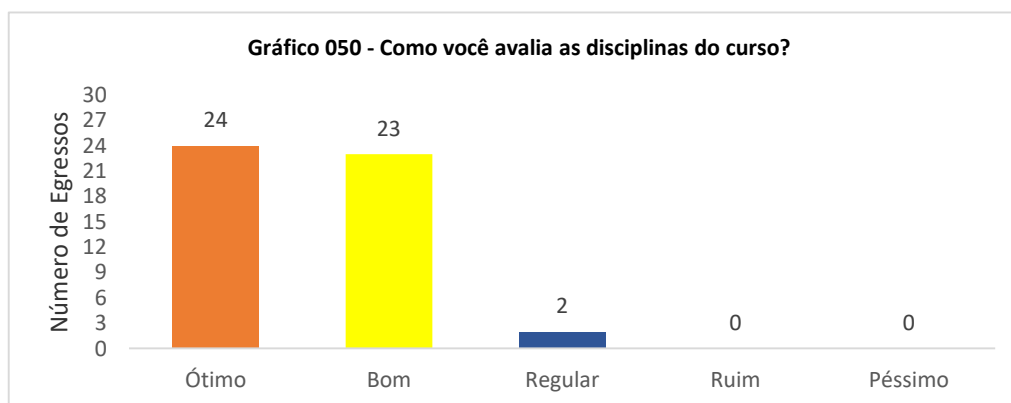
Em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso, os conceitos ótimo e bom prevaleceram com 63% que avaliaram como ótimo e 33% de egressos que marcaram a opção bom.



Ao observar o gráfico, verifica-se que em relação aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 49% dos egressos consideram ótimo, 41% bom e 10% avaliam como regular.



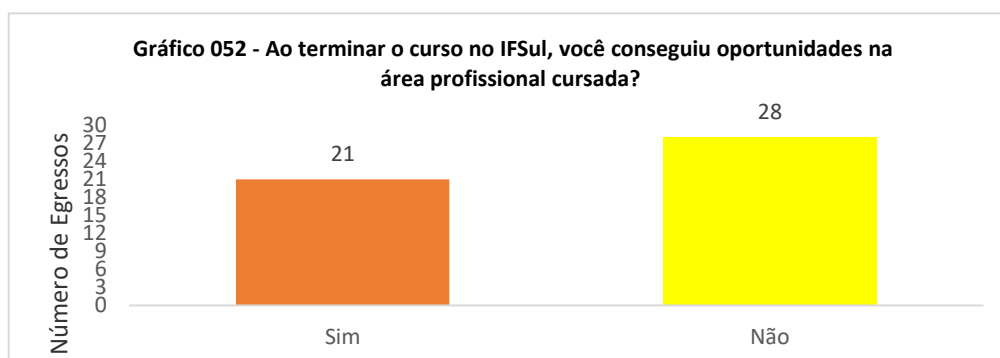
Quanto a avaliação dos professores, 69% dos egressos assinalaram o conceito ótimo, 27% o conceito bom e 4% regular, sem sinalizações para as opções péssimo ou ruim.



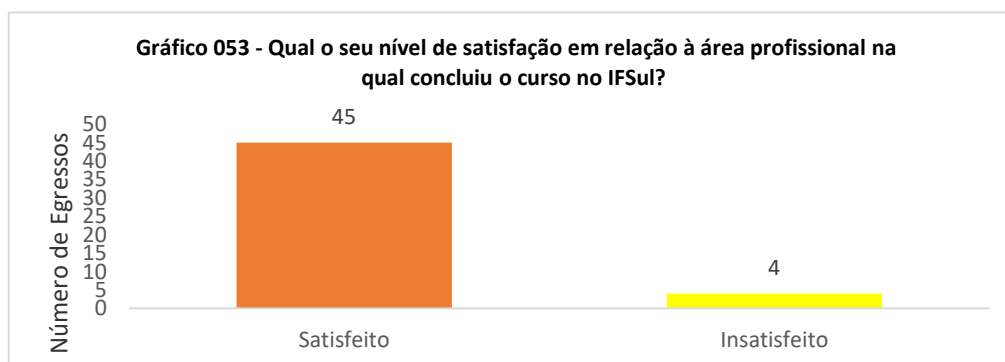
O gráfico demonstra que 49% dos egressos avaliaram com o conceito ótimo as disciplinas do curso, 47% avaliaram com o conceito bom e 4% com o conceito regular.



Conforme o gráfico, para 49% dos egressos, o curso atendeu as expectativas iniciais e para 39% superou as expectativas iniciais. Com o percentual de 12% encontram-se representados os egressos que consideram que o curso atendeu parcialmente as expectativas iniciais.



Em relação, as oportunidades de trabalho na área profissional cursada no IFSul, ao término do curso, verifica-se que 43% dos egressos responderam que sim e 57% responderam que não.



O gráfico apresenta o nível de satisfação dos egressos em relação à área profissional em que concluíram o curso do IFSul em que 92% demonstraram estarem satisfeitos, enquanto 8% assinalaram a opção insatisfeito.

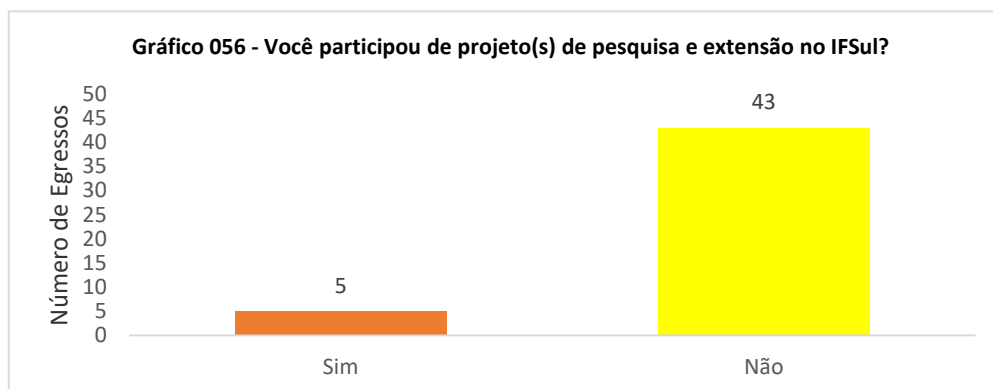
III. Formação cidadã



O gráfico demonstra que para 92% dos egressos, o curso contribuiu para a melhoria da sua participação social, política e cultural na sociedade e para 8% dos respondentes, o curso não contribuiu.

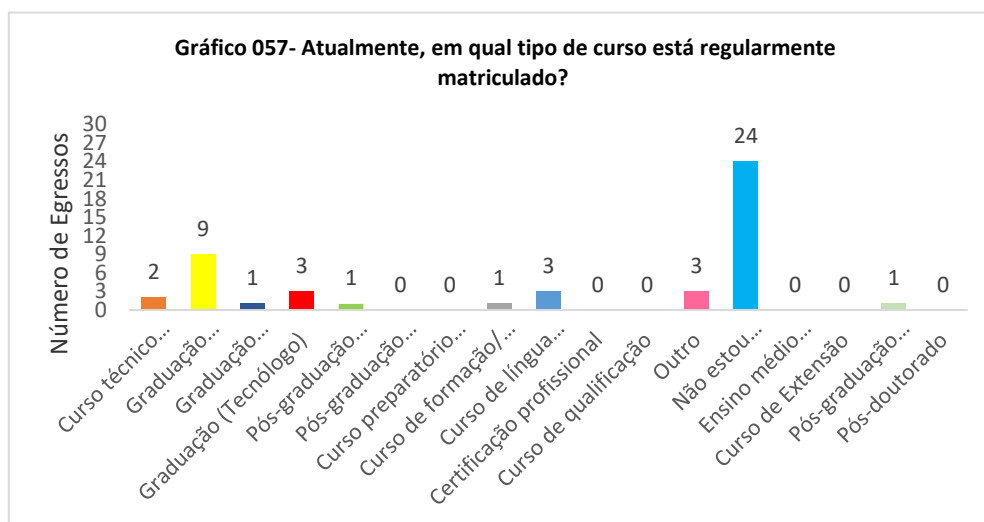


Conforme o gráfico, 90% dos egressos consideram que o curso contribuiu para melhorar a visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivem, enquanto 10% afirmaram que não contribuiu.

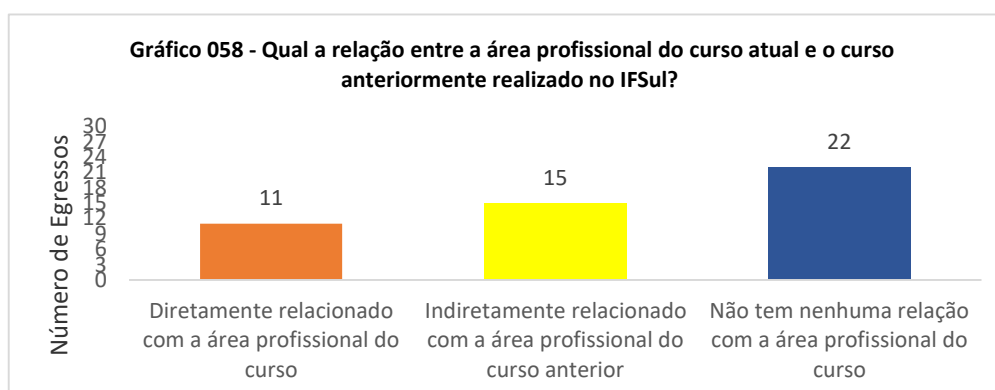


O gráfico mostra que 90% dos egressos não participaram de projetos de pesquisa e extensão no IFSul e 10% participaram.

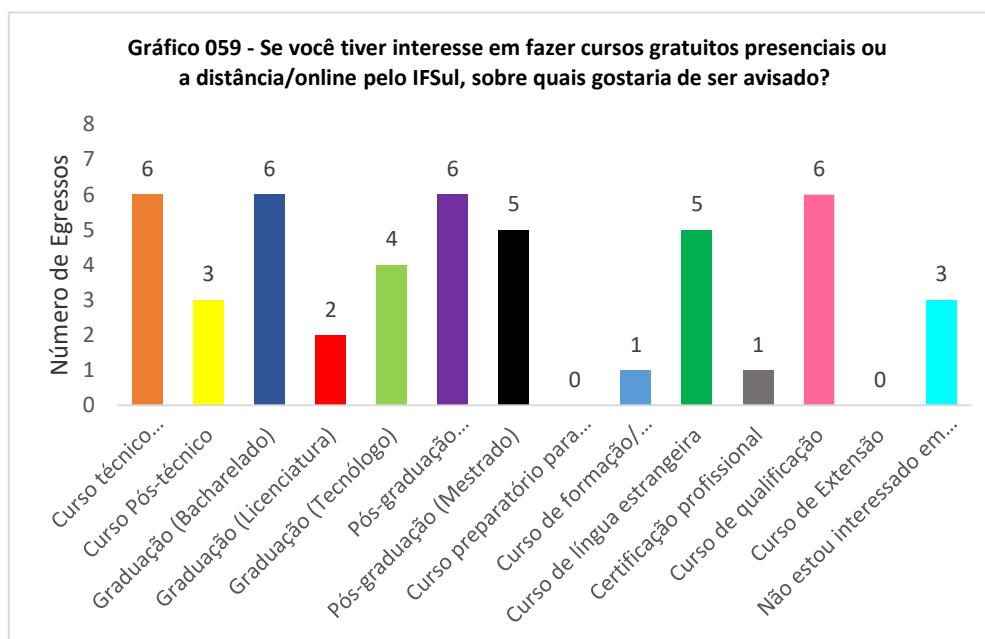
IV. Continuidade dos estudos



Sobre o curso em que os egressos estavam matriculados à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, os maiores percentuais foram de 50% representando os egressos que não estavam matriculados em nenhum curso e de 19% representando aqueles que estavam cursando Graduação (Bacharelado).

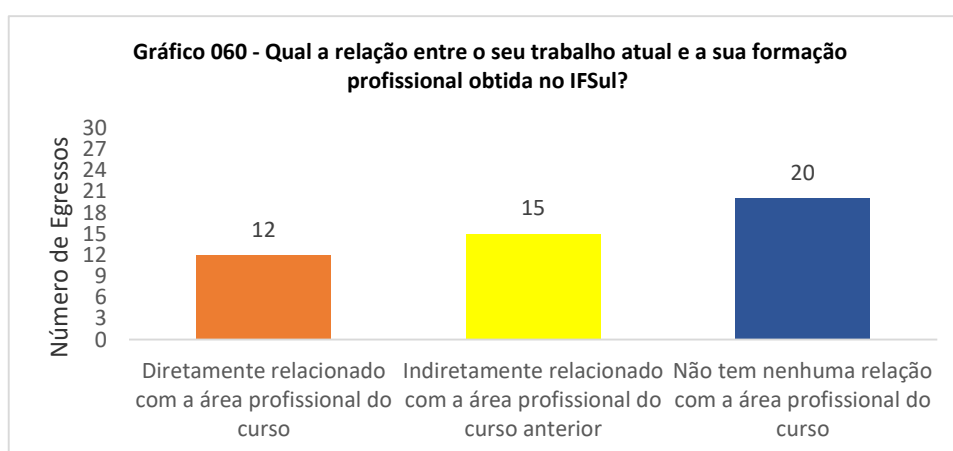


O gráfico apresenta a relação entre a área profissional do curso atual e o curso anteriormente realizado no IFSul em que 46% dos egressos afirmaram que não tinha nenhuma relação com o curso anterior, 31% responderam que estava indiretamente relacionada com a área profissional do curso anterior e 23% marcaram que estava diretamente relacionada.

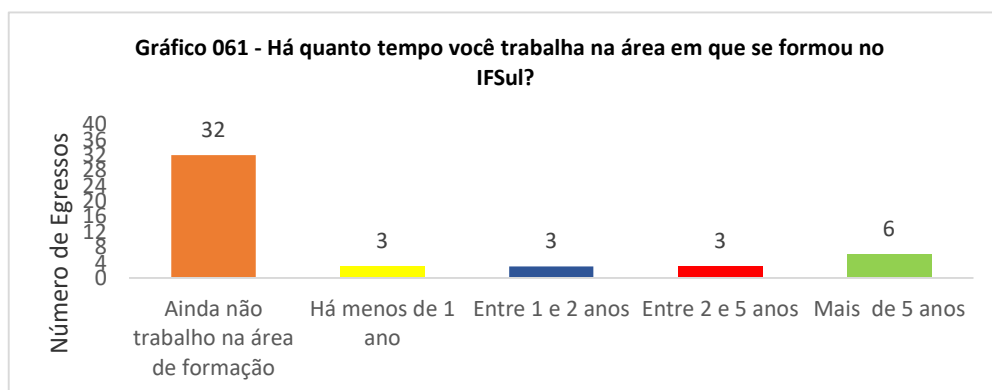


Na questão em que os egressos são questionados se gostariam de ser avisados sobre cursos gratuitos presenciais ou à distância/on line, ofertados pelo IFSul tivemos os maiores percentuais para cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, cursos de graduação (Bacharelado), cursos de pós-graduação (Especialização/MBA) e cursos de qualificação, todos com 13% de indicação.

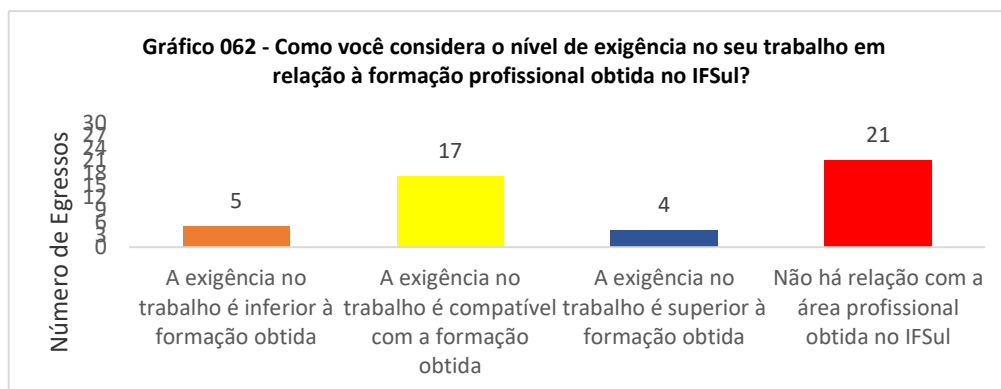
V. Atuação profissional



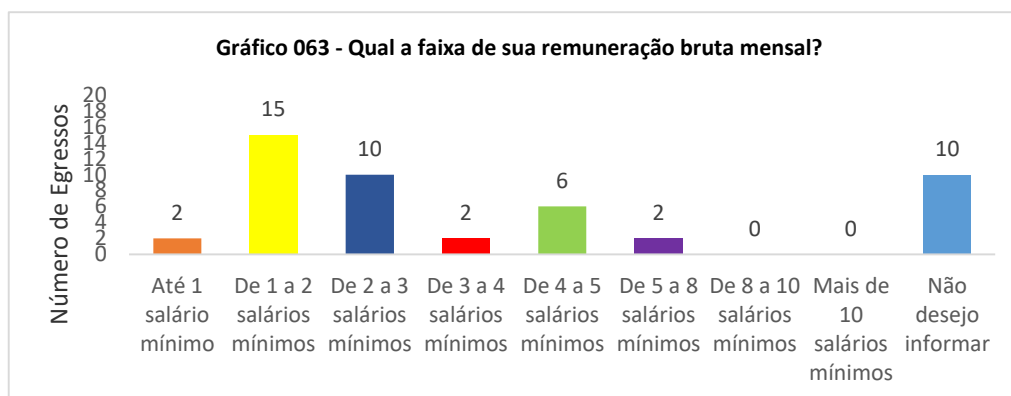
O gráfico demonstra a relação entre o trabalho atual do egresso e a formação profissional obtida no IFSul em que 43% responderam que não tinha nenhuma relação com a área profissional do curso, 32% sinalizaram que estava indiretamente relacionado e 25% responderam que o trabalho realizado à época estava diretamente relacionado à área profissional do curso que concluíram no IFSul.



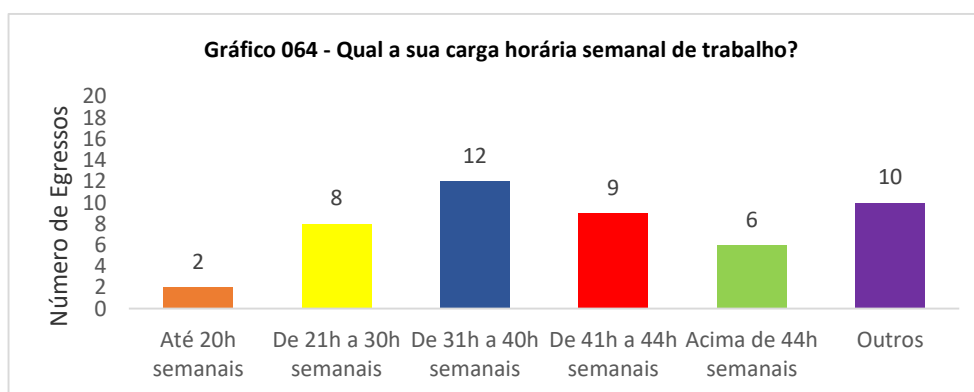
Sobre o tempo em que trabalhavam na área do curso que realizaram no IFSul, o gráfico demonstra os maiores percentuais em duas opções do questionário, de 68% representando os egressos que ainda não trabalhavam na sua área de formação e de 13% daqueles que já atuavam a mais de 5 anos.



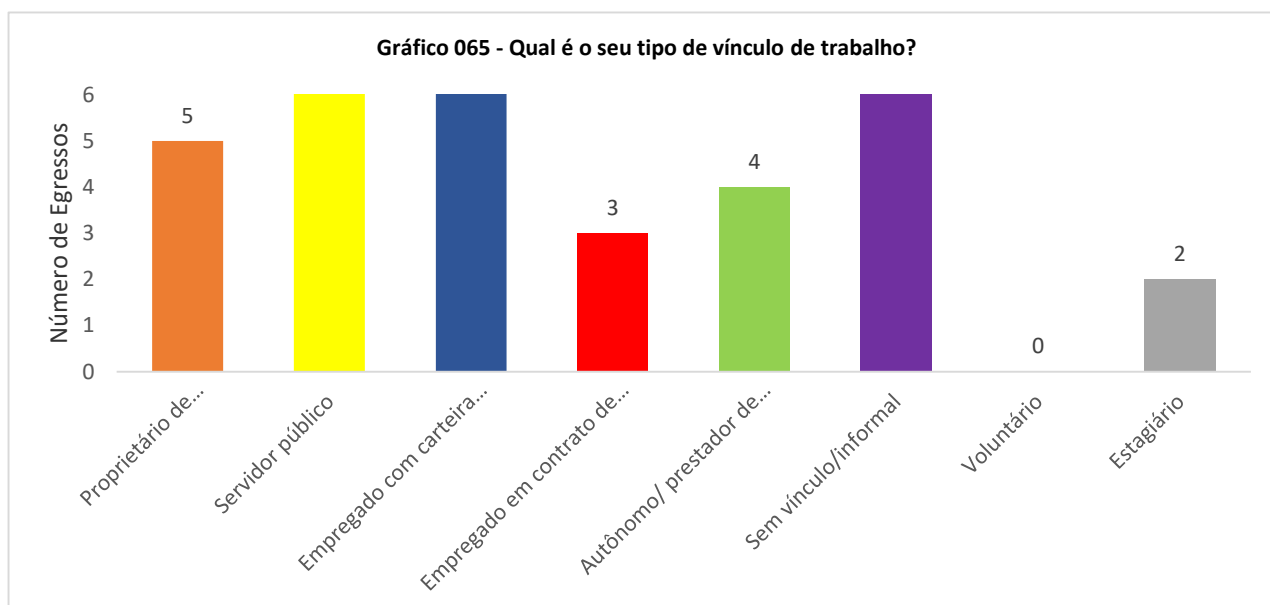
Observa-se no gráfico que para a maioria, com um percentual de 45% dos egressos, não há relação com a formação profissional obtida no IFSul, para 36% dos egressos a exigência no trabalho é compatível com a formação, para 11% a exigência no trabalho é inferior à formação obtida e, por último, com menos representatividade, temos 8% de egressos que responderam que a exigência no trabalho é superior a formação obtida no IFSul.



O gráfico representa a faixa de remuneração bruta que os egressos recebem mensalmente em que constata-se que 32% recebem de 1 a 2 salários mínimos e com o percentual de 22% estão representadas duas opções, sendo de 2 a 3 salários mínimos e não desejo informar.

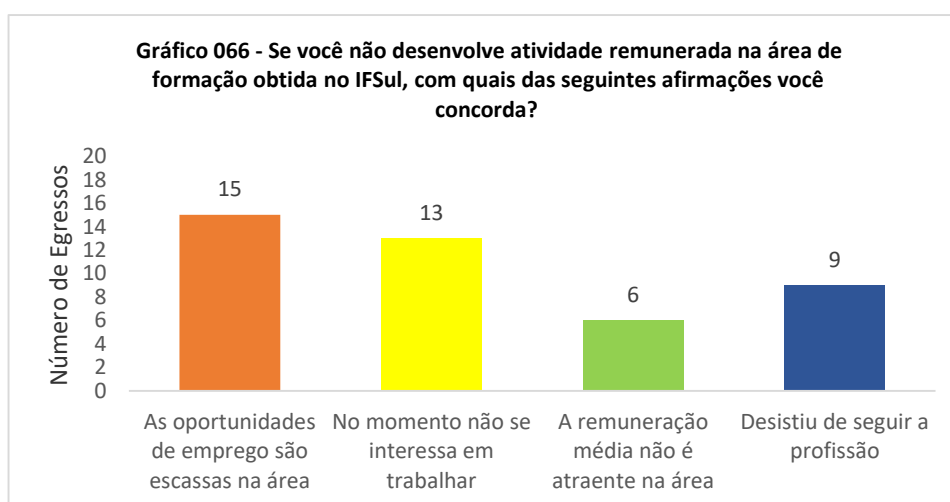


Em relação a carga horária de trabalho, observa-se pelo gráfico que 26% dos egressos trabalham entre 31h e 40h semanais, 19% de 41h a 44h semanais, 17% dos egressos tem uma carga horária semanal de 21h a 30h semanais, enquanto 21% marcaram a opção outros.



O gráfico representa o tipo de vínculo de trabalho dos egressos. Das respostas obtidas no questionário verifica-se que 30% possuíam emprego com registro em carteira profissional, 23% eram servidores públicos, 17% trabalhavam sem vínculo, de maneira informal, 11% eram proprietários de empresa/negócio, 9% atuavam como autônomo/prestador de serviço, enquanto os demais estão representados, em percentuais menores, nas outras opções apresentadas.

VI. Aspectos da não inserção profissional

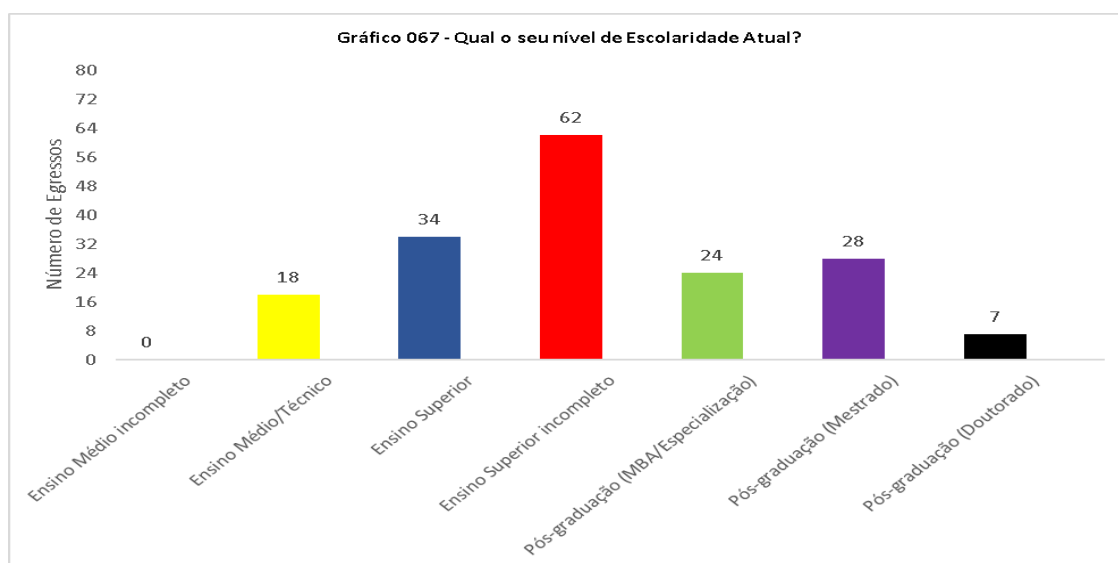


Quando questionados sobre o fato de não exercerem atividade remunerada na área da formação obtida no IFSul foram apresentadas algumas opções que pudessem sinalizar o motivo da não inserção profissional do egresso em que tivemos os seguintes resultados: 35% indicaram que as oportunidades de emprego são escassas na área, 30% sinalizaram que no momento não tinham interesse em trabalhar na área, 21% dos egressos desistiram de seguir a profissão e, para 14% dos egressos, a remuneração média não é atraente na área da formação profissional obtida no IFSul.

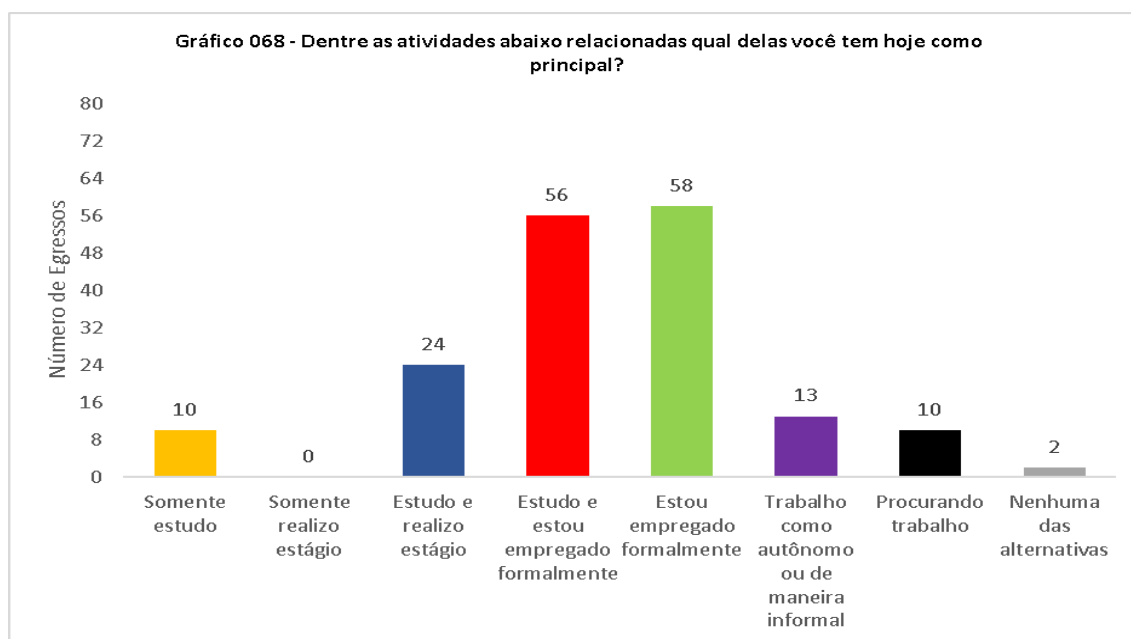
2.8 Câmpus Passo Fundo - uma resposta no ciclo 2023

2.9 Câmpus Pelotas

I. Dados pessoais



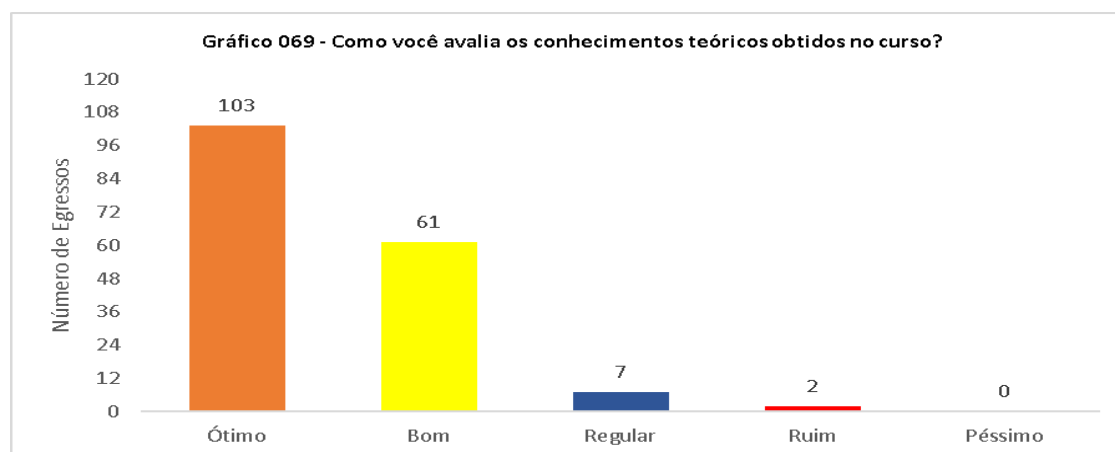
O gráfico representa o nível de escolaridade dos egressos à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, demonstrando que 36% possuíam ensino superior incompleto, Com ensino superior estão representados no gráfico 20% dos ex-estudantes. Na sequência, aparece 16% com Pós-graduação (Mestrado), 14% com Pós-graduação(MBA/Especialização), 10% da amostra com Ensino médio/técnico e, por último, com menos participantes, temos 4% com Pós-graduação (Doutorado).



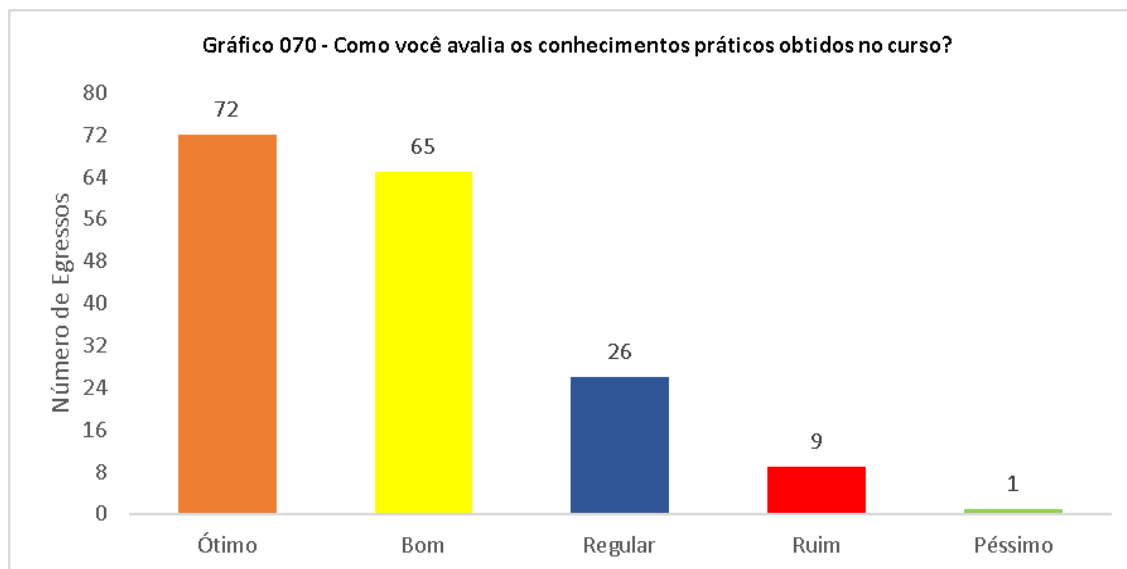
O gráfico mostra que 34% dos egressos estavam empregados formalmente, sendo que 32% deles, além de estarem empregados formalmente, também estudavam.

Com 14% estão representados aqueles que estudavam e realizavam estágio paralelamente, com 7% estão representados os egressos que trabalhavam como autônomo ou de maneira informal, enquanto o percentual de 6% representa duas categorias: de egressos que estavam à procura de trabalho e de egressos que somente estudavam quando responderam ao instrumento de pesquisa. Apenas 1% da amostra sinalizou a opção nenhuma das alternativas.

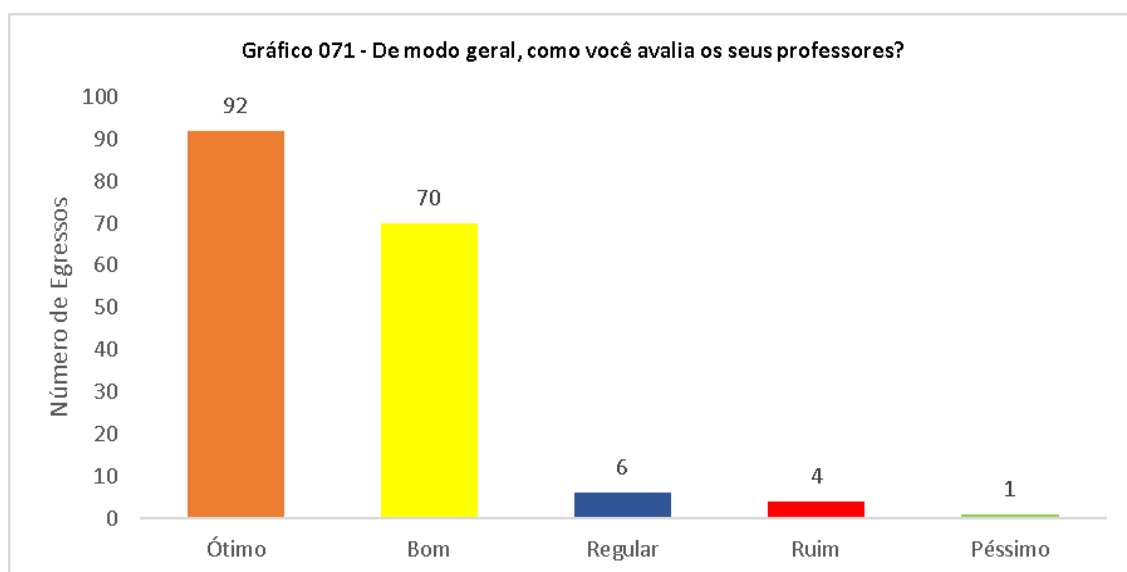
II. Avaliação do curso



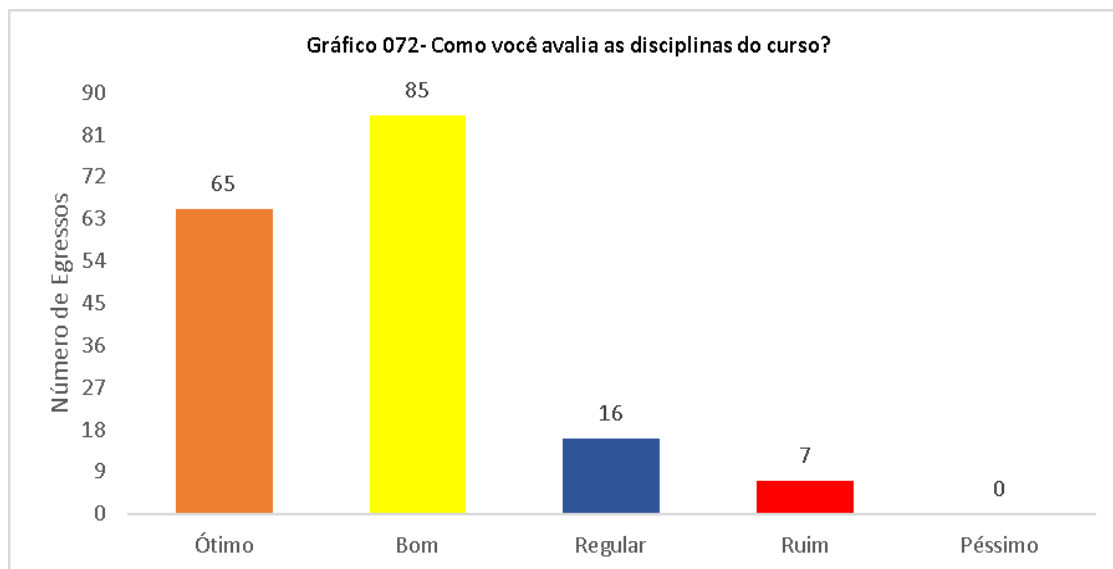
Em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso, os conceitos ótimo e bom prevaleceram com 60% que avaliaram como ótimo e 35% de egressos que marcaram a opção bom. A opção regular representa 4% e ruim representa 1% da amostra.



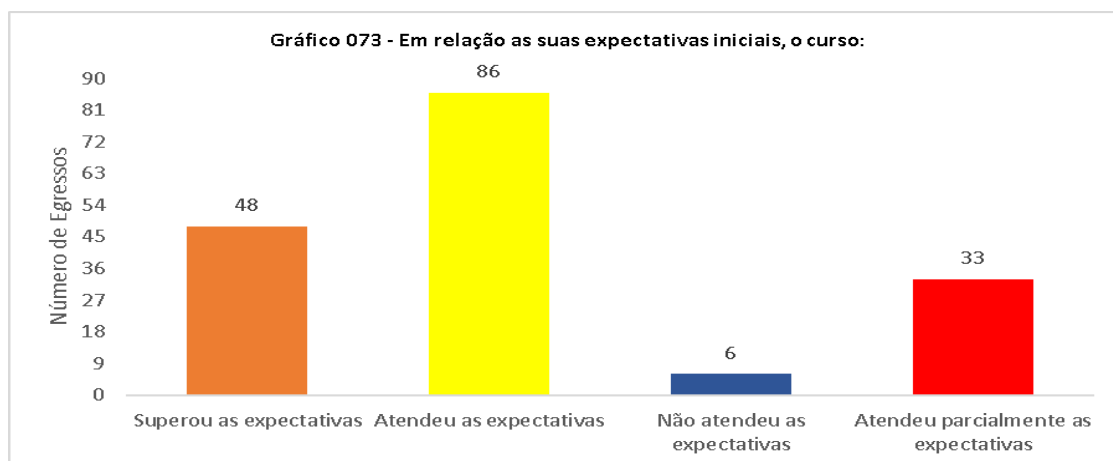
Ao observar o gráfico, verifica-se que em relação aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 42% dos egressos consideram ótimo, 37% consideram bom, 15% avaliam como regular, 5% avaliam como ruim e, apenas 1%, avalia como péssimo.



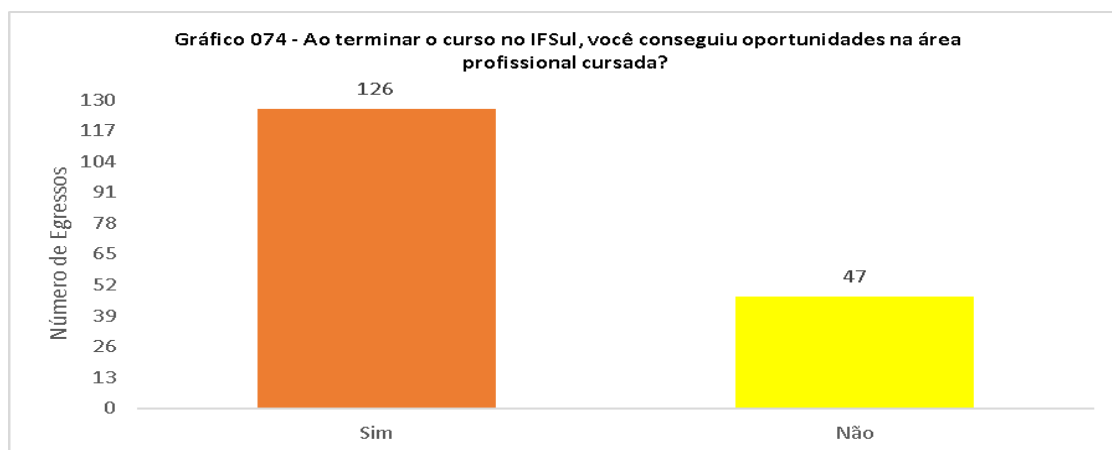
Quanto a avaliação dos professores, 53% dos egressos assinalaram o conceito ótimo, 40% sinalizaram como bom, 4% avaliaram como regular, 2% como ruim e, a opção péssimo, representou apenas 1% da amostra.



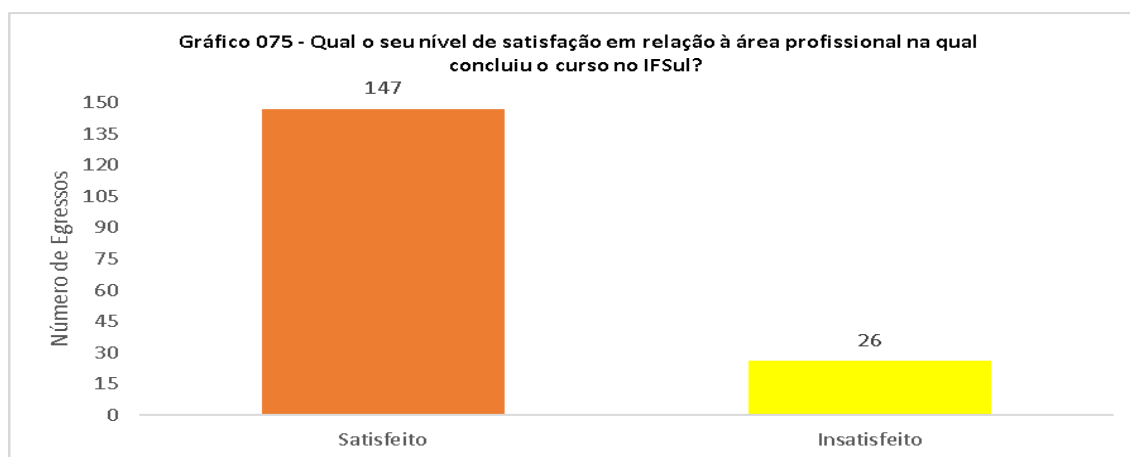
O gráfico apresenta a questão relacionada a avaliação das disciplinas do curso. Na primeira posição prevaleceu o conceito bom com um percentual de 49%. Na segunda posição, aparece o conceito ótimo com 38%, a opção regular representa 9% de egressos e a opção ruim foi assinalada por 4% da amostra.



Conforme o gráfico, para 50% dos egressos, o curso atendeu as expectativas iniciais e para 28% superou as expectativas iniciais. Com o percentual de 19% encontram-se representados os egressos que consideram que o curso atendeu parcialmente as expectativas iniciais e com 3% aparecem os egressos que consideram que o curso não atendeu as expectativas.

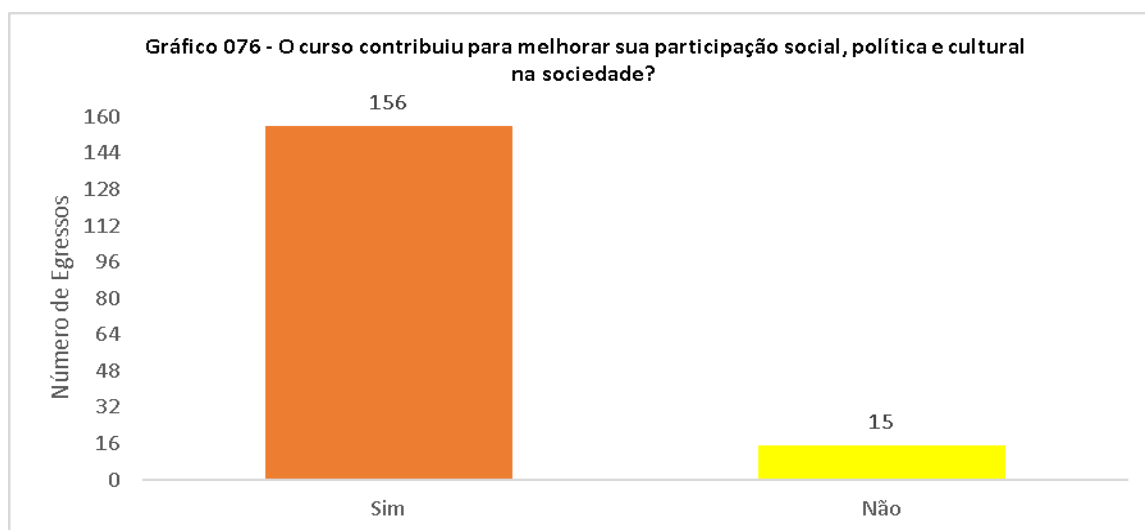


Em relação as oportunidades de trabalho na área profissional, após a conclusão do curso no IFSul, verifica-se que 73% dos egressos responderam sim e 27% responderam não.

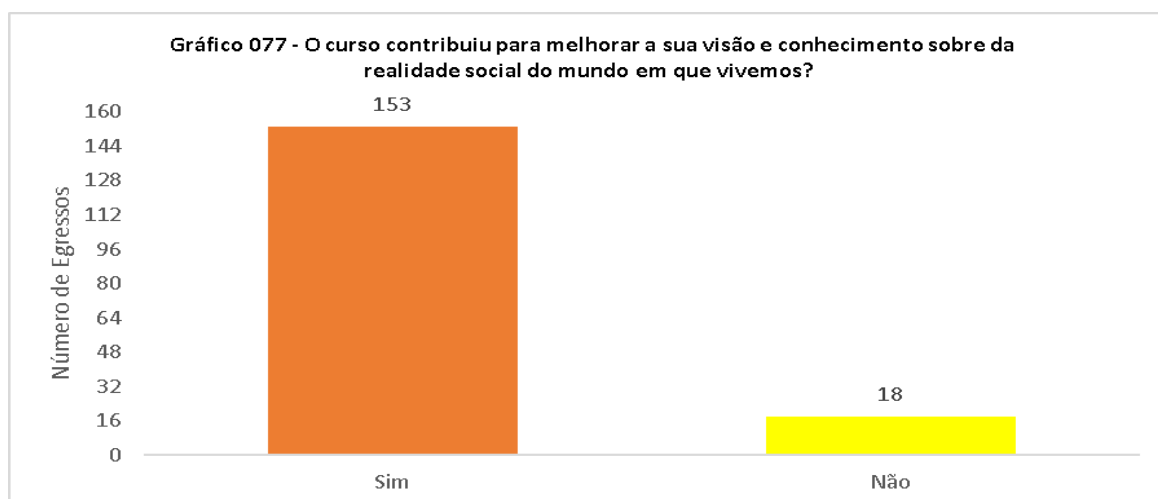


O gráfico acima mostra o nível de satisfação em relação à área profissional em que concluiu o curso no IFSul. A maioria dos egressos responderam que estão satisfeitos com um percentual de 85%.

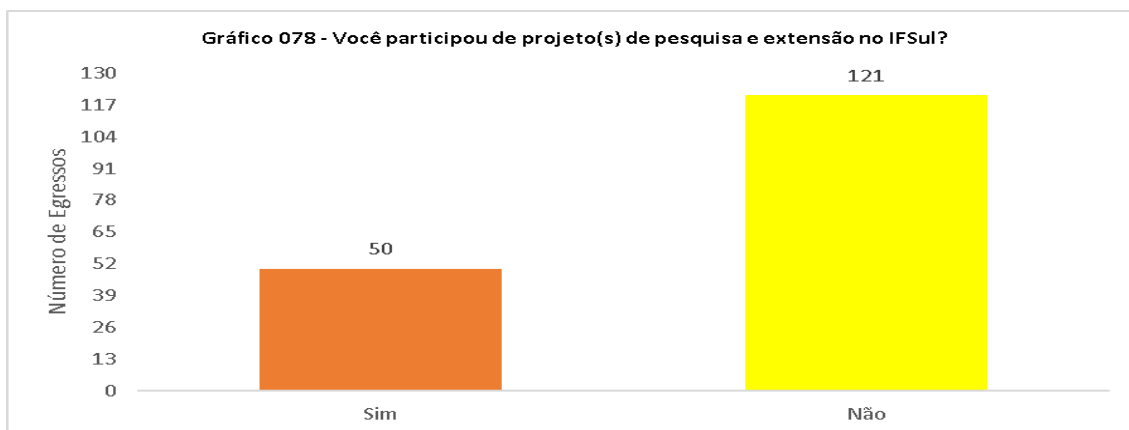
III. Formação cidadã



Observa-se que a maioria dos egressos, com um percentual de 91%, considera que o curso realizado no IFSul, contribuiu para melhorar a sua participação social, política e cultural na sociedade. Com 9% da amostra temos os egressos que acreditam que o curso não contribuiu para a referida melhoria.

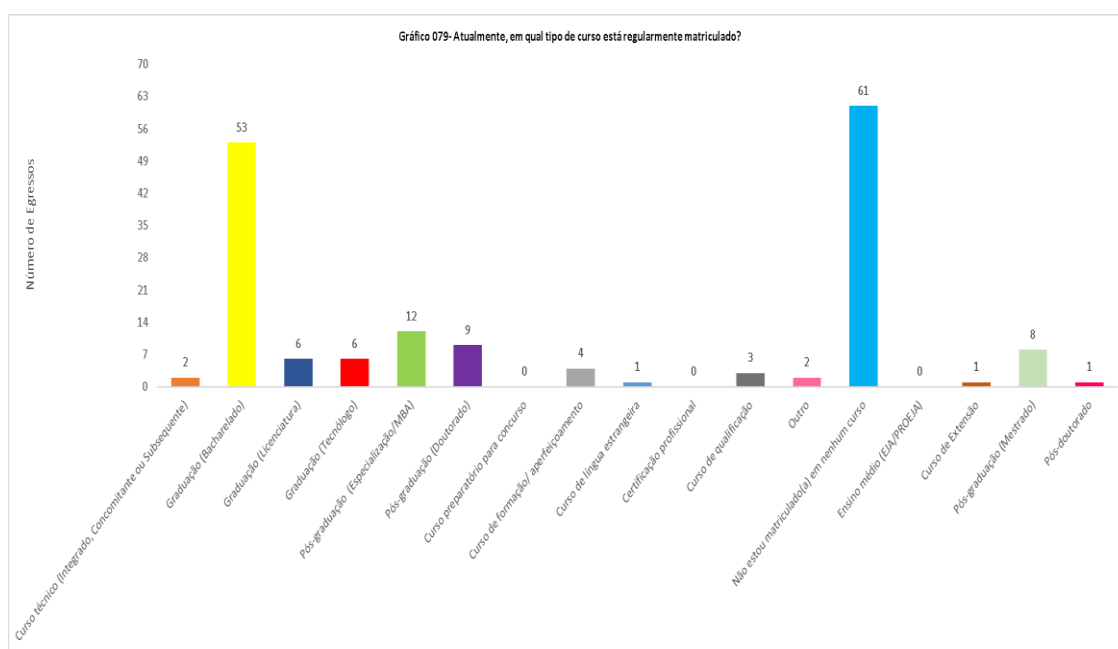


Conforme o gráfico, 89% dos egressos consideram que o curso contribuiu para melhorar a visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivem, enquanto 11% afirmaram que não contribuiu.

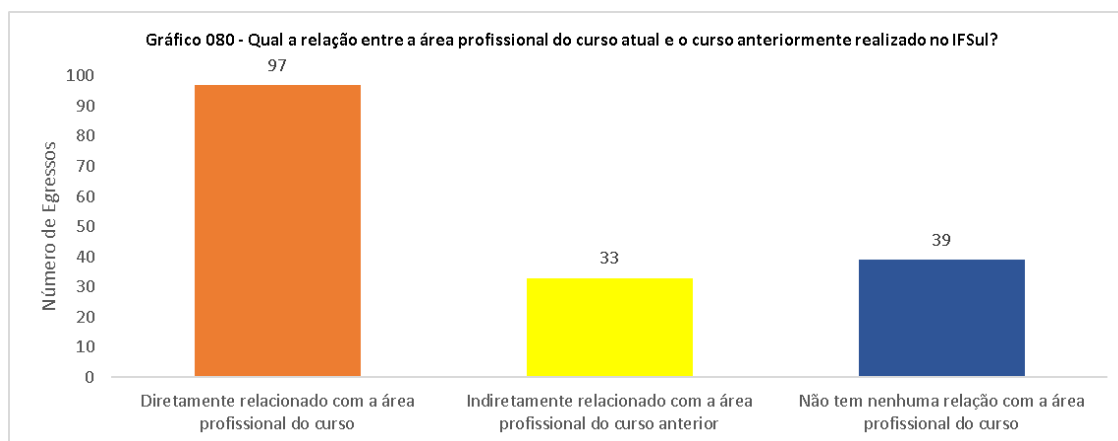


O gráfico mostra que quando perguntados sobre sua participação em projetos de pesquisa e extensão no IFSul, 71% dos egressos responderam que não e 29% responderam que sim.

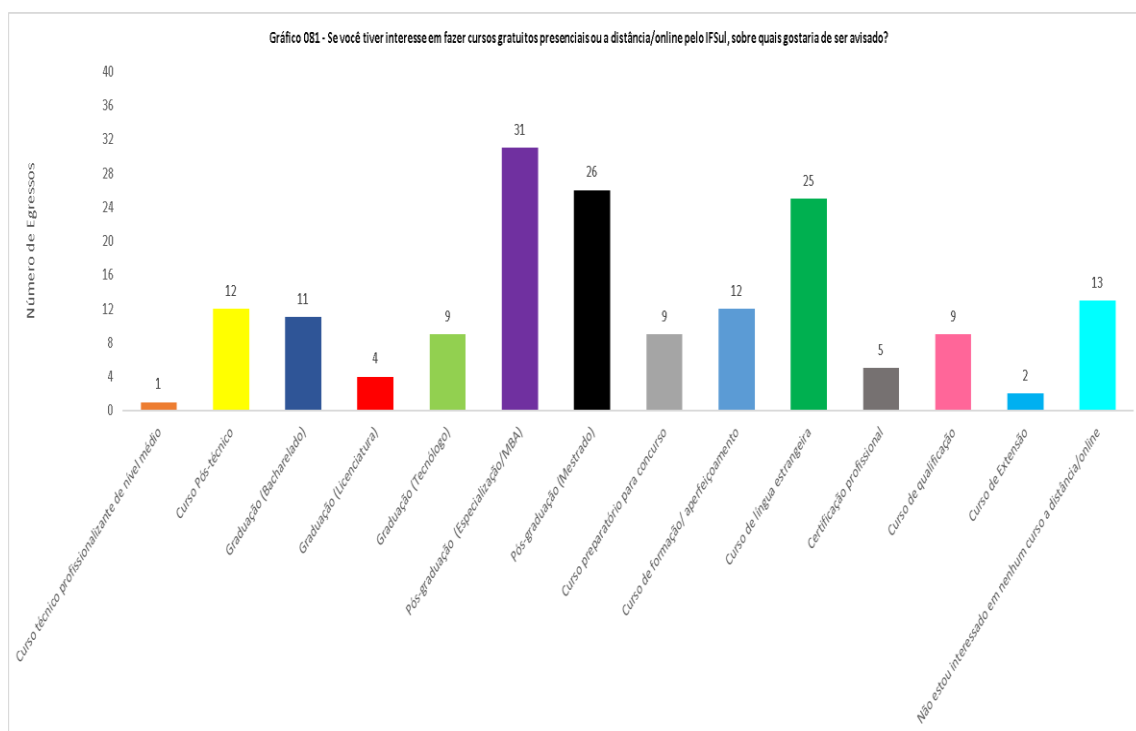
IV. Continuidade nos estudos



Sobre o curso em que os egressos estavam matriculados à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, os maiores percentuais foram de 36% representando os egressos que não estavam matriculados em nenhum curso e de 31% representando aqueles que estavam cursando Graduação (Bacharelado).



O gráfico apresenta a relação entre a área profissional do curso atual e o curso anteriormente realizado no IFSul em que 57% responderam que estava diretamente relacionada, 23% marcaram que não tinha nenhuma relação com o curso anterior e 20% responderam que estava indiretamente relacionada com a área profissional do curso que concluíram no IFSul.

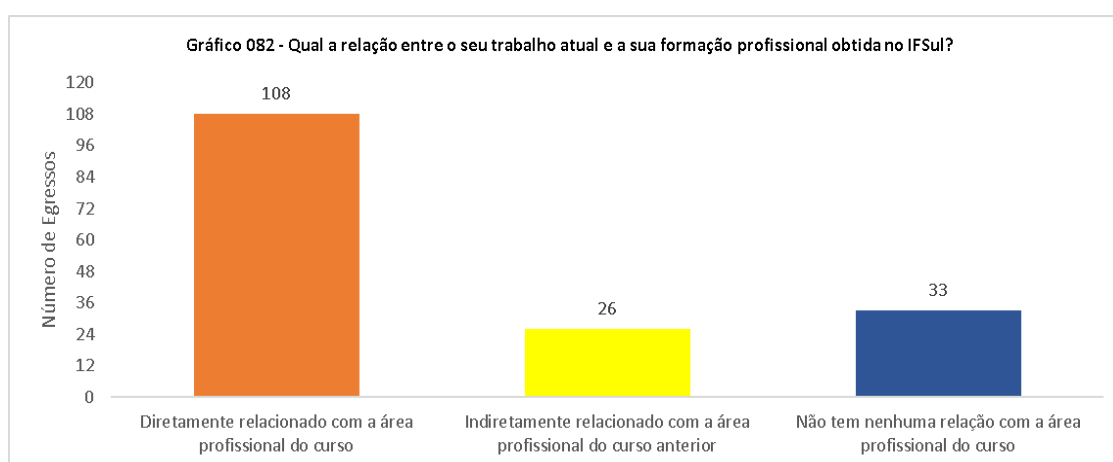


Na questão em que os egressos são questionados se gostariam de ser avisados sobre cursos gratuitos presenciais ou à distância/on line, ofertados pelo IFSul, tivemos o percentual de 18% que responderam sim para Pós-graduação (Especialização/MBA), 16% manifestaram interesse para Pós-graduação (Mestrado), 15% para Língua

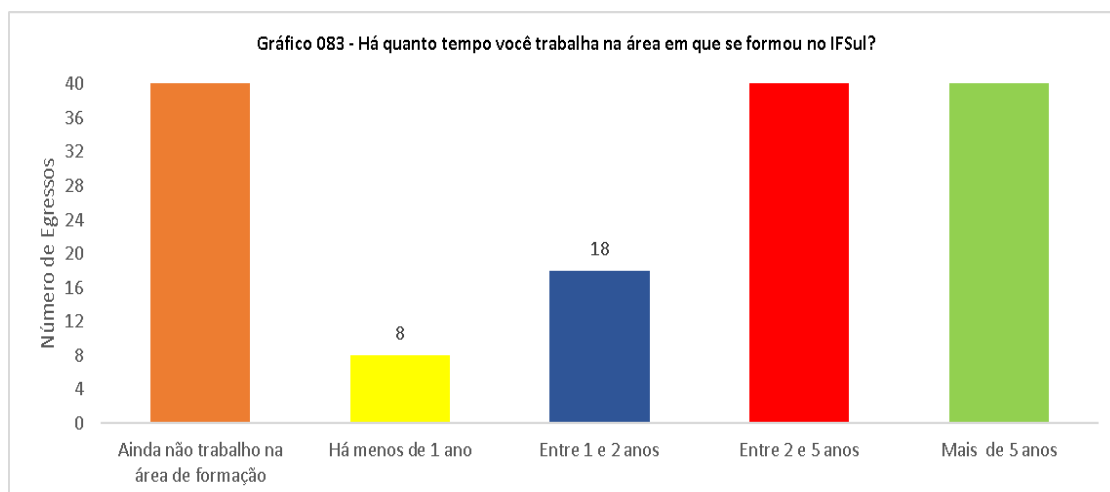
estrangeira e 8% sinalizaram que não tinham interesse em nenhum curso à distância/online.

Com 7% de representatividade, verifica-se duas opções: Curso pós-técnico e Curso de formação/aperfeiçoamento. Para graduação (Bacharelado), constata-se que existem 6% de prováveis interessados e, as outras opções, tiveram percentuais que representaram entre 1% e 5% da amostra.

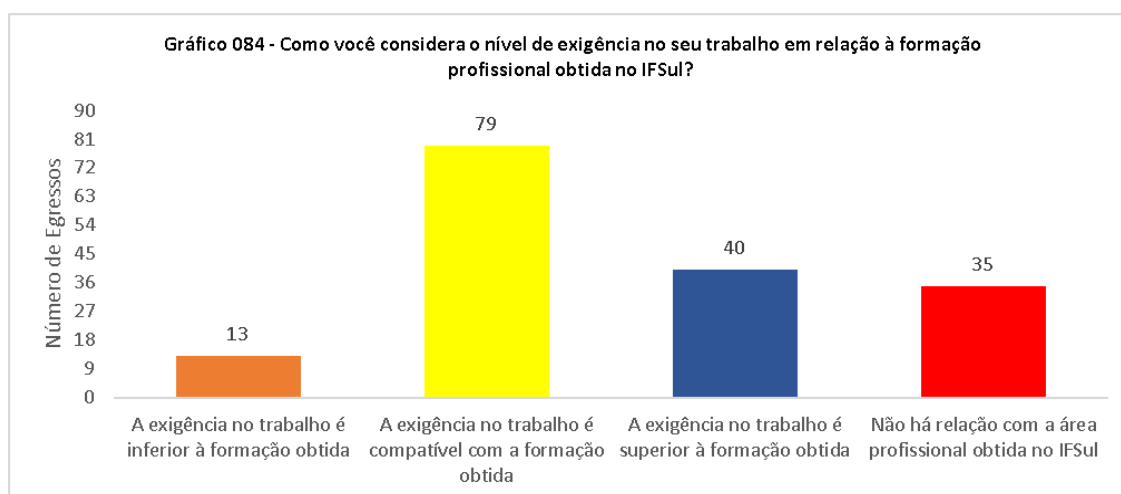
V. Atuação profissional



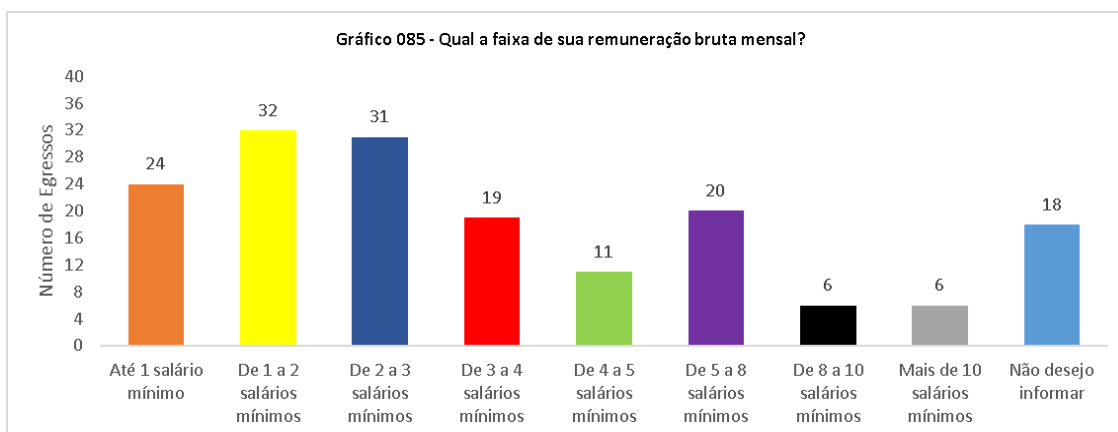
O gráfico demonstra a relação entre o trabalho atual do egresso e a formação profissional obtida no IFSul em que 65% responderam que o trabalho estava diretamente relacionado com a área profissional do curso, 20% sinalizaram que não tinha nenhuma relação e 15% dos ex-estudantes responderam que seu trabalho atual estava indiretamente relacionado com a formação profissional do curso realizado no IFSul.



Verifica-se no gráfico que 30% dos egressos quando responderam ao instrumento de pesquisa, ainda não trabalhavam na área de formação profissional referente ao curso que concluíram no IFSul, 29% já trabalhavam há mais de 5 anos, 25% atuavam entre 2 e 5 anos, 11% estavam trabalhando entre 1 e 2 anos e, com o percentual de 5%, estão representados os egressos que trabalhavam há menos de 1 ano na área de formação do curso concluído no instituto.

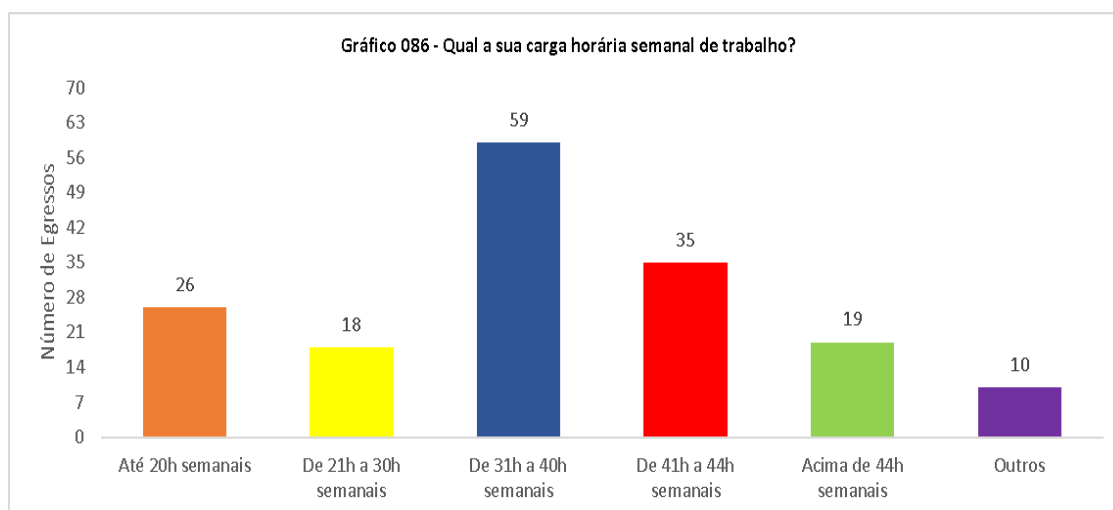


Observa-se no gráfico que para a maioria, com um percentual de 47% dos egressos, a exigência no trabalho é compatível com a formação, 24% consideram que a exigência no trabalho é superior, para 21% dos egressos não existe relação com a formação profissional obtida no IFSul e para 8% da amostra, a exigência no trabalho é inferior à formação profissional adquirida.



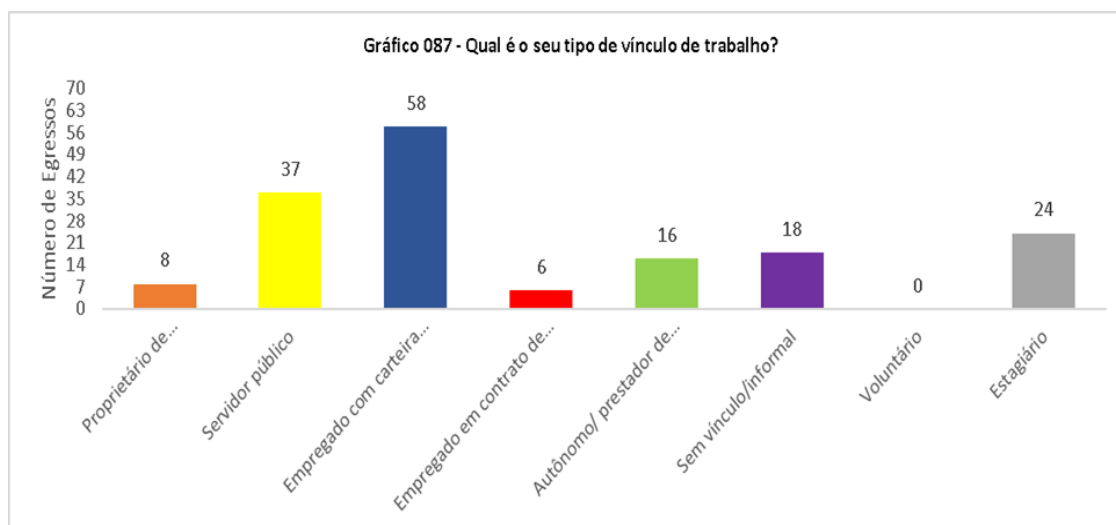
O gráfico representa a faixa de remuneração bruta que os egressos recebem mensalmente em que é possível verificar que 19% recebem de 1 a 2 salários mínimos, 18% entre 2 e 3 salários mínimos, 14% até 1 salário mínimo, 12% recebem entre 5 e 8 salários mínimos, 11% de 3 a 4 salários mínimos, enquanto 11% optaram por não informar.

Egressos que recebem entre 4 e 5 salários mínimos totalizaram 7% da amostra e, as outras faixas salariais, ficaram com a representatividade de 4% cada uma.



Neste gráfico conseguimos visualizar a carga horária semanal de trabalho dos egressos em que predominou com 35% a opção de 31h a 40h semanais. Na sequência verifica-se com 21% a opção de 41h a 44h semanais e com 16% até 20h semanais.

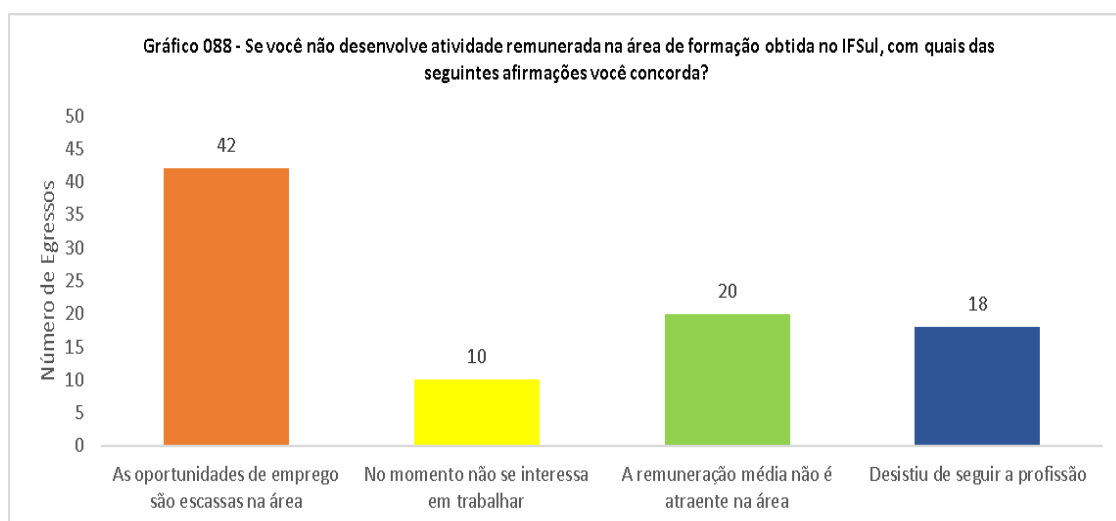
Com 11% verifica-se duas opções: de 21h a 30h semanais e acima de 44h semanais e, marcaram a alternativa outros, apenas 6% dos egressos.



O gráfico representa o tipo de vínculo de trabalho dos egressos. Das respostas obtidas no questionário verifica-se que 35% possuíam emprego com registro em carteira profissional, 22% eram servidores públicos, 14% trabalhavam sem vínculo empregatício, pois eram estagiários, 11% trabalhavam sem vínculo, de maneira informal, 9% atuavam como autônomo/prestador de serviço.

Como proprietário de empresa/negócio verifica-se que responderam 5% dos egressos e, como empregado em contrato de serviço temporário, apenas 4% do total de egressos participantes.

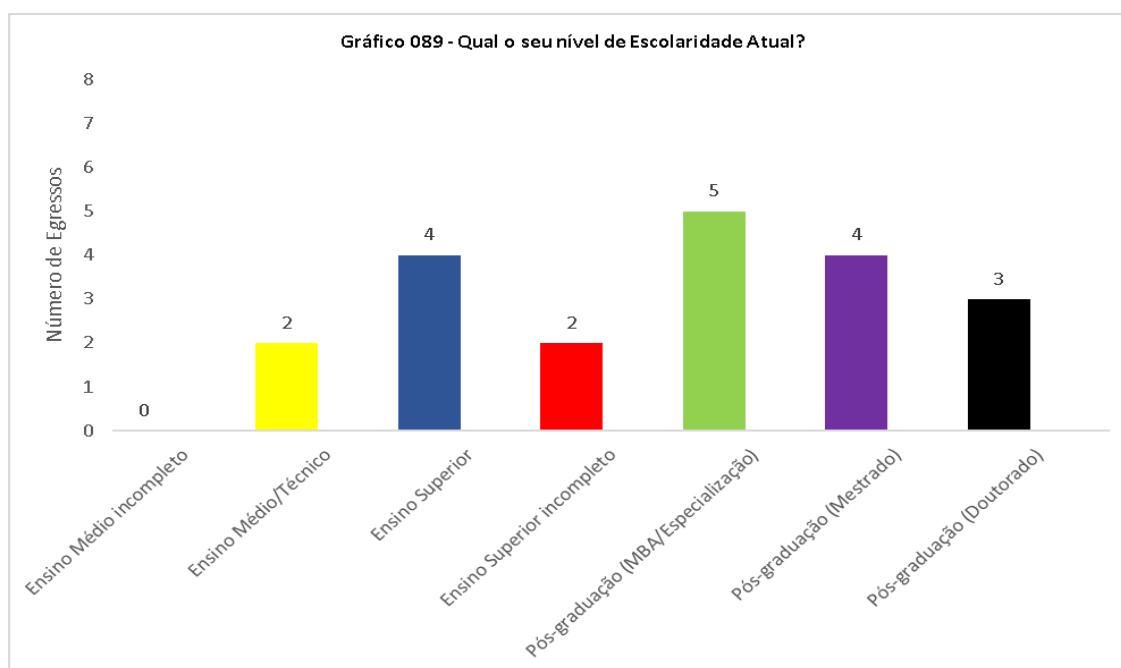
VI. Aspectos da não inserção profissional



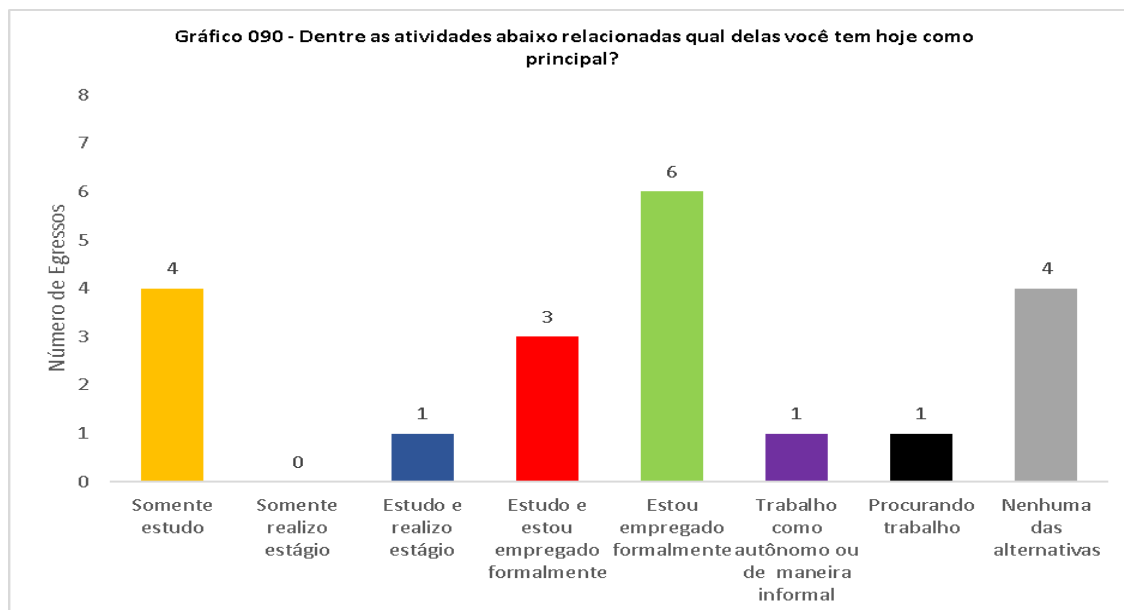
Quando questionados sobre o fato de não exercerem atividade remunerada na área da formação obtida no IFSul foram apresentadas algumas opções que pudessem sinalizar o motivo da não inserção profissional do egresso e os resultados foram, conforme segue: 47% indicaram que as oportunidades de emprego são escassas na área, para 22% dos participantes, a remuneração média não é atraente, 20% desistiram de seguir a profissão e 11% afirmaram que naquele momento não tinham interesse em trabalhar na área da formação profissional obtida no IFSul.

2.10 Câmpus Pelotas-Visconde da Graça

I. Dados Pessoais

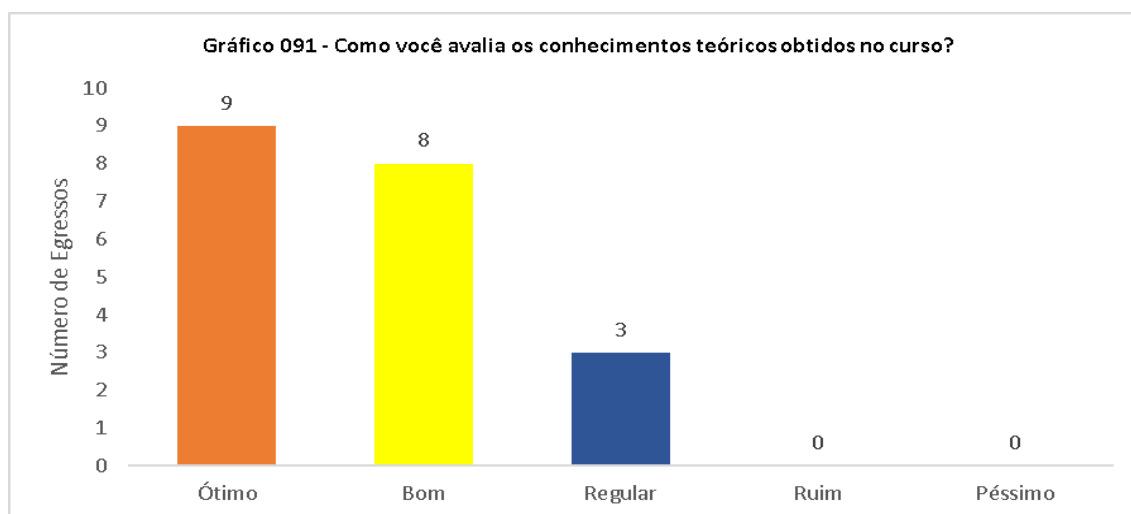


O gráfico apresenta o nível de escolaridade atual dos egressos. A maior concentração está entre aqueles que possuem pós-graduação em diferentes níveis, totalizando 60%, sendo 25% com MBA/Especialização, 20% com Mestrado e 15% com Doutorado. Na sequência, aparecem os egressos com Ensino Superior completo (20%), Ensino Superior Incompleto (10%) e Ensino Médio/Técnico (10%). Não há registros de egressos com Ensino Médio Incompleto.

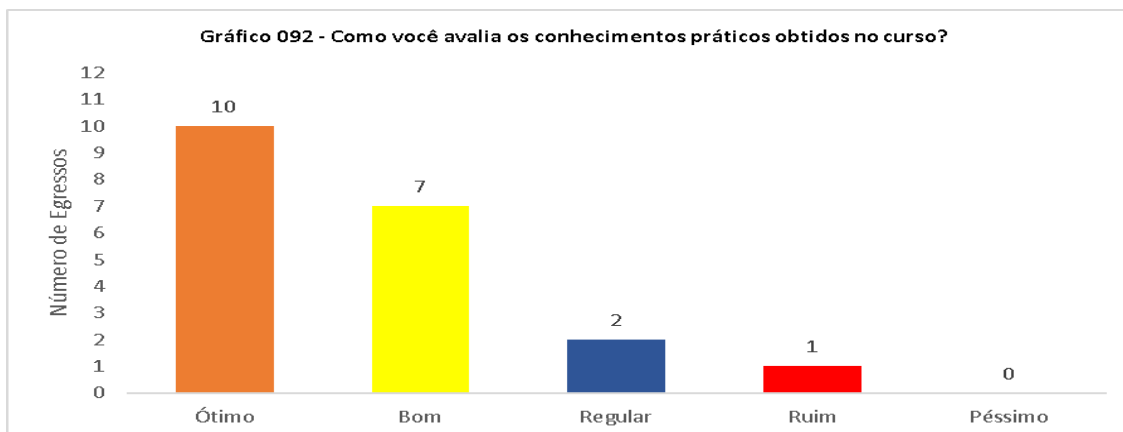


O gráfico demonstra a principal atividade atual dos egressos. 30% estão empregados formalmente, 20% dedicam-se somente aos estudos, 15% estudam e estão empregados formalmente, 20% não se enquadram nas alternativas apresentadas, e os demais se dividem igualmente (5% cada) entre as categorias: estudo e realizo estágio, trabalho autônomo/informal e procurando trabalho. Não há egressos que somente realizam estágio.

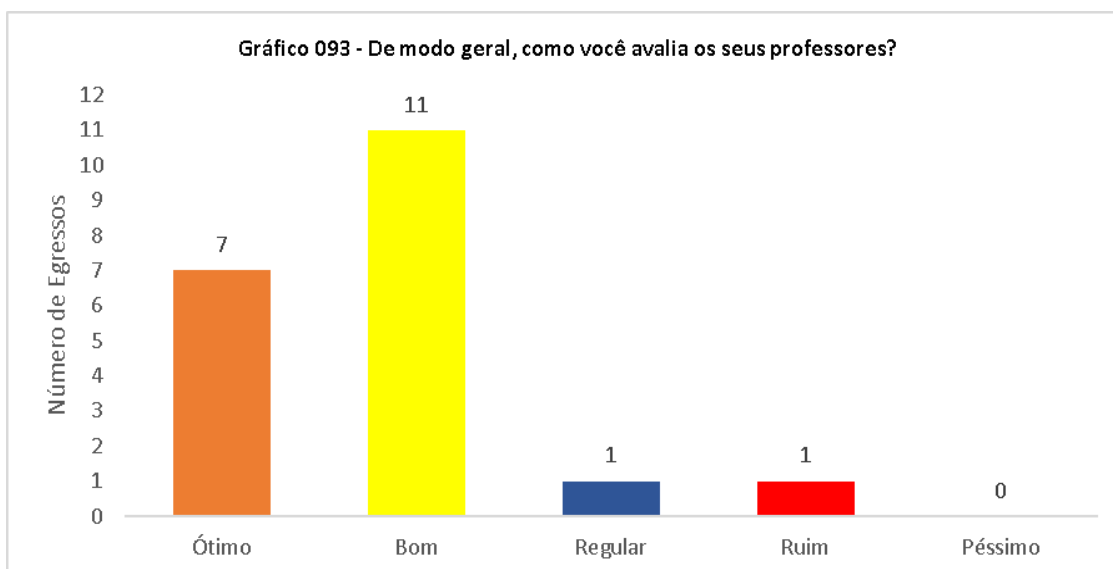
II. Avaliação do curso



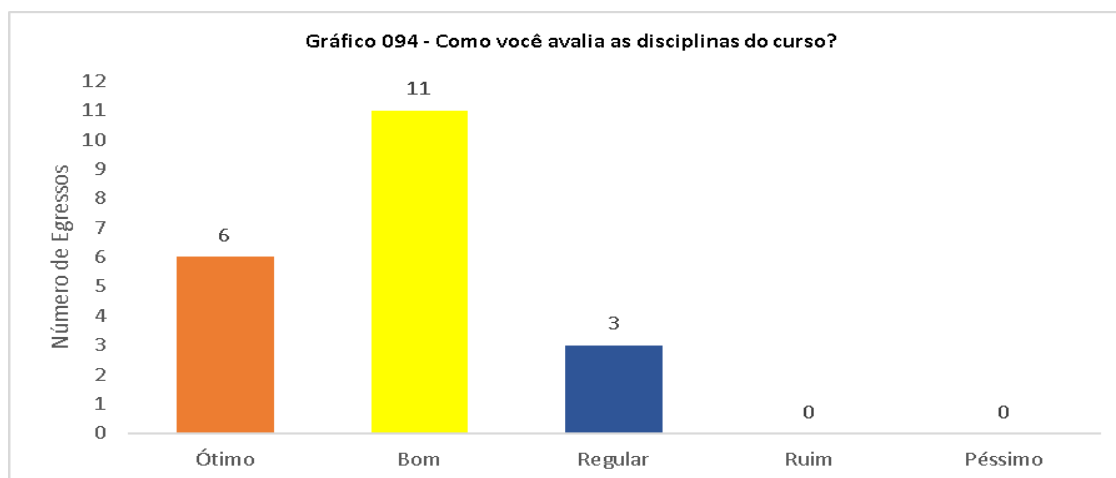
Em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso, 45% dos egressos avaliam como ótimo, 40% como bom e 15% como regular. Não houve avaliações negativas (ruim ou péssimo).



Quanto aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 50% dos egressos consideram ótimo, 35% bom, 10% regular e 5% ruim. Não houve avaliação péssima.



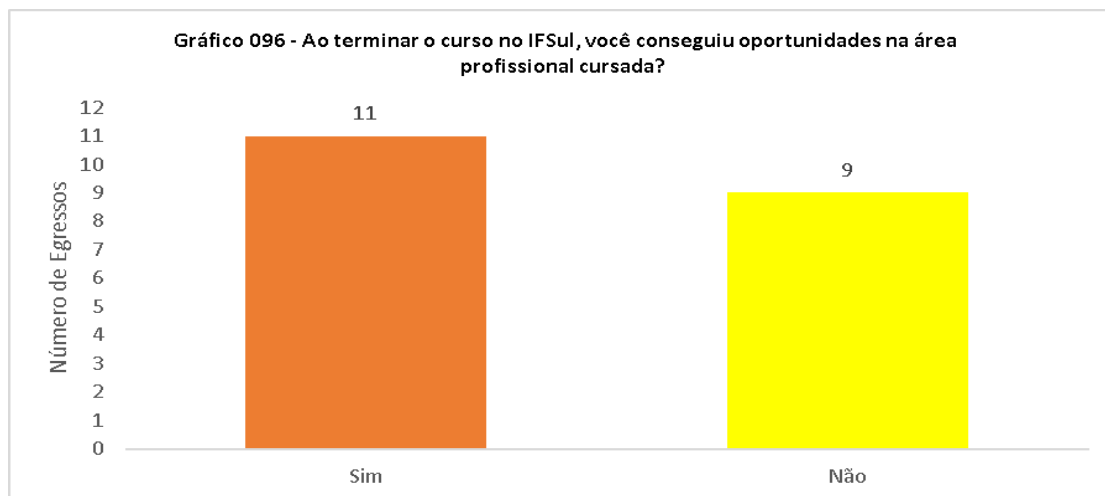
Quanto a avaliação geral dos professores, 55% dos egressos consideram bom, 35% ótimo, e as avaliações regular e ruim representam 5% cada. Não houve avaliação péssima.



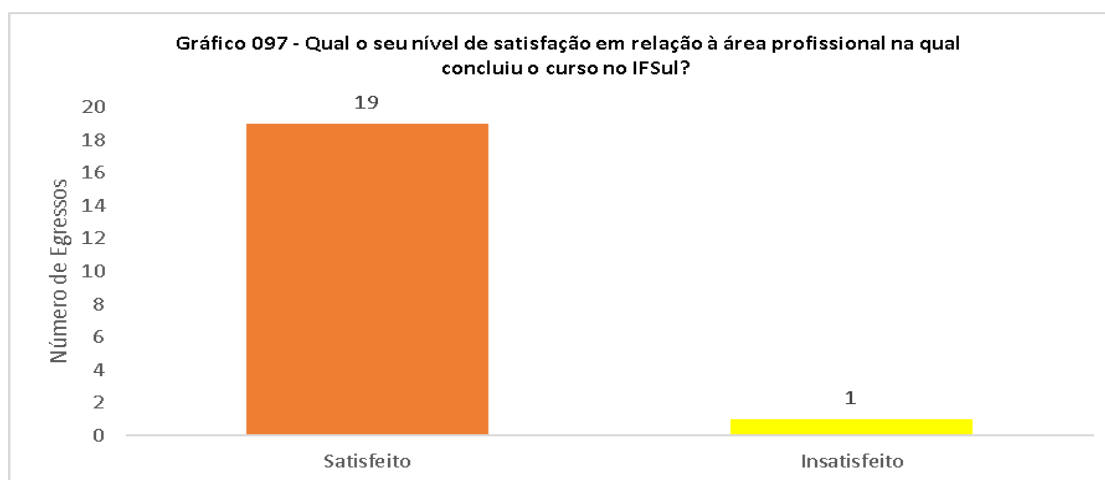
Em relação às disciplinas do curso, 55% dos egressos avaliam como bom, 30% como ótimo e 15% como regular. Não houve avaliações negativas (ruim ou péssimo).



Quanto às expectativas iniciais, 45% dos egressos afirmam que o curso atendeu às expectativas, 35% que superou as expectativas e 20% que atendeu parcialmente às expectativas. Não houve egressos que indicaram que o curso não atendeu às expectativas.

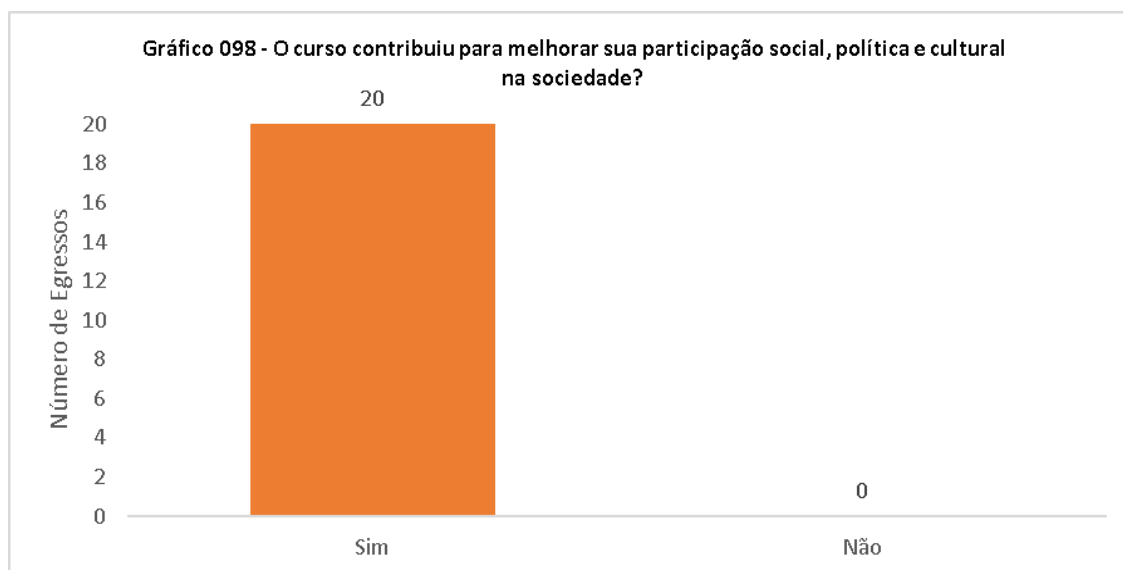


Em relação às oportunidades profissionais na área cursada, 55% dos egressos conseguiram oportunidades após a conclusão do curso, enquanto 45% não obtiveram.

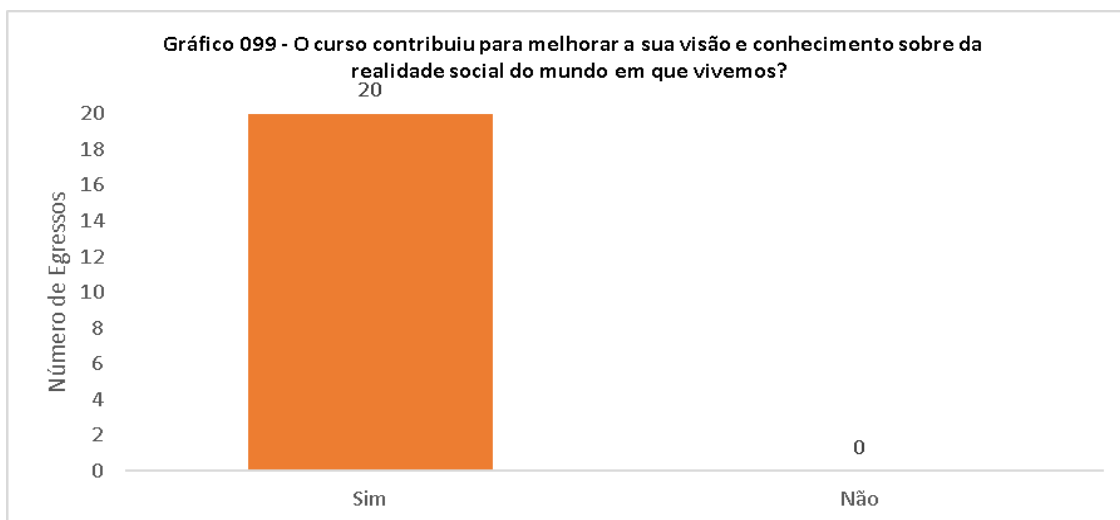


O gráfico acima apresenta o nível de satisfação em relação à área profissional em que concluiu o curso no IFSul. O nível de satisfação é expressivo, com 95% dos egressos satisfeitos e apenas 5% insatisfeitos.

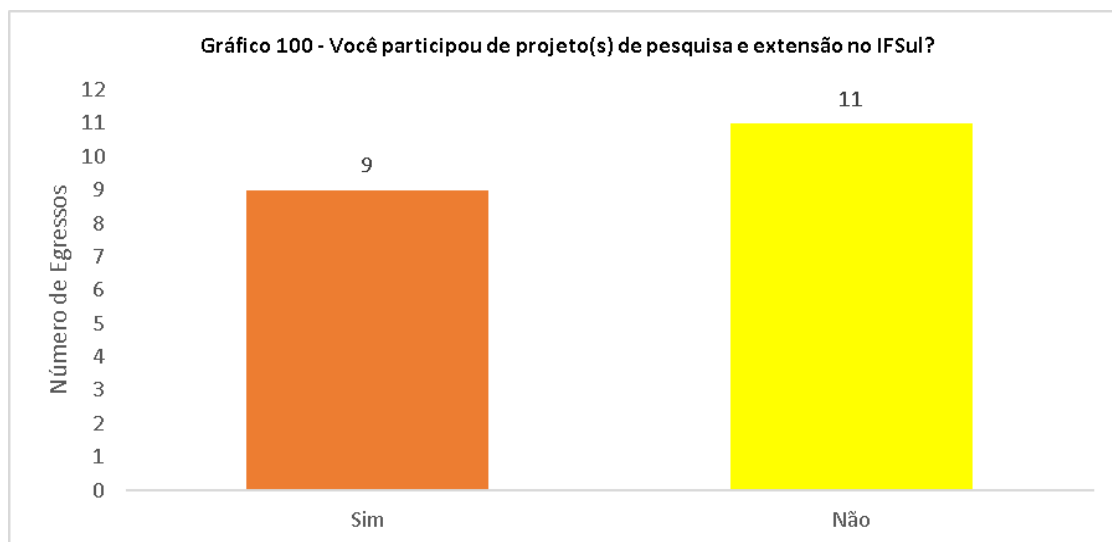
III. Formação cidadã



O gráfico demonstra se o curso contribuiu para melhorar a participação social, política e cultural na sociedade. Em unanimidade, 100% dos egressos afirmaram que sim.

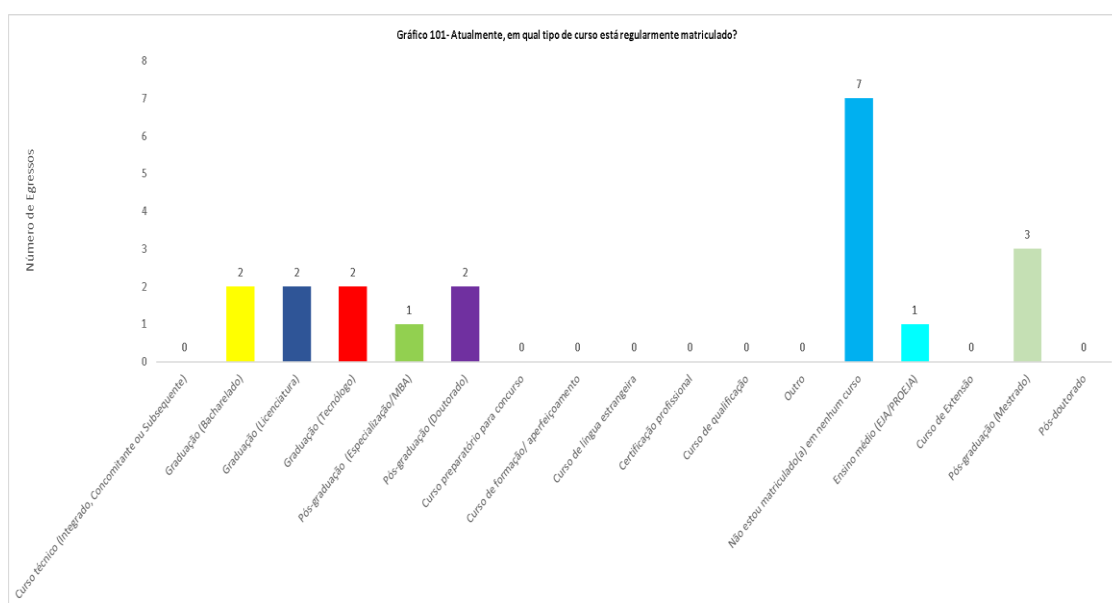


De forma unânime, 100% dos egressos indicam que o curso contribuiu para melhorar sua visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo.

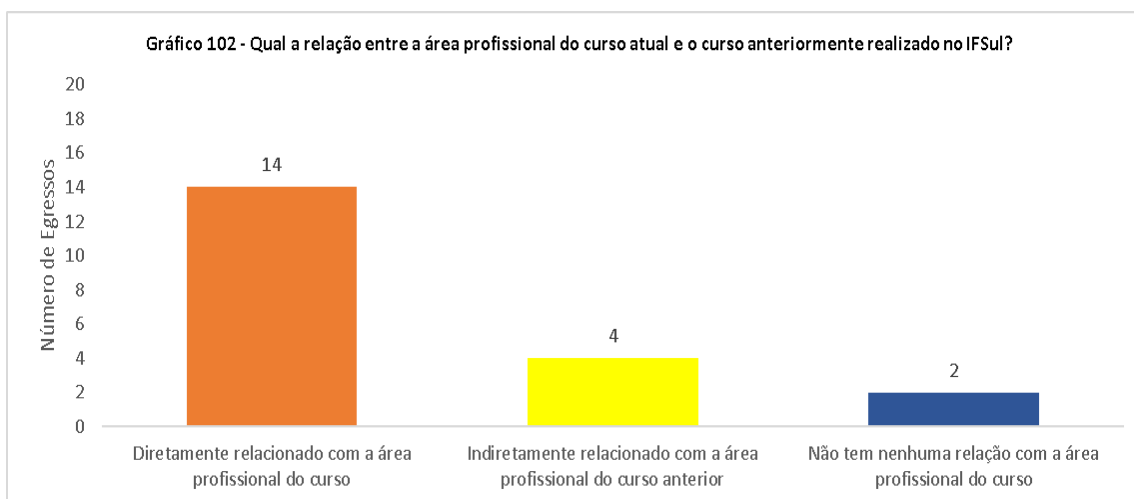


Quanto à participação em projetos de pesquisa e extensão no IFSul, 55% dos egressos não participaram, enquanto 45% tiveram envolvimento em projetos.

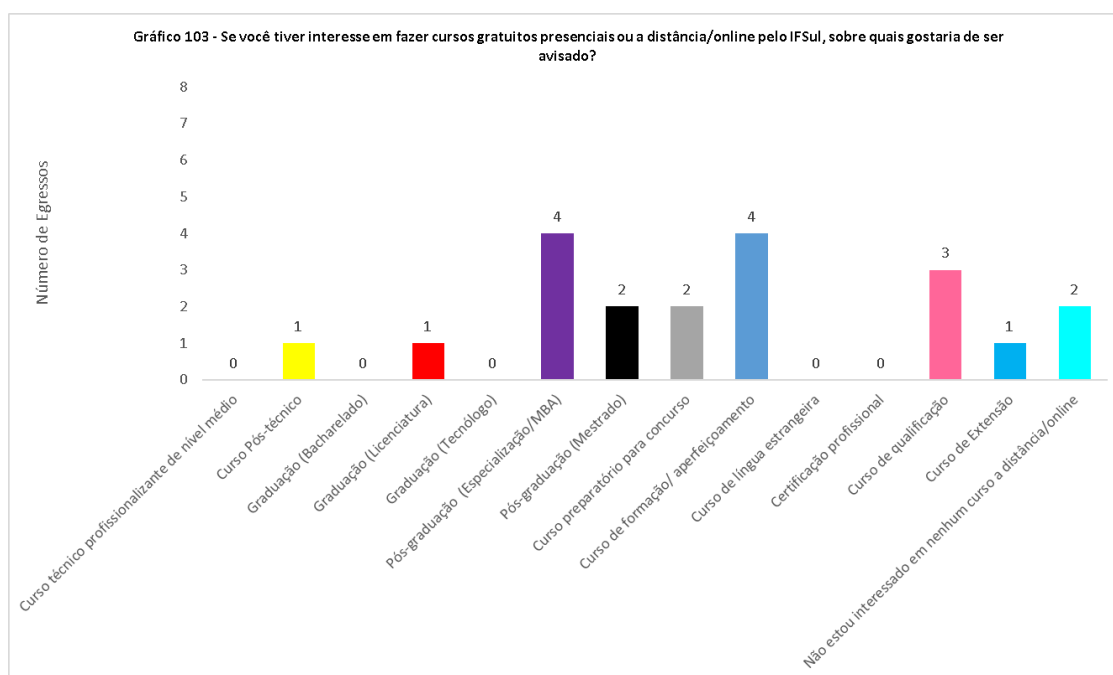
IV. Continuidade dos estudos



O gráfico apresenta a situação atual de matrícula dos egressos em cursos. 35% não estão matriculados em nenhum curso. Entre os que estudam, 15% estão cursando mestrado, 10% em cada uma das modalidades de graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo), 10% no doutorado, 5% em especialização/MBA e 5% no ensino médio (EJA/PROEJA).

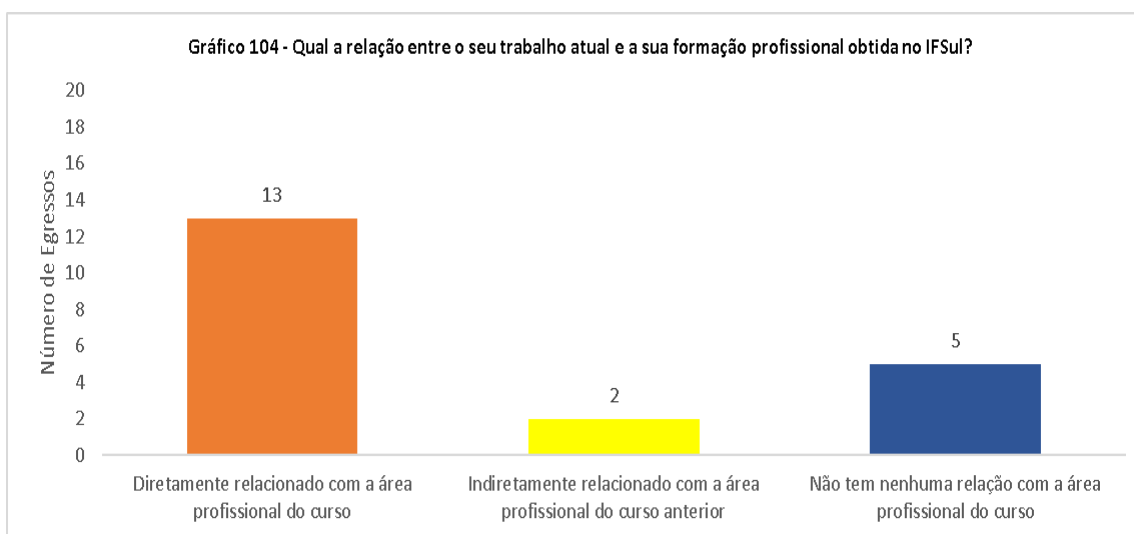


O gráfico mostra a relação entre a área profissional do curso atual e o curso realizado no IFSul. 70% dos egressos estão em cursos diretamente relacionados com a área profissional anterior, 20% em cursos indiretamente relacionados e 10% em cursos sem relação com a área.

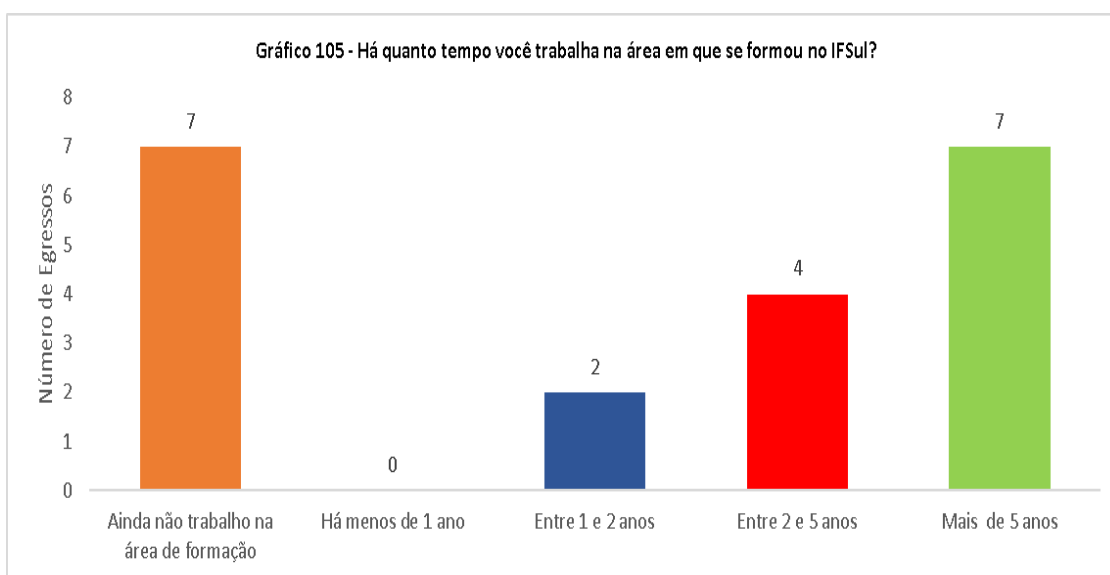


O gráfico indica o interesse dos egressos em cursos gratuitos oferecidos pelo IFSul. 20% demonstram interesse em pós-graduação (Especialização/MBA), 20% em cursos de formação/aperfeiçoamento, 15% em cursos de qualificação, 10% em pós-graduação (Mestrado), 10% em curso preparatório para concurso, 10% não têm interesse em cursos, 5% em curso pós-técnico, 5% em graduação (Licenciatura) e 5% em curso de extensão.

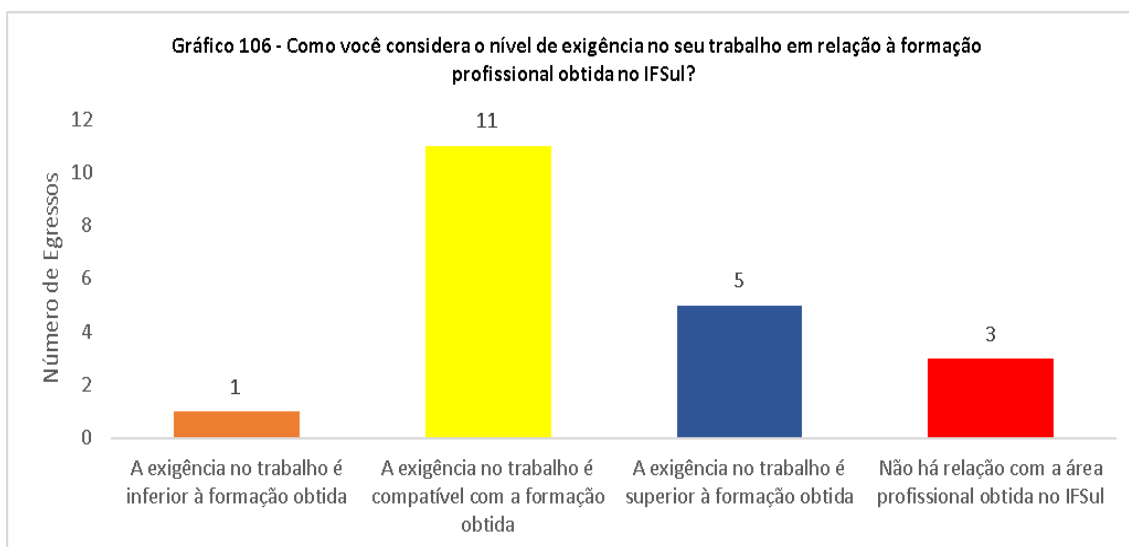
V. Atuação profissional



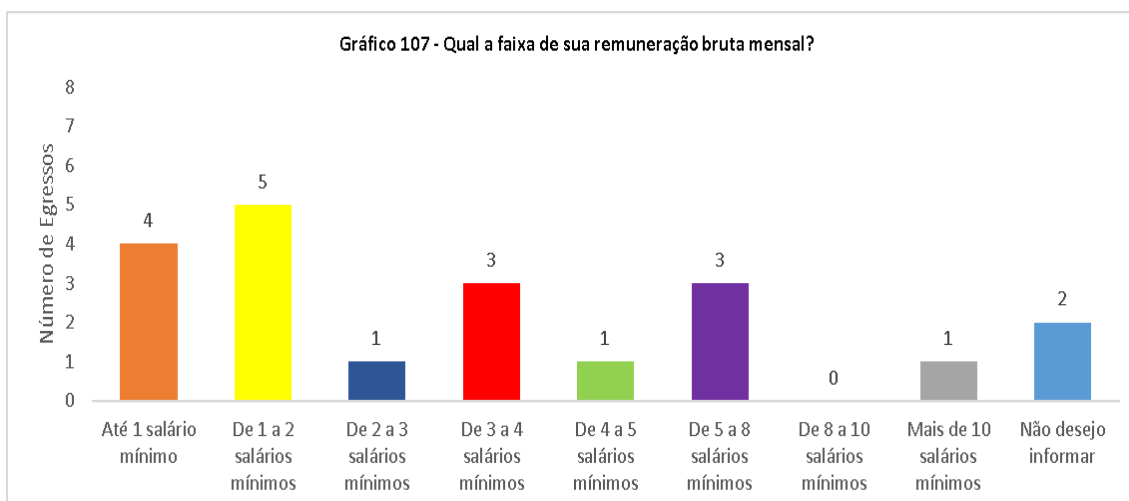
O gráfico apresenta a relação entre o trabalho atual e a formação no IFSul. 65% dos egressos trabalham em área diretamente relacionada com sua formação, 10% em área indiretamente relacionada e 25% em área sem relação com a formação.



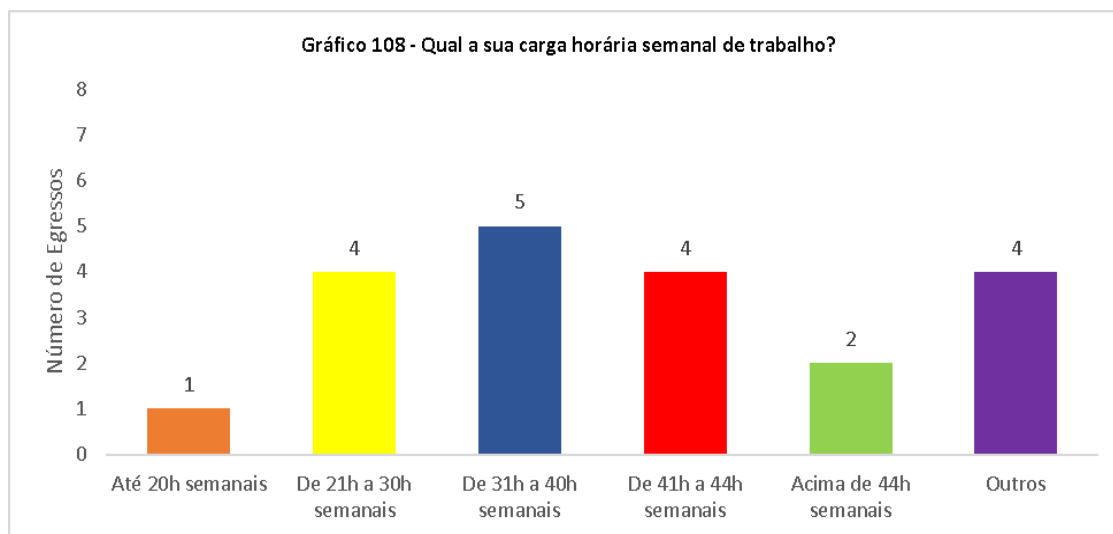
O gráfico mostra o tempo de trabalho na área de formação. 35% ainda não trabalham na área, 35% trabalham há mais de 5 anos, 20% entre 2 e 5 anos, e 10% entre 1 e 2 anos.



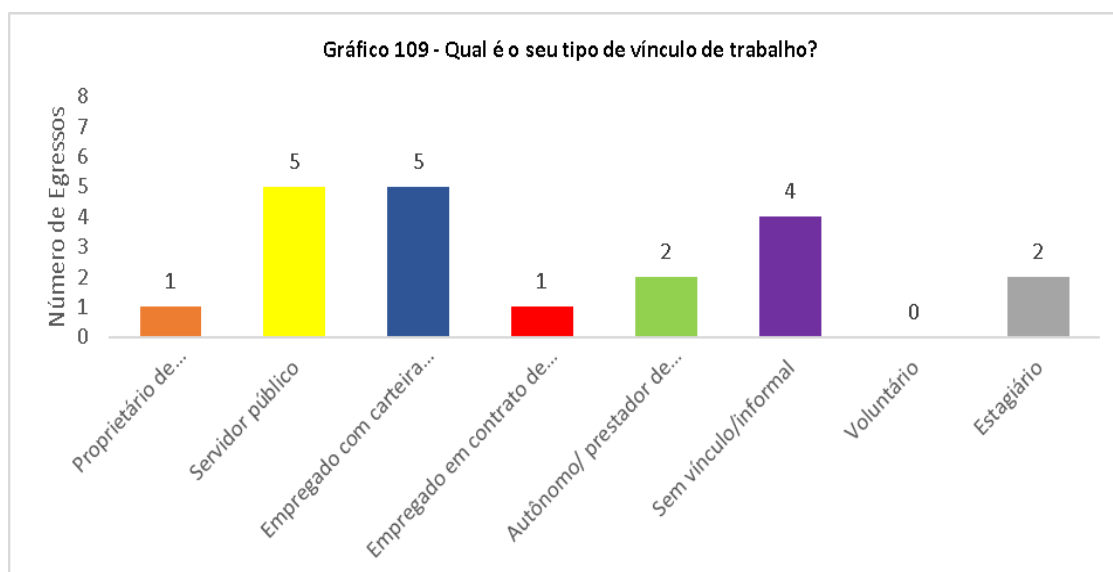
O gráfico indica o nível de exigência no trabalho em relação à formação. 55% consideram a exigência compatível com a formação, 25% consideram superior, 15% indicam não haver relação com a área profissional, e 5% consideram a exigência inferior.



O gráfico apresenta a faixa de remuneração bruta mensal. 25% recebem de 1 a 2 salários mínimos, 20% até 1 salário mínimo, 15% de 3 a 4 salários mínimos, 15% de 5 a 8 salários mínimos, 10% não desejam informar, 5% de 2 a 3 salários mínimos, 5% de 4 a 5 salários mínimos, e 5% mais de 10 salários mínimos.

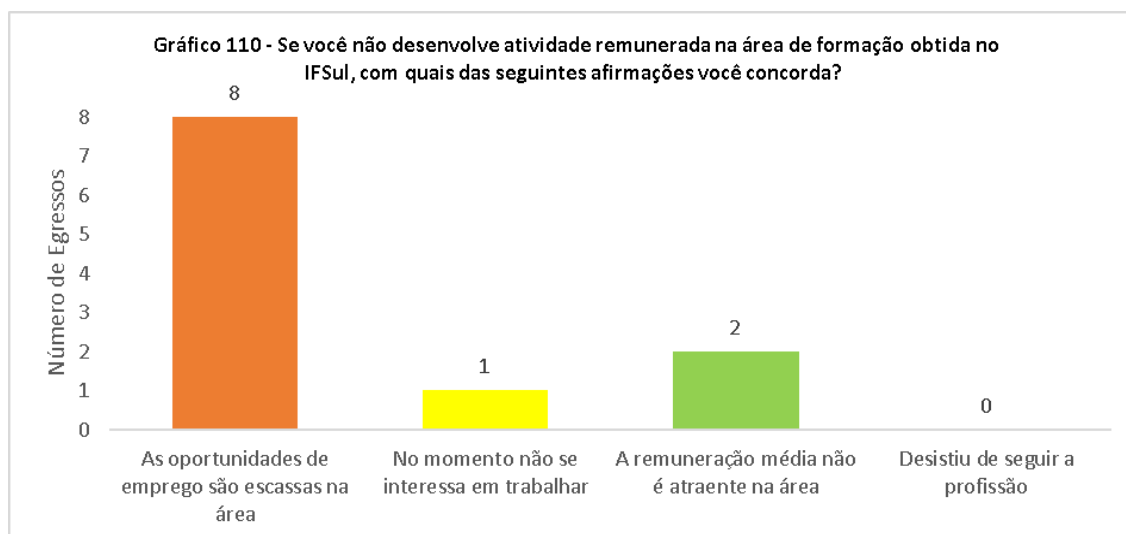


O gráfico mostra a carga horária semanal de trabalho. 25% trabalham de 31h a 40h semanais, 20% de 21h a 30h semanais, 20% de 41h a 44h semanais, 20% em outros regimes, 10% acima de 44h semanais, e 5% até 20h semanais.



O gráfico apresenta o tipo de vínculo de trabalho. 25% são servidores públicos, 25% são empregados com carteira assinada, 20% trabalham sem vínculo/informal, 10% são autônomos/prestadores de serviço, 10% são estagiários, 5% são proprietários de empresa/negócio, e 5% têm contrato temporário.

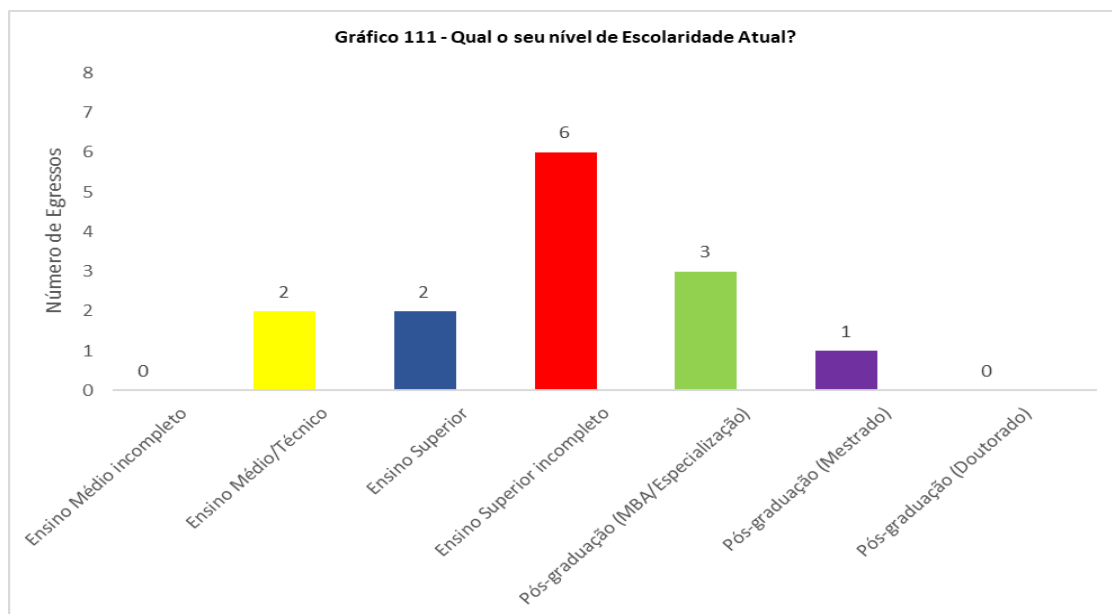
VI. Aspectos da não inserção profissional



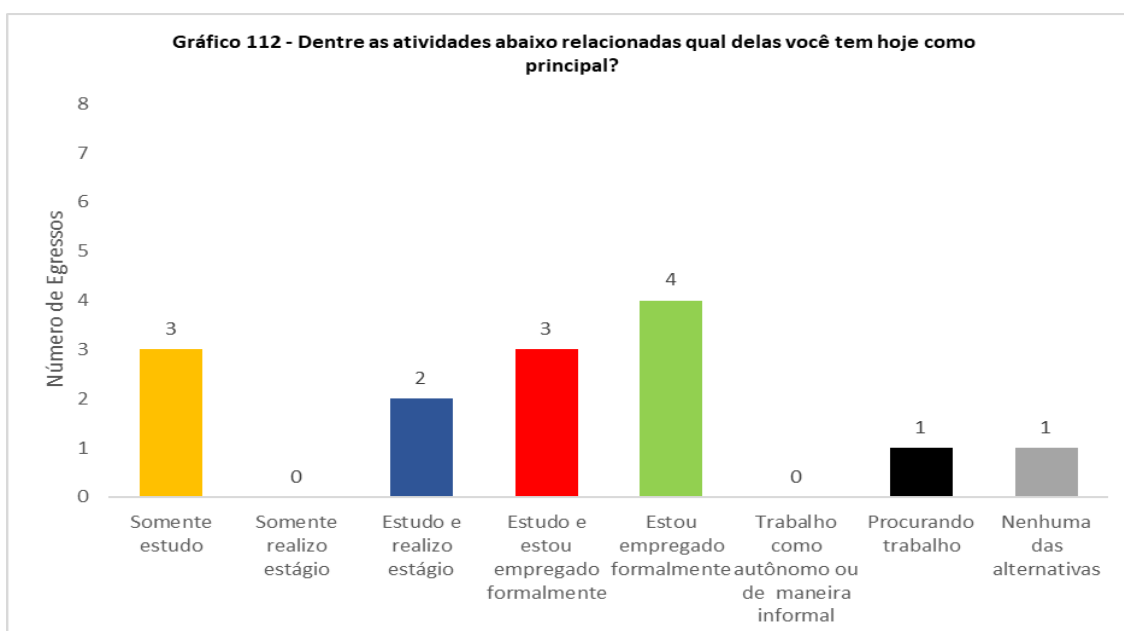
O gráfico mostra os motivos pelos quais os egressos não desenvolvem atividade remunerada na área de formação. Entre os que não atuam na área, 73% apontam que as oportunidades de emprego são escassas, 18% consideram que a remuneração média não é atraente, e 9% não têm interesse em trabalhar no momento.

2.11 Câmpus Santana do Livramento

I. Dados pessoais



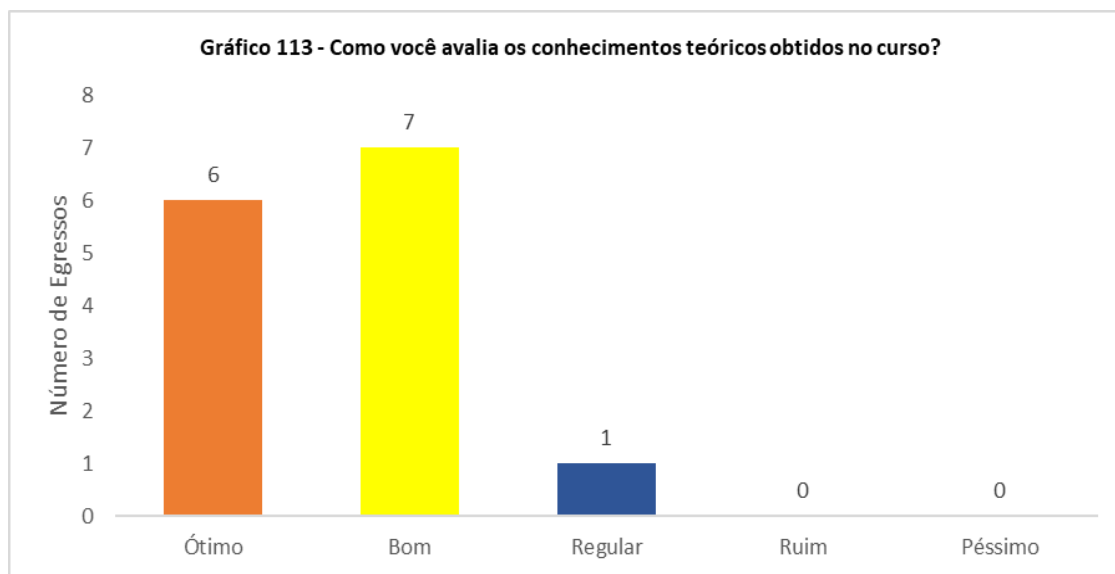
O gráfico representa o nível de escolaridade dos egressos à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, demonstrando que 43% possuíam ensino superior incompleto. Na segunda colocação aparece a Pós-graduação (MBA/Especialização) com 22% de participantes. Na sequência, aparece 14% com Ensino médio/técnico e 14% com ensino superior e, por último, com menos egressos, temos 7% que marcaram a opção Pós-graduação (Doutorado).



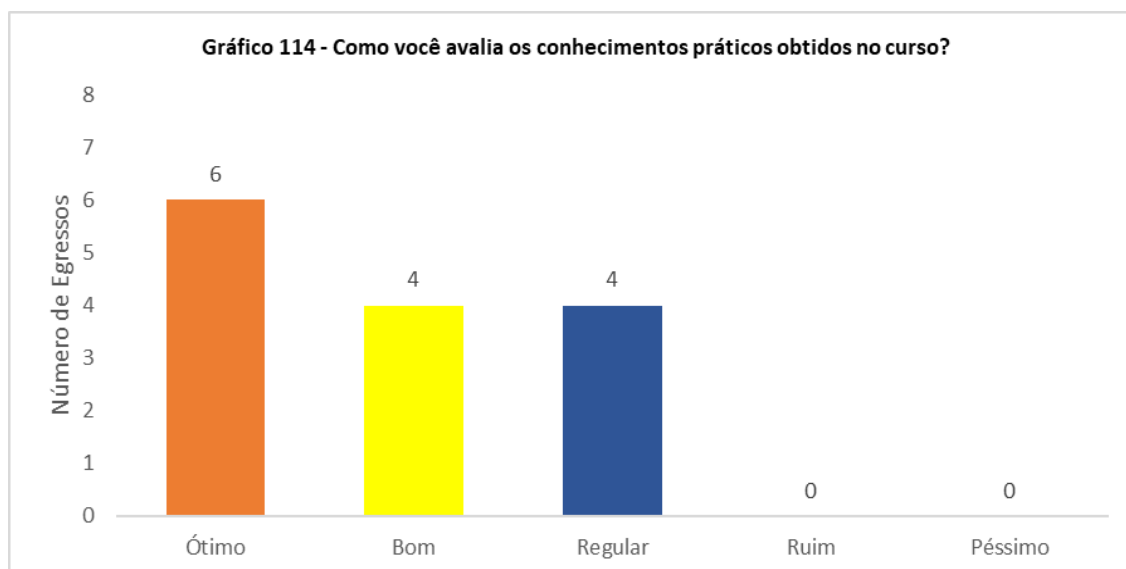
O gráfico mostra que 29% dos egressos estavam empregados formalmente. Com a representatividade de 22% encontram-se duas categorias, daqueles que somente estudavam e daqueles que estudavam e estavam empregados formalmente à época.

Com 14% estão representados aqueles que estudavam e realizavam estágio paralelamente, enquanto o percentual de 7% representa os egressos que estavam à procura de trabalho e de egressos que marcaram a opção nenhuma das alternativas.

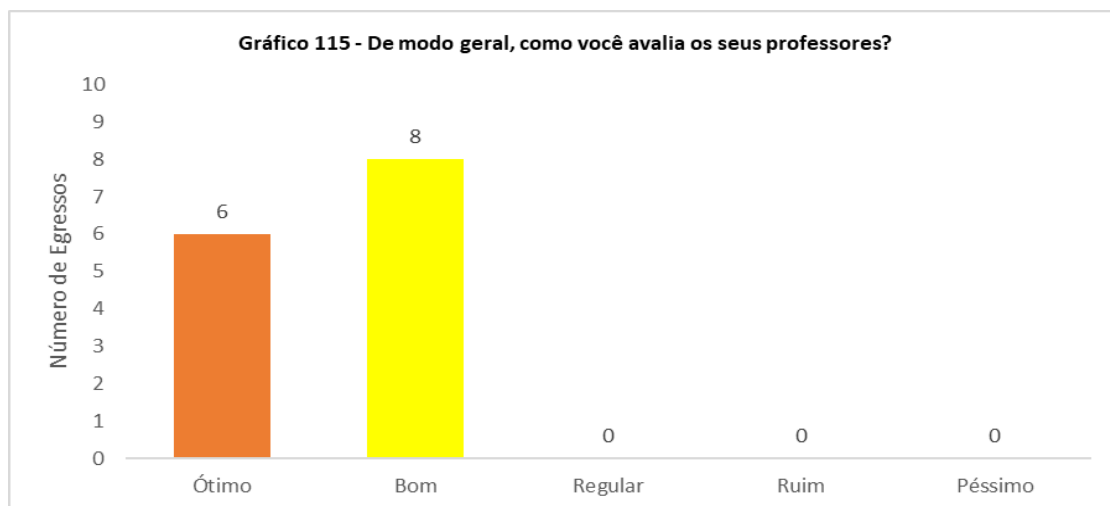
II. Avaliação do curso



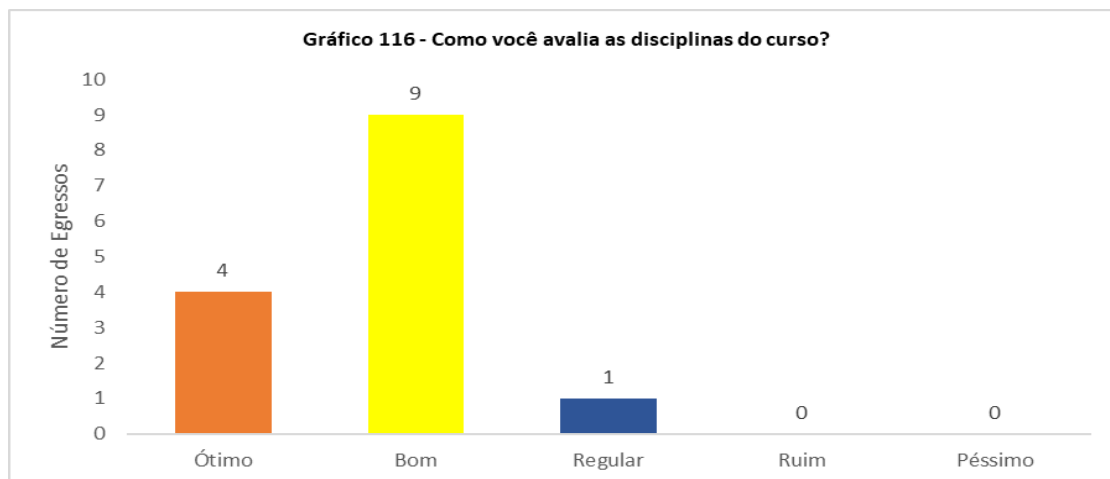
Em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso, os conceitos ótimo e bom prevaleceram com 50% que avaliaram como bom e 43% de egressos que marcaram a opção ótimo. A alternativa regular representa 7% da amostra.



Ao observar o gráfico, verifica-se que em relação aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 43% dos egressos consideram ótimo, 28% consideram bom, percentual que se repete representando os ex-estudantes que avaliam como regular.



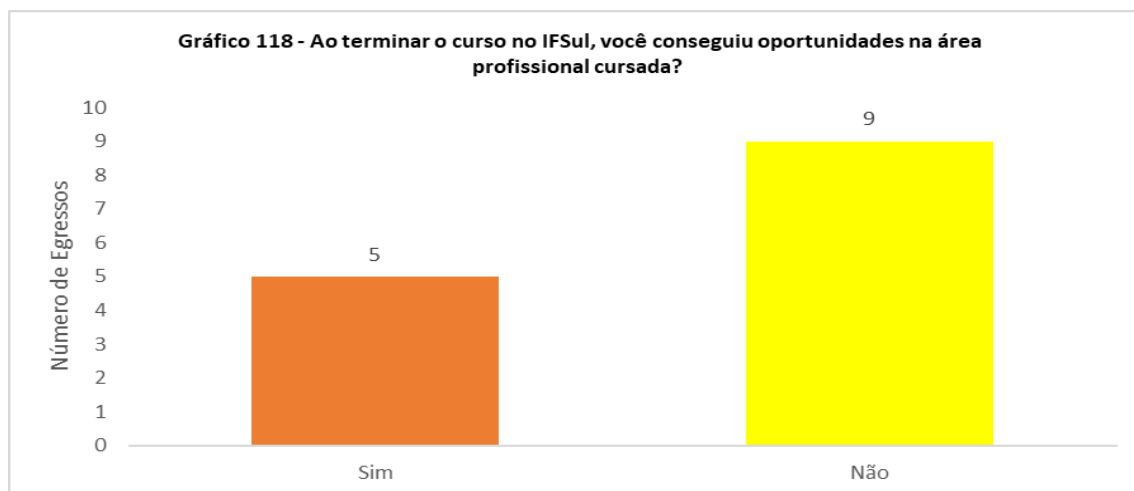
Quanto a avaliação dos professores, 57% dos egressos assinalaram o conceito bom e 43% o conceito ótimo, sem respostas para péssimo, regular ou ruim.



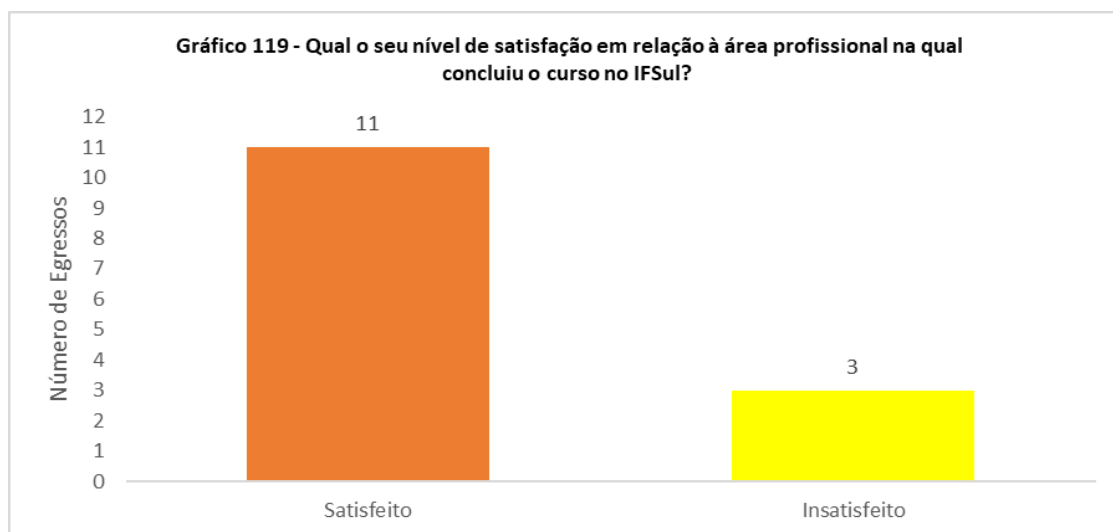
O gráfico apresenta a questão relacionada a avaliação das disciplinas do curso. Na primeira posição prevaleceu o conceito bom com a sinalização de 64% dos participantes. Na segunda posição, destaca-se o conceito ótimo com 29% e a opção regular representa 7% dos egressos.



Conforme o gráfico, para 50% dos egressos, o curso atendeu as expectativas iniciais e para 36% superou as expectativas. Com o percentual de 14% encontram-se representados os egressos que consideram que o curso atendeu parcialmente as expectativas iniciais.

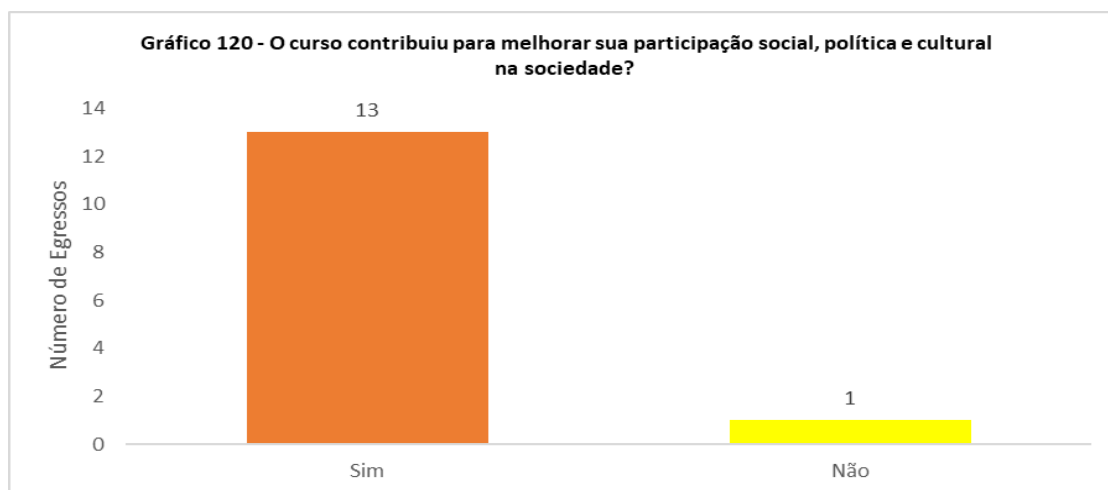


Em relação as oportunidades de trabalho na área profissional, após a conclusão do curso no IFSul, verifica-se que 64% dos egressos responderam não e 36% responderam sim.

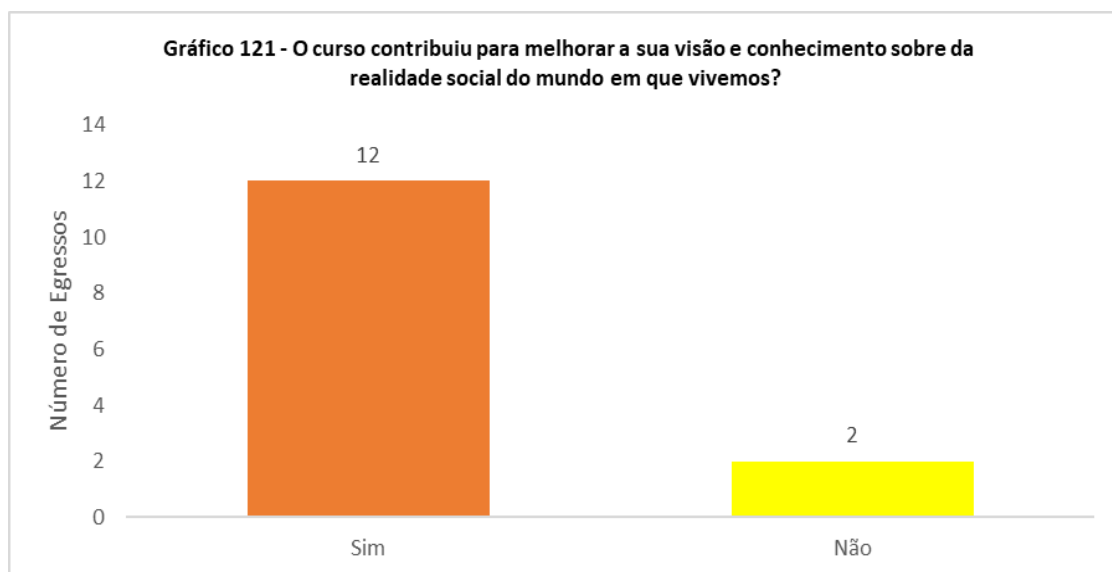


O gráfico apresenta o nível de satisfação dos egressos em relação à área profissional em que concluíram o curso do IFSul em que 79% demonstraram estar satisfeitos, enquanto 21% assinalaram a opção insatisfeito.

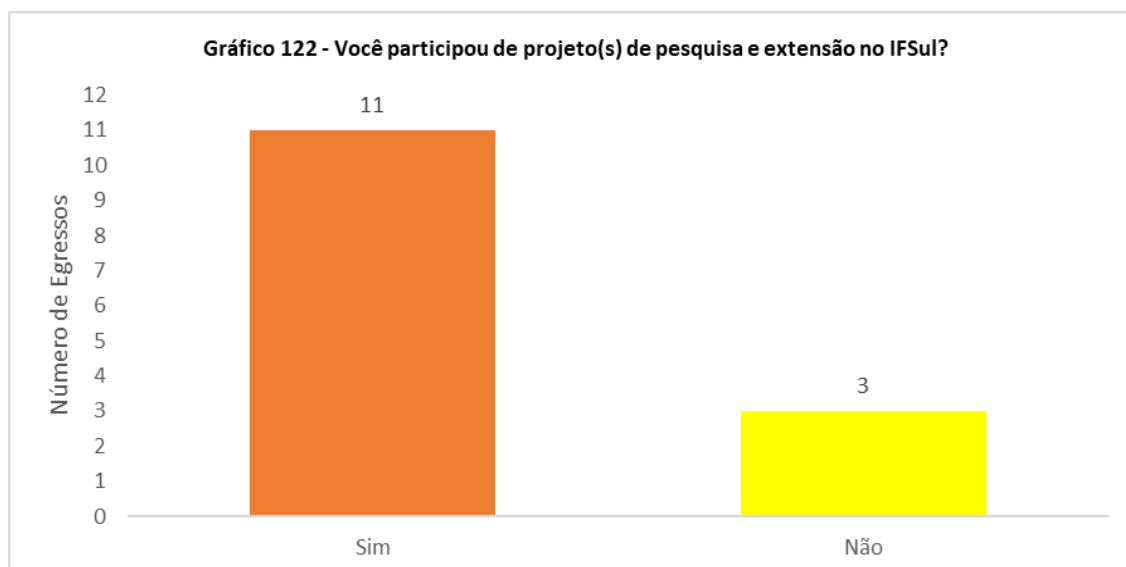
III. Formação cidadã



Observa-se que a maioria dos egressos, com um percentual de 93%, considera que o curso realizado no IFSul, contribuiu para melhorar a sua participação social, política e cultural na sociedade. Com 7% da amostra temos os egressos que acreditam que o curso não contribuiu para a referida melhoria.

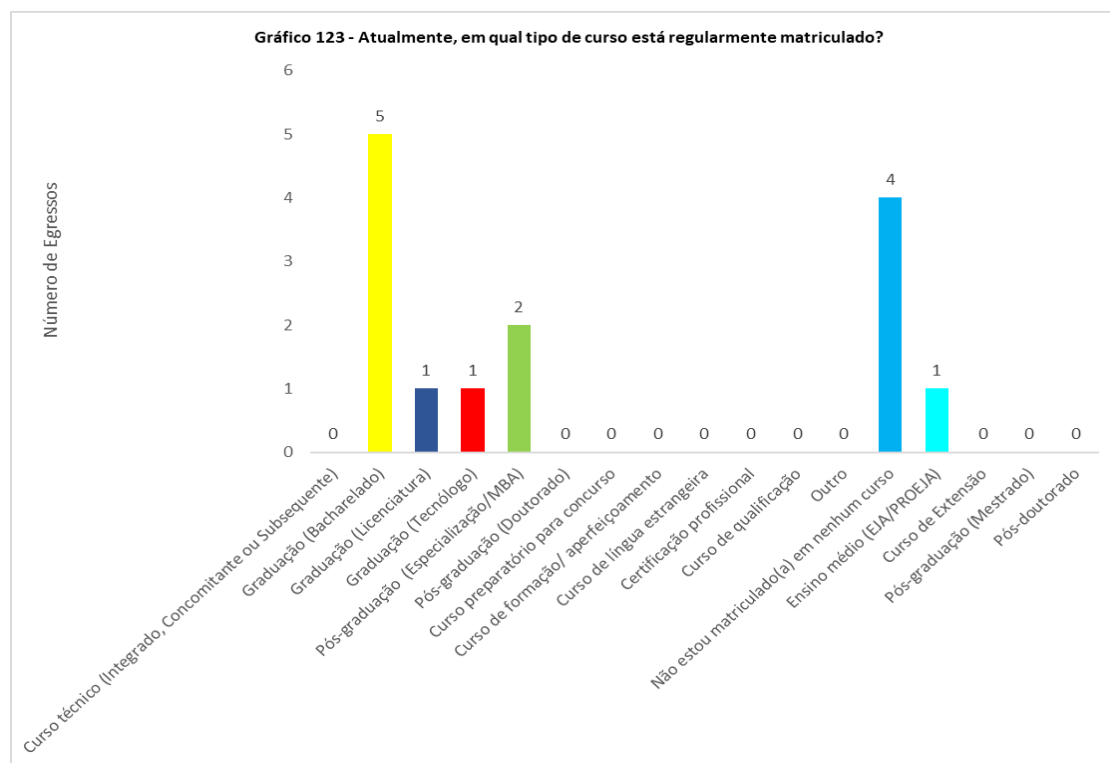


Conforme o gráfico, 86% dos egressos consideram que o curso contribuiu para melhorar a visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivem, enquanto 14% afirmaram que não contribuiu.

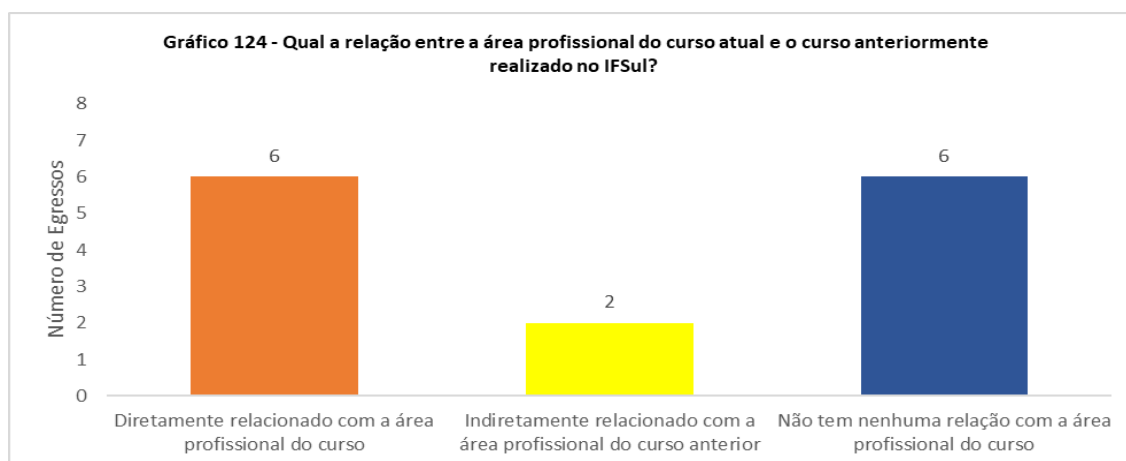


O gráfico demonstra se ocorreu ou não a participação do egresso em projeto(s) de pesquisa e extensão no IFSul. A maioria dos egressos, representando 79% da amostra, afirma que participou e 21% sinaliza que não participou.

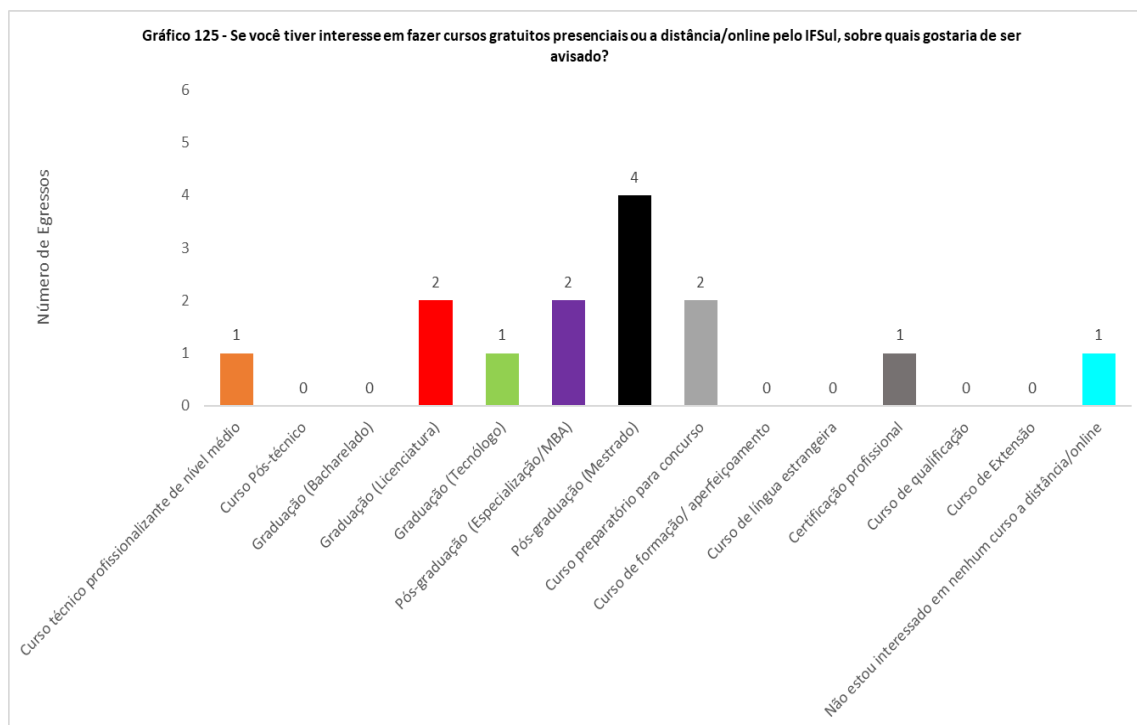
IV. Continuidade dos estudos



Em relação ao curso em que os egressos estavam matriculados à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, tivemos os seguintes percentuais: 36% estavam matriculados na Graduação (Bacharelado), 29% não estavam matriculados em nenhum curso, 14% possuíam matrícula em curso de Pós-graduação (Especialização/MBA) e com o mesmo percentual de 7% em cada categoria temos egressos matriculados na Graduação (Licenciatura), Graduação (Tecnólogo) e Ensino Médio (EJA/PROEJA).



O gráfico apresenta a relação entre a área profissional do curso atual e o curso realizado anteriormente no IFSul em que 43% responderam que não tinha nenhuma relação com a área profissional do curso, 43% marcaram que estava diretamente relacionada com a área profissional e 14% dos egressos afirmaram que estava indiretamente relacionada à área profissional do curso concluído no instituto.

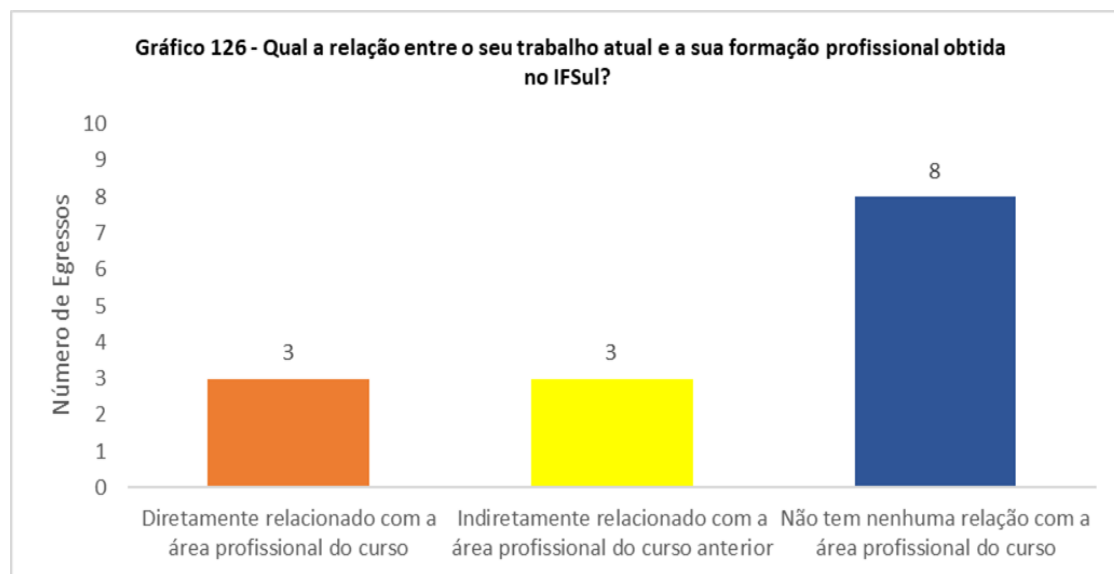


Na questão em que os egressos são questionados se gostariam de ser avisados sobre cursos gratuitos presenciais ou à distância/on line, ofertados pelo IFSul, tivemos o percentual de 29% que responderam sim para Pós-graduação (Mestrado).

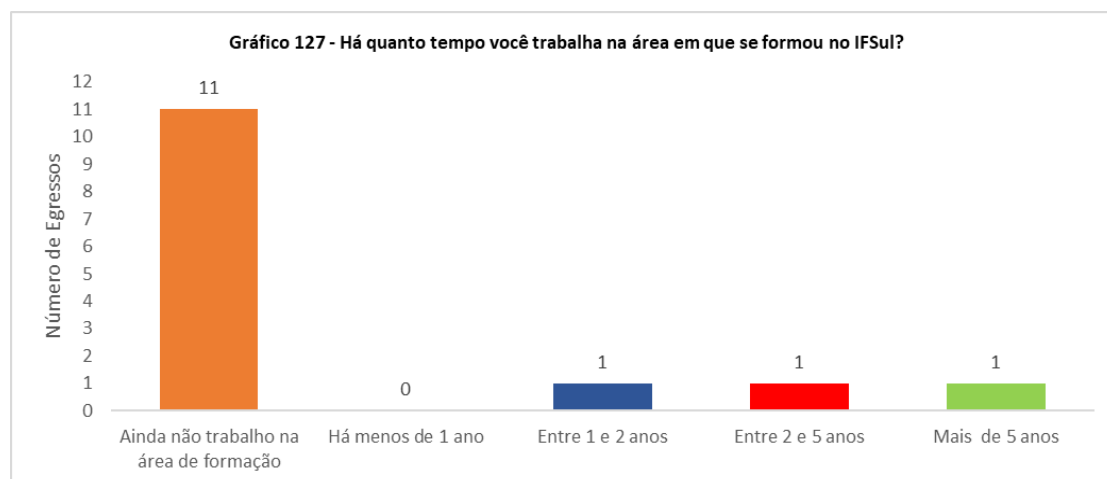
Com, 14% de representatividade em cada opção, verifica-se: Graduação (Licenciatura), Pós-graduação (Especialização/MBA) e Curso preparatório para concurso.

O percentual de 7% repete-se ainda em quatro opções, a saber: Curso técnico profissionalizante de nível médio, Graduação (Tecnólogo), Certificação Profissional e Não estou interessado em nenhum curso à distância/online.

V. Atuação profissional



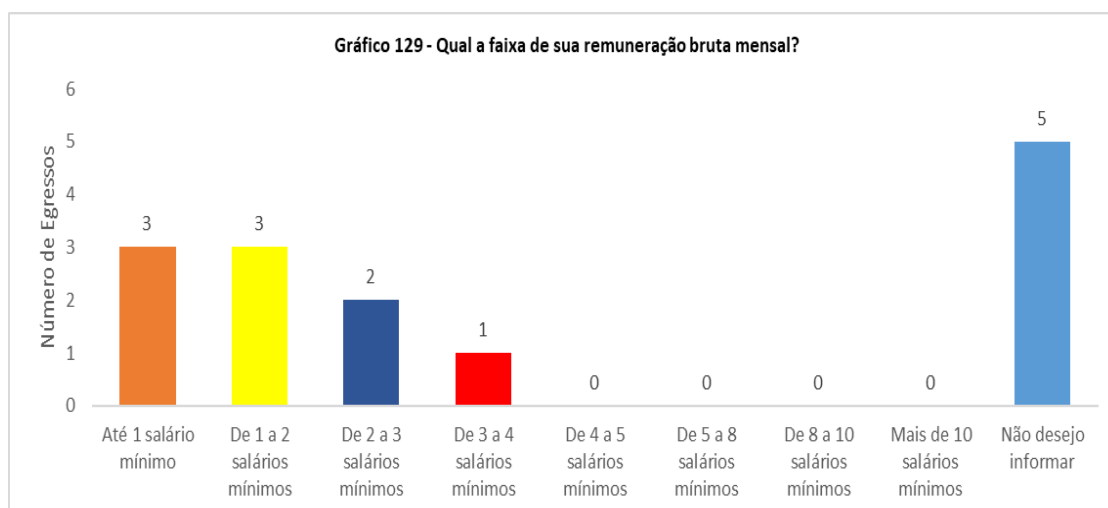
O gráfico demonstra a relação entre o trabalho atual do egresso e a formação profissional obtida no IFSul em que 57% responderam que o trabalho executado não tinha nenhuma relação com a área profissional do curso, 22% afirmaram que estava diretamente relacionado e 21% que estava indiretamente relacionado com a formação profissional do curso realizado no instituto.



Verifica-se no gráfico que 79% dos egressos quando responderam ao instrumento de pesquisa, ainda não trabalhavam na área de formação profissional, referente ao curso que concluíram no IFSul. Constata-se, ainda que o percentual de 7% repete-se em três opções, a saber: entre 1 e 2 anos, entre 2 e 5 anos e, finalmente, em mais de 5 anos. A opção com menos de 1 ano não foi marcada.

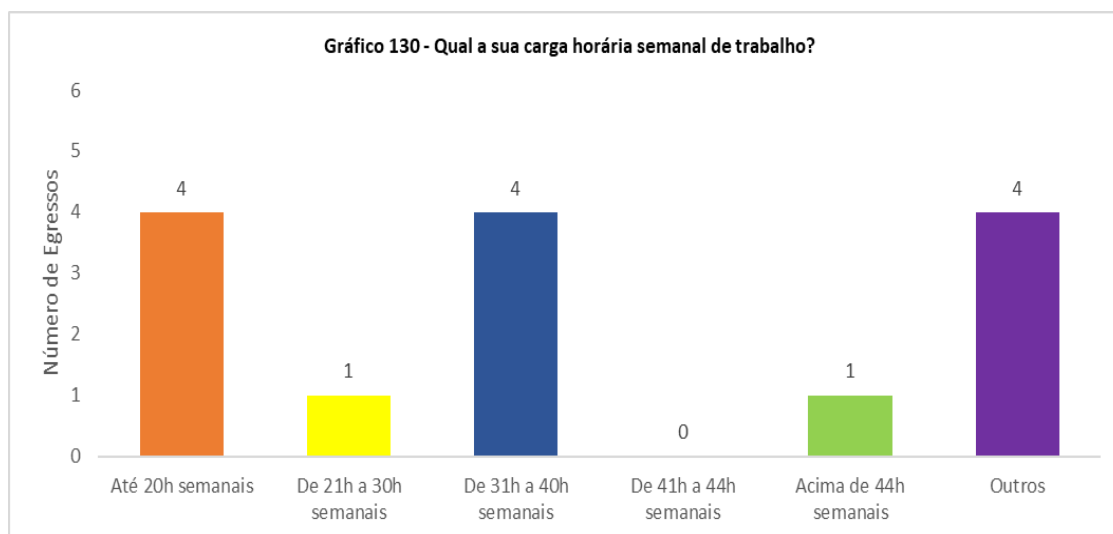


Observa-se no gráfico que para a maioria dos egressos que representam 64% da amostra, não há relação com a formação profissional obtida no IFSul e para 36% dos egressos, a exigência no trabalho é compatível com a formação.



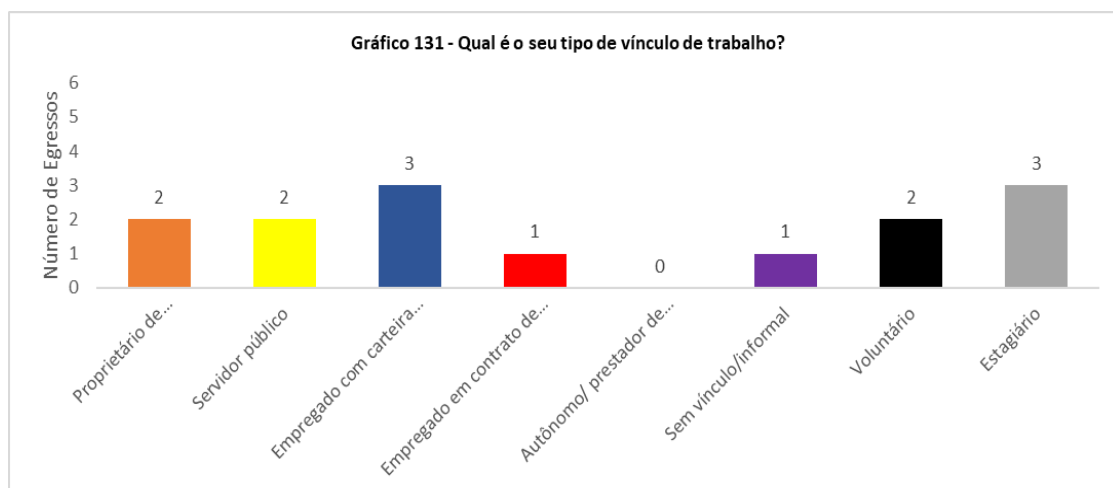
O gráfico representa a faixa de remuneração bruta que os egressos recebem mensalmente em que é possível verificar que 36% optaram por não informar, 22% recebem até um salário mínimo, percentual que se repete para a opção de 1 a 2 salários mínimos mensais.

Encontram-se representados na faixa salarial de 2 a três salários mínimos, 14% dos participantes e, recebendo mensalmente de 3 a 4 salários mínimos, encontram-se apenas 7% dos egressos.



Neste gráfico conseguimos visualizar a carga horária semanal de trabalho dos egressos em que se repete com o percentual de 28% as opções: até 20h semanais, de 31h a 40h semanais e outros.

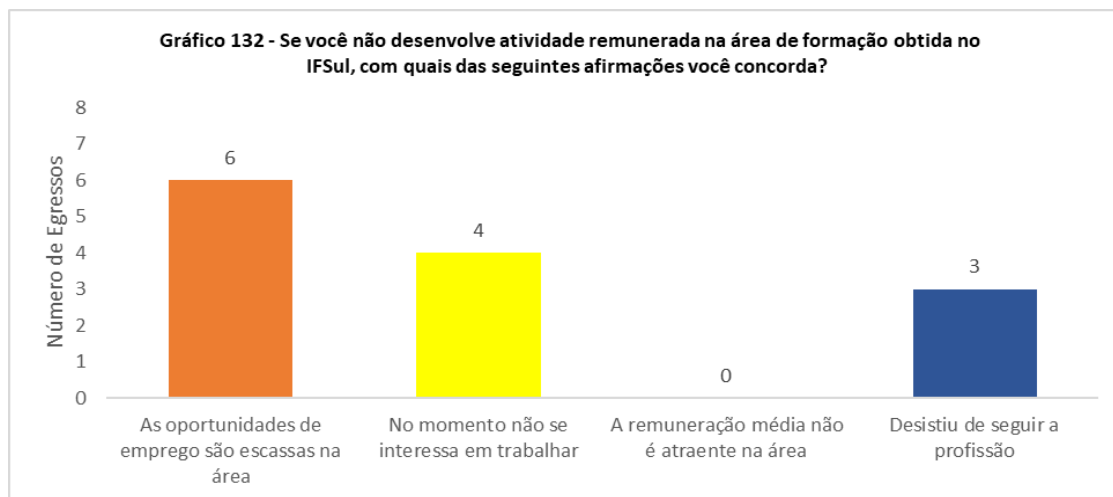
A alternativa de 21h a 30h semanais foi marcada por 7% dos participantes, assim como a opção, acima de 44h semanais.



O gráfico representa o tipo de vínculo de trabalho dos egressos. Das respostas obtidas no questionário verifica-se que existem duas categorias com 22% de egressos, sendo os empregados com registro em carteira profissional e os estagiários.

Outras três categorias também estão empatadas com os mesmos 14% de representatividade, a saber: proprietários de empresa/negócio, servidores públicos e voluntários, enquanto as demais estão representadas, em percentuais menores, nas outras opções apresentadas.

VI. Aspectos da não inserção profissional

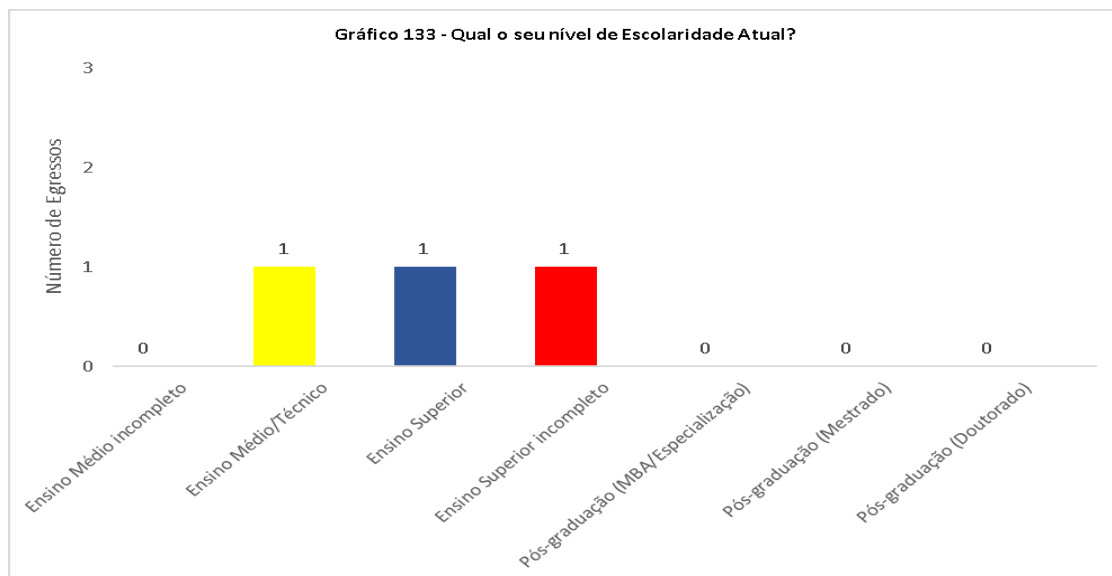


Quando questionados sobre o fato de não exercerem atividade remunerada na área da formação obtida no IFSul foram apresentadas algumas opções que pudessem sinalizar o motivo da não inserção profissional do egresso e, com essa proposta, obtivemos os seguintes resultados: 46% indicaram que as oportunidades de emprego são escassas na área, 31% sinalizaram que no momento não tinham interesse em trabalhar na área, enquanto 23% desistiram de seguir a profissão.

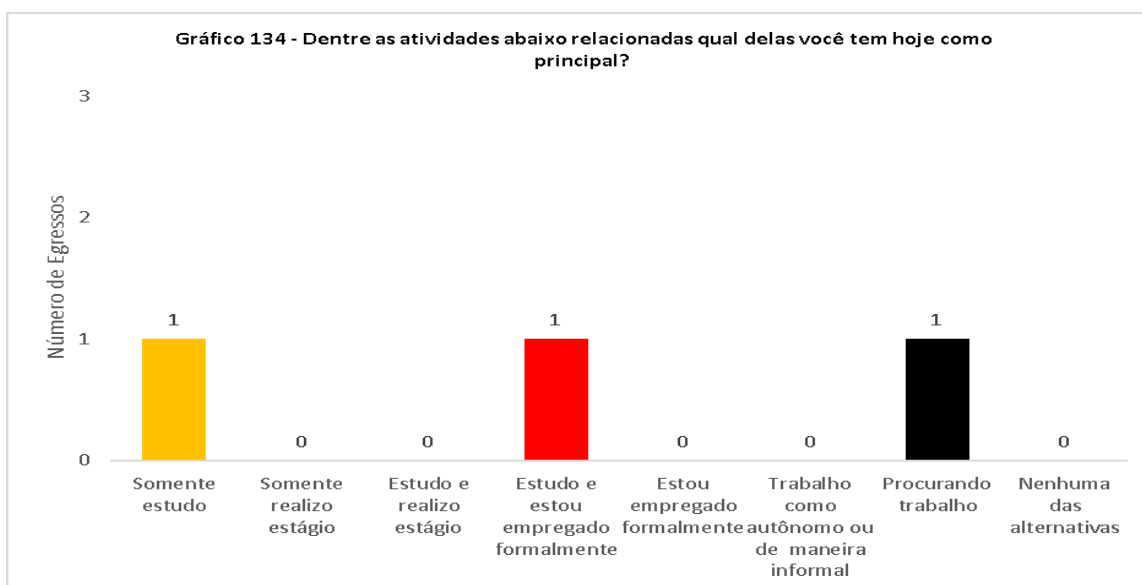
2.12 Câmpus Sapiranga – ciclo 2023 duas respostas, sendo uma incompleta, fora dos critérios para elaboração e análise de gráficos.

2.13 Câmpus Sapucaia do Sul

I. Dados pessoais

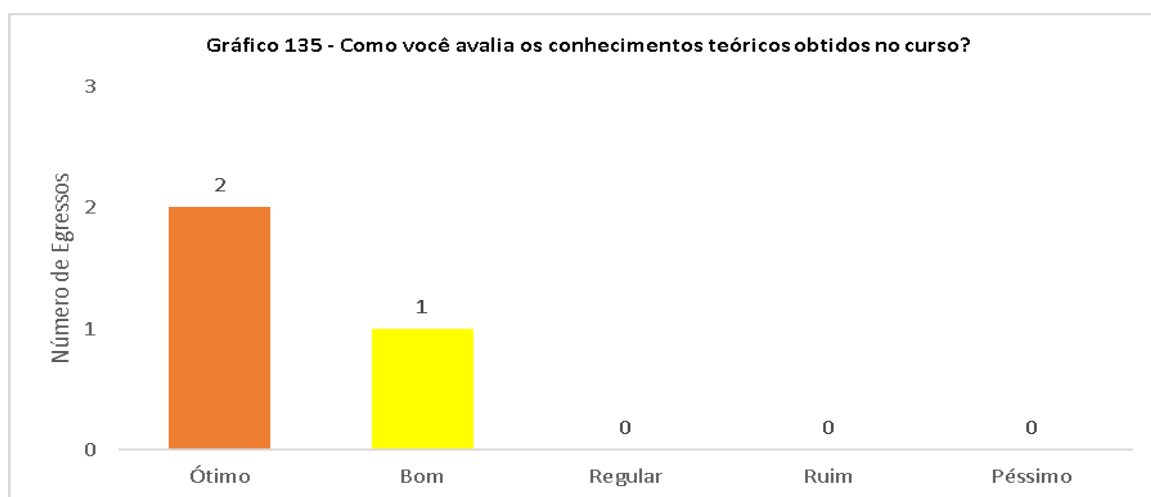


O gráfico representa o nível de escolaridade dos egressos à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, demonstrando que teve participantes com ensino médio/técnico, ensino superior e ensino superior incompleto com a mesma representatividade de 33% em cada categoria.

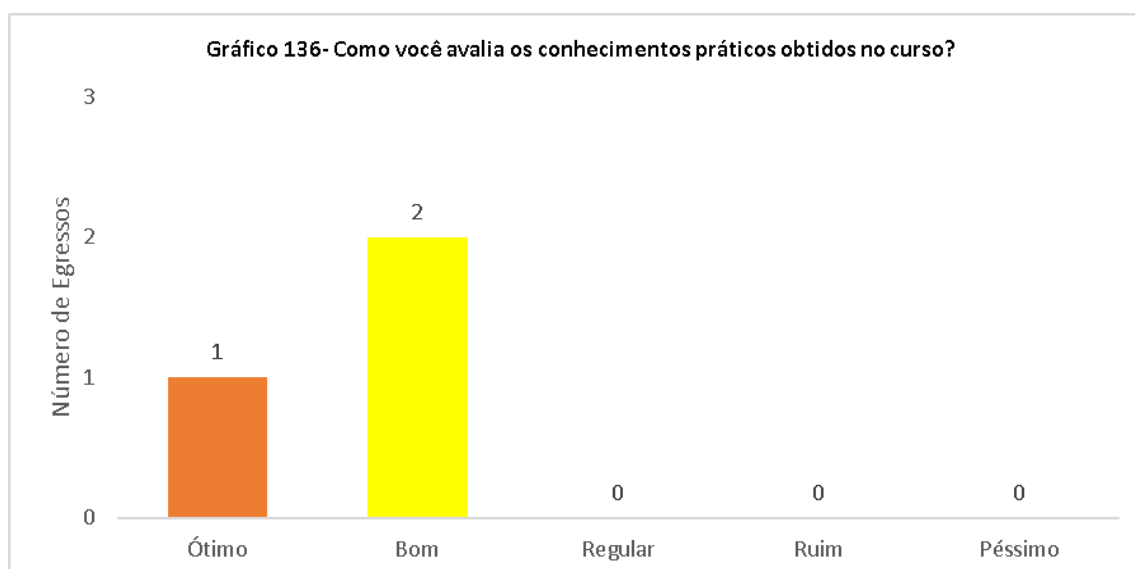


Em relação as atividades executadas pelos egressos quando responderam ao questionário, verifica-se que, com 33% de representatividade em cada alternativa, encontram-se aqueles que somente estudam, aqueles que estudam e estão empregados formalmente e, por último, o egresso que está procurando trabalho.

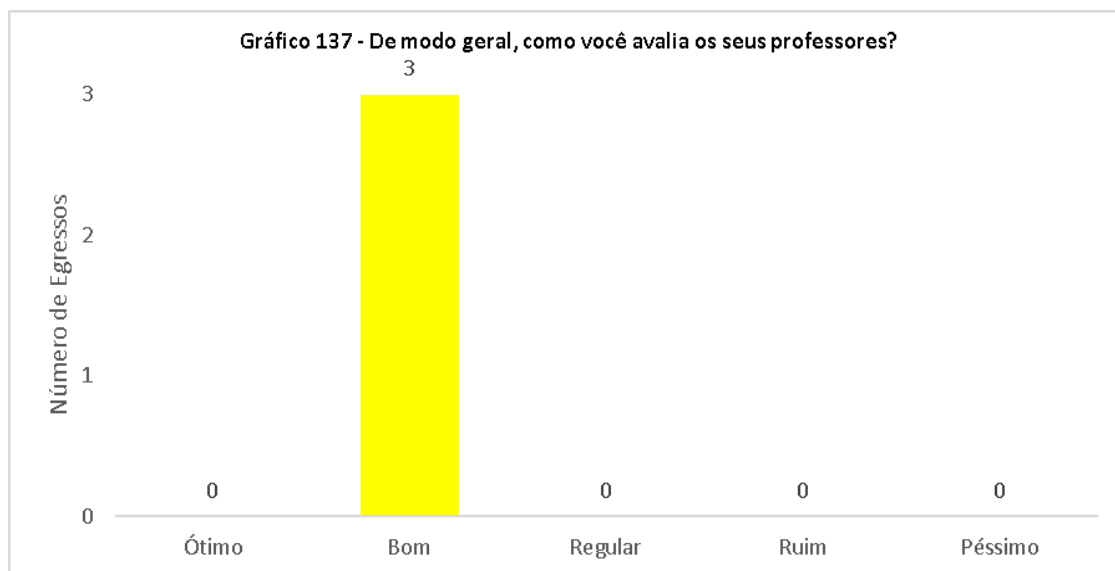
II. Avaliação do curso



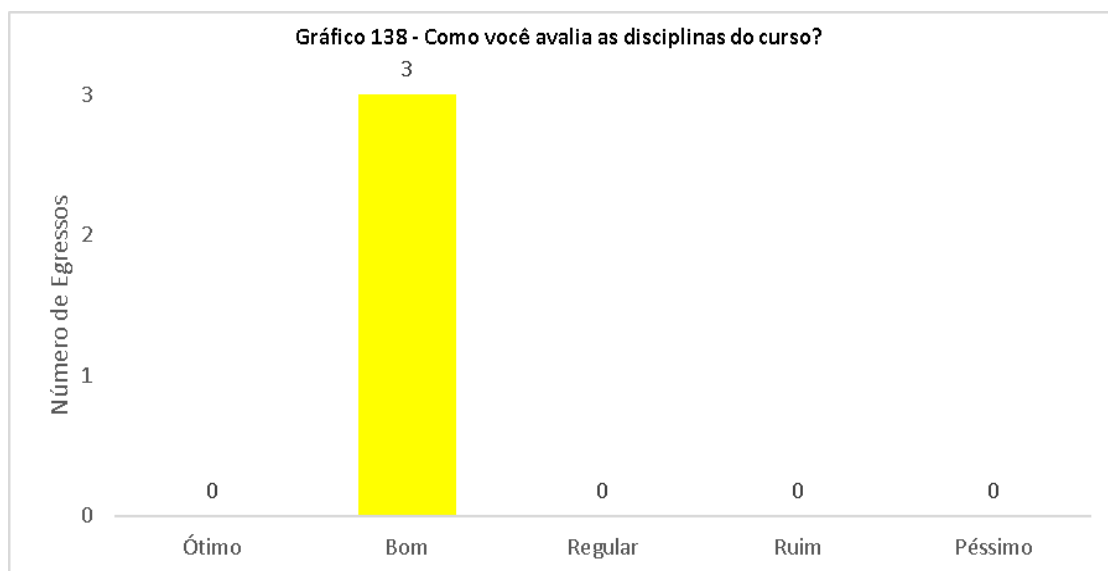
O gráfico representa a avaliação dos egressos em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso. Verifica-se que 67% avalia como ótimo e 33% avalia como bom.



Quanto aos conhecimentos práticos obtidos no curso o gráfico revela que 67% dos egressos avaliaram como bom e 33% como ótimo.



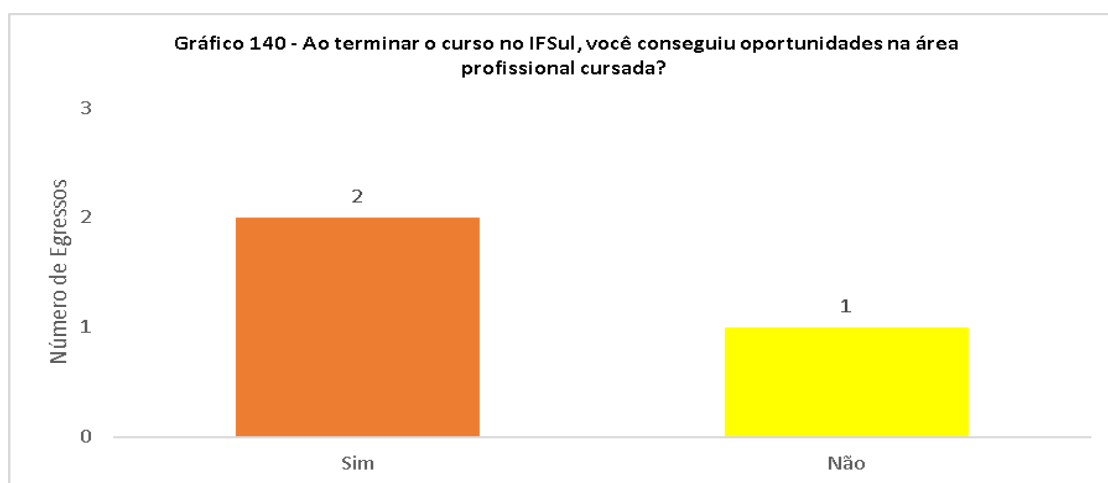
O gráfico representa a avaliação dos egressos em relação aos professores em que se constata que 100% dos ex-estudantes assinalaram a opção bom.



Nesta representação gráfica sobre as disciplinas do curso, verifica-se que 100% dos egressos avaliou com o conceito bom.



Conforme o gráfico, para 67% dos egressos, o curso atendeu as expectativas iniciais e para 33% superou as expectativas iniciais, sem indicações para as outras alternativas.



Em relação as oportunidades de trabalho na área profissional, após a conclusão do curso no IFSul, verifica-se que 67% dos egressos responderam sim e 33% responderam não.

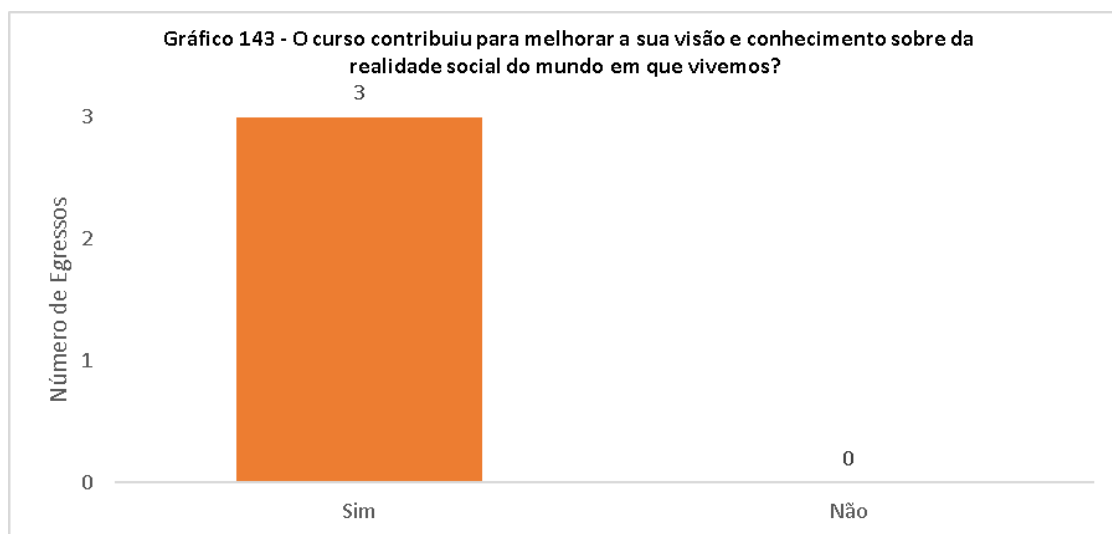


Conforme o gráfico, 100% dos egressos escolheram a alternativa satisfeito quando questionados sobre o nível de satisfação em relação à área profissional em que concluíram o curso no IFSul.

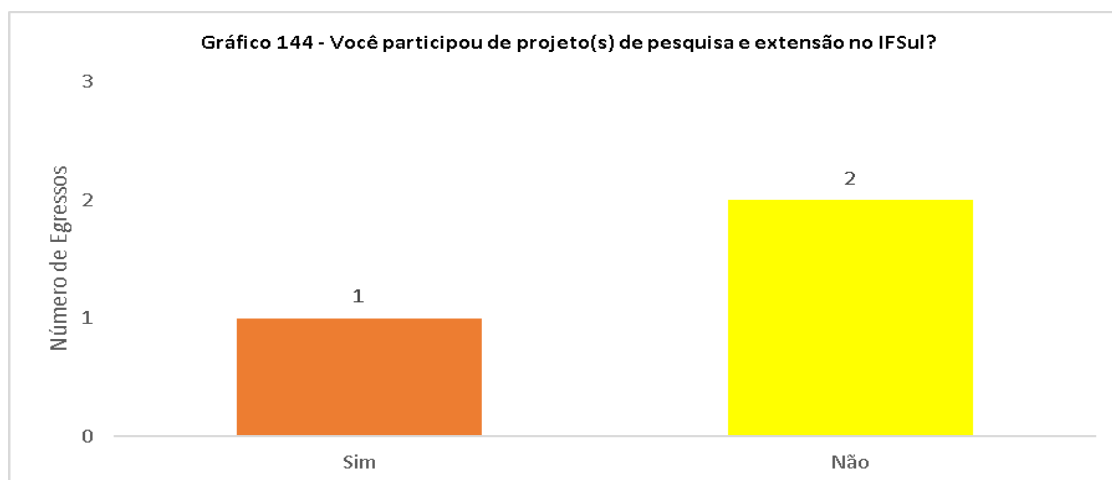
III. Formação cidadã



Observa-se no gráfico que 100% dos egressos considera que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural na sociedade.

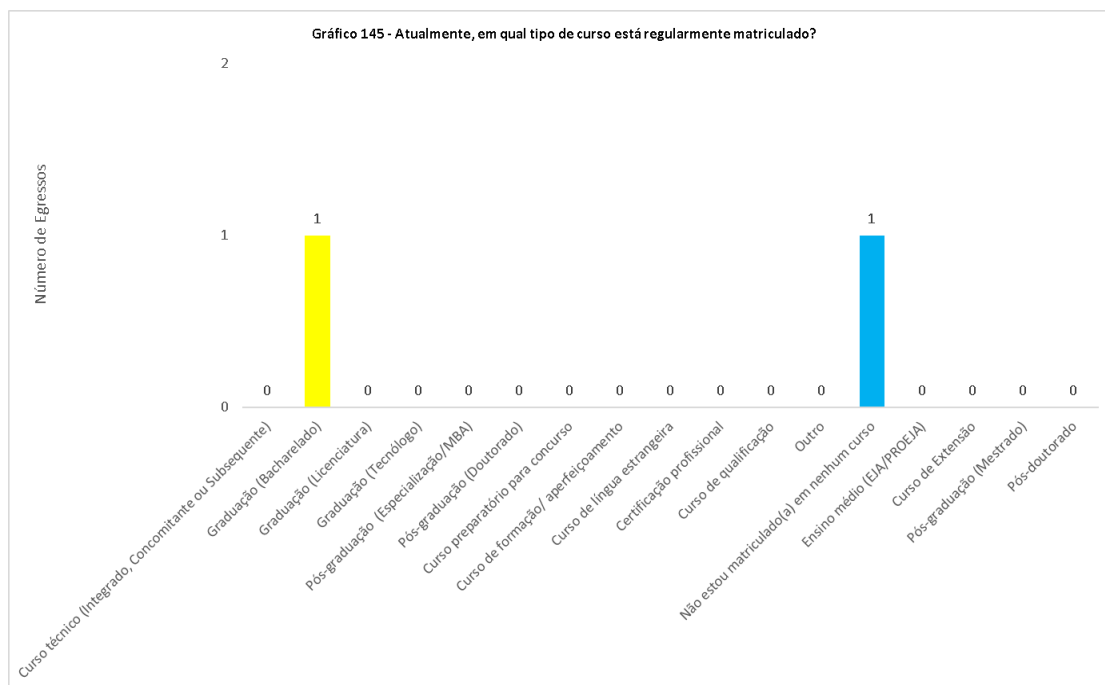


Analisando o gráfico, percebe-se que todos os egressos consideram que o curso contribuiu para melhorar a visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivem.

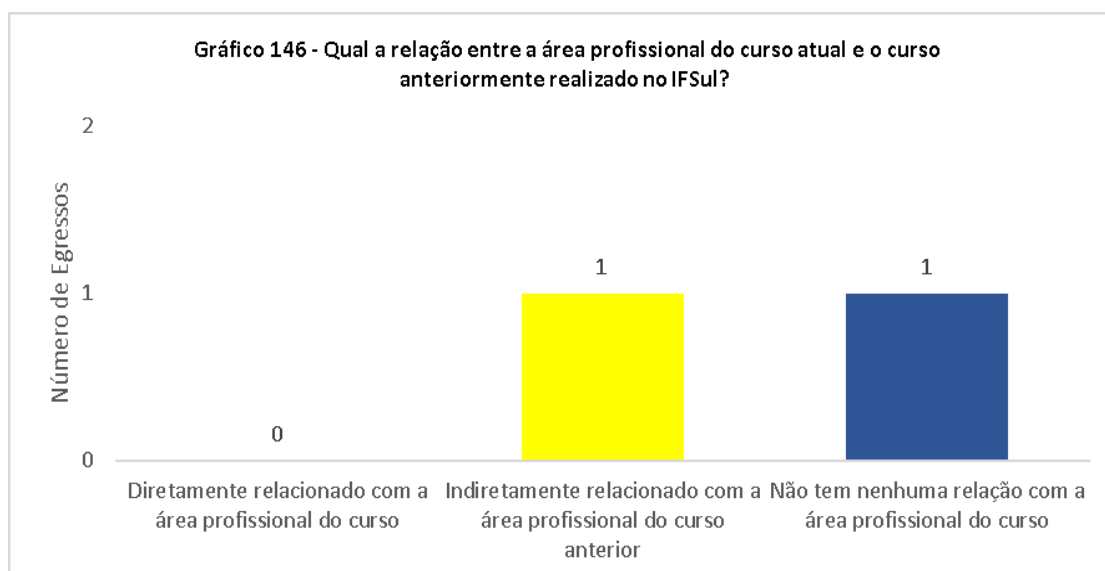


O gráfico demonstra se ocorreu ou não a participação do egresso em projeto(s) de pesquisa e extensão no IFSul. A maioria dos egressos, representando 67% da amostra, afirma que não participou, enquanto 33% da amostra afirma que participou.

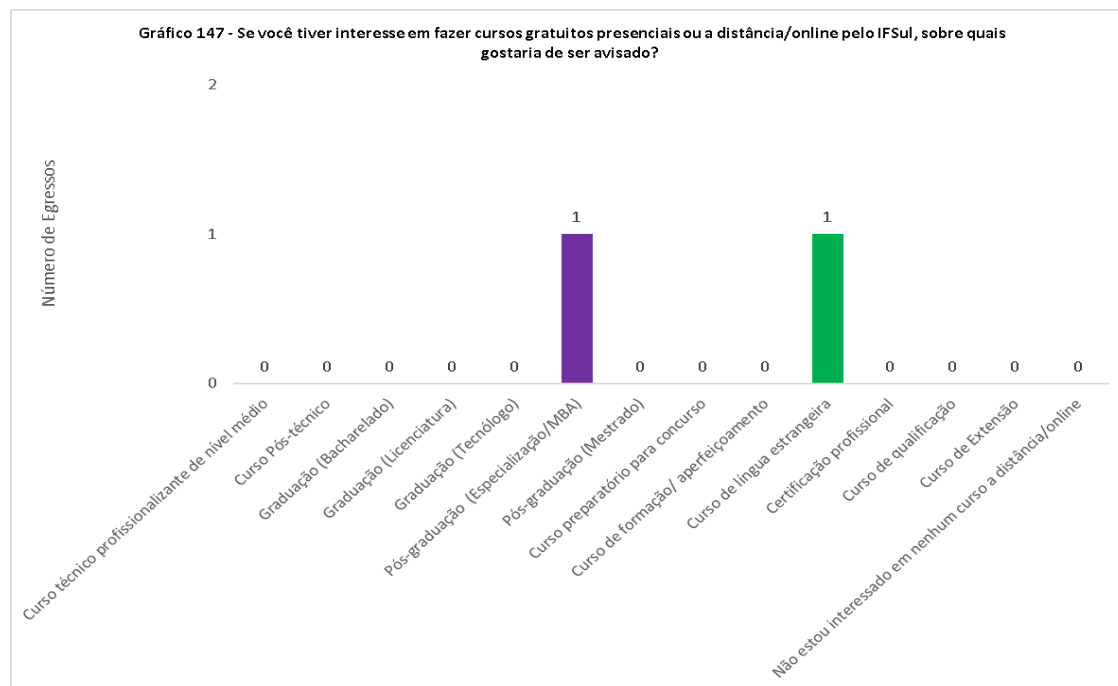
IV. Continuidade dos estudos



Sobre o curso em que os egressos estavam matriculados à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, tivemos os seguintes percentuais: 50% da amostra estava cursando Graduação (Bacharelado) e 50% não estava matriculada em nenhum curso.

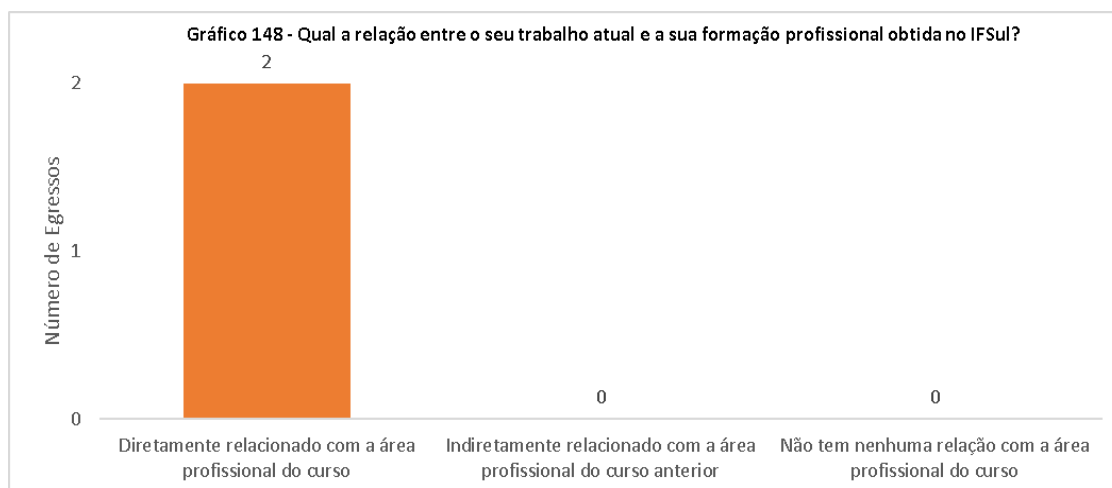


O gráfico apresenta a relação entre a área profissional do curso atual e o curso anteriormente realizado no IFSul em que 50% responderam que estava indiretamente relacionada com a área profissional do curso anterior e 50% sinalizaram que não tinha nenhuma relação.

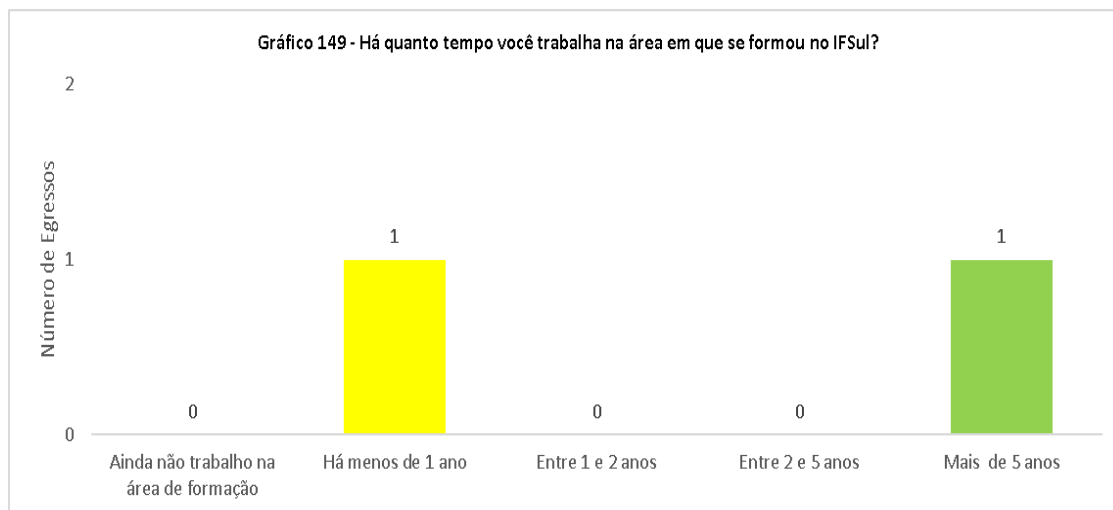


Na questão em que os egressos são questionados se gostariam de ser avisados sobre cursos gratuitos presenciais ou à distância/on line, ofertados pelo IFSul tivemos o percentual de 50% que responderam sim para Pós-graduação (Especialização/MBA) e 50% que aceitaram aviso para Curso de Língua Estrangeira.

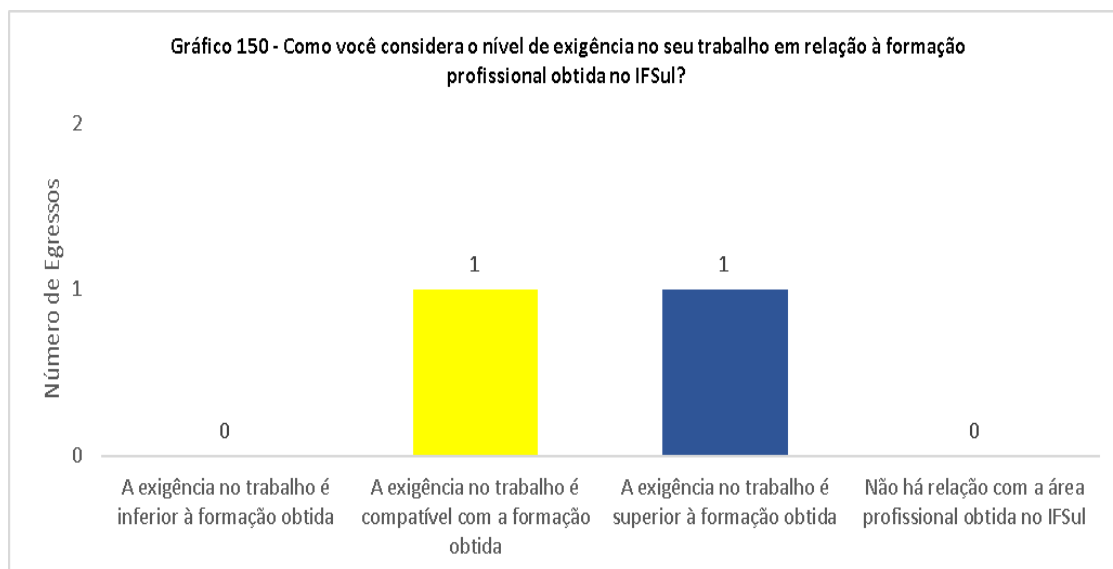
V. Atuação profissional



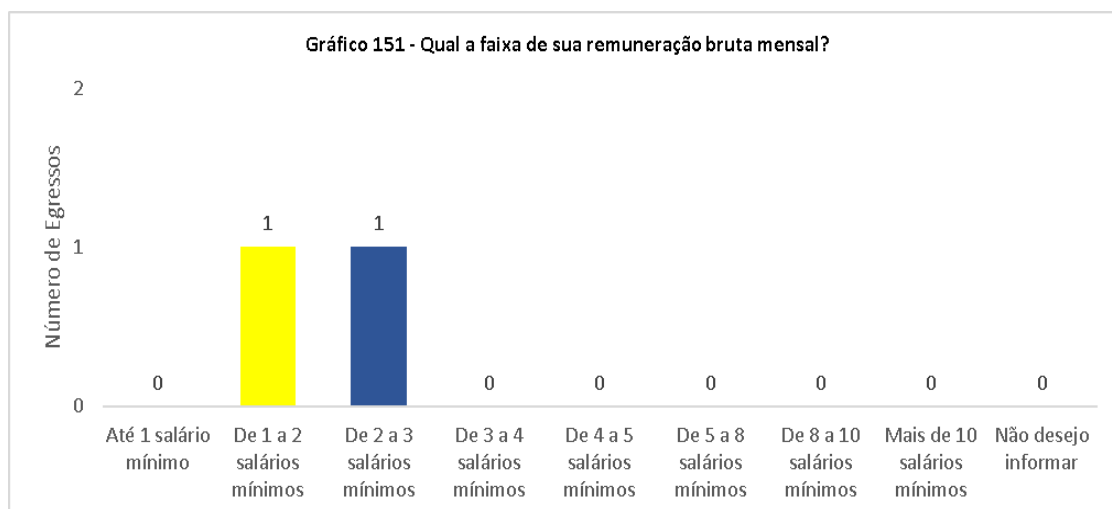
O gráfico demonstra a relação entre o trabalho atual do egresso e a formação profissional obtida no IFSul em que 100% responderam que o trabalho realizado estava diretamente relacionado com a área profissional do curso que concluíram no instituto.



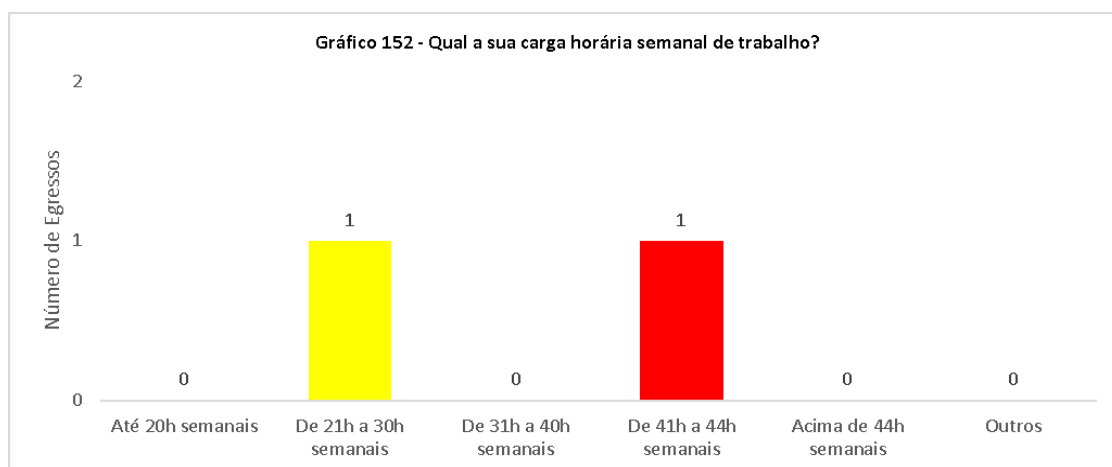
Sobre o tempo em que trabalhavam na área do curso que realizaram no IFSul, o gráfico demonstra que 50% dos egressos trabalhavam há menos de 1 ano, enquanto a outra metade trabalhava na área há mais de 5 anos.



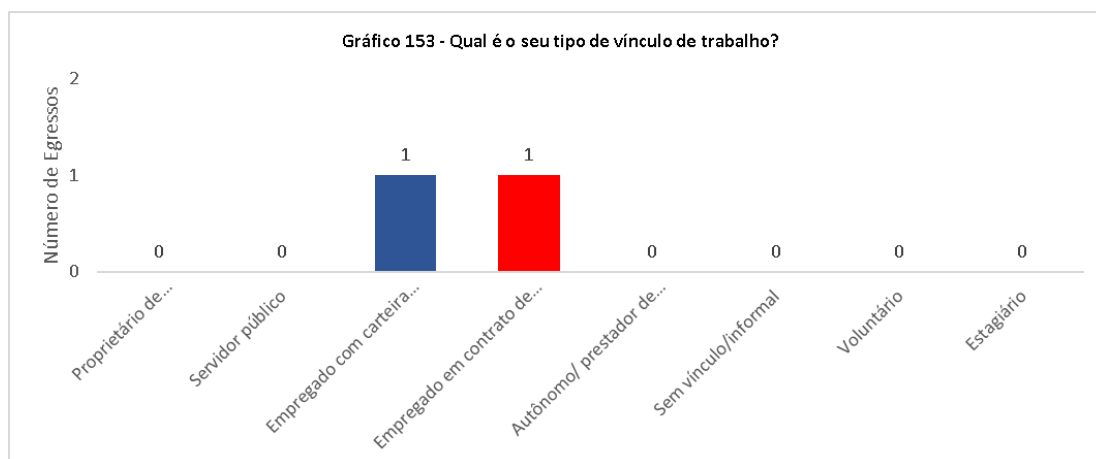
Observa-se no gráfico que para 50% dos egressos, a exigência no trabalho é compatível com a formação profissional obtida no IFSul e, para a outra metade, a exigência no trabalho é superior.



O gráfico representa a faixa de remuneração bruta que os egressos recebem mensalmente. Verifica-se com 50% de representatividade cada, as opções de 1 a 2 salários mínimos por mês e de 2 a 3 salários mínimos mensais.

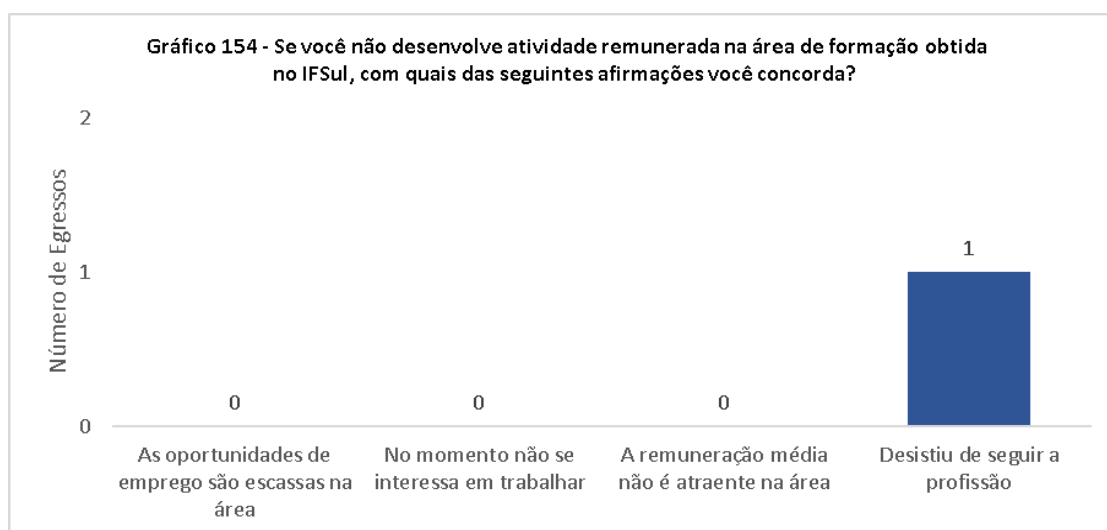


Em relação a carga horária semanal de trabalho, observa-se pelo gráfico que 50% dos egressos trabalham de 21h a 30h por semana e os outros 50% têm uma carga horária de trabalho de 41h a 44h semanais.



O gráfico representa o tipo de vínculo de trabalho dos egressos. Das respostas obtidas no questionário verifica-se que 50% dos egressos são empregados com registro em carteira profissional e 50% são empregados em contrato de serviço temporário.

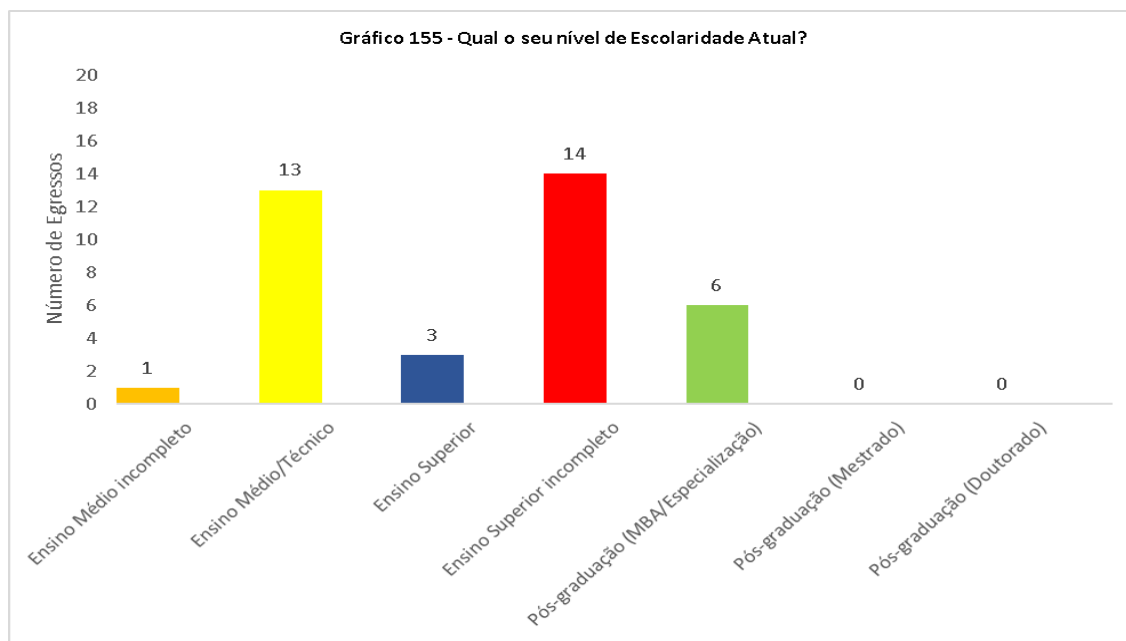
VI. Aspectos da não inserção profissional



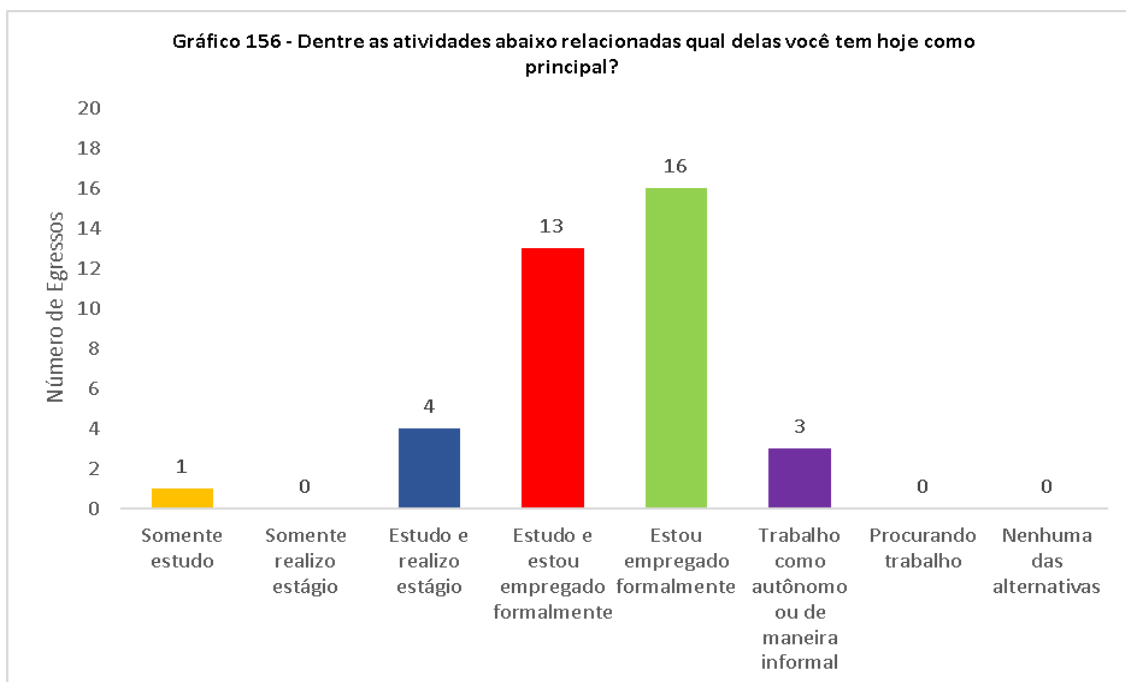
Quando questionados sobre o fato de não exercerem atividade remunerada na área da formação obtida no IFSul foram apresentadas algumas opções que pudessem sinalizar o motivo da não inserção profissional do egresso e, com essa proposta, obtivemos 100% de representatividade para a alternativa desistiu de seguir a profissão.

2.14 Câmpus Venâncio Aires

I. Dados pessoais



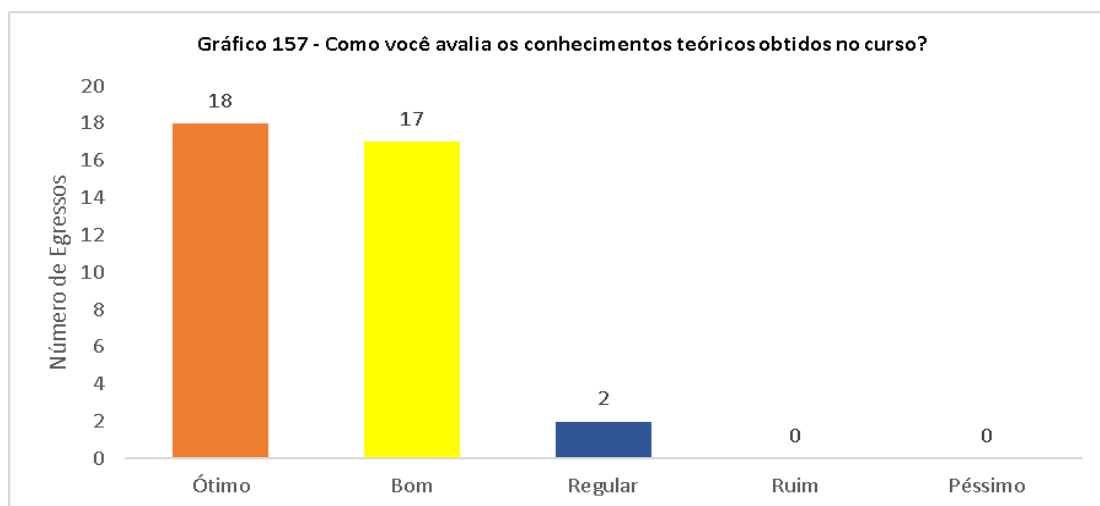
O gráfico representa o nível de escolaridade dos egressos à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, demonstrando que 38% possuíam ensino superior incompleto. Com ensino médio/técnico estão representados no gráfico 35% dos ex-estudantes. Na sequência, aparece 16% com Pós-graduação(MBA/Especialização), 8% com ensino superior e, por último, com menos participantes, temos 3% com ensino médio incompleto.



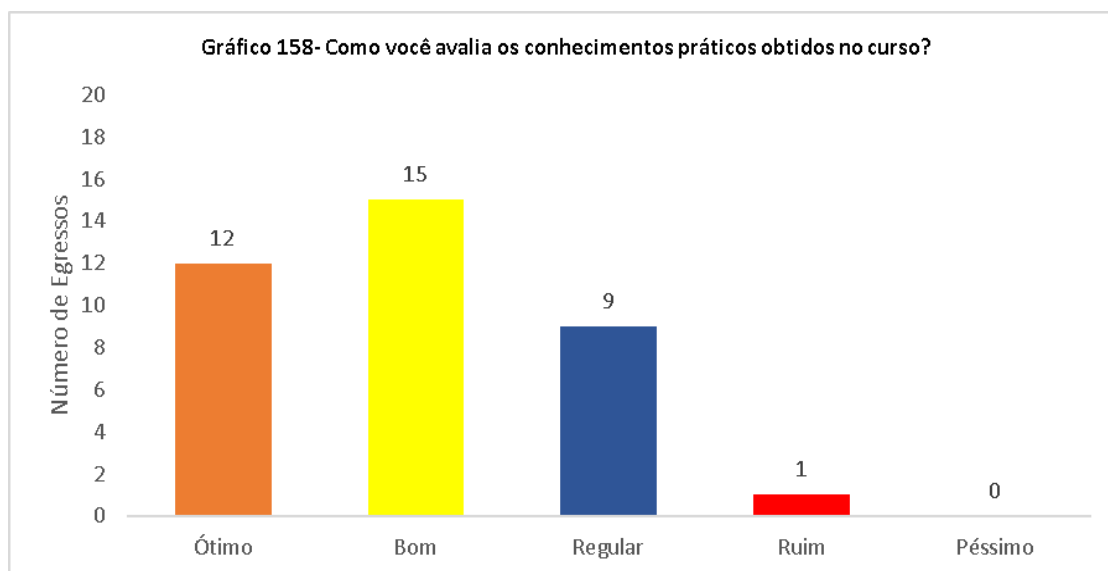
O gráfico mostra que 43% dos egressos estavam empregados formalmente quando responderam a pesquisa. Aqueles que estudavam e estavam empregados formalmente representam 35% da amostra.

Com 11% de representatividade encontra-se a categoria que estudava e realizava estágio à época. Os egressos que trabalhavam como autônomo ou de maneira informal representam % no gráfico e, por último, com 3% de participantes estão os ex-estudantes que responderam somente estudo nesta questão.

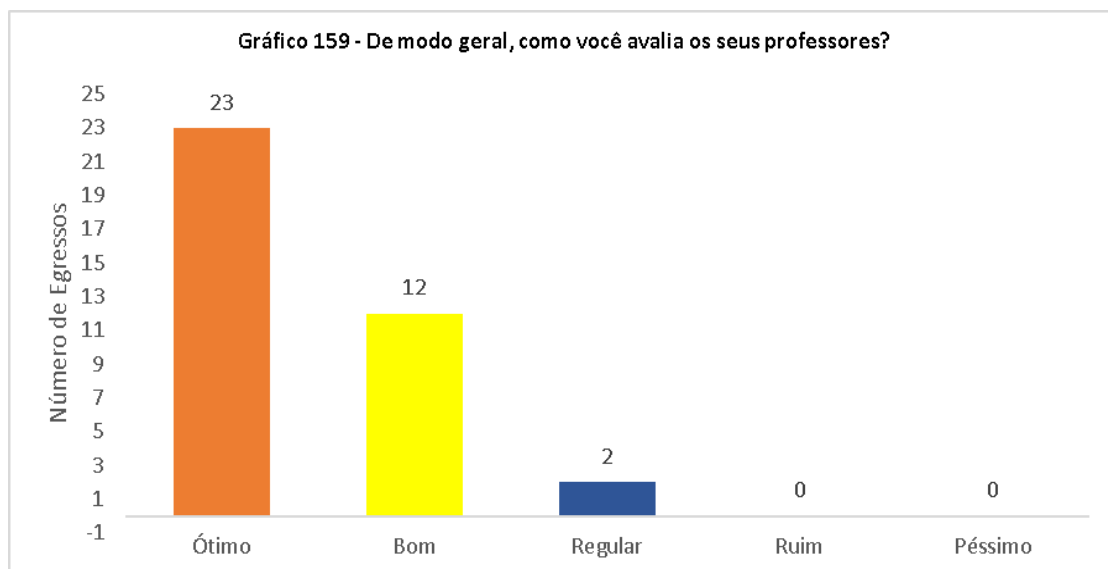
II. Avaliação do curso



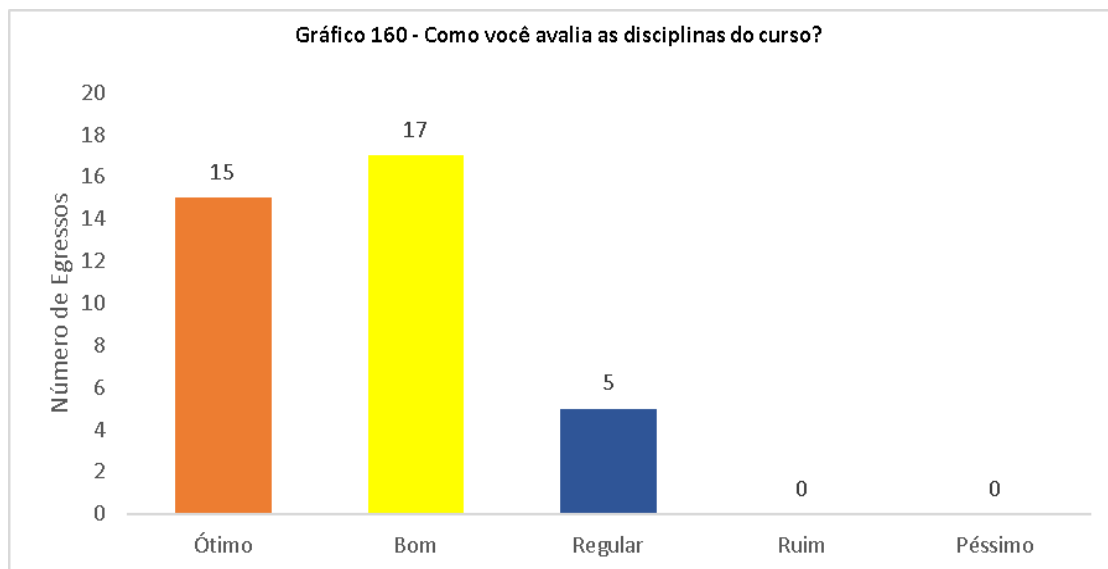
Em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso, os conceitos ótimo e bom prevaleceram com 49% que avaliaram como ótimo e 46% de egressos que marcaram a opção bom. A opção regular foi assinalada por 5% dos participantes da pesquisa.



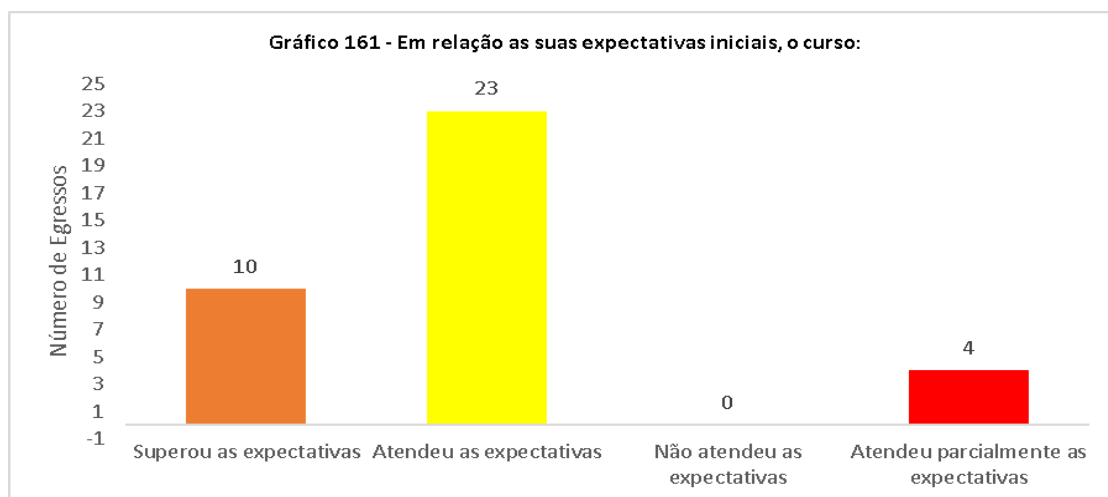
Ao observar o gráfico, verifica-se que em relação aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 41% dos egressos consideram bom, 32% consideram ótimo, 24% avaliam como regular e 3% marcaram a opção ruim.



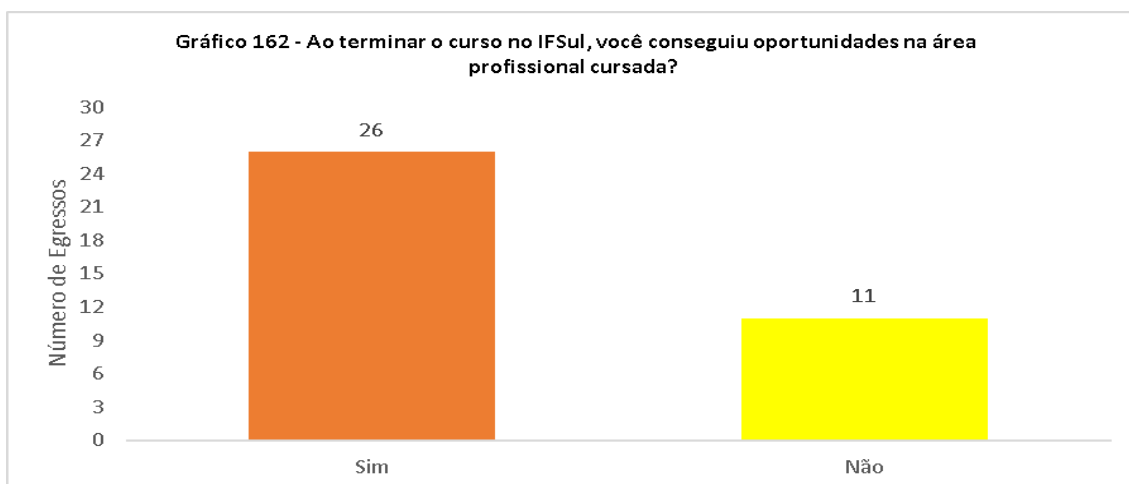
Quanto a avaliação dos professores, 62% dos egressos assinalaram o conceito ótimo, 33% sinalizaram como bom e 5% avaliaram como regular.



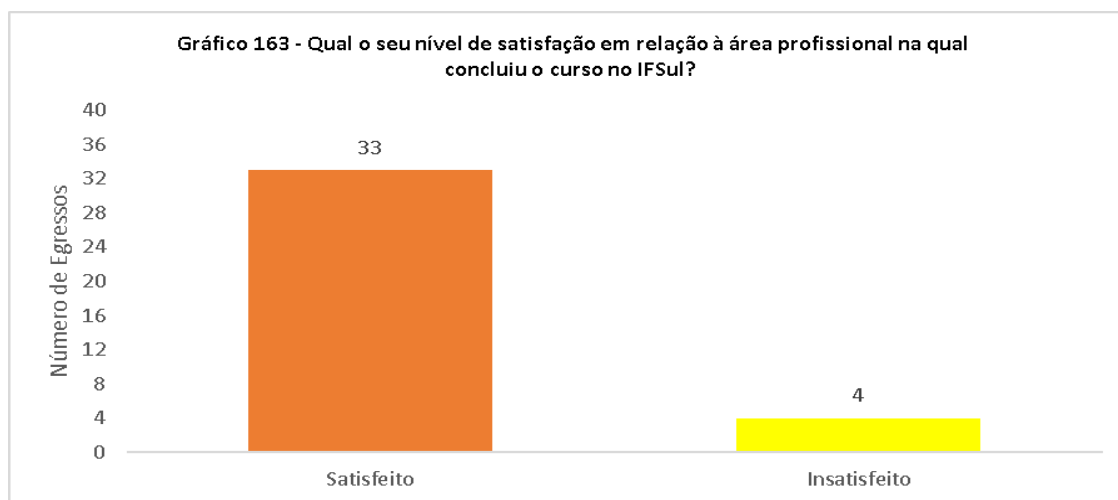
O gráfico apresenta a questão relacionada a avaliação das disciplinas do curso. Na primeira posição prevaleceu o conceito bom com um percentual de 46%. Na segunda posição, aparece o conceito ótimo com 41% e a opção regular representa apenas 13% da amostra.



Conforme o gráfico, para 62% dos egressos, o curso atendeu as expectativas iniciais e para 27% superou as expectativas. Com o percentual de 11% encontram-se representados os egressos que consideram que o curso atendeu parcialmente as expectativas iniciais.

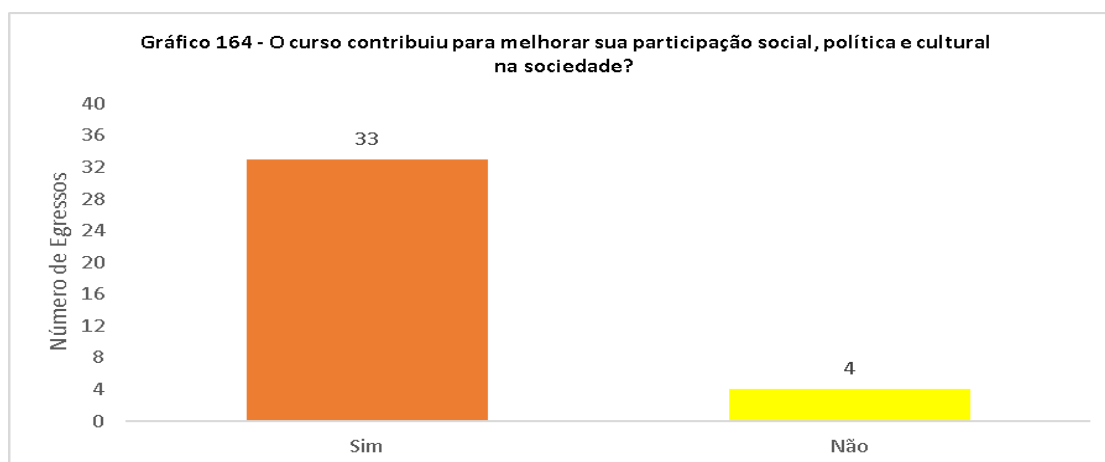


Em relação as oportunidades de trabalho na área profissional, após a conclusão do curso no IFSul, verifica-se que 70% dos egressos responderam sim e 30% responderam não.

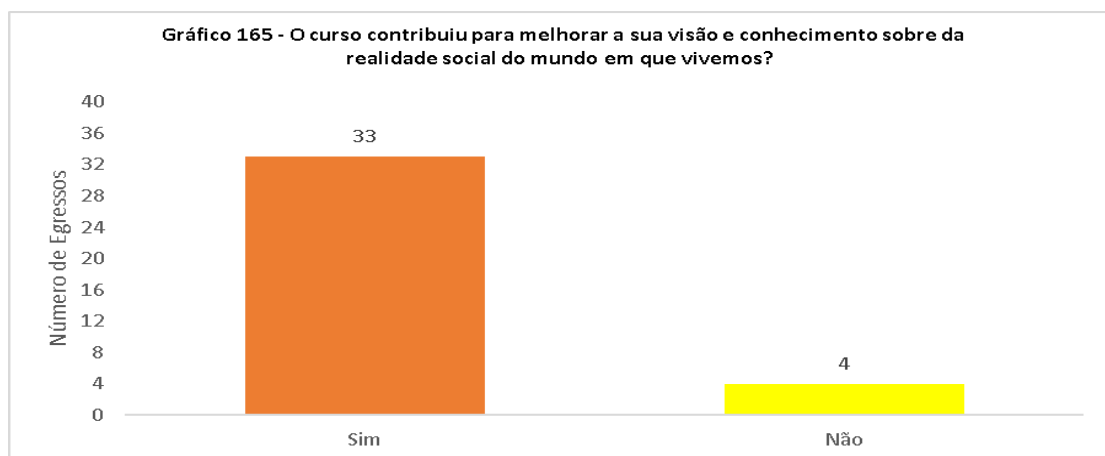


O gráfico apresenta o nível de satisfação dos egressos em relação à área profissional em que concluíram o curso do IFSul em que 89% demonstraram estarem satisfeitos, enquanto 11% assinalaram a opção insatisfeito.

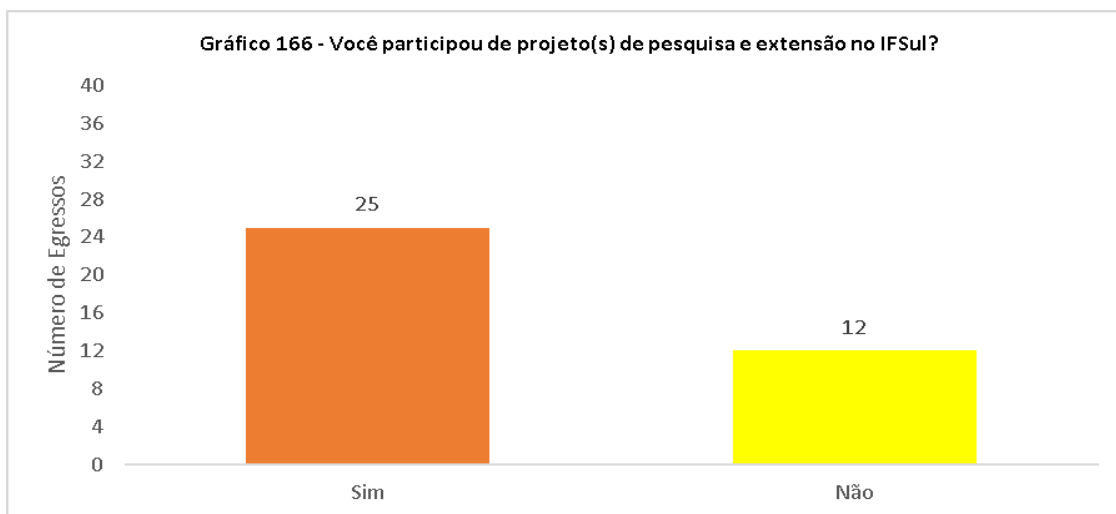
III. Formação cidadã



Observa-se que a maioria dos egressos, com um percentual de 89%, considera que o curso realizado no IFSul, contribuiu para melhorar a sua participação social, política e cultural na sociedade e, representando 11% da amostra, temos os egressos que acreditam que o curso não contribuiu para a referida melhoria.

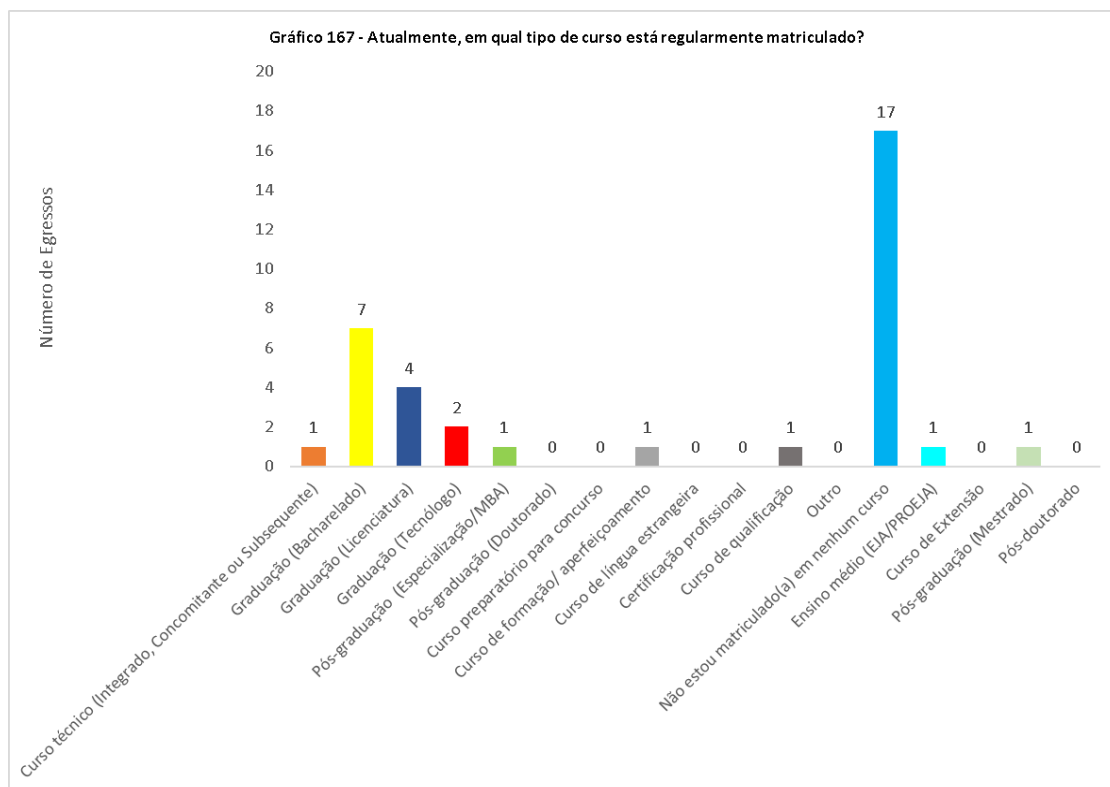


Conforme o gráfico, 89% dos egressos consideram que o curso contribuiu para melhorar a visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivem, enquanto 11% afirmaram que não contribuiu.

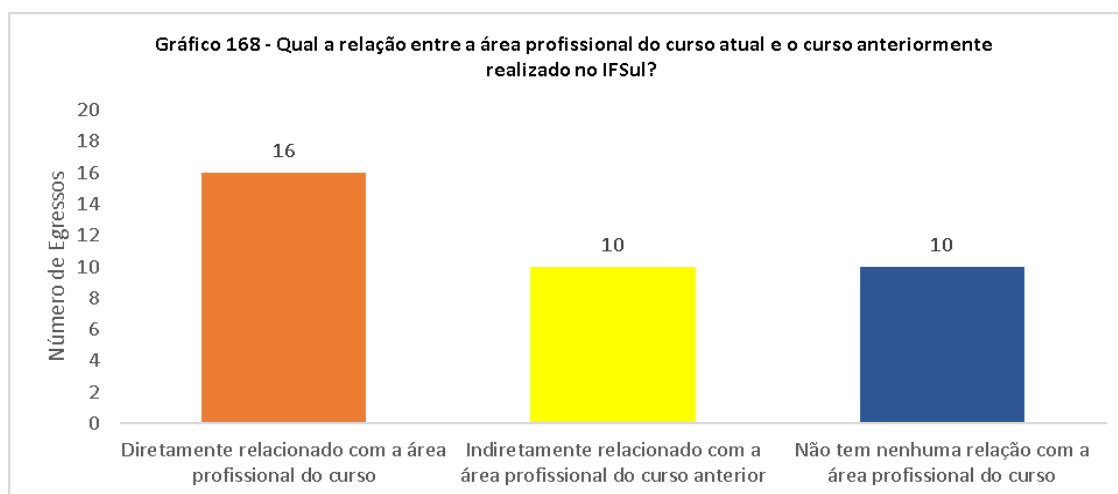


O gráfico demonstra se ocorreu ou não a participação do egresso em projeto(s) de pesquisa e extensão no IFSul. A maioria dos egressos, representando 68% da amostra, afirma que participou e 32% sinaliza que não participou.

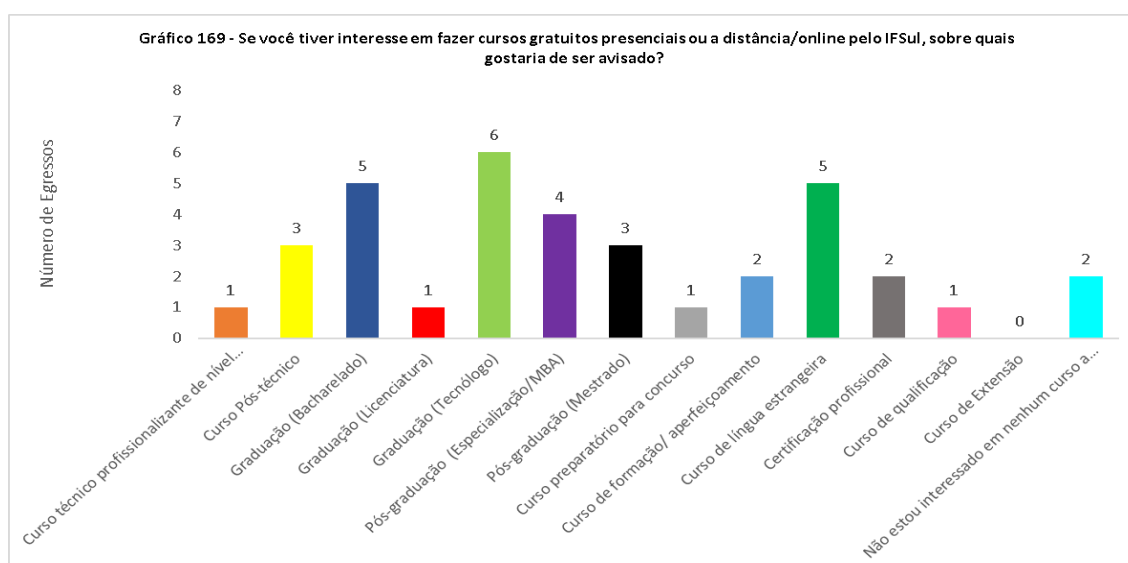
IV. Continuidade dos estudos



Sobre o curso em que os egressos estavam matriculados à época em que responderam ao instrumento de pesquisa, tivemos os seguintes percentuais: 47% não estavam matriculados em nenhum curso, 19% estavam matriculados na Graduação/Bacharelado, 11% estavam matriculados na Graduação/Licenciatura, 6% na Graduação/Tecnólogo e, com o mesmo percentual de 3% em cada categoria, temos egressos matriculados em curso técnico (integrado, concomitante ou subsequente), Pós-graduação (Especialização/MBA), Curso de formação/aperfeiçoamento, curso de qualificação, ensino médio (EJA/PROEJA) e Pós-graduação (Mestrado).



O gráfico apresenta a relação entre a área profissional do curso atual e o curso anteriormente realizado no IFSul em que 44% dos egressos afirmaram que estava diretamente relacionada e, com 28% de representatividade em cada categoria, encontram-se aqueles que sinalizaram que estava indiretamente relacionada e aqueles que marcaram que o curso atual não tinha nenhuma relação com a área profissional do curso anterior realizado no instituto.



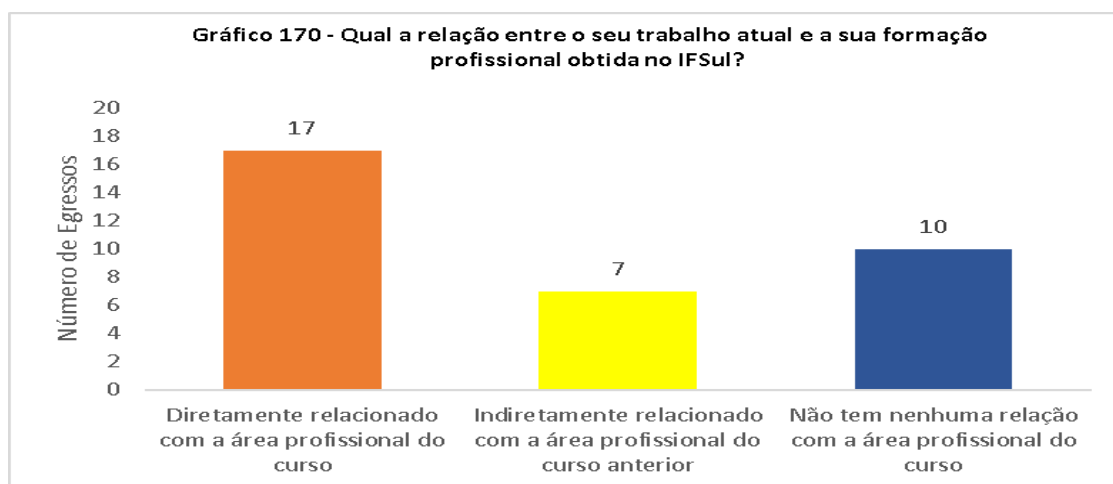
Na questão em que os egressos são questionados se gostariam de ser avisados sobre cursos gratuitos presenciais ou à distância/on line, ofertados pelo IFSul, tivemos o percentual de 17% que responderam sim para Graduação (Tecnólogo), com 14% de representatividade em cada categoria, aparecem Curso de Graduação (Bacharelado) e Curso de Língua estrangeira.

A opção pelo curso de Pós-graduação (Especialização/MBA) representa a escolha de 11% da amostra.

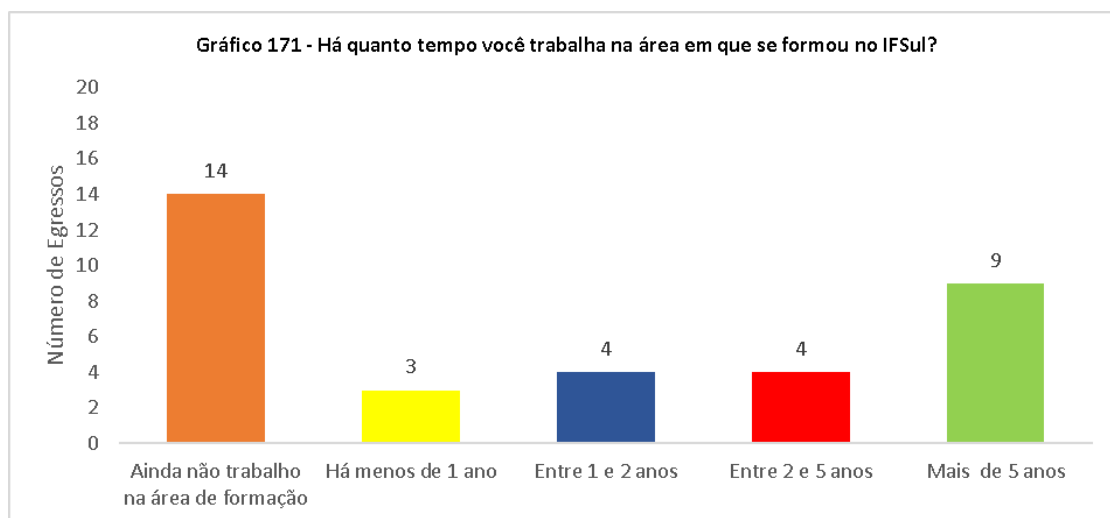
Verifica-se que Curso Pós-técnico e Pós-graduação(Mestrado) foi a opção escolhida por 8% de egressos em cada uma destas opções.

As alternativas Curso de formação/aperfeiçoamento, Certificação profissional e não estou interessado em nenhum curso a distância/online pelo IFSul, representam cada uma, 6% da amostra e, as demais opções individualmente, somam em torno de 3% em cada categoria.

V. Atuação profissional

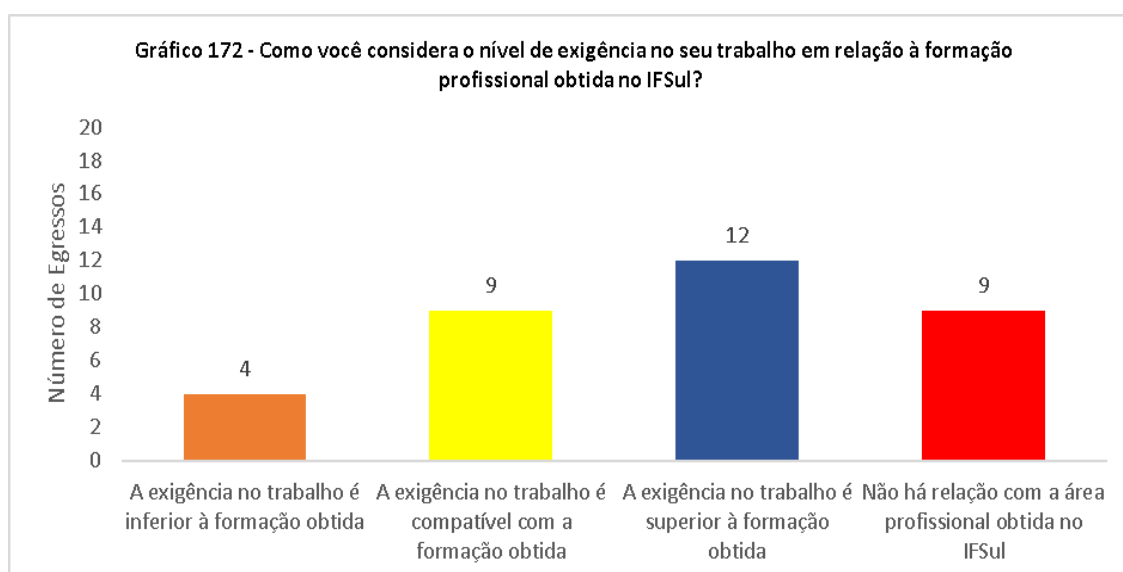


O gráfico demonstra a relação entre o trabalho atual do egresso e a formação profissional obtida no IFSul em que 50% responderam que o trabalho estava diretamente relacionado com a área profissional do curso, 29% sinalizaram que não tinha nenhuma relação e 21% dos ex-estudantes responderam que seu trabalho atual estava indiretamente relacionado com a formação profissional, referente ao curso concluído no instituto.



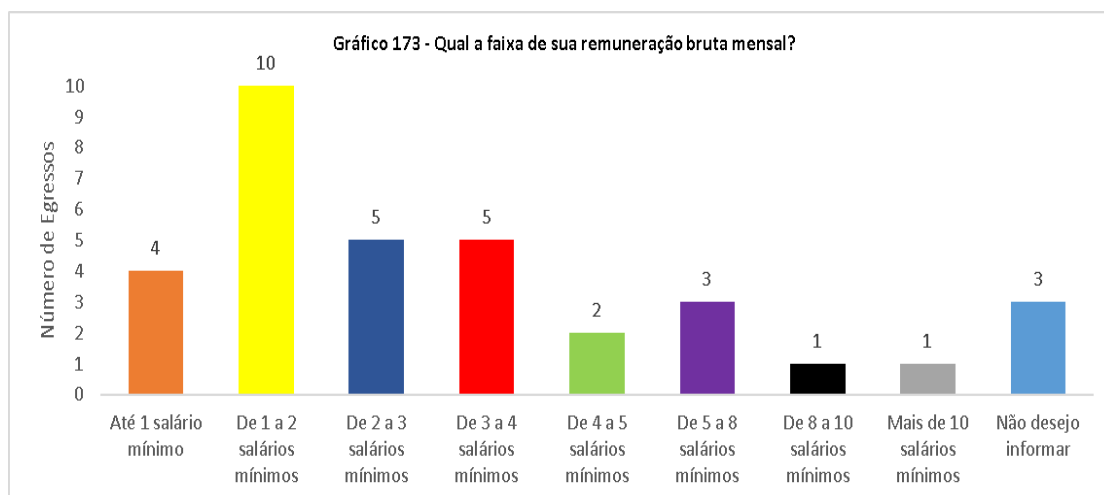
Sobre o tempo em que trabalhavam na área do curso que realizaram no IFSul, o gráfico demonstra que 41% dos egressos ainda não trabalhavam na área de formação à época das respostas e 26% já atuavam há mais de 5 anos.

A opção entre 1 e 2 anos e entre 2 e 5 anos representam, individualmente, 12% de cada categoria e, por último, a alternativa há menos de 1 ano representa 9% da amostra.



Observa-se no gráfico que para 35% dos egressos, a exigência no trabalho é superior à formação obtida no IFSul. Com 27% de representatividade em cada categoria, estão os egressos que marcaram a exigência no trabalho é compatível com a formação e os egressos que assinalaram que não há relação com a área profissional obtida no IFSul.

A alternativa, a exigência no trabalho é inferior à formação obtida, foi escolhida por 11% dos ex-estudantes do instituto.

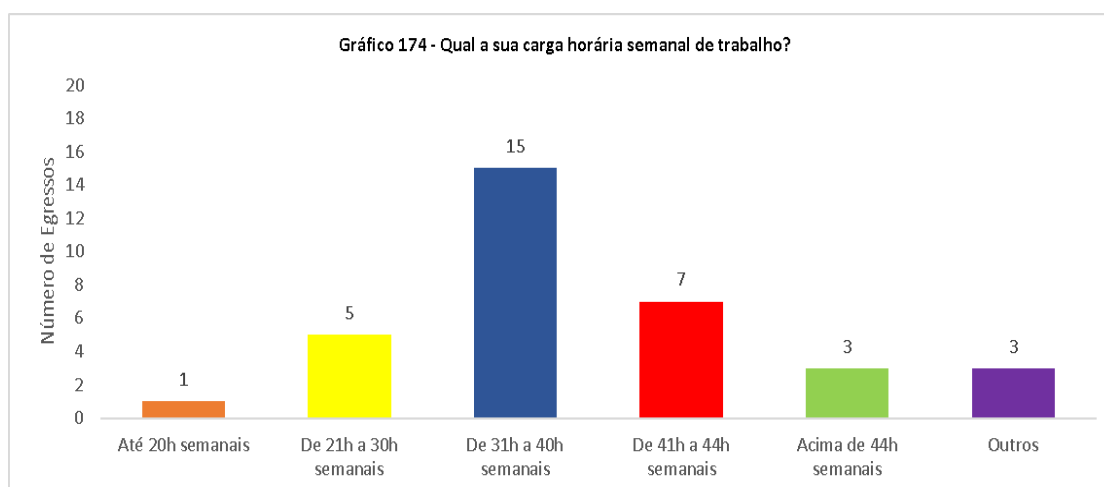


O gráfico representa a faixa de remuneração bruta que os egressos recebem mensalmente em que é possível verificar que 29% recebem de 1 a 2 salários mínimos, 14% recebem de 2 a 3 salários mínimos, percentual que se repete na categoria que recebe de 3 a 4 salários mínimos mensais.

A opção, até 1 salário mínimo, representa 12% da amostra.

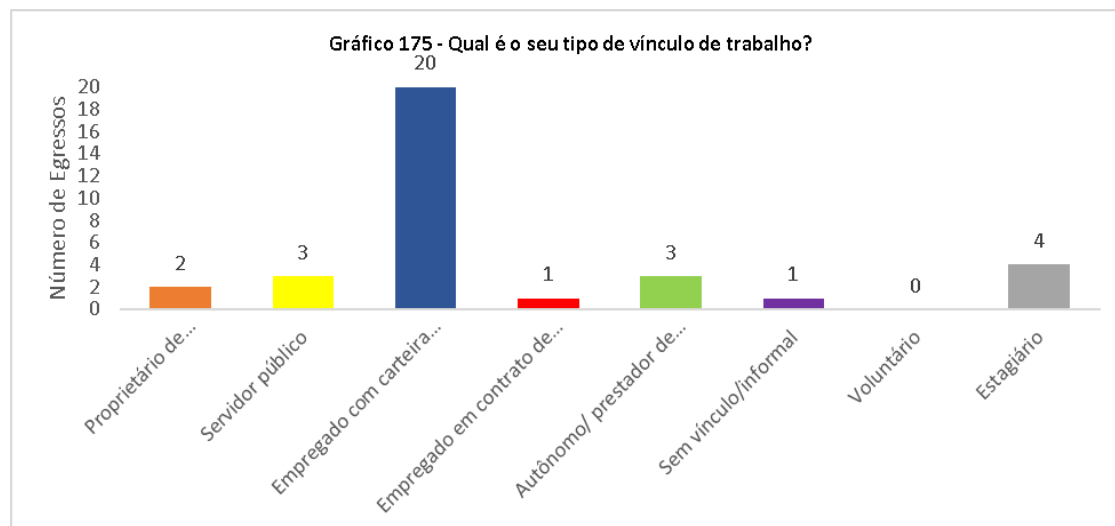
Com 9% de representatividade em cada categoria, estão os egressos que marcaram as opções de 5 a 8 salários mínimos e não desejo informar.

Egressos que recebem de 4 a 5 salários mínimos representam 6% da amostra e egressos que marcaram de 8 a 10 salários mínimos e mais de 10 salários mínimos mensais são minoria e, representam apenas 3,5%, em cada categoria.



Neste gráfico conseguimos visualizar a carga horária semanal de trabalho dos egressos em que predominou com 44% a opção de 31h a 40h semanais. Na sequência verifica-se com 20% a carga horária de 41h a 44h semanais.

Representando 15% da amostra, encontra-se assinalada a opção de 21h a 30h semanais e, com 9% de representatividade em cada alternativa, estão os egressos que marcaram acima de 44h semanais e outros. Apenas 3% dos participantes da pesquisa possuem jornada semanal de até 20h semanais.

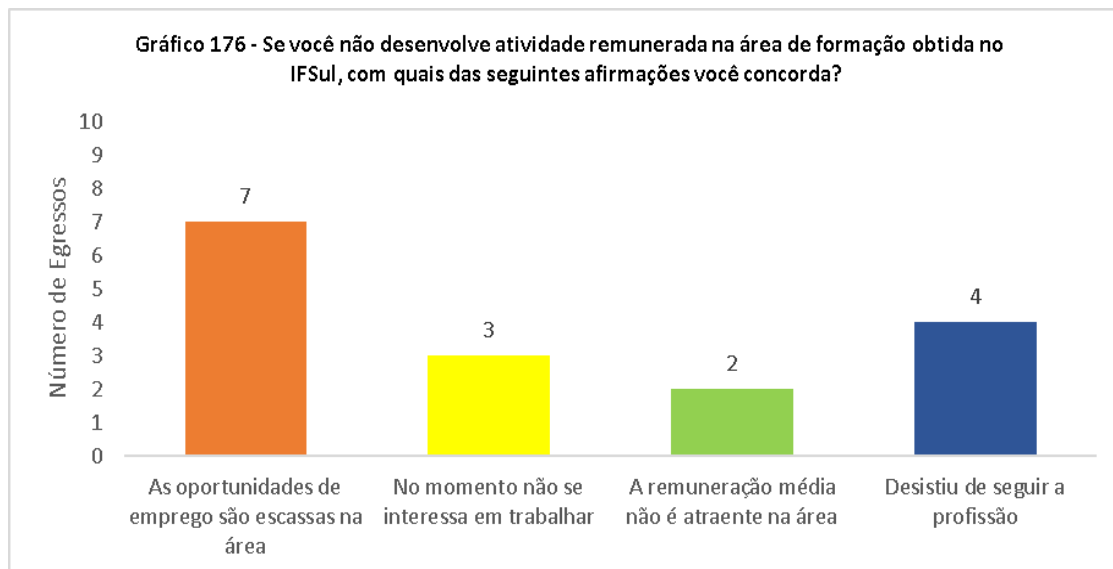


O gráfico representa o tipo de vínculo de trabalho dos egressos. Das respostas obtidas no questionário verifica-se que 59% dos participantes trabalham com registro em carteira profissional. Na sequência, com maior número de egressos, destacam-se os estagiários que representam 11% da amostra.

Existem também duas categorias de participantes que representam individualmente 9% da amostra que são os servidores públicos e os autônomos/prestadores de serviço, enquanto egressos, proprietários de empresa/negócio, simbolizam 6% dos ex-estudantes do IFSul.

Com 3% de representatividade em cada opção estão os egressos empregados em contrato de serviço temporário e os egressos sem vínculo/informal.

VI. Aspectos da não inserção profissional



Quando questionados sobre o fato de não exercerem atividade remunerada na área da formação obtida no IFSul foram apresentadas algumas opções que pudessem sinalizar o motivo da não inserção profissional do egresso e tivemos os seguintes resultados: 44% indicaram que as oportunidades de emprego são escassas na área, 25% desistiram de seguir a profissão, 19% naquele momento não tinham interesse em trabalhar na área e, para 12% dos egressos, a remuneração média não é atraente na área da formação profissional obtida no instituto.

Considerações finais

A pesquisa com egressos é um instrumento de avaliação que possibilita à instituição de ensino traçar metas, reconstruir e reconduzir caminhos. A partir das respostas obtidas, podemos refletir sobre o ensino, o currículo e o método adotado analisando se o perfil do egresso exposto no Projeto Pedagógico do Curso - PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciam, entre outras possibilidades.

A Coordenadoria de Interação com a Sociedade – COIS, que integra a Pró-reitoria de Extensão e Cultura - PROEX, agradece aos membros da comissão de egressos envolvidos na execução desta política ao longo do ano de 2023 e espera que os dados coletados sejam utilizados como ferramenta para a melhoria da educação ministrada em todos os câmpus do IFSul.